Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various langnages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS275
Shelf, .2
Book, 1782
v.13

SCB
#16,008
v. 13

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division
Section

1782-1
v.13

TESTAMENTO VELHO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA.

Bible. O.T. Portuguese. 1782
Pereira de Figueiredo

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES,
POR

ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.

TOM. XIII.

QUE CONTEM ISAIAS.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCCC.
Com licença da Meza do Deſembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Chiado em Lisboa.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
QUE SE CONTEM NESTE LIVRO
DE ISAIAS.

CAP. I. *Ingratidão dos filhos d'Israel. Ameaças das vinganças do Senhor. contra elles. Elles são exhortados á penitencia. Reprehensão e ameaças contra Jerusalem. Restabelecimento desta Cidade.* pag. 1.

CAP. II. *Gloria de Jerusalem. As Nações vem adorar o Senhor. Casa de Jacób rejeitada. Soberbos humilhados. Só Deos exaltado.* p. 16.

CAP. III. *Desolação de Judá e de Jerusalem. Reprehensões do Senhor aos Principes do seu Povo. Condemna o Senhor a soberba e luxo das filhas de Sião.* p. 24.

CAP. IV. *Continuação das calamidades de Judá. Germe do Senhor em gloria. Reliquias d'Israel que ficárão salvas.* p. 34.

CAP. V. *Ingratidão dos filhos d'Israel. O Senhor toma a casa de Judá por juiza entre elle e a casa d'Israel. Males que os filhos d'Israel tem que padecer. Inimigos que Deos suscitará contra elles.* p. 37.

CA-

CAP. VI. *Iſaias vê a gloria do Senhor. O Senhor o manda levar a ſua palavra aos filhos d'Iſrael e de Juda. Elle lhes annuncía a ſua dureza, e as diverſas revoluções que tinhão de experimentar.* p. 44.

CAP. VII. *O Rei da Syria e o Rei de Iſrael ſe ligão contra Jeruſalem. Com tudo elles não prevaleceráõ. Huma Virgem parirá hum filho chamado Manuel. Males que eſtão para vir ſobre Judá.* p. 51.

CAP. VIII. *Filho que ha de naſcer a Iſaias. Deſtruição proxima dos dous Reinos d'Iſrael e da Syria. Deſolação de Judá. Vãos esforços dos inimigos de Judá. O Senhor vem a ſer huma pedra d'eſcandalo para as duas caſas d'Iſrael e de Judá. Desfeita do Reino das dez Tribus.* p. 63.

CAP. IX. *Primeiros golpes na caſa d'Iſrael. Livramento da caſa de Judá. Reino do Meſſias. Males que hão de cahir ſobre Iſrael.* p. 70.

CAP. X. *Continuação das ameaças contra Iſrael. Aſſim ſerá extincto. Os reſtos d'Iſrael ſe converteráõ ao Senhor. Marcha de Aſſur: ſua desfeita.* p. 78.

CAP. XI. *Vara do tronco de Jeſſé. As na-*

nações vem a ella. Reſtos d'Iſrael e de Judá aſſociados e reunidos. p. 89.
CAP. XII. *Cantico d'acção de graças pelo livramento das duas caſas d'Iſrael, e de Judá.* p. 96.
CAP. XIII. *Ruina de Babylonia pelos Médos e Perſas.* p. 98.
CAP. XIV. *Livramento dos filhos de Jacob. Ruina do Rei de Babylonia. Desfeita dos Aſſyrios. Ameaças contra os Filiſtheos. Promeſſas a favor de Judá.* 104.
CAP. XV. *Vinganças, que o Senhor exercitará contra os ſoberbos Moabitas. Deſolação e ruina do ſeu paiz.* p. 114.
CAP. XVI. *Cordeiro enviado de Moab. Soberba dos Moabitas: ſua proxima aſſolação.* p. 117.
CAP. XVII. *Ruina de Damaſco. Aſſolação de Samaria. Reſtos d'Iſrael convertidos ao Senhor.* p. 122.
CAP. XVIII. *Profecia ácerca d'huma terra, ſobre cuja ſituação ainda hoje diſcordão entre ſi os Interpretes.* p. 127.
CAP. XIX. *Males com que o Senhor caſtigará o Egypto. Altar dedicado ao Senhor neſta terra. O Egypto ameaçado e libertado. Os Egypcios e os Aſſyrios unidos ao culto do Senhor. Os Iſraelitas ſe ajuntaráõ a elles.* p. 135.

CA-

CAP. XX. *Cativeiro dos Egypcios, e dos Ethiopes.* p. 145.
CAP. XXI. *Ruina de Babylonia. Noite que ameaça a Iduméa. Desgraças que estão para cahir sobre a Arabia.* p. 149.
CAP. XXII. *Profecia contra Jerusalem. Sobre privado do seu Officio. Eliacim posto em seu lugar.* p. 155.
CAP. XXIII. *Humiliação e transmigração de Tyro. Seu restabelecimento. Ella consagrará ao Senhor o fruto do seu commercio.* p. 162.
CAP. XXIV. *Males que hão de vir sobre a terra no fim dos seculos.* p. 169.
CAP. XXV. *Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu Povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos.* p. 176.
CAP. XXVI. *Continuação do mesmo Cantico.* p. 181.
CAP. XXVII. *Castigo do Principe oppressor do Povo de Deos. Peccado perdoado á casa de Judá. Idolatria destruida.* p. 188.
CAP. XXVIII. *Ruina do Reino d' Efraim. Desolação do Reino de Judá.* p. 194.
CAP. XXIX. *Desolação de Jerusalem e da Judéa. Desfeita de seus inimigos. Restabelecimento dos filhos de Judá.* p. 207.

CA-

CAP. XXX. *Vã confiança dos Judeos no soccorro do Egypto. Restabelecimento de Judá. Desfeita de seus inimigos.* p. 215.
CAP. XXXI. *Continúa o mesmo assumpto do Capitulo passado.* p. 227.
CAP. XXXII. *Reino de justiça promettido.* p. 230.
CAP. XXXIII. *Ruina dos inimigos de Judá. Livramento deste Povo. Gloria de Jerusalem.* p. 237.
CAP. XXXIV. *Vinganças do Senhor contra as Nações, e em especial contra a Idumea. Ou segundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que he figura a destruição de Jerusalem pelos Romanos.* p. 246.
CAP. XXXV. *Consolação e felicidade dos que crem no Salvador.* p. 255.
CAP. XXXVI. *Sennaquerib marcha contra a Judéa. Deputação de Rabsaces a Ezequias. Insolente falla deste Enviado.* p. 359.
CAP.. XXXVII. *Consternação d'Ezequias. Isaias o assegura. Blasfemias de Sennaquerib. Oração d'Ezequias. Isaias lhe promette o soccorro do Senhor. O Anjo do Senhor destroe o exercito de Sennaquerib.* p. 265.
CAP. XXXVIII. *Doença d'Ezequias. Sua mi-*

milagroſa cura. Retrogradação do Sol. Cantico de Ezequias. p. 273.
CAP. XXXIX. *Moſtra Ezequias os ſeus Theſouros aos Embaixadores do Rei de Babylonia. He por iſſo reprehendido por Iſaias.* p. 279.
CAP. XL. *Livramento d'Iſrael. Voz que ſe faz ouvir diante do Senhor. Manifeſtação do Senhor. Sua grandeza, e poder. Bemaventurança dos que perſeverão em eſperar a ſua vinda.* p. 282.
CAP. XLI. *Provas do infinito poder de Deos. O juſto chamado do Oriente. Redempção de Jacob. Vaidade dos idolos.* p. 292.
CAP. XLII. *Caracteres do Libertador d'Iſrael. Acções de graças ao Senhor, que caſtiga os impios, e livra o ſeu Povo da cegueira, e da oppreſsão.* p. 300.
CAP. XLIII. *Conſolação ao Povo fiel. Argumento do infinito poder de Deos. Elle tira o ſeu Povo do cativeiro. Os ſeus beneficios são meramente gratuitos.* p. 306.
CAP. XLIV. *Reſtabelecimento d'Iſrael. Só o Senhor he Deos. Vaidade dos idolos. Reinado de Cyro. Tomada de Babylonia. Reedificação de Jeruſalem.* p. 314.
CAP. XLV. *Victorias de Cyro. Reino de juſtiça. Livramento d'Iſrael. O Senhor co-*

conhecido pelas Nações. Elle só he o verdadeiro Deos. Todos os Póvos o conhecerão. Todo Israel se gloriará nelle. p. 323.

CAP. XLVI. *Ruina dos idolos de Babylonia. Israel protegido do Senhor. Só o Senhor he o verdadeiro Deos. Todos os seus desígnios se cumprem. Promessas do Libertador.* p. 334.

CAP. XLVII. *Ruina de Babylonia. Castigo da sua obstinação, da sua soberba, e da sua falsa sabedoria.* p. 339.

CAP. XLVIII. *Reprehensões a Israel. Gratuidade do seu livramento. Promessas do Libertador. Livramento d'Israel.* p. 346.

CAP. XLIX. *O Messias rejeitado por Israel, e mandado aos Gentios. Livramento d'Israel. Destruição de seus inimigos.* p. 352.

CAP. L. *Israel vendido pelas suas iniquidades. Deos Todo poderoso para o livrar. O Messias exposto aos ultrajes. Ruina de seus inimigos.* p. 363.

CAP. LI. *Restabelecimento de Sião. Jerusalem consolada.* p. 367.

CAP. LII. *Livramento e estabelecimento de Jerusalem. Enviado que annuncía o Reino de Deos a Sião. Sentinellas que annuncião o soccorro. Gloria e humiliação do*

do Meſſias. O Meſſias reconhecido pelas Gentes. p. 375.

CAP. LIII. *O Meſſias deſconhecido pelo ſeu Povo. Eſcuro naſcimento do Meſſias. Suas humiliações, ſuas penas, ſua morte, ſua nova vida, ſua longa poſteridade, ſucceſſos do ſeu Miniſterio.* p. 381.

CAP. LIV. *Jeruſalem reſtabelecida. Multidão de ſeus habitantes. Extensão do ſeu poder. Concerto do Senhor com ella. Magnificencia da ſua eſtructura. Vãos eſforços de ſeus inimigos.* p. 388.

CAP. LV. *O Senhor torna a chamar a Iſrael. Libertador promettido. As Gentes ſe lhe ſobmetterão. Novos convites a Iſrael. Livramento deſte Povo.* p. 393.

CAP. LVI. *Preparação para ſe conſeguir a ſalvação promettida. Eunucos honrados. Eſtrangeiros congregados com Iſrael. Reprehensões contra as ſuas ſentinellas, e os ſeus paſtores.* p. 397.

CAP. LVII. *Infidelidade d'Iſrael. Vinganças do Senhor contra eſte Povo. O Senhor applacará a ſua ira, e conſolará a Iſrael. Elle derramará a paz ſobre a Terra. Os ímpios não terão parte neſta paz.* p. 402.

CAP. LVIII. *Iſrael deſconhece os ſeus peccados. Seus jejuns infructuoſos. Obras de*

de miſericordia recommendadas. Livramento d'Iſrael. Fidelidade em obſervar o Sabbado do Senhor. p. 409.

CAP. LIX. *Infidelidade d' Iſrael ſervindo de obſtaculo para o ſeu livramento. Confiſsão que Iſrael faz das ſuas iniquidades. Vinda do Salvador. Vinganças contra os inimigos do ſeu Povo.* p. 416.

CAP. LX. *Reſtabelecimento de Jeruſalem. Tornada dos ſeus filhos. As Gentes ſe ſobmetterão a ella. Sua gloria, ſua alegria, ſuas riquezas, ſua paz.* p. 423.

CAP. LXI. *Miſsão do Profeta, ou para melhor dizer, do Meſſias. Livramento, e reſtabelecimento d' Iſrael.* p. 432.

CAP. LXII. *Zelo do Profeta por Jeruſalem. Gloria de Jeruſalem. Guardas ſobre os ſeus muros. Ella ſerá chamada Eſpoſa de Deos, e Cidade querida.* p. 436.

CAP. LXIII. *Vencedor que vem da Iduméa todo tinto em ſangue. Reconhecimento das miſericordias do Senhor para com Iſrael. Confiſsão da infidelidade deſte Povo. Votos pelo ſeu inteiro livramento.* p. 440.

CAP. LXIV. *Votos pelo livramento d'Iſrael. Confiſsão da infidelidade deſte Povo. Inſtancias pelo ſeu reſtabelecimento.* p. 450.

CA-

CAP. LXV. *Conversão dos Gentios. Incredulidade dos Judeos. Vinganças do Senhor sobre este Povo. Restos salvados por graça. Bençãos do Senhor sobre os seus servos. Novo Mundo. Felicidade de Jerusalem.* p. 455.

CAP. LXVI. *Templo e sacrificios dos Judeos rejeitados. Vinganças do Senhor contra este Povo. Sião pare hum Povo fiel. O Senhor se manifesta ás Nações. Nova geração que subsistirá eternamente.* p. 466.

PRE-

PREFAÇÃO
SOBRE
ISAIAS.

NA claſſe daquelles grandes homens, por cuja boca Deos em todas as idades, e de muitos modos fallou ao ſeu Povo, ſegundo a expreſsão do Apoſtolo aos Hebreos I. 1: na ſerie daquelles Varões eminentes, de que, até pelo auge do ſeu merecimento e grandeza, o Mundo não era digno, Id. ibid. XI. 38; e que, dotados d'hum ſobrenatural conhecimento dos arcanos Divinos por meio d'altiſſimas revelações e inſpirações do Ceo, dirigião a ſua Miſsão importantiſſima não a particularmente attender (o que era proprio dos Sacerdotes e Levitas) ao que pertencia ao culto de Deos, ao Ceremonial do miniſterio ſagrado, e ao governo commum da Igreja; mas ſim a conſervar e manter os Direitos da verdadeira Religião na ſua maior obſervancia e rigor, a deſtruir o imperio dos

vicios, e a plantar virtudes no coração do homem, a fazer cara a todo o poder humano, que affrontaſſe o de Deos, e a reſtabelecer as couſas naquelle eſtado e boa ordem, na qual o meſmo Senhor des do ſeu principio as havia inſtituido, e collocado: no memoravel numero em fim daquelles Profetas chamados na Eſcritura *Videntes*, iſto he, *os que vem*, I. Reg. IX. 9. e cuja authoridade era tão grande, que os ſummarios das ſuas exhortações, que elles meſmos eſcrevião, ſe guardavão no Templo juntamente com os mais Livros Sagrados, para ſe reſpeitarem como huma Eſcritura Divina, que ſe lia ao Povo, e que ſervia de regra para todas as diſpoſições Eccleſiaſticas: entre eſtes Profetas, digo, tem Iſaias o primeiro lugar, não ſegundo a ordem dos tempos, mas por cauſa da importancia, e do grande numero de Profecias. Elle he o primeiro dos quatro Profetas Maiores, ſegundo a ordem dos tempos: mas entre os doze Menores ſe achão alguns, que profetárão antes delle,

le, e cujas Profecias se não puzerão antes dos primeiros quatro, senão porque ellas são menos consideraveis, ou se attenda á sua extensão, ou se attenda o seu objecto.

Este nome Isaias quer dizer *a Salvação do Senhor* (nome, que bem lhe quadra por haver tão clara e copiosamente profetado a salvação dos homens conseguida pelo Messias.) Assim no-lo interpreta S. Jeronymo no principio do seu Commentario. Sobre o que nota Martianay, que as Edições d'Erasmo e de Mariano Victorio trazem erradamente *o Salvador do Senhor*. O que se he erro deve este ser mui antigo nos Manuscritos do Doutor Maximo: porque assim mesmo o interpreta delle Santo Isidoro de Sevilha no Livro VII. das Etymologias, Cap. 8.

S. Jeronymo na sua Prefação a Isaias, affirma, que no numero dos versos iguala Isaias, ou excede todos os doze Profetas Menores. Em confirmação disto observa Martianay, que pela antiga divisão antes de S. Jeronymo,

mo, ſe contavão em Iſaias 3600 verſos, e nos doze Menores ſómente 3110. Depois nos Manuſcritos da Verſão Jeronymiana tem Iſaias 3580 verſos, e os doze Menores 3800.

Aſſim como nenhum Profeta fallou com mais clareza dos altiſſimos myſterios da Incarnação do Filho de Deos, da ſua Miſsão, Prégação, Paixão, Morte, Reſurreição; do eſtabelecimento da Igreja, abrogação das Ceremonias Legaes, reprovação da Synagoga dos Gentios: aſſim tambem he Iſaias de todos os Profetas, o que com mais frequencia ſe acha citado no Teſtamento Novo por S. Paulo, e pelos Evangeliſtas, principalmente por São Mattheus. He eſta huma obſervação, que tendo-a eu já feito comigo meſmo, depois me alegrei de a achar tambem no Grande Doutor da Igreja Santo Agoſtinho, que aſſim o deixou notado no Livro XVIII. da Cidade de Deos, Cap. 29. Por onde não ſó o meſmo Santo Agoſtinho, mas antes delle S. Jeronymo, e depois delle Theo-

do-

doreto, dizem ſer Iſaias mais Evangeliſta, do que Profeta.

Como nas Notas que vão adiante, ſe apontão nos ſeus reſpectivos lugares os Textos d' Iſaias, que ſe citão no Teſtamento Novo, he eſcuſado referillos aqui.

Não concordão os Authores, ſobre quando começou Iſaias a profetar, nem até que tempo profetou. A Chronica d' Alexandria quer, que elle profetaſſe por eſpaço de noventa annos, iſto he, des do anno vinte e ſinco do Reinado d' Ozias, até o primeiro, ou ſegundo do Reinado de Manaſſés, que foi quem o mandou matar. Alguns, a quem ſeguio o Padre de Carrieres, eſtendem a vida d' Iſaias até o anno dezeſete deſte Principe. Mas nenhuma deſtas datas he abſolutamente certa. Porque quanto ao tempo, em que Iſaias começou a profetizar, o contexto do Capitulo VI. verſo 8. parece ſignificar com baſtante clareza, que quando Iſaias teve a viſão do Senhor aſſentado no Throno, que he a que ſe refere no dito Capitulo,

então he que o Profeta recebeo de Deos a ſua primeira Miſsão. Donde veio a dizer Eſcaligero nas Notas á Chronica d'Euſebio, que a Viſão dos dous Serafins fora a primeira que teve Iſaias. Ora eſta Viſão o meſmo Iſaias no principio do Capitulo adverte, que elle a tivera no anno em que morreo Ozias, e conſeguintemente no ultimo anno do ſeu Reinado. Logo a epoca do principio das Profecias d'Iſaias parece ſer o ultimo anno do Reinado d'Ozias. Aſſim eſta, e não outra, he a que adoptou o Abbade de Vence.

Bem ſei que Martianay nas Notas de S. Jeronymo ſobre o primeiro Capitulo d'Iſaias, dá a referida aſſeveração por hum erro d'Eſcaligero, com o fundamento de que a Viſão dos dous Serafins ſe deve reputar precedida d'outras tantas, quantos são os Capitulos que precedem o ſexto: como ſe a dever-ſe regular a antiguidade das Profecias pela ordem dos Capitulos, não tiveſſe ſabido Eſcaligero,

ro, que a Visão dos dous Serafins era a sexta, e não a primeira. Concluamos logo, que o argumento de Martianay não convence o intento.

Assentando pois que o principio das Profecias d'Isaias foi no ultimo anno do Rei Ozias, profetou elle dezesseis annos sob Joathan filho e successor d'Ozias; outros dezesseis sob Accáz, e vinte e nove sob Ezequias: o que faz o espaço de perto de sessenta e dous annos, des do fim do Reinado d'Ozias até o primeiro, ou segundo de Manasses; além dos quaes nenhum fundamento ha para estendermos a vida a Isaias.

A tradição constante dos Judeos, seguida pelos mais antigos e graves Padres da Igreja, a saber, S. Justino, Tertulliano, Origenes, S. João Chrysostomo, S. Jeronymo, Santo Agostinho, he que Isaias foi morto, sendo mandado serrar pelo meio por ordem de Manasses. Delle por tanto entendem aquelle lugar de S. Paulo na Epistola aos Hebreos XI. 37: *Secti sunt.* E S. Je-

ro-

ronymo he hum dos que crêrão, que a ſerra era de madeira, para ſer mais vagaroſo, e por iſſo maior o tormento do ſanto Profeta.

Quanto ás cauſas por que Iſaias incorreo no odio de Manaſsés, são varias as que ſe apontão. O Author da Obra Imperfeita ſobre S. Mattheus diz, que tendo Iſaias vindo viſitar a Ezequias na ſua ultima doença, mandou eſte Principe vir alli a ſeu filho Manaſsés, e lhe começou a dar varios conſelhos, ſobre como por ſua morte devia governar o ſeu Reino. Que então diſſera Iſaias a Ezequias: Eu vejo que os diſcurſos de Voſſa Mageſtade não lhe entrão no coração, e que eu meſmo hei de vir a ſer morto pelas ſuas mãos. Que querendo por iſſo Ezequias matar a Manaſsés, Iſaias lhe fora á mão, vendo que elle preferia o temor de Deos ao amor que tinha a ſeu filho. Outros querem, que o pretexto, que Manaſsés tomára para perder a Iſaias, foi ter dito eſte Profeta, Cap. VI. 1: *Eu vi o Senhor aſſentado ſobre hum ſublime e elevado Throno:*

o que Manaſsés pretendia ſer falſo, porque Deos diſſera a Moyſés, Exod. XXXIII. 20. *Nenhum homem me verá, ſem que morra.* Mas todas eſtas particularidades parecem tiradas de Livros Apócryfos, que como taes não merecem credito algum. E o que ſómente parece veroſimel he, que a verdadeira cauſa da indignação de Manaſsés contra Iſaias, fora a liberdade, que tomou o Profeta para o reprehender dos ſeus enormes e públicos peccados.

Nenhum dos antigos e modernos Expoſitores deixa de reconhecer e obſervar, que Iſaias excede muito a todos os mais Profetas não ſó na ſublimidade dos objectos de que fallou, mas tambem na grandeza do eſtilo, em que os propoz. Grocio o compara com Demoſthenes, dizendo que a pureza da Lingua Hebraica ſe acha em Iſaias, bem como em Demoſthenes a pureza da Lingua Attica. Thomaz Sanches diz, que o acha mais florído, mais ornado, e ao meſmo tempo mais grave e mais forte, que outro algum Eſcritor

tor de quantos nós temos, ſeja Hiſtoriador, ſeja Poeta, ou Orador. E já houve quem applicaſſe a Iſaias o que de Meſsála Corvino diſſe Quintiliano: Que até no eſtilo moſtrava elle a nobreza do ſeu naſcimento: *Et quodammodo prae ſe ferens in dicendo nobilitatem.* Quintil. Livro X. Cap. 1.

O Padre Houbigant da Congregação do Oratorio de França, no Prologo a Iſaias preſcreveo varias Regras ſobre como ſe devião ler e interpretar os Profetas, para na ſua intelligencia ſe evitar o engano e o erro. Por cauſa de as não terem obſervado, qualificou elle de falſas varias expoſições de Grocio dadas a Iſaias, e varias do noſſo Foreiro. A reſpeito de Grocio, diga Houbigant o que quizer delle, que todos ſabemos quanto foi mui ſolto em interpretar as Eſcrituras a ſeu arbitrio, ſem ſe embaraçar com a tradição dos antigos Padres da Igreja. Quanto a Foreiro porém, outro Moderno Francez, Author d'huma larga *Diſſertação ſobre os Profetas*, que anda no Tomo IX. da Bi-

Biblia do Padre de Carrieres da Edição Pariſienſe de 1771. des da pag. 275. até pag. 397. eſtoutro Moderno, digo, examinando com todo o cuidado os diſcurſos do Padre Houbigant ſobre o que ſe deve guardar na interpretação dos Profetas, achou e moſtrou, não ſó que as Regras que elle dava não erão de todo exactas ; mas tambem que as accuſações que elle fazia contra Foreiro erão abſolutamente injuſtas. E o fundamento para aſſim o concluir he, que as interpretações que aos lugares notados d'Iſaias dera Foreiro, erão as meſmiſſimas, que ſobre os meſmos lugares tinha dado S. Jeronymo ; e que pelo contrario as interpretações que o Padre Houbigant inculcava por unicamente verdadeiras, eſſas meſmas erão as que S. Jeronymo qualificára de falſas. Logo no juizo deſte Sabio Diſſertador, o melhor Guia que na interpretação dos Profetas ſe póde ſeguir, he S. Jeronymo; e as melhores Regras para a intelligencia dos meſmos Profetas, são as que o meſmo S. Jeronymo eſpalhou

lhou pelos seus Commentarios sobre Isaias.

Ora a principal destas Regras he a que S. Jeronymo poz no fim dos seus Commentarios ao Capitulo Undecimo, escrevendo assim: *Prudens & Christianus lector hanc habeat repromissionum prophetalium regulam: Ut quae Judaei & nostri, immo non nostri Judaizantes carnaliter futura contendunt; nos spiritualiter jam transacta doceamus: ne per occasionem istiusmodi fabularum & inextricabilium, juxtà Apostolum, quaestionum, judaizare cogamur.* Quer dizer: O Leitor prudente e Christão atenha-se esta regra para com todas as promessas dos Profetas: Que estas promessas que os Judeos, e os nossos Judaizantes (ou por melhor dizer, estes homens, que fazendo-se Judaizantes deixão de ser nossos) estas promessas, digo, que elles sustentão que algum dia se hão de cumprir carnalmente, nós devemos ensinar que ellas já espiritualmente forão cumpridas: por não succeder que por occasião destas fabulas, e destas que o Apostolo cha-

ma

ma queſtões inextricaveis, nos vejamos obrigados a judaizar com elles.

Falla aqui S. Jeronymo não abſolutamente de todas as profecias que ſe achão nos Profetas, muitas das quaes he evidente que dizem reſpeito aos ultimos tempos do Mundo, ao dia do Juizo final, e ao futuro eſtado dos Anjos e homens depois delle: mas ſim de todas aquellas, em que com a vinda do Meſſias ſe promette aos Judeos hum novo Reino de paz e de juſtiça; huma abundancia de todos os bens e delicias nunca antes experimentada; e até huma admiravel renovação dos Ceos e da terra. As quaes todas S. Jeronymo, e com elle Santo Agoſtinho, ſeguindo ſem dúvida a tradição e doutrina então commum da Igreja, querem que ſe entendão não do Reino Carnal que os Millenarios ſe fingião, mas do Reino eſpiritual de Chriſto, que havia de ter principio na fundação da Igreja, e ſe havia de continuar na propagação, extensão, e duração da meſma Igreja, até vir a ter

o seu perfeito complemento na eternidade.

Como o juizo que o dito moderno Dissertador faz do merecimento e authoridade de S. Jeronymo, he o mesmo que delle faz a Igreja Catholica, quando na Oração da sua Festa dá graças ao Senhor, de lho ter dado por Doutor Maximo na exposição das Sagradas Escrituras: Creio que ninguem reparará, antes louvaráõ todos, que eu as Notas d'Isaias quasi todas as formasse dos Commentarios de S. Jeronymo sobre este Profeta: e que o mesmo continúe a fazer nos outros, dandome Deos vida e saude para os traduzir todos, por complemento de todo o Testamento Velho.

Não foi só esta a utilidade, que eu tirei da lição dos Commentarios do Doutor Maximo. A veneração e respeito, que elle constantemente mostra ter pelas Sagradas Escrituras, estendendo as suas averiguações e reflexões a todas as suas ainda as mais minimas particulas, me confirmou notavelmente no

pen-

penſamento em que ſempre eſtive, de que na Traducção das meſmas Eſcrituras de tudo ſe deve ter conta, e não preterir nada que pertença ao Sagrado Texto; como quem deve ter por certo, que neſtes Divinos Livros nada ha ſuperfluo, nada inutil, nada impróprio, nada deſneceſſario.

Por eſtas cauſas, e lembrado de mais a mais de que tendo promettido traduzir hum e outro Teſtamento ſegundo a Vulgata Latina, que o Sacroſanto Concilio Tridentino declarou por huma Verſão Authentica, devia eu neſſa Traducção cingir-me, quanto foſſe poſſivel, ás palavras da meſma Vulgata. Puz agora na Verſão d'Iſaias particular cuidado, (e o meſmo determino fazer nos Profetas que ſe ſeguem) em accommodar de tal ſorte o Portuguez ao Latim, que até nas metaforas correſponda perfeitamente hum ao outro, ſalva ſempre a propriedade das duas Linguas, e a decencia da noſſa. Pelo que nenhuma dúvida tive de pôr *Pezo de Damaſco*, onde a Vulgata traz *Onus Da-*

ma-

masci; nenhuma de pôr *Rinchar*, onde a Vulgata traz *Hinnire*; nenhuma de pôr *Peludos*, onde a Vulgata traz *Pilosi*; nenhuma de pôr *Eu calquei o lugar sósinho*, onde a Vulgata traz *Torcular calcavi solus*; e assim outras muitas expressões translaticias, que no Corpo da Obra se encontraráõ.

ISA-

ISAIAS.

CAPITULO I.

Ingratidão dos filhos d' Iſrael. Ameaças das vinganças do Senhor contra elles. Elles são exhortados á penitencia. Reprehensão e ameaças contra Jeruſalem. Reſtabelecimento deſta Cidade.

1 VIsão d' Iſaias (*a*) filho d' Amós, a qual elle vio (*b*) ſobre Judá e Jeruſalem,

(*a*) *Filho d' Amós.* Santo Agoſtinho no Livro XVIII. da Cidade de Deos Cap. 27. e depois delle outros julgárão, que eſte Amós pai d' Iſaias podia ſer tambem o Profeta conhecido por eſte nome entre os doze que chamão Menores. Porém os intelligentes do Hebreo notão, que naquella lingua de hum modo ſe eſcreve o nome do Profeta Amós, que vem a ſer *Nghamós*, d' outro o nome do pai d' Iſaias, que he *Amots*. Além diſto o Profeta Amós no principio da ſua Profecia ſe nós dá a conhecer por hum ſimples paſtor: ſendo que muito pelo contrario Iſaias, ſegundo huma antiga tradição, era do ſan-

(c) nos dias d' Ozias, de Joathan, d' Accaz, e d' Ezequias, Reis de Judá. Ou-

Anno do M. 3219. de J.C. 785.

gue real de David. Antes alguns accreſcentão, que ſeu pai Amós era filho de Joás, e irmão d' Amaſias Rei de Judá, a quem ſuccedeo Ozias. PEREIRA.

(b) *Sobre Judá, e Jeruſalem.* Neſtas profecias tinha Deos diante dos olhos não ſó os Judeos, mas os meſmos Chriſtãos. Quando Deos ſe queixa dos Judeos, queixa-ſe tambem de nós: porque *todas eſtas couſas forão eſcritas para nós, que nos achamos nos fins dos ſeculos*, como diz S. Paulo, I. Cor. X. 11. *Tudo o que foi eſcrito, para noſſa inſtrucção foi eſcrito.* Rom. XV. 4. Em lugar das palavras: *Sobre* (iſto he, ácerca de) *Judá e Jeruſalem*, trazem os Setenta e Theodocião: *Contra Judá, e Jeruſalem*; fazendo correſponder *contra* á prepoſição Hebrea *nghál*, poſto que nem ſempre ſe ache neſta Profecia comminação de males, porém ás vezes annúncio de bens. PEREIRA.

(c) *Nos dias d' Ozias, de Joathan, &c.* He evidente, que eſta clauſula foi aqui poſta depois de compiladas todas as profecias d' Iſaias, ou por elle, ou por algum outro, como Eſdras. He outroſi evidente, que ella não quer dizer, que Iſaias exercitára o miniſterio profetico todo o tempo que eſtes quatro Reis vivêrão. Porque Ozias reinou cincoenta e dous annos, IV. Reg. XV. 2: Joathan dezeſeis, Ibid. 33: Accaz outros dezeſeis, Ibid. XVI. 2: Ezequias vinte e nove, Ibid. XVIII. 2. E tendo Iſaias profetado todo eſte tempo, deveriamos conceder, que elle vivêra para ſima de cento e trinta annos. Muitos Interpretes pois ſeguindo a S. Jero-

2 (*d*) Ouvi, Ceos, e tu, ó terra, eſcuta, porque o Senhor he quem fallou. (*e*) Criei huns filhos, e engrandeci-os: porém elles me deſprezárão.

3 (*f*) Conheceo o boi a ſeu poſ-

 ſui-

nymo, fazem começar Iſaias a profetar no anno vinte e ſinco d' Ozias. O que ainda não parecendo bem a Calmet, e a outros Modernos, ſuſtentão que Iſaias não começára a prégar antes do ultimo anno d' Ozias: e que aſſim os primeiros ſinco Capitulos eſtão fóra do ſeu lugar, devendo ſer primeiro, o que agora he ſexto. No que ſe eſtes Criticos ſe não enganão, fez mal Martianay, quando nas Notas a S. Jeronymo deo por hum erro d' Eſcaligero, chamar a Viſão dos Serafins *a primeira Viſão d' Iſaias*. PEREIRA.

(*d*) *Ouvi, Ceos, &c.* De ſemelhantes proſopopeias coſtumão uſar os Eſcritores Sagrados para moſtrar a gravidade e grandeza da materia, ſobre que tem de diſcorrer. Aſſim no fez Jeremias II. 12. e Moyſés no Deuteronomio XXXII. 1. cujas palavras repete aqui Iſaias para ſignificar, ſegundo Menoquio, terem já chegado aquelles tempos, que o referido Moyſés havia previſto, achando-ſe arruinada a piedade e a juſtiça, e fazendo-ſe conſiſtir a Lei ſó nos ritos. PEREIRA.

(*e*) *Criei huns filhos, &c.* Que são os Hebreos, a quem o Senhor encheo de beneficios e tratou como a filhos, Exodo IV. 22. Oſeas XI. 3. debaixo dos quaes ſe entendem principalmente os Chriſtãos. PEREIRA.

(*f*) *Conheceo o boi a ſeu poſſuidor, &c.* Sobre

ſuidor, (g) e o jumento o preſepio de ſeu

eſte Texto d' Iſaias, e eſtoutro d' Habacuc, explicado ſegundo a Verſão dos Setenta, Hab. III. 2. *Tu ſerás conhecido no meio de dous animaes*; e ſobre o ſer natural o acharem-ſe animaes no Preſepio, quando a elle ſe retirou Noſſa Senhora e S. Joſé, viſto concorrerem a Belém tantos Eſtrangeiros, he que principalmente ſe fundão os Pintores e Figuriſtas, para pôr o Menino JESUS no ſeu Preſepio entre hum boi e hum jumento. E não obſtante eſtarem elles na poſſe des dos primeiros tempos d' exprimir eſta idéa com os ſeus pinceis e eſcopros, como o provão antiquiſſimas pinturas em vidro, e eſculturas achadas ſobre tumulos do IV. ſeculo (veja-ſe Bottari *Explic. ſacrar. pictur. & ſculptur. Romae ſubter.* p. 88. 89. Tab. 22 : e Gori *de Praeſepi* D. N. J. C. p. 82.) ſem embargo, digo, de terem eſtes fundamentos grande força, todavia os antigos Expoſitores dos dous Profetas não vírão eſte ſentido: mas adoptão-no os novos; ſeguindo ao Author do Livro *Das Promeſſas, e Predicções de Deos*, Parte III. Promeſſa V., attribuido commummente a S. Proſpero, que he o mais antigo Padre, em que elle ſe acha. Porque os teſtemunhos que Baronio produzíra de Lactancio Firmiano, de S. Cyrillo de Jeruſalem, de S. João Chryſoſtomo, e d' outros anteriores ao Eſcritor do Livro *Das Promeſſas e Predicções de Deos*; já Tillemont e Calmet advertírão, que ou erão ſuppoſiticios, ou procedião noutro ſentido: iſto he, num ſentido allegorico, ſegundo o qual exaggera Deos a cegueira e ingratidão do ſeu Povo, que não tem com elle aquelle reconhecimento, que com ſeus donos

ſeu dono : mas Iſrael não me conheceo, e o meu Povo não entendeo.

4 Ai da Nação peccadora, do Povo carregado d' iniquidade, da relé maligna, dos filhos malvados : abandonárão o Senhor, (*h*) blasfemárão o Santo d' Iſrael, tornárão para traz alienados.

5 (*i*) Que importará que eu vos fira

moſtrão ter ainda os brutos mais eſtupidos. No ſentido anagogico porém, como obſerva S. Jeronymo, o boi he ſymbolo do Povo Iſraelitico, que levou o jugo da Lei ; o jumento carregado do pezo dos peccados ſignifica o Povo Gentilico. PEREIRA.

(*g*) *E o jumento o preſepio, &c.* Como ſe diſſera : e o jumento ao dono do ſeu preſepio. He huma hypállage. MENOQUIO.

(*h*) *Blasfemárão o Santo d' Iſrael, &c.* Iſto he, com palavras e obras nefariamente blasfemárão o Deos d' Iſrael, e ſe apartárão do ſeu verdadeiro culto. PEREIRA.

(*i*) *Que importará, &c.* Não ſei que medicina poſſa applicar ás voſſas chagas : todos os voſſos membros eſtão cheios de feridas : nenhuma parte acho do corpo, a qual já não eſteja chagada. Ou certamente deſte modo : nenhuns caſtigos acho já com que chegue a quebrantar a voſſa dureza ; pois quanto maiores são os tormentos, tanto mais creſce a impiedade e a iniquidade, ou, como trasladou Theodocião, *o apartamento*, para vos retirardes e apartardes do Senhor. S. JERONYMO.

ra de novo, accumulando vós humas prevaricações ſobre outras? (*l*) toda a cabeça eſtá enferma, e todo o coração abatido.

6 Des da planta do pé até o alto da cabeça não ha nelle couſa sã: tudo he huma ferida, e huma contuſão, e huma chaga entumecida, que não eſtá ligada, nem ſe lhe applicou remedio para a ſua cura, nem com azeite foi ſuavizada.

7 A voſſa terra eſtá deſerta, as voſſas Cidades abrazadas do fogo: os eſtranhos á voſſa viſta devorão a voſſa Região, (*m*) e ella ſerá devaſtada como numa aſſolação d'inimigos.

8 E ficará deſamparada (*n*) a filha de

(*l*) *Toda a cabeça, &c.* Enſina por metáfora que des dos Cabeceiras do governo até á mais baixa plebe: des dos Doutores até ao imperito vulgo em nenhum ha couſa sá; mas que todos ſe conſpirão com igual ardor para a impiedade. S. JERONYMO.

(*m*) *E ella ſerá devaſtada, &c.* S. Jeronymo, e Theodoreto o explicão da ultima aſſolação de Jeruſalem pelos Romanos. Outros crem que iſto ſe deve referir para a deſtruição mais proxima de Jeruſalem pelos Caldeos. CALMET.

(*n*) *A filha de Sião.* Jeruſalem. MENOQUIO.

de Sião como choupana em vinha, e como choça (*o*) em pepinal, e como Cidade, que he devaſtada.

9 (*p*) Se o Senhor dos exercitos nos não tivera conſervado alguns da noſſa linhagem, teriamos ſido como Sodoma, e ter-nos-hiamos tornado taes como Gomorrha.

10 Ouvi a palavra do Senhor, (*q*) Principes de Sodoma, eſcutai a Lei do noſſo Deos, Povo de Gomorrha.

De

(*o*) *Em pepinal.* Ou *em meloal*; porque os pepinos e meloes vinhão nos paizes Orientaes a ſer o meſmo, e ſó no tamanho erão diverſos, como ſe vê das ſeguintes palavras de Plinio L. XIX. c. 5: *Cum magnitudine exceſſere, pepones vocantur.* Ora já ſe entende que a choupana em vinha, e a choça no meloal ſe desfazem logo que o vinheiro, ou vigia, que nellas ſe recolhe, acaba de guardar os frutos. PEREIRA.

(*p*) *Se o Senhor dos exercitos, &c.* S. Paulo Rom. IX. 29. entende eſte Texto dos reſtos dos Judeos fieis, que Deos reſervára para ſi no tempo do Evangelho, ficando a multidão na incredulidade. PEREIRA.

(*q*) *Principes de Sodoma.* Iſto he, Principes de Judá tão corrompidos como os de Sodoma. Os Profetas ſe ſervem frequentemente deſta figu-

11 (r) De que me serve a mim a multidão das vossas victimas, diz o Se-

ra, que dá ás pessoas o nome d' huma cousa odiosa. Assim he que elles algumas vezes chamão aos Hebreos *Raça de Canaan*, *Filhos dos Amorrheos*, *Povo de Sodoma*; e dão a Jerusalem o nome de *Babylonia*, ou de *Sodoma*, ou do *Monte de Leão*, e *Ariel*. O chamar aos Principes de Judá *Principes de Sodoma*, dizem os Rabbinos que fora huma das causas, porque os Judeos matárão a Isaias. Mas S. Jeronymo quer que por *Principes de Sodoma* designe aqui Isaias os Escribas e Fariseos do tempo de Christo. PEREIRA.

(r) *De que me serve a mim, &c.* O verdadeiro culto, e a verdadeira Religião consistem no exercicio da justiça, no amor da verdade, na pratica da caridade. Os Sacrificios sanguinolentos e exteriores sem estas disposições d' alma, não são capazes de nos fazer agradaveis a Deos. Póde-se dizer que Deos mais os tolerou do que os pedio. Elle quiz retrahir este Povo do culto dos idolos, impondo-lhe hum culto proporcionado ao seu gosto, e ás suas disposições. De tempos em tempos dava o Senhor a entender pelos seus Profetas, que estes sacrificios lhe importavão pouco: que elle os não desejava: que elle os não tinha pedido: Salm. XLIX. 10: Amos V. 21: Jerem. VI. 20: Ezeq. XX. 26. Queria o Senhor trazellos insensivelmente ao só verdadeiro Sacrificio da Lei nova, que comprehendia, por hum eminente modo, tudo o que os antigos Sacrificios não continhão, senão em figura. THEODORETO.

Senhor? (*s*) já eſtou farto dellas. Não quero mais holocauſtos de carneiros, nem gordura d'animaes nédeos, nem ſangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vinheis á minha preſença, quem requereo eſtas couſas de voſſas mãos, para que andaſſeis nos meus atrios?

13 Não offereçais mais Sacrificios em vão: o incenſo he para mim abominação. (*t*) Neomenia e Sabbado, e outras feſtividades não ſoffrerei: os voſſos ajuntamentos são iniquos:

14 a minha alma aborrece as voſſas (*u*) Calendas, e as voſſas ſolemnida-

(*s*) *Já eſtou farto dellas.* Já me aborrecem, e me deſgoſtão; ellas sáo o objecto da minha averſão, tedio, e faſtio. Ora, ſegundo S. Jeronymo, o dizer Deos: *Já eſtou farto*, val o meſmo que dizer: *Eu não neceſſito de couſa alguma*; porque a terra e toda a ſua plenitude, ou extensão he do Senhor, como ſe diz no Salm. XXIII. 1. PEREIRA.

(*t*) *Neomenia.* Eſte era o primeiro dia do mez lunar entre os Hebreos, de que faz menção em muitos lugares a Eſcritura. PEREIRA.

(*u*) *Calendas.* Vejão-ſe os Numeros XXVIII. 11. PEREIRA.

dades: ellas ſe me tem feito moleſtas, cançado eſtou de as ſoffrer.

15 E quando eſtenderdes as voſſas mãos, apartarei de vós os meus olhos: e quando multiplicardes as voſſas orações, não nas attenderei: porque as voſſas mãos eſtão cheias (x) de ſangue.

16 (y) Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante de meus olhos a malignidade de voſſos penſamentos: ceſſai d'obrar perverſamente,

17 aprendei a fazer bem: (z) procu-

(x) *De ſangue.* Ou de todo o genero de maldades, que, ſegundo a intelligencia de Menoquio, são na Eſcritura ſignificadas pelo ſangue; ou do que derramárão os Judeos na morte de Chriſto, a cujo facto muitos Padres fazem alludir com S. Cypriano eſtas palavras. PEREIRA.

(y) *Lavai-vos, purificai-vos.* A'letra: *Sede lavados, ſede limpos.* Não pede Deos alguma lavagem, ou purificação meramente exterior: tudo iſto elle condemna nos verſos antecedentes. Quer huma pureza interior, huma purificação d'alma, que não ſe faz, ſenão pela converſão do coração, pela penitencia, pela caridade: no que parece que quiz Deos inſinuar o Baptiſmo da nova Lei, dizem Euſebio e Theodoreto. CALMET.

(z) *Procurai o que he juſto.* Examinai qual das partes tem mais juſtiça na ſua cauſa, e não quei-

curai o que he juſto, ſoccorrei ao opprimido, fazei juſtiça ao orfão, defendei a viuva.

18 E vinde, (*aa*) e argui-me, diz o Senhor: ſe os voſſos peccados forem como a eſcarlata, elles ſe tornaráõ brancos como a neve: e ſe forem roxos como o carmeſim, ficaráõ alvos como a branca lã.

19 Se quizerdes, e me ouvirdes, comereis (*bb*) os bens da terra.

20 Mas ſenão quizerdes, e me provocardes a ira: devorar-vos-ha (*cc*) a eſpada, porque a boca do Senhor fallou.

21 Como ſe fez proſtituta (*dd*) a Ci-

rais por preſentes, favores, ou medos pronunciar huma ſentença iniqua. MENOQUIO.

(*aa*) *E argui-me.* Se eu faltar á promeſſa, que vos vou a fazer. PEREIRA.

(*bb*) *Os bens da terra.* Os frutos da terra de Canaan. As palavras deſte, e do ſeguinte verſiculo, ſão huma das mais irrefragaveis provas do livre alvedrio. PEREIRA.

(*cc*) *A eſpada.* A eſpada das Nações eſtranhas, a dos Babylonios, e depois a dos Romanos, como diz S. Jeronymo, vos conſumirá. MENOQUIO.

(*dd*) *A Cidade.* Jeruſalem, que era fiel a Deos,

Cidade fiel, cheia de rectidão? habitou nella a juſtiça, mas agora os homicidas.

22 (*ee*) A tua prata ſe mudou em eſcoria: o teu vinho ſe miſturou com agua.

23 Os teus Principes são infieis, companheiros de ladrões: todos amão as dadivas, andão atrás das (*ff*) recompenſas. Não fazem juſtiça ao orfão: e a cauſa da viuva não tem acceſſo a elles.

24 Por eſte motivo diz o Senhor Deos dos exércitos, o Forte d' Iſrael: (*gg*) Ai! que eu me conſolarei ſobre os meus adverſarios, e me vingarei de meus inimigos.

E

e que tinha Magiſtrados, e Tribunaes de integridade e de Juſtiça. PEREIRA.

(*ee*) *A tua prata, &c.* Os Santos Padres Baſilio, Gregorio Nazianzeno, Ambroſio, e Jeronymo o entendem da corrupção das tradições dos Judeos, e da depravação das verdades Evangelicas pelas falſas explicações dos perverſos Doutores, que alterão, ou desfigurão as verdades ſantas. CALMET.

(*ff*) *Recompenſas.* Peitas, ſobornos. PEREIRA.

(*gg*) *Ai! que eu me conſolarei, &c.* Com a

25 E voltarei a minha mão ſobre ti, e acriſolarei a tua eſcoria (*hh*) até á ultima depuração, e tirarei de ti todo o teu eſtanho.

26 E reſtituirei os teus Juizes (*ii*) como forão d'antes, e os teus Conſelheiros como antigamente: depois diſto ſerás chamada (*ll*) a Cidade do Juſto, a Cidade fiel.

Si-

interjeição de dor ſe dá aqui a entender que Deos com grande repugnancia da ſua amoroſa piedade caſtiga os noſſos peccados; e quanto ao verbo *conſolar*, uſão delle os Hebreos para declararem e exprimirem o goſto dos homens, quando huns contra os outros deſafogão a ſua vingança. Veja-ſe o Profeta Ezequiel V. 13. PEREIRA.

(*hh*) *Até á ultima depuração.* Até que a prata fique de todo limpa e ſem eſcoria. Purificar-te-hei no criſol da tribulação. Nas quaes palavras he denotado o cativeiro de Babylonia, e o que depois experimentárão os Judeos dos Romanos. PEREIRA.

(*ii*) *Como forão d'antes.* Juizes tão amantes da juſtiça, e zeloſos da Religião, como forão Moyſés, Joſué, e os que depois ſe ſeguirão. Cumprio-ſe eſta profecia, quando depois do cativeiro de Babylonia mandou Deos ao ſeu Povo Eſdras, Nehemias, os Macabeos, e outros; e depois do dos Romanos os Apoſtolos com os ſeus Succeſſores. MENOQUIO.

(*ll*) *A Cidade do Juſto, &c.* Iſto he, *a Cidade*

27 Sião (*mm*) será resgatada em juizo, e será restabelecida em justiça:

28 e quebrantará os malvados, e juntamente os peccadores: e os que desamparárão ao Senhor (*nn*) serão consumidos.

29 Porque elles (*oo*) serão confundidos pelos idolos, a quem sacrificárão: e vós vos envergonhareis (*pp*) dos jardins, que tinheis escolhido,

quan-

de Christo, e fiel a Deos, perfistindo só na sua Fé, no seu culto, na sua obediencia. O Hebreo lê: *Chamar-te-hão Cidade de justiça, Cidade fiel.* PEREIRA.

(*mm*) *Será resgatada em juizo, &c.* Será posta em liberdade por Cyro, depois de tolerar setenta annos de cativeiro, pena, a que Deos a condemnára pela rectidão da sua Justiça, a qual se chama aqui *judicium.* Mas o verdadeiro Libertador de Sião, que neste lugar he significado, foi Jesu Christo, que resgatou o Mundo com o infinito preço do seu Sangue preciosissimo. MENOQUIO.

(*nn*) *Serão consumidos.* Com a pobreza e calamidades do cativeiro de Babylonia. MENOQUIO.

(*oo*) *Serão confundidos, &c.* Envergonhar-se-hão por causa dos idolos, que tiverem adorado, e que os não livrarão dos males, que padecerem. MENOQUIO.

(*pp*) *Dos jardins.* Entende os jardins e os bosques, em que adoravão os idolos, e principalmente o obsceno de Priapo, ou de Beelfegor. Vejão-se

30 quando vos tornardes como hum carvalho, a quem cahem as folhas, e como huma horta ſem agua.

31 E ſerá (*qq*) a voſſa fortaleza, como torcida d'eſtopa, e a voſſa obra como faiſca: e huma e outra ſe queimará ao meſmo tempo, e não haverá quem na apague.

CA-

os Numeros XXV. 3. e o Livro III. dos Reis XV. 13. com o ſegundo dos Paralipómenos XV. 16. MENOQUIO.

(*qq*) *A voſſa fortaleza.* Por *fortaleza* ſe entendem aqui as Cidades, as muralhas, as armas, os idolos, em que os Judeos punhão a ſua eſperança; por *obra* o ornato e pompa dos meſmos idolos, e tambem as riquezas e opulencia que por más artes havião grangeado e adquirido. São eſtas couſas comparadas á torcida d'eſtopa; e á faiſca, ou chiſpa, em razão de ſerem fracas e pouco duraveis. No que ſe ſegue vem a denotar-ſe ou o incendio, que primeiro padeceo Jeruſalem dos Caldeos, e depois dos Romanos; ou o fogo inextinguivel do Inferno, em que arderáõ por toda a eternidade os impios, ſem que jámais acabem de ſer delle conſumidos. PEREIRA.

CAPITULO II.

Gloria de Jeruſalem. As Nações vem adorar o Senhor. Caſa de Jacob rejeitada. Soberbos humilhados. Só Deos exaltado.

1 (*a*) VIsão que teve Iſaias, filho d'Amós, ſobre Judá e Jeruſalem.

2 E nos ultimos dias eſtará preparado (*b*) o monte da Caſa do Senhor no cume dos montes, e ſe elevará ſobre os oiteiros, e concorreráõ a elle todas as gentes.

E

(*a*) *Visão que teve Iſaias.* A' letra: *Palavra que vio Iſaias.* Onde *Palavra* he o meſmo que visão profetica, ou revelação. PEREIRA.

(*b*) *O monte da Caſa do Senhor.* Eſtando o Templo de Jeruſalem no cume do monte Moria, profetiza aqui Iſaias que a caſa, que elle nos ultimos tempos ha de fundar para ſi, ſerá ainda muito mais elevada; porque ſerá fundada ſobre muitos montes, poſtos huns em ſima dos outros, para lhe ſervirem de baſe. Com as quaes expreſsões figuradas e hyperbolicas quer o Senhor ſignificar a altura, eſplendor, e mageſtade da nova Igreja, que Jeſu Chriſto virá a conſtituir e eſtabelecer, ſervindo-lhe elle meſmo de pedra angular, de Pontifice, de Victima, de Doutor, de luz, de fortaleza, e de gloria. CALMET.

3 E irão muitos Póvos, e dirão: Vinde, e ſubamos ao monte do Senhor, e á Caſa do Deos de Jacob, e elle nos enſinará os ſeus caminhos, e nós andaremos pelas ſuas varedas: (c) porque de Sião ſahirá a Lei, e de Jeruſalem a palavra do Senhor.

4 E julgará as Nações, e arguirá a muitos Póvos: (d) e das ſuas eſpadas forjaráõ relhas d'arados, e das ſuas lanças fouces: (e) não levantará a eſpada huma Nação contra outra Nação,

(c) *Porque de Sião ſahirá a Lei, &c.* A Lei nova ſahio de Sião. Na Synagoga teve o Evangelho o berço. Só na Judéa prégou Jeſu Chriſto. Nem elle veio abrogar a Lei de Moyſés, mas aperfeiçoalla: de ſorte que em certo modo a Religião Chriſtã não he outra couſa mais, que a Reforma da Judaica. CALMET.

(d) *E das ſuas eſpadas, &c.* Com eſtas formulas d'adagios ſignifica o Profeta a alta e deleitoſa paz do Reinado d'Ezequias depois da derrota de Sennaquerib. CALMET.

(e) *Não levantará a eſpada, &c.* Aſſim ſe cumprio no tempo, em que naſceo Jeſu Chriſto, imperando Auguſto; quando, apaziguado todo o Mundo, mandou eſte Principe fechar em Roma o Templo de Jano. CALMET.

nem d'ahi por diante ſe adeſtraráõ mais para a guerra.

5 Caſa de Jacob, vinde e caminhemos (*f*) na luz do Senhor.

6 (*g*) Pois tu arrojaſte o teu Povo, a caſa de Jacob: por quanto elles (*h*) ſe tem enchido como noutro tempo, e tiverão (*i*) agoureiros como os Filiſtheos, (*l*) e ſe unírão a mancebos eſtranhos.

Chei-

(*f*) *Na luz do Senhor.* Seguindo o farol do Evangelho. He huma apóſtrofe que faz o Profeta ao ſeu Povo, convidando-o a reconhecer o Meſſias, e a abraçar a ſua doutrina. PEREIRA.

(*g*) *Pois tu arrojaſte, &c.* Fallando com Deos o Profeta, diz aſſim: Porque tu, Senhor, rejeitaſte ao teu Povo prevaricador e rebelde, por iſſo eu o convido com tanta efficacia á verdadeira conversão. PEREIRA.

(*h*) *Se tem enchido.* De ſuperſtição, d'idolatria, d'abominação. O Hebreo: *eſtão cheios do Oriente*, iſto he, cheios dos vicios dos Orientaes, ou de riqueza e opulencia maior, do que a dos Orientaes. PEREIRA.

(*i*) *Agoureiros.* Por eſte nome entende toda e qualquer ſuperſtição e adivinhação. MENOQUIO.

(*l*) *E ſe unirão, &c.* S. Jeronymo o entende do peccado contra a natureza, iſto hé, dos amores com os meninos, quaes dizem que tivera Socra-

7 (*m*) Cheia eſtá a terra de prata e de ouro : e não tem termo os ſeus theſouros :

8 e cheia eſtá a ſua terra (*n*) de cavallos : e são innumeraveis as ſuas quadrígas : e cheia eſtá a ſua terra de idolos : adorárão a obra de ſuas mãos, a qual fizerão os ſeus dedos.

9 E ſe encurvou o homem, e o varão ſe abateo : (*o*) por tanto não lhes perdoes.

tes com Alcibiades, Adriano com Antinoo, contra o qual abominavel vicio diz o meſmo Santo Doutor que publicára Conſtantino huma Lei, que deve ſer a que ſe menciona na Hiſtoria Tripartita Livro I. Cap. 8. Theodoreto porém o entende dos caſamentos com mulheres eſtrangeiras, o que lhes era expreſſamente prohibido pela Lei. Exodo XXXIV. 16. Deuteron. VII. 3. A eſta ſegunda interpretação favorecem os Setenta, que onde o Hebreo e o Latim dizem: *& pueris alienis adhaeſerunt*, puzerão elles, *& multi filii alienigenae nati ſunt eis.* PEREIRA.

(*m*) *Cheia eſtá a terra, &c.* Nota a avareza dos Judeos, e a ſua inſaciavel cubiça de riquezas. MENOQUIO.

(*n*) *De cavallos.* Cuja multiplicação e exceſſiva copia tinha Deos prohibido até aos meſmos Reis dos Hebreos. Deuteron. XVII. 16. PEREIRA.

(*o*) *Por tanto não lhes perdoes.* Como ſe diſſe-

10 (*p*) Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da gloria de sua magestade.

11 Os olhos altivos do homem tem sido abaixados, e encurvada será a altiveza (*q*) dos varões: e só o Senhor será exaltado naquelle dia.

12 Porque (*r*) o dia do Senhor dos Exercitos será sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre todo o arrogante: e elle será humilhado.

E

ra: Já que o plebeo, e o nobre se abatêrão e humilhárão diante dos idolos, não deixes, Senhor, impunido o crime da sua idolatria. Tambem se póde tomar aqui o *não lhes perdoes* em lugar de *não lhes perdoarás*, fallando proteticamente. PEREIRA.

(*p*) *Entra na penha, &c.* Com esta irrisão, ou sarcasmo insulta aos Judeos aterrados e espavoridos pela assolação dos Caldeos, como se differa: Mettei-vos nas concavidades da terra, buscai os seus mais occultos esconderijos, para ver se alli podeis escapar á ira, e fugir da vingança, da presença, da magestade do Senhor. PEREIRA.

(*q*) *Dos varões.* Dos Nobres e Grandes do Povo. MENOQUIO.

(*r*) *O dia do Senhor dos Exercitos.* O dia da vin-

13 E ſobre todos (*s*) os cedros do Libano altos e levantados, e ſobre todos os carvalhos de (*t*) Baſan.

14 E ſobre todos os montes altos, e ſobre todos os outeiros elevados.

15 E ſobre toda a torre eminente, e ſobre todo o muro fortificado.

16 E ſobre todas (*u*) as náos de Tharſis, e ſobre tudo o que he bello á viſta.

17 E ſerá encurvada a arrogancia dos

gança do Senhor dos Exercitos. Confira-ſe Jeremias XLVI. 10. PEREIRA.

(*s*) *Os cedros do Libano.* Neſta, e nas outras expreſsões que ſe ſeguem são denotados os poderoſos, ſoberbos, authorizados, e opulentos. PEREIRA.

(*t*) *Baſan.* Antiga Região da Judéa entre o Jordão, o mar de Galiléa, o Reino de Galaad, os montes d' Hermon, e o Libano, muito famoſa pelos ſeus paſtos. PEREIRA.

(*u*) *As náos de Tharſis.* Iſto he, náos alteroſas, navios d' alto bordo. Aqui ſe dá a entender, ao que parece, a deſtruição de Tyro, que então dominava o mar, ou ao menos tinha avocado a ſi o commercio de quaſi todo o Mediterraneo. Tambem ſe podem denotar as armadas, em que os Egypcios e Tyrios ſe animárão a ſoccorrer os He-

dos homens, e abatida a altiveza dos varões, e só o Senhor será sublimado naquelle dia:

18 e os idolos (*x*) serão de todo esmigalhados:

19 e entraráõ nas cavernas das penhas, e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor, e da gloria de sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 Naquelle dia arrojará o homem os seus idolos de prata, e os seus simulacros d'ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar, não sendo mais que (*y*) toupeiras e morcegos.

21 E entrará nas aberturas das pedras,

breos no seu assedio, e que forão destroçadas pelos Caldeos. PEREIRA.

(*x*) *Serão de todo esmigalhados.* Cumprio-se esta profecia depois da restauração dos Caldeos, segundo o vaticinio de Tobias XIV. 8. e mais universalmente depois da vinda do Messias, e no imperio de Theodosio Magno, que por meio de publicos Edictos fez desterrar do Mundo a idolatria. Veja-se o Codigo Theodosiano. L. X. XI. XII. *de Paganis.* PEREIRA.

(*y*) *Toupeiras e morcegos.* Constando da Histo-

dras, e nas cavernas dos rochedos por cauſa da preſença formidavel do Senhor, e da gloria de ſua mageſtade, quando ſe levantar para ferir a terra.

22 (z) Ceſſai pois de irritar eſte homem, cujo fôlego reſpira no ſeu nariz, por quanto elle meſmo he reputado pelo Excelſo.

CA-

ria profana, que os Egypcios adorárão como Deoſes, não ſó os ratos e doninhas, mas tambem os alhos e as cebolas; que admiração póde cauſar, que os Hebreos, que tanto tempo vivêrão com elles, tiveſſem por Divindades as toupeiras e morcegos? CALMET.

(z) *Ceſſai pois, &c.* Ou eſtas palavras são dirigidas aos Judeos, para que não aggravem mais a Chriſto, provocando a ſua ira magnanima, ſignificada no *fôlego do nariz*; porque não obſtante ſer Homem, he juntamente Deos, e Deos de vinganças; ou vem a dizer que ſe não deve temer hum homem mortal, mas ſó a Deos, como Ente de ſempiterna duração, Todo poderoſo, Excelſo. O primeiro ſentido, que ſegue S. Jeronymo, Origenes, e os antigos Rabbinos, parece o mais proprio, genuino, e verdadeiro: o ſegundo, que he fundado no Hebreo, concorda com o principio do Capitulo ſeguinte. PEREIRA.

CAPITULO III.

Desolação de Judá e de Jerusalem. Reprehensões do Senhor aos Principes do seu Povo. Condemna o Senhor a soberba e luxo das filhas de Sião.

1 EIs-aqui pois, que o Soberano Senhor dos Exercitos (*a*) está para tirar de Jerusalem e de Judá ao valente, e ao forte, toda a força do pão, e toda a força d'agua:

2 ao homem forte, e ao guerreiro, ao Juiz, e ao Profeta, e ao adivinho, e ao ancião:

3 ao Capitão de sincoenta, e ao respei-

(*a*) *Está para tirar de Jerusalem e de Judá, &c.* Allude á proxima ruina que Jerusalem e todo o Reino de Judá havia de padecer sob Nabucodonosor, que duas vezes veio sobreila, e da primeira levou de Jerusalem todos os melhores artifices, e todos os homens de Guerra. IV. Reg. XXIV. 14. Da segunda porém foi tal a falta de mantimentos e de agua, que os miseraveis habitantes experimentárão, que mortos de fome e sede, homens e animaes, estavão as ruas cheias delles, chegando as máis a comer os proprios filhos. Thren. II. 11. e IV. 10. PEREIRA.

peitavel pela ſua preſença, e ao conſelheiro, e ao perito entre os arquitectos, (*b*) e ao ſciente da linguagem myſtica.

4 (*c*) E eu lhes darei meninos para Principes, e dominallos-hão effeminados.

5 E inveſtirá o Povo, homem a homem, e cada hum a ſeu proximo: tumultuará o mancebo contra o velho, e o plebêo contra o nobre.

Por-

(*b*) *E ao ſciente da linguagem myſtica.* Aſſim á letra a Vulgata *prudentem eloquii myſtici.* O que S. Jeronymo entende dos homens inſtruidos e verſados na intelligencia das Sagradas Eſcrituras: *Si detur mihi eſſe eruditus et exercitatus in Lege et Prophetis.* Mas o Hebreo offerece outro ſentido, porque diz aqui *peritum in incantationibus*, ao perito nos encantamentos: e iſto he o que tambem exprimirão Aquila e Symmaco. PEREIRA.

(*c*) *E eu lhes darei meninos para Principes.* Aſſim ſe cumprio á riſca nos Reis de Judá ſucceſſores de Joſias, cujos tres filhos reinárão ſucceſſivamente hum depois do outro: Joaccáz de vinte e tres annos; Joaquim de vinte e ſinco; e Jeconias, que he o nome, que lhe dá Jeremias XXII. 24. de oito, como conſta do II. Livro dos Paralipómenos, Capitulo XXXVI. E he eſta huma das maiores deſgraças, que, ſegundo lamenta Salamão no Eccleſiaſtes X. 16. póde no Mundo experimentar qualquer Eſtado. PEREIRA.

6 Porque tomará cada hum a ſeu proprio irmão domeſtico (*d*) de ſeu pai: (*e*) Tu tens melhor veſtido, ſê noſſo Principe, (*f*) e fique eſta ruina atalhada debaixo da tua mão.

7 Elle reſponderá naquelle dia, dizendo: Não ſou Medico, e em minha caſa não ha pão, nem veſtido: não queirais conſtituir-me Principe do Povo.

8 (*g*) Pois Jeruſalem ſe vai arruinan-

(*d*) *De ſeu pai*: Entende-ſe, *e lhe fallará aſſim.* PEREIRA.

(*e*) *Tu tens melhor veſtido.* Iſto he, tu não eſtás reduzido, como nós, á ultima miſeria. Chegou pois a tanto a extrema deſgraça dos Judeos, que depois da ruina de Jeruſalem, e morte de Godolias, os que forão levados a Babylonia, e os que paſsárão ao Egypto, não duvidavão eleger por ſeu Principe a qualquer que encontravão, pedindo-lho com agonizadas inſtancias, e baſtando para iſto verem-no mais bem trajado. PEREIRA.

(*f*) *E fique, &c.* He huma hypállage, como ſe diſſera: Põe debaixo a tua mão, ſuſtenta a Republica chegada já a termos de ſe arruinar. MENOQUIO.

(*g*) *Pois Jeruſalem, &c.* São palavras não do que ſe eſcuſa do governo, mas do Profeta, como ſe diſſera: Ninguem queterá tomar ſobre ſi o regime de Judá, e de Jeruſalem, porque ella meſma cahirá, ſerá deſtruida. MENOQUIO.

nando e Judá cahindo: por quanto a lingua delles e as invenções da sua fantasia são contra o Senhor, para provocarem os olhos de sua magestade.

9 (*h*) A mesma vista do seu semblante dá testemunho contra elles: e os taes fizerão, como os de Sodoma, pública ostentação do seu peccado, e não no encobrirão: ai da alma delles, porque se lhes tem dado males em recompensa.

10 Dizei ao justo que elle será bem succedido, pois comerá o fruto dos seus conselhos.

11 Ai do ímpio que corre ao mal: porque lhe será dada a retribuição de suas mãos.

12 Ao meu Povo despojárão os seus exactores, e os tem dominado mulheres. Povo meu, os que te chamão bemaventurado, (*i*) esses mesmos te enganão,

(*h*) *A mesma vista, &c.* Basta olhar para o seu semblante, para se descobrir quem elles sejão; porque na sua face bem claramente se divisa a arrogancia, o fasto, a lascivia. MENOQUIO..

(*i*) *Esses mesmos te enganão* Confira-se o Profeta Ezequiel XIII. 18. PEREIRA.

não, e deſtroem o caminho dos teus paſſos.

13 O Senhor eſtá para julgar, e eſtá para julgar os Póvos.

14 O Senhor entrará em juizo com os anciãos do ſeu Povo, e com os ſeus Principes: porque vós tendes comido a minha vinha, e a rapina feita ao pobre ſe acha em voſſa caſa.

15 Porque razão metteis vós debaixo dos pés o meu Povo, e moeis ás pancadas os roſtos dos pobres, diz o Senhor Deos dos Exercitos?

16 Ainda diſſe mais o Senhor: Pois que as filhas de Sião ſe elevárão, e andárão com o peſcoço emproado e hião fazendo acenos com os olhos, (*l*) e géſtos de mãos, paſſeavão com os ſeus (*m*) ruidoſos pés, e caminhavão a paſſo meſurado:

O

(*l*) *E géſtos de mãos.* Iſto he: *adamanes.* PEREIRA.

(*m*) *Ruidoſos pés.* Em razão d'huns guiſos, campainhaſinhas, e pequenos aros dentro d'outros maiores, que, trazendo-os na armadura e adorno dos pés e pernas as mulheres, fazião com o andar dellas hum agudo tinido. A iſto allude S. Je-

17 o Senhor tornará calva a cabeça das filhas de Sião, e despojallas-ha o mesmo Senhor do seu cabello.

18 Naquelle dia lhes tirará o Senhor o adorno dos calçados, (*n*) e as luetas,

19 e os collares, e as gargantilhas, e os braceletes, (*o*) e os garavins,

20 (*p*) e as barrieras, (*q*) e as ligas de

ronymo quando na Carta LXXXIX aliàs XLVII. *ad Matrem & Filiam*, a pag. 732 do Tomo IV. da edição Benedictina, diz assim: *Caliga quoque ambulantis nigella ac nitens, stridore ad se juvenes vocat.* Quer dizer: *Tambem a fusquinha e reluzente cáliga da mulher que vai andando, chama a si com o seu estridor os mancebos.* PEREIRA.

(*n*) *E as luetas.* Não ha, para que estas luetas se entendão das dos pés, taes como as que nelles punhão os Patricios Romanos da figura da letra C, mas sim das que pendião da cabeça, ou dos collares adornando o pescoço. PEREIRA.

(*o*) *E os garavins.* Ou, *tremolantes barretinas*, para exprimir a força da raiz Hebrea, que significa *tremer*, *titubar*, *vargüejar* á maneira d'hum homem temulento, ou borracho. PEREIRA.

(*p*) *E as barrieras.* Que erão humas peças da cabeça, ou pentens de pedraria, com que fazião a divisão do toucado. Outros entendem a palavra dos véos pendentes dos garavins, ou mitras; ou antes das fittas e floccos dos mesmos véos. PEREIRA.

(*q*) *E as ligas de pernas.* E este genero de cal-

de pernas, (*r*) e as cadeias d'ouro, e os cheiradoresinhos, e as arrecadas,

e

çado aberto he o que ainda hoje se vê nas Estatuas, e Pinturas, que representão a Antiguidade. Subjugavão pois huma sola debaixo do pé com certa especie de cordões, ou ligas, que, depois de se cruzarem sobre o pé, e affima do calcanhar, se hião enleando entre o tornozelo do pé, e a barriga da perna. Elegantissima por certo he a descripção, que deste calçado faz Sidonio Apollinar (Carmin. II. v. 400.) a qual traduzida em nossa linguagem vem a dizer: *Firma-se a planta do pé sobre huma sola inteira, mas huma faxa se prende alli junto dos primeiros dedos, o pollegar, des do enlaçado peito do pé faz sahir por sima delle para formar os borseguins duas ligas, que apertão e segurão as chinellas; e ao mesmo tempo travando-se ás pontas dos referidos atacadores, vem a tecer, enleadas pelas canellas, humas abertas, largas, e encurvadas cadeias.* Ora a este calçado chamárão os Latinos solas, *soleas*; porque, segundo adverte Aulo Gellio (L. XIII. c. 21.) d'ordinario a todo o calçado deste genero, com que se cobrem sómente as infimas plantas dos pés, ficando o mais quasi nú, e atado com cordões, chamárão *solas*; tambem ás vezes com termo Grego *chinelinhas*. A mesma palavra perisceliides he Grega, e se compõe de *perì* em torno, e de *skele* canellas, porque á roda destas he que se atavão as mencionadas ligas, ou cordões, como lhe chama o mesmo Aulo Gellio, *teretes habenæ*; e tanto os quaes cordões, como os seus soccos ou alpargatas vierão depois as Romanas a semear e adornar de

21 e os anneis, e os pinjentes de pedras preciosas cahidos sobre a fronte,
22 (s) e os vestidos de reserva, (t) e as

todo o genero de pedraria com tanto luxo, que chegou a dizer Plinio L. IX. c. 35. que se não contentavão já de trazer sobre si margaritas, ou chuveiros d'aljofar, e outras perolas, se se não calçassem com ellas, e até andassem por sima dellas: *Neque enim gestare jam margaritas, nisi caleent, ac per uniones etiam ambulent, satis est.* PEREIRA.

(r) *E as cadeias d'ouro.* Ou *esclavagens*, que, segundo Santo Isidoro de Sevilha apontado já sobre os Cantares I. 10. erão huns collares de fio d'ouro, e ás vezes de prata e ouro á maneira de murena, ou moréa que he listrada, ou mais propriamente malhada, e salpicada como d'ouro. Veja-se o que ficou dito nos Numeros XXXI. 50. PEREIRA.

(s) *E os vestidos de reserva.* Isto he, os vestidos que se reservão segundo as circumstancias do tempo e lugar, e que as Hebreas tinhão mais para ostentação, do que para seu necessario e indispensavel uso. Taes erão os vestidos de dó e de festa, ou gala, os de verão e d'inverno, os para casa e fóra della, os ordinarios e os de Corte. PEREIRA.

(t) *E as charpas.* S. Jeronymo na Carta LXXXIX. allima allegada notando o disfarce das Damas do seu tempo, que fingião recatarem-se, querendo ao mesmo tempo ser vistas, diz assim: *Palliolum interdum cadit, ut candidos nudet humeros, & quasi videri noluerit, celat festina, quod volens detexerat.* Quer dizer: *Cahe ás vezes a charpa, de sorte que põe á mostra os candidos hombros; e ella*

as charpas, (*u*) e os volantes, (*x*) e as agulhetas,

23 e os espelhos, (*y*) e os delicados lenços, e os listões, e as roupas de verão.

E

como se não quizesse ser vista, encobre apressada o que de proposito e por querer descobrira. PEREIRA.

(*u*) *E os volantes.* Ou tambem, conforme a opinião e intelligencia d' outros, as sobre-vestes, ou tunicas de linho finissimo, que se punhão sobre os mais vestidos. Na exposição d' alguns são ou os aventaes, ou os vestidos quotidianos e caseiros. Veja-se Calmet, e Menoquio apontando com o lugar de Ruth. III. 15. PEREIRA.

(*x*) *E as agulhetas.* Ou alfinetes da cabeça. PEREIRA.

(*y*) *E os delicados lenços.* Taes como os que a mulher forte fazia para vender, Prov. XXXI. 24. Mas a palavra Hebrea *Sedinim*, como adverte Calmet, vem a denotar huma tunica interior. Em conclusão do que fica dito, não he d' espantar que chegasse a nós incerto ou pouco exacto o conhecimento de todos estes vestidos e adereços do mundo mulheril, quando até aos mesmos Judeos, como bem adverte o Padre Mariana, são desconhecidos. Quanto mais que S. Jeronymo sobre este lugar affirma que os Setenta Interpretes, Aquila, Symmaco, e Theodocião os entendião e interpretavão de diversos modos; rematando por fim que se não quiz demorar mais na intelligencia de cada hum delles, para que não fosse frivola a sua exposição, e viesse a causar fastio ao sabio Leitor. PEREIRA.

24 (z) E em lugar de ſuave cheiro terão hediondez, e por cinta corda, e por cabello encreſpado calva, e por faxa do peito cilicio.

25 Tambem os teus mais galhardos varões cahirão mortos á eſpada, e os teus valentes em acção de peleja.

26 E ſe entriſteceráõ, e enlutaráõ as portas (*aa*) della; e deſolada (*bb*) ſe aſſentará em terra.

(z) *E em lugar de ſuave cheiro, &c.* Ninguem ignora que em toda a parte são notados os Judeos, de lançarem de ſi hum peſſimo cheiro: o que parece foi huma certa maldição, e hum effeito de vingança do Senhor, que aqui ſe aponta. Ammiano Marcellino no Livro II. conta, que Marco Aurelio andando pela Paleſtina não poderá ſoffrer o fedor dos Judeos. Por ſe livrarem delle pedirão os meſmos Judeos algumas vezes aos Chriſtãos, que os lavaſſem com o ſeu Baptiſmo. E iſto meſmo teſtifica Ballamão no ſeu Nomocanon, que praticão em varias partes os Mouros, ou Sarracenos, fazendo baptizar pelos Sacerdotes Chriſtãos as ſuas crianças; crendo que, ſe o não fizerem, ficaráõ os ſeus poſſeſſos do demonio, ou cheiraráõ mal como os cães. PEREIRA.

(*aa*) *Della.* Iſto he, de Sião, como explica S. Jeronymo. PEREIRA.

(*bb*) *Se aſſentará em terra.* Neſta humilde poſtura de corpo ſe repreſentão as Provincias vencidas. Confirão-ſe os Threnos I. 1. PEREIRA.

CAPITULO IV.

Continuação das calamidades de Judá. Germe do Senhor em gloria. Reliquias d' Israel que ficárão salvas.

1 E Naquelle dia lançaráõ mão d'hum só homem sete mulheres, dizendo: Nós do nosso pão nos sustentaremos, e dos nossos vestidos nos cobriremos: o nosso unico intento he (*a*) que sejamos nós chamadas do teu nome, (*b*) tira o nosso opprobrio.

2 Naquelle dia se achará (*c*) o germe do Senhor em magnificencia e gloria, e o fruto da terra elevado, e ex-

(*a*) *Que sejamos nós chamadas do teu nome.* Isto he, que nós sejamos tuas espoſas; porque as mulheres tomavão os nomes dos maridos, e se denominavão por exemplo Maria de Cleofas, Maria de Jacob. PEREIRA.

(*b*) *Tira o nosso opprobrio.* Que nos livres da esterilidade, dando-nos filhos: a qual esterilidade entre os Hebreos era hum opprobrio das mulheres. PEREIRA.

(*c*) *O germe do Senhor em magnificencia, &c.* O renovo do Senhor em figura he Zorobabel so-

exultação para aquelles d'Iſrael, que forem ſalvos.

3 E eis-aqui o que ha de acontecer: (*d*) Todo o que for deixado em Sião, e ficar em Jeruſalem, ſanto ſerá chamado, todo o que eſtá eſcrito (*e*) na vida em Jeruſalem.

4 Quando o Senhor alimpar as manchas das filhas de Sião, (*f*) e lavar o ſangue do meio de Jeruſalem com eſpirito de juſtiça, e com eſpirito d'ardor.

brevivendo ás miſerias do cativeiro de Babylonia para reſtaurar a Jeruſalem: na realidade he Jeſu Chriſto na magnificencia e gloria do ſeu Reino, que he a Igreja. PEREIRA.

(*d*) *Todo o que for deixado em Sião, &c.* Todo o que da Synagoga paſſar para a Igreja de Chriſto, e nella for aliſtado, *ſera chamado ſanto*; porque todos os Chriſtãos pelo Apoſtolo, e outros, são denominados ſantos, em razão de ſerem chamados á ſantidade, e porque pelo Baptiſmo e graça de Chriſto são ſantificados. MENOQUIO.

(*e*) *Na vida.* No Livro da Vida. MENOQUIO.

(*f*) *E lavar, &c.* Iſto he, e caſtigar os Judeos pelo ſangue dos Profetas, e ſobre tudo pelo de Chriſto que derramárão nas ruas de Jeruſalem. PEREIRA.

5 (*g*) E creará o Senhor ſobre todo o lugar do monte de Sião, e onde elle foi invocado, huma nuvem de dia, e fumo e reſplandor de fogo chammejante de noite: porque (*h*) ſobre toda a gloria ſerá a protecção.

6 E o tabernaculo ſerá para fazer ſombra de dia contra a calma, e para ſegurança, e guarida contra o torvelinho, e a chuva.

CA-

(*g*) *E creará, &c.* Iſto he, e fará naſcer, ou vir ſobre os membros da Igreja, que invocarem o ſeu Nome, huma nuvem de protecção para os defender e dirigir, e de luz para os alumear, á maneira da que guiava pelo deſerto aos Iſraelitas, a que allude. PEREIRA.

(*h*) *Sobre toda a gloria, &c.* Iſto he, ſobre todos os homens inſignes em ſantidade ſe eſtenderá a protecção do Senhor. He allusão ao Tabernaculo de Moyſés, e Arca do Teſtamento, que era a gloria d'Iſrael. PEREIRA.

CAPITULO V.

Ingratidão dos filhos d' Iſrael. O Senhor toma a caſa de Judá por juiza entre elle e a caſa d' Iſrael. Males que os filhos d' Iſrael tem que pade er. Inimigos que Deos ſuſcitará contra elles.

1 (*a*) CAntarei ao meu Amado o cantico de meu Primo á ſua vinha. (*b*) O meu Amado teve huma vinha plantada (*c*) num alto fertiliſſimo.

E

(*a*) *Cantarei, &c.* Vou a cantar em honra do Meſſias, a quem unicamente amo, e que he meu Primo, iſto he, que ha de naſcer da minha meſma Nação e familia, hum cantico lugubre, que elle ha de cantar á ſua vinha ſobre a ſua horrenda ingratidão. He pois de ſaber que *vineæ ſuæ*, como ſe vê do Hebreo e do Grego, eſtá em dativo, e ſe deve ſupprir *canticum cantandum vineæ ſuæ.* PEREIRA.

(*b*) *O meu Amado teve huma vinha, &c.* Eſta vinha he a caſa d' Iſrael, como ſe declara no verſo 7. A ſeve que o Senhor lhe poz á roda, he a Lei de Moyſés, e a protecção de Deos. A torre, he o Templo de Jeruſalem. O lagar, o Altar dos holocauſtos. PEREIRA.

(*c*) *Num alto fertiliſſimo.* A' letra *no corno filho do azeite.* He hum Hebraiſmo, que ſignifica *no*

2 (*d*) E a cercou d'huma ſeve, (*e*) e tirou do pé della as pedras, e a plantou de bacêlo eſcolhido, (*f*) e edificou huma torre no meio della, e fez na meſma torre hum lagar: e eſperava que déſſe uvas, e veio a produzir labruſcas.

3 Agora pois, habitadores de Jeruſalem, e varões de Judá, ſede vós os Juizes entre mim e a minha vinha.

4 Que couſa ha, que eu deveſſe ainda fazer á minha vinha, que lhe não tenha feito? far-lhe-hia acaſo injúria em eſperar, que ella déſſe boas uvas, em lugar das labruſcas que ſó produzio?

5 Pois agora vos moſtrarei o que eu hei de fazer á minha vinha, arrancar-lhe-hei a ſeve, e ficará expoſta a ſer

cume d' hum empinado monte fertiliſſimo, ou abundantiſſimo d' oliveiras. PEREIRA.

(*d*) *E a cercou d' huma ſeve.* Para não entrarem nella os ladrões. PEREIRA.

(*e*) *E tirou do pé della as pedras.* Todos os que eſcrevem d' Agricultura reconhecem, que as pedras são mui nocivas ás vinhas: porque de inverno as esfrião, de verão as queimão. PEREIRA.

(*f*) *E edificou huma torre no meio della.* Para atalaia dos guardas, e caſa de abegoaria. PEREIRA.

ſer roubada : derrubar-lhe-hei o muro, e ficará ſujeita a ſer pizada.

6 E farei com que fique deſerta: não ſerá podada, nem cavada : e creſceráõ nella eſpinhos e abrolhos: e mandarei ás nuvens que não derramem ſobrella chuva.

7 Porque a vinha do Senhor dos exercitos he a caſa d'Iſrael : e o varão de Judá o ſeu renovo deleitavel: e eſperei que fizeſſe juizo , e eis-que ſó ha iniquidade : e que praticaſſe juſtiça, e eis-que ſó ha clamor.

8 Ai de vós , os que ajuntais caſa a caſa, e ides accreſcentando campo a campo até chegar ao fim (*g*) de todo o terreno : acaſo habitareis vós ſó no meio da terra?

9 Nos meus ouvidos eſtão eſtas couſas , diz o Senhor dos exercitos. Verdadeiramente que muitas caſas grandes, e viſtoſas viráõ a ficar ermas ſem habitador.

10 Porque dez geiras de vinhas darão

(*g*) *De todo o terreno.* Sem reſtarem já terras que ajuntar, nem poſſuir. PEREIRA.

rão apenas hum barrilsinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que tres.

11 Ai de vós, os que vos levantais pela manhã para seguir a embriaguez, e para beberdes até á tarde com tal excesso, que venhais a ficar de todo esquentados do vinho.

12 A cithara, e a lyra, e o pandeiro, e a flauta, e o vinho se achão nos vossos banquetes: e vós não olhais (*h*) para a obra do Senhor, nem considerais as obras das suas mãos.

13 (*i*) Por isso he que o meu Povo foi levado cativo, porque não teve intelligencia, e as suas nobres personagens morrêrão de fome, e a sua multidão se mirrou de sede.

Por

(*h*) *Para a obra do Senhor.* Isto he, não attendeis á Lei do Senhor que violais, nem aos pobres que opprimis, nem pondes a consideração nas obras da Providencia que justissimamente está traçando o castigo que vos aguarda, e que mostrais não temer, nec recear. PEREIRA.

(*i*) *Por isso he que o meu Povo foi levado cativo, &c.* Preterito por futuro, como he frequente nos Profetas. PEREIRA.

14 Por iſſo he que o Inferno alargou o ſeu ſeio, e ſem termo algum abrio a ſua boca: e deſceráõ a elle os ſeus fortes, e o ſeu Povo, e os altos e jactanciosos delle.

15 E ſerá incurvado o homem, e humilhado o varão, e os olhos dos altivos ficaráõ todos baixos.

16 E ſerá exaltado o Senhor dos exercitos no ſeu juizo, e o ſanto Deos ſerá ſantificado em juſtiça.

17 E ſerão apaſcentados os cordeiros ſegundo a ſua ordem, e dos deſertos convertidos em fertilidade comeráõ os eſtranhos.

18 (*l*) Ai de vós, os que arraſtais a iniquidade com cordas de vaidade, e o peccado como brocha de carro.

19 Os que dizeis: (*m*) Avíe já com

(*l*) *Ai de vós, &c.* He denotada aqui a malicia de muitos, que de propoſito buſcáõ occaſiões de peccar, quando as não tem a mão *arraſtando-as com cordas de vaidade*, que são os frivolos pretextos de que ſe ſervem. Ou vem a ſer o ſentido, que aſſim como os bois coſtumados ás prizões das brochas puxão pelo carro; aſſim tambem os peccadores tirão pelos ſeus peccados. PEREIRA.

(*m*) *Avíe já com iſſo, &c.* Tudo iſto são irri-

com isso, e sem demóra venha essa sua obra, para que a vejamos: e chegue-se, e cumpra-se o conselho do Santo de Israel, e saberemos qual elle seja.

20 Ai de vós, os que ao máo chamais bom, e ao bom máo: pondo trévas por luz, e luz por trévas: pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo.

21 Ai de vós, os que sois sabios a vossos olhos, e diante de vós mesmos prudentes.

22 Ai de vós, os que sois poderosos para beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorvos a ebriedade.

23 Os que justificais ao ímpio pelas dadivas, e ao justo lhe tirais o seu direito.

24 Por esta causa assim como a lingua do fogo devora a palha, e a abraza o calor da chamma; assim a raiz delles se-

sões dos Judeos tendo por sonho as ameaças de Deos intimadas pelo Profeta, como se dissessem: Venhão todas essas calamidades, todos esses castigos que dizes, que nada tememos. PEREIRA.

ſerá como a faiſca, e o ſeu renovo ſubirá como o pó. Por quanto elles arrojárão de ſi a Lei do Senhor dos exercitos, e blasfemárão da palavra do Santo d'Iſrael.

25 Por iſſo o furor do Senhor ſe accendeo contra o ſeu Povo, e eſtendeo a ſua mão ſobrelle, e o ferio: e os montes ſe abalárão, e os ſeus corpos mortos forão lançados como eſterco ao meio das praças. Com todos eſtes caſtigos não ſe tem aplacado o ſeu furor, mas ainda eſtá alçada a ſua mão.

26 E arvorará o ſeu eſtendarte em as Nações de longe, e aſſobiará (*n*) a elle des dos confins da terra: e eis-que chegará velozmente apreſſado.

27 Não ha nelle quem ſinta canſaço, nem trabalho: não dormitará, nem dormirá, nem ſe lhe deſatará o cinto dos ſeus rins, nem ſe lhe romperá a corrêa do ſeu ſapato.

28 As ſuas ſettas são agudas, e todos os ſeus arcos eſtão entezados. As unhas

(*n*) *A elle.* Ao povo Caldeo, em tempo do ſeu Rei Nabucodonoſor. PEREIRA.

unhas dos seus cavallos são como pederneira, e as suas rodas são como o impeto da tempestade.

29 O seu rugido será como o do leão, rugirá como os cachorros dos leões; e rangerá com os dentes, e agarrará a preza: e se abraçará com ella, e não haverá quem lha saque.

30 E soará sobrelle naquelle dia hum como sonido de mar: e eis-que tudo serão trévas de tribulação, e a luz (*o*) se obscureceo com a cerração (*p*) della.

(*o*) *Se obscureceo.* Preterito Hebreo em lugar de futuro, por: *se obscurecerá.* PEREIRA.

(*p*) *Della.* Isto he, da mesma tribulação. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Isaias vê a gloria do Senhor. O Senhor o manda levar a sua palavra aos filhos d' Israel e de Judá. Elle lhes annuncia a sua dureza, e as diversas revoluções que tinhão de experimentar.

Anno do M. 3246. de J.C. 758.

1 NO anno, em que o Rei Ozías morreo, (*a*) vi ao Senhor assentado sobre hum alto e elevado Solio:

(*a*) *Vi ao Senhor assentado sobre hum alto, e ele-*

lio : (*b*) e as couſas, que eſtavão debaixo delle, enchião o Templo.

2 Os Serafins eſtavão (*c*) ſobrelle: ſeis azas tinha hum, e ſeis azas outro: com

vado Solio. Alguns antigos crêrão, que eſte Senhor aſſentado no Throno era o Padre Eterno, e os dous Serafins o Filho, e o Eſpirito Santo. O que S. Jeronymo juſtamente reprova por ſer expreſſo do Evangelho de S. João, que eſte Senhor, que Iſaias vio aſſentado no Throno da ſua gloria, era o Filho de Deos. *Joan. XII.* 40. 41. (Texto que os Socinianos de nenhum modo podem eludir.) E deſta Viſão eſcreveo o meſmo S. Jeronymo no anno de 380. ou 381. hum doutiſſimo Tratado extemporaneo ao Papa S. Damaſo, que ainda hoje exta nas ſuas Obras a pag. 515. do Tomo III. da edição Benedictina, com o titulo : *De Seraphim & calculo.* PEREIRA.

(*b*) *E as couſas, que eſtavão, &c.* Iſto he, e o eſtrado, ſobre o qual eſtava o Throno, cobria o pavimento do Santuario: ou, ſegundo o Hebreo, *as fimbrias, extremidades. ou franjas do ſeu veſtido* enchião o Templo. Theodocião e Symmaco, ſegundo adverte S. Jeronymo, trasladárão : *e aquellas couſas, que eſtavão debaixo dos ſeus pés, enchião o Templo*; e os Setenta em lugar diſto pozerão: *e a caſa eſtava cheia da ſua gloria.* O que tudo vem a denotar o immenſo poder, mageſtade, e gloria de Deos. PEREIRA.

(*c*) *Sobrelle.* Iſto he, ſobre o Throno, ou ſobre a baſe do Throno, e no ar. Ou tambem, ſegundo outros, ao redor do Throno, ou no pavi-

com duas (*d*) cobrião a ſua face, e com duas cobrião os ſeus pés, e com duas voavão.

E

mento junto do Throno. Quanto ao numero deſtes Serafins, que vio Iſaias, reconhecem huns que erão ſó dous, não de outra maneira que erão tambem dous os Querubins do Propiciatorio; outros ſeguem que erão quatro; outros em fim os fazem chegar a huma multidão innumeravel. PEREIRA.

(*d*) *Cobrião a ſua face, &c.* Que face, e que pés cobrião eſtes Serafins com as ſuas azas? A Vulgata dizendo, *duabus velabant faciem ejus, & duabus velabant pedes ejus*, aſsás clarámente dá a entender, que a face e os pés que os Serafins cobrião com as ſuas azas, erão a face e os pés do meſmo Deos Altiſſimo. E iſto para ſignificar, como diz S. Jeronymo, que o que foi antes do Mundo, e o que ha de ſer depois do Mundo, nós o não podemos ſaber, mas contemplar ſómente o que eſtá no meio, que são as obras dos ſeis dias Porém a ſentença mais vulgar, e mais bem recebida, he a de Theodoreto, que tem, que a face e os pés que os Serafins cobrião com as ſuas azas, erão a face e os pés delles meſmos, como quem por cauſa da mageſtade do Senhor ſe não atrevia a eſtar na ſua preſença, ſenão com a cara coberta. E o cobrirem tambem os ſeus pés, e o terem as ſuas azas eſtendidas em acção de voar, era em final de ſubmiſsão, temor, e reverencia como quem deſte modo proteſtava eſtar promptiſſimo para executar tudo o que o Senhor mandaſſe.

3 (*e*) E clamavão hum para o outro, e dizião : Santo , Santo , Santo, Senhor Deos dos exercitos , cheia eſtá toda a terra da ſua gloria.

4 E eſtremecêrão (*f*) os umbraes com as couceiras á voz do ſeu clamor, (*g*) e a caſa ſe encheo de fumo.

5 Então diſſe eu : (*h*) Ai de mim, porque me calei , porque eu ſou hum ho-

O Texto Hebreo , confeſſa S. Jeronymo, que eſtá aqui indifferente para qualquer deſtes ſentidos. PEREIRA.

(*e*) *E clamavão, &c.* Neſte Triſagio, que alternadamente cantavão a grandes vozes, e repetião ſem ceſſar os Serafins, dizem os Santos Padres que he indicado o Myſterio da Trindade das Peſſoas Divinas em huma ſó Eſſencia , e que eſta Unidade de Eſſencia ſe exprime nas palavras : *Senhor Deos dos exercitos.* PEREIRA.

(*f*) *Os umbraes, &c.* Eſte abalo das hombreiras, vergas, e couceiras das portas do Templo, ou para melhor dizer, de todo o Templo, exprime a indignação de Deos contra a nação Hebrea. Confira-ſe o Profeta Amós VIII. 3. IX. 1. PEREIRA.

(*g*) *E a caſa ſe encheo de fumo.* Porque o fumo, ou nuvem, ou nevoa era ſymbolo da gloria do Senhor. Veja-ſe o Exodo XX. 21. com o terceiro Livro dos Reis VIII. 11. MENOQUIO.

(*h*) *Ai de mim , porque me calei , &c.* Lamenta-ſe o Profeta de não ſer digno de louvar o Senhor dos exercitos com os Serafins ; e não era di-

homem de labios impuros, e eu meſmo habito no meio d'hum Povo que tem os ſeus tambem impuros, e vi c'os meus olhos ao Rei Senhor dos exercitos.

6 E voou para mim hum dos Serafins, (*i*) o qual trazia na ſua mão huma braza viva, que elle havia tomado do altar com huma tenaz.

7 E tocou a minha boca, e diſſe: Eis-aqui tocou eſta braza os teus labios, e ſerá tirada a tua iniquidade, e lavado ſerá o teu peccado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? (*l*) e quem nos

gno de o louvar, porque tinha os labios impuros, não por vicio ſeu, mas por viver na companhia d'hum Povo peccador. Ou antes ſe deve iſto entender aſſim: Porque me calei, e não reprehendi animoſamente ao Rei Ozias, quando lançou a mão ao Thuribulo; por iſto os meus labios eſtão impuros; e eu me não atrevo a cantar com os Anjos os louvores do Senhor. S. JERONYMO.

(*i*) *O qual trazia na ſua mão huma braza viva, &c.* A Vulgata diz *huma pederneira*, que he como tambem vertêrão Aquila, Symmaco, e Theodocião. O termo Hebreo, *Ritſephah* ſignifica propriamente *huma pedra incendida*. CALMET.

(*l*) *E quem nos irá lá?* Quando na Peſſoa de

nos irá lá? Então disse eu: Aqui me tens a mim, (*m*) envia-me.

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a este Povo: Ouvi ouvintes, e não no entendais: e vede a visão, e não na conheçais.

10 Obceca o coração deste Povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: e fecha-lhe os olhos: (*n*) para que não succeda que veja com seus olhos, e ouça com

Deos se diz, *nos irá lá*, deve-se isso tomar no mesmo sentido, em que se diz no Genesis, *Façamos o homem á nossa imagem e semelhança*, para se indicar o mysterio da Trindade. S. JERONYMO.

(*m*) *Envia-me.* Não com temeridade, mas com huma grande confiança em Deos, que o acaba de purificar, pede Isaias ao mesmo Senhor que o envie, mostrando que a missão aos ministeros espirituaes ha de ser ordenada por Divino beneplacito, e não pelo humano capricho. Veja-se o Profeta Jeremias XXIII. 21. PEREIRA.

(*n*) *Para que não succeda, &c.* Pois que? o Senhor teme que os Judeos se convertão? Respondese, que estas expressões não denotão da parte de Deos falta de vontade de salvar os Judeos, nem que elle lhes negará as suas graças para se converterem: mas sim, que os Judeos pela sua obstinação, e dureza a todas estas graças resistirão, e por mais que Isaias lhes prégue, nunca se converterão. PEREIRA.

ſeus ouvidos, e entenda com ſeu coração, e ſe converta, e eu o ſare.

11 E eu diſſe: (o) Até quando, Senhor? Então diſſe elle: Até que fiquem deſoladas as Cidades ſem habitador, e as caſas ſem homem, e aſſim virá a ficar deſerta a terra.

12 E o Senhor lançará os homens para longe do ſeu paiz, (p) e multiplicar-ſe-ha a porção que tinha ſido deixada no meio da terra.

13 E ainda haverá nella dezimação, (q) e converter-ſe-ha, e ſervirá para moſ-

(o) *Até quando, Senhor?* Iſto he, até quando ha de durar, Senhor, a obſtinação, a rebeldia, e voluntaria cegueira dos Judeos? Ou: Até quando ha de continuar o teu furor? PEREIRA.

(p) *E multiplicar-ſe-ha, &c.* A pezar do deſterro e diſperſão dos Judeos pelo Mundo, não ſe extinguirão de todo; antes porém depois d'algum tempo ſe multiplicarão de novo, ainda que tambem novamente ſe hão de ver reduzidos á decima parte, não vindo a reſtar mais que o dizimo delles; o que ſe cumprio ſob o Imperador Adriano, ſegundo a conjectura de Menoquio. PEREIRA.

(q) *E converter-ſe-ha.* Ou no fim do Mundo para prova da bondade, e miſericordia de Deos *Rom.* XI. 26; ou, ſegundo outro ſentido, ſervirá de eſcarmento ás mais Nações, eſtendendo ſim co-

moſtra como terebintho, e como carvalho, que eſtende os ſeus ramos: a linhagem que ficar nella, (r) ſerá ſanta.

mo terebintho, où carvalho, os ſeus ramos, porém vendo-os logo ſeccos e de todo murchos ſem o viçoſo das folhas. O Hebreo: *e voltará* do cativeiro, *e ſerá entregue ás chammas, como o terebintho* (ou olmo) *e como o carvalho.* PEREIRA.

(r) *Será ſanta.* Confira-ſe aſſima o Capitulo IV. 3. PEREIRA.

CAPITULO VII.

O Rei da Syria e o Rei de Iſrael ſe ligão contra Jeruſalem. Com tudo elles não prevaleceráõ. Huma Virgem parirá hum filho chamado Manuel. Males que eſtão para vir ſobre Judá.

1 E Aconteceo nos dias d'Accaz filho de Joathan, filho d'Ozias Rei de Judá, que (a) marchou Raſin Anno do M. 3262. ant. de Jeſ. C. 748.

(a) *Marchou, &c.* Veja-ſe o IV. Livro dos Reis XV. e XVI. com o II. dos Paralipómenos XXVIII. Atéqui os primeiros ſeis Capitulos, que comprehendem os ultimos tempos do Reinado d'Ozias, e os dezeſeis de Joathan, vierão a tratar do que pertencia não ſó ao Reino de Judá e a Jé-

Rei de Syria, e Facéa filho de Romelia Rei d'Iſrael, ſubindo a Jeruſalem, para pelejar contra ella: e não na puderão conquiſtar.

2 E derão aviſo (*b*) á caſa de David, dizendo: A Syria colligou-ſe (*c*) com Efraim, e ficou agitado (*d*) o ſeu coração, e o coração do ſeu Povo, como ſe movem as arvores das ſelvas á face do vento.

3 Então diſſe o Senhor a Iſaias: Sahe ao encontro d'Accaz tu, e o teu fi-

ruſalem, ſenão tambem ao d'Iſrael, e a Samaria ſua Capital; deſte até o decimo quarto ſe achão Profecias, que forão annunciadas no Reinado d'Accaz, tambem concernentes aos Reinos de Judá e d'Iſrael, as quaes ſe eſtendem outroſim aos Filiſtheos, aos Aſſyrios, aos Syros de Damaſco, e aos Babylonios. PEREIRA.

(*b*) *A' caſa de David.* A's duas Tribus de Judá e de Benjamin, que ſeguirão as partes da caſa de David. MENOQUIO.

(*c*) *Com Efraim.* Com as dez Tribus. Ora o verbo *requievit* da Vulgata, que á letra ſignifica *repouſou* ou *deſcançou*, denota ou a grande eſperança que tinhão concebido os Syros na liga feita por elles com as dez Tribus contra a de Judá; ou que ſe havião já aquartelado no Reino d'Iſrael. PEREIRA.

(*d*) *O ſeu coração.* O coração d'Accaz. PEREIRA.

filho (*e*) Jaſub que ficou ao fim do aqueducto da piſcina de ſima (*f*) no caminho do Campo do lavandeiro.

4 E dir-lhe-has: Trata de te aquietares: não temas, nem ſe deſanime o teu coração á viſta (*g*) dos dous troços ultimos d'eſſes tições fumegantes em ira de furor Raſin Rei de Syria, e o filho de Romelia:

5 por quanto ſe tem confederado para mal contra ti a Syria, Efraim, e o filho de Romelía, dizendo:

6 Vamos contra Judá, e deſpertemo-lo, e arranquemo-lo para nós, e ponhamos feito Rei no meio delle ao filho (*h*) de Tabeel.

Eſ-

(*e*) *Jaſub.* Que quer dizer *as reliquias voltarão*, moſtrando Deos na ſignificação deſta palavra que os Judeos ou havião de Babylonia tornar á ſua patria; ou aliviada já a oppreſsão da guerra voltar para elle no Reinado d'Ezequias. PEREIRA.

(*f*) *No caminho, &c.* Confira-ſe adiante o Capitulo XXXVI. 2. com o IV. Livro dos Reis XVIII. 19. PEREIRA.

(*g*) *Dos dous troços ultimos, &c.* Compara-ſe aqui por deſprezo a ira deſtes dous Reis aos ultimos troços de madeira queimada, que logo ſe apagão de todo, ficando em tições. PEREIRA.

(*h*) *De Tabeel.* Ignora-ſe de que Nação e fa-

7 Eſtas couſas diz o Senhor Deos: Não ſubſiſtirá, nem terá effeito eſte deſignio:

8 mas acabaráõ Damaſco Metropole da Syria, e Raſin ſoberano de Damaſco (*i*) e ainda dentro de ſeſſenta e

fin-

milia era eſte Tabeel, que ſignifica *bondade de Deos*. PEREIRA.

(*i*) *E ainda dentro de ſeſſenta e ſinco annos, &c.* Eſtes ſeſſenta e ſinco annos, huns com S. Jeronymo os começão a contar des do tempo que Amos profetizou a ruina do Reino d' Iſrael, e os terminão no tempo em que Salmanaſar levou cativas para a Aſſyria as dez Tribus, que formavão o meſmo Reino. IV. Reg. XVII. 6. Ora Amós fez eſta profecia dous annos antes do terremoto em tempo d' Ozias, como elle meſmo aponta (Amós I. 1.) e eſte terremoto ſuppõem commummente os Interpretes que acontecêra no anno vinte e ſinco do dito Rei: porque ſuppõem com Joſé Hebreo, que o terremoto ſuccedêra na occaſião em que Ozias ſe atreveo a pegar no thuribulo, o que foi no ſeu anno vigeſimo quinto. Do anno vigeſimo quinto porem d' Ozias até o ſexto d' Ezequias, em que Samaria foi tomada por Salmanaſar, contão-ſe ſeſſenta e ſinco annos: a ſaber: vinte e ſete que ainda reinou Ozias, dezeſeis de Joathan; dezeſeis d' Accaz, e ſeis d' Ezequias.

Eſta hypotheſe, que he a que ſeguio o P. de Carrieres na ſua Paráfraſe, tem contra ſi huma grande difficuldade, e he, que quando do contexto pas

sinco annos, até Efraim deixará de ser Povo:

9 e tambem Samaria Capital d' Efraim, e ó filho de Romelia soberano de Samaria. (*l*) Se o não crerdes, não permanecereis.

E

rece claro que os sessenta e sinco annos se devem começar a contar do tempo em que Isaias fez a profecia, isto he, do segundo anno d' Accaz; elles Authores os deduzem do tempo muito anterior, qual foi o do anno vinte e sinco d' Ozias, em que Amós prediſſe a ruina do Reino de Samaria.

Movido desta difficuldade tem Usser e Calmet por mais verosimel, que os sessenta e sinco annos se devem contar do principio do Reinado d' Accaz, em que Isaias fez a profecia, até o vigesimo primeiro anno de Manassés, em que Asarhaddon Rei da Assyria mandou ir para Samaria muitos Póvos barbaros da mesma Assyria, para alli habitarem, como se refere no primeiro Livro d' Esdras Cap. IV. vers. 10. Porque então he que o Reino d' Israel levou o ultimo golpe; então he que Efraim deixou de ser Povo, quando por ordem d' Asarhaddon forão transportados para a Assyria os restos dos Israelitas, que Salmanasar permittira que ainda ficassem em Samaria. PEREIRA.

(*l*) *Se o não crerdes, &c.* Se não acreditardes estas promessas, de que haveis de ser livres pelo Divino soccorro, não subsistireis no vosso Reino, mas sereis levados cativos, como elles. Ou, não permaneceis na verdade, não sois ficis a Deos. Os

10 E continuou o Senhor a fallar com Accaz, dizendo:

11 (*m*) Pede para ti ao Senhor teu Deos algum final, que chegue ao profundo do inferno, ou ao mais alto do Ceo.

12 E diſſe Accaz: (*n*) Não pedirei tal, nem tentarei ao Senhor.

13 (*o*) E diſſe: Ouvi pois caſa de David: Por ventura não vos baſta ſer mo-

Setenta vertem *não no entendereis*, não alcançareis que para Deos he mui facil o que ao parecer humano ſe repreſenta impraticavel e impoſſivel. PEREIRA.

(*m*) *Pede para ti, &c.* Pede a Deos que por teu reſpeito obre algum milagre na diſtancia que vai do Ceo ao centro da terra em confirmação e prova do que te annuncio, reſuſcitando, por exemplo, algum morto, ou fazendo parar o Sol. PEREIRA.

(*n*) *Não pedirei tal, &c.* Debaixo do pretexto de não tentar a Deos, não pede o milagre Accaz, para ſe não ver obrigado, depois delle feito, a deixar a ſua impiedade, vindo a fingir niſto reſpeito a Deos, quando era ſumma deſobediencia; pois determinava conſultar os idolos, e pedir o ſoccorro dos Aſſyrios. PEREIRA.

(*o*) *E diſſe: Ouvi pois, &c.* E diſſe Iſaias: Ouvi vós os da caſa de David, iſto he, de Judá, como trazem os Setenta. Devolve pois o Profeta, vendo a

moleſtos aos homens, ſenão que tendes ainda animo de tambem no ſerdes a meu Deos?

14 Pois por iſſo o meſmo Senhor vos dará eſte final. Eis-que (*p*) huma Virgem conceberá, e parirá hum filho, e

incredulidade d' Accaz, a prática para a caſa de David, donde havia de ſahir o Meſſias. PEREIRA.

(*p*) *Huma Virgem conceberá, &c.* Huma virgem ſendo virgem concebera, e ſendo virgem parirá hum filho. Toda a Igreja Chriſtã enſinada pelo Apoſtolo S. Mattheus, I. 22. 23. entendeo ſempre, ſer eſta huma clara profecia da Incarnação do Verbo, que ſe havia de fazer homem nas puriſſimas entranhas de Maria, ficando ella ſempre virgem. Os Judeos nos diſpurão eſta intelligencia, pretendendo que o termo *Halmah* que aqui traz o Hebreo, não ſignifica huma virgem, mas huma rapariga, ou mulher moça; e entendendo por eſta moça a mulher d' Iſaias. S. Jeronymo os refuta no ſeu Commentario ao preſente lugar. Quando o Profeta diz, *O meſmo Senhor vos dará eſte final*, bem ſe vê que falla d' hum final novo e admiravel. Se he porém preciſamente huma rapariga, e eſta não virgem, a que ha de conceber e parir; que caſta de final he eſte, para com elle ſegurar Deos a Accaz o infallivel cumprimento do que lhe promette? Accreſcenta o Doutor Maximo, que o termo *Halmah* não ſignifica ſó huma rapariga, ou huma virgem, mas huma virgem com o addito de recolhida, huma virgem que ſeus pais trazem muito guardada e re-

e será chamado o seu nome (*q*) Emmanuel.

15 Elle comerá manteiga e mel, (*r*) até que saiba rejeitar o mal, e escolher o bem.

Por-

catada. Confira-se a Nota sobre os Proverbios, XXX. 19. PEREIRA.

(*q*) *Emmanuel.* Para isto se verificar do Filho de Maria Virgem, não he necessario que elle entre os homens fosse chamado pelo nome de *Emmanuel*; mas basta que elle enchesse toda a força do significado deste nome, que he *Deos comnosco.* Na frase das Escrituras *chamar-se tal*, he muitas vezes o mesmo que *ser tal*; como quando no Cap. IX. vers. 6. diz o nosso Profeta que o menino de quem falla, se chamará *Admiravel*, *Conselheiro*, *Deos*, *Forte*, *Pai do futuro seculo*, *Principe da paz.* PEREIRA.

(*r*) *Até que saiba, &c.* Aqui a particula *ut* tem a força de *donec*, e o mesmo he dizer *ut sciat*, que vir a significar *até que saiba*, ou, *em quanto não souber*, como traz o Caldeo, isto he, até chegar á idade em que os outros meninos começão a ter uso de razão. Muitos entendem *adeo*, ou, *ita ut sciat*, isto he, *de sorte que saiba*, e explicão, *será de tal sorte menino, que ao mesmo tempo como Deos saiba distinguir o bem e o mal.* Os Setenta melhor que todos, segundo Calmet, trazem, *antes que saiba.* De maneira que no tocante ao sustento da manteiga e mel, se denota que este Divino Menino seria verdadeiro homem, nutrindo-se do mesmo alimento que os outros; e a respeito do conhecimento que havia de ter, bem claro está que se

16 (s) Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, e escolher o bem, a terra que tu detestas, será desamparada da presença dos seus dous Reis.

O

falla aqui da sciencia chamada adquirida, ou experimental que havia em Christo, além da infusa, não porque ignorasse cousa alguma, senão porque ao passo que hia crescendo, hia por este novo modo de conhecer, isto he, pela experiencia, aprendendo o que já sabia. PEREIRA.

(s) *Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal, &c.* He cousa assentada entre os Interpretes, que este menino do verso 16. he diverso do Filho da Virgem mencionado nos antecedentes: porque he o filho que ha de nascer a Isaias da Profetiza sua mulher, conforme o que se dirá no Cap. VIII. vers. 3. Dous nascimentos pois promette aqui Deos por boca do seu Profeta: hum do Filho da Virgem, que se chamará *Emmanuel*, isto he, *Deos comnosco* (Isai. VII. 14.) outro do filho d'Isaias, que se chamará *Apressa-te a tomar os despojos.* (Isai. VIII. 3.) O nascimento do filho d Isaias prova o nascimento do Filho da Virgem: e ambos estes nascimentos dá Deos a Accaz por penhores da sua palavra, sobre haver elle de ser livre dos dous Reis seus inimigos. Isto não tira, que no filho d'Isaias se represente aqui o Filho da Virgem; e que do chamado *Deos comnosco* se verifique o *Apressa-te a tomar os despojos.* Veja-se a Dissertação de Calmet sobre o Texto, *Huma virgem conceberá, &c.* Porém a intelligencia commum dos Padres he a seguinte: E para que tu, Accaz, não duvides desta promes-

17 (*t*) O Senhor por intervenção do Rei dos Aſſyrios fará vir ſobre ti, e ſobre o teu Povo, e ſobre a caſa de teu pai dias taes, quaes não forão viſtos des dos dias em que Efraim ſe ſeparou de Judá.

18 (*u*) E iſto acontecerá naquelle dia: O Senhor aſſobiará á moſca que eſtá no extremo dos rios do Egypto, e á abelha que eſtá na terra d' Aſſur,

e

ſa, has de ſaber que antes que chegue eſte Divino Menino aos annos da diſcrição, e ainda muito antes de naſcer, o meſmo Deos fará com que os dous Reis teus inimigos Raſin e Facéa cheguem a abandonar a Syria e a Samaria, que te causão tanto receio, ficando pelas maldades dos meſmos aſſoladas pelos Aſſyrios. PEREIRA.

(*t*) *O Senhor por intervenção do Rei dos Aſſyrios fará vir ſobre ti, &c.* Se bem que Deos no verſo 16. promette a Accaz livrallo dos dous Reis da Syria e d' Iſrael, não deixa com tudo de lhe predizer outros males, que elle não eſperava, e com que o Senhor queria caſtigar a ſua impiedade. E eſtes males são os que ſe apontão no verſo 18. PEREIRA.

(*u*) *E iſto acontecerá, &c.* Por eſta moſca entende Calmet os Filiſtheos, por eſta abelha os Idumeos, cuja região pela banda Oriental chegava a ir beber no Nilo. Pelo ſegundo Livro dos Paralipómenos Cap. XXVIII. verſ. 17. e 18. ſe ſabe, que em tempo d' Accaz fizerão eſtes Póvos calami-

19 e ellas viráõ, e pouſaráõ todas nas torrentes dos valles, e nas cavernas dos rochedos, e em todos os matos, e em todos os buracos.

20 Naquelle dia o Senhor (*x*) com huma navalha alugada por meio dos que eſtão da banda d'além do rio, por intervenção do Rei dos Aſſyrios, raparâ a cabeça e os cabellos dos pés, e a barba toda.

21 E iſto acontecerá tambem naquelle dia: (*y*) Hum homem criará hu-

toſas irrupções na Judea. S. Jeronymo com tudo refere eſta profecia para o tempo de Joſias, e de ſeus filhos, entendendo pela moſca a Neccao Rei do Egypto, pela abelha a Nabucodonoſor, e affirmando chamarem-ſe aqui *moſcas* os Egypcios por cauſa das immundicias da idolatria, e por ſer hum Povo imbelle; e *abelha* os Aſſyrios por ſerem guerreiros, e por quaſi toda a ſua Região e a da Perſia fazer uſo de frechas, não d'outra maneira que a abelha o faz do ſeu ferrão. PEREIRA.

(*x*) *Com huma navalha*, &c. S. Jeronymo e Theodoreto o entendem da covardia e fraqueza a que Deos reduzirá os habitantes da Judéa, com a viſta dos grandes exercitos inimigos, que viráõ ſobrella. O medo os tornaria huns homens ſem barba, como mulheres, e ſe não perdoaria a pequenos nem a grandes. PEREIRA.

(*y*) *Hum homem*, &c. Todo o fim deſte Capi-

(z) huma vacca de bois, e duas ovelhas,

22 e pela abundancia do leite ſuſtentar-ſe-ha de manteiga: porque todo aquelle que tiver ficado no meio da terra, comerá manteiga e mel.

E

tulo he eſcuriſſimo, e huns verſos parece que contradizem os outros. Para facilitar todo o ſentido expõe Calmet aſſim todo eſte contexto. (21 e 22) *Naquelle tempo o homem que não tiver ſenão huma vacca e duas ovelhas, tirará dellas tanto leite, que a manteiga lhe ſervirá de ſuſtento; e todos os que ficarem naquella terra ſe ſuſtentarão de manteiga e mel.* (23) *Porque virá tempo em que huma terra de vinha, que ſe dilatava por mil geiras, cada huma das quaes ſe avaliava em mil ſiclos, toda eſta terra ſerá reduzida a ſolidão, e nella ſó naſcerão eſpinhos e abrolhos.* (24) *Não ſe entrará nella ſem arco e frechas, para cada hum ſe defender das ſerpentes e beſtas feras que alli haverá.* (25) *Porém os montes que ſe fachavão e cultivavão, e onde não havia ſilvados nem matagaes, eſtes montes ſerviráõ de paſtagens aos bois; e a elles irão em rebanhos paſtar os gados.* Tudo iſto ſe diz aqui, não tanto para ſignificar alguma felicidade, que ſe prometta a Accaz, ou aos Judeos ſeus ſubditos; quanto por argumento da deſolação a que todos os campos ſerão reduzidos, e da pobreza de mantimentos que a Judea experimentará. PEREIRA.

(z) *Huma vacca de bois.* He hum Hebraiſmo. PEREIRA.

23 E isto acontecerá outrosim naquelle dia : Todo o lugar onde houver mil vides do valor de mil dinheiros de prata, se cobrirá d' espinhos e abrolhos.

24 Com settas e arco entraráõ alli: porque os abrolhos e os espinhos estarão por toda a terra.

25 E a todos os montes, que com sacho forem sachados, não lhes chegará alli o terror dos espinhos e dos abrolhos, mas serviráõ para as pastagens dos bois, e para serem pizados dos gados.

CAPITULO VIII.

Filho que ha de nascer a Isaias. Destruição proxima dos dous Reinos d' Israel e da Syria. Desolação de Judá. Vãos esforços dos inimigos de Judá. O Senhor vem a ser huma pedra d' escandalo para as duas casas d' Israel e de Judá. Desfeita do Reino das dez Tribus.

1 E O Senhor me disse : Toma hum Livro grande , e escreve nelle em estilo d' homem : Tira depressa os despojos, faze velozmente a preza.

E

2 E eu tomei duas teſtemunhas fieis, Urias Sacerdote, e Zacarias filho de Baraquias:

3 (*a*) e cheguei-me á Profetiza, e ella concebeo, e pario hum filho. Então me diſſe o Senhor: Põe-lhe por nome, Apreſſa-te a tirar os deſpojos: Faze velozmente a preza.

4 Porque antes que o menino ſaiba chamar por ſeu pai e por ſua mãi, (*b*) tirar-ſe-ha a fortaleza de Damaſco, e levar-ſe-hão os deſpojos de Samaria diante do Rei dos Aſſyrios.

E

(*a*) *E cheguei-me á Profetiza, &c.* Iſto he, a minha mulher: ſe bem que muitos Santos Padres entendem por eſta Profetiza a Virgem Maria. PEREIRA.

(*b*) *Tirar-ſe-ha a fortaleza de Damaſco, &c.* No terceiro anno d' Acaz Rei de Judá, e hum depois de feita eſta profecia, deſtruio Theglathfalaſar Rei dos Aſſyrios o Reino da Syria com a morte de Raſin, e com a deportação do Povo para Cyrene, ou como traz o Hebreo, para Hir. IV. Reg. XVI. 9. No meſmo anno levou Theglathfalaſar grandes deſpojos de Samaria. Num ſentido mais elevado eſte filho d' Iſaias deſigna a Jeſu Chriſto, que havia de vencer e deſpojar com a ſua propria virtude os inimigos de Judá, iſto he, os inimigos da ſua Igreja, os Gentios deſignados no Reino da Syria, e os Judeos incredulos deſignados no Reino d' Iſrael. PEREIRA.

5 E continuou o Senhor a fallar-me ainda, dizendo:

6 (c) Por isso mesmo que este Povo rejeitou as aguas de Siloé, que correm em silencio, e quiz antes acostar-se ao partido de Rasin, e ao do filho de Romelia:

7 por este motivo eis-que o Senhor (d) fará sobrelles vir as aguas impetuosas e abundantes, ao Rei dos Assyrios, e todo o seu poder: e subirá sobre todos os seus ribeiros, e correrá por sima de todas as suas margens,

(c) *Por isso mesmo que este Povo rejeitou as aguas de Siloé, &c.* Quer dizer: Porque rejeitou a casa de David representada nas aguas de Siloé, que erão ao pé do monte Sião, e cujo nome significa *o Enviado.* (Joan. IX. 7.) Este nome mysterioso designa Jesu Christo, que he ao mesmo tempo o Enviado do Pai, e o verdadeiro David prometido pelos Profetas. Mas como rejeitou o Povo a casa de David significada nas aguas de Siloé? Foi em quanto mais quiz ater-se ao soccorro de Rasin e do Rei d' Israel, do que ficar debaixo da dominação dos Principes da casa de David, que Deos lhe tinha dado, e que elle creo serem muito fracos para o defenderem. PEREIRA.

(d) *Fará sobrelles vir, &c.* Isto he, a Sennaquerib, cujo exercito inundou a Judéa, e ameaçou a Jerusalem. PEREIRA.

8 e se espraiará por Judá, inundando-a, e indo assim passando lhe chegará até o pescoço. E a extensão de suas azas encherá a largura da tua terra, ó Emmanuel.

9 Ajuntai-vos, Póvos, e sereis vencidos, e vós todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos: tomai as vossas armas, e sereis vencidos:

10 formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado: proferi alguma palavra de mando, e ella não será executada: (e) porque Deos he comnosco.

11 Porque o Senhor me diz a mim estas cousas: Assim como elle com mão forte me deo a instrucção de que não fosse pelo caminho deste Povo, dizendo:

12 Não digais, (f) conspiremonos: porque tudo o que este Povo diz he

(e) *Porque Deos he comnosco.* Este modo de fallar convem particularmente á Igreja, no meio da qual se acha Jesu Christo verdadeiro Emmanuel. PEREIRA.

(f) *Conspiremo-nos.* A' letra, *conjuração.* PEREIRA.

he huma conſpiração : e não temais o que elle teme, nem vos aſſuſteis.

13 Dai gloria á ſantidade do meſmo Senhor dos exercitos : elle ſeja o voſſo pavor, e elle o voſſo terror.

14 E elle ſerá para vós hum motivo de ſantificação. Mas ſervirá de pedra de tropêço, (*g*) e de pedra d'eſcandalo ás duas caſas d'Iſrael ; de laço e de ruina aos habitantes de Jeruſalem.

15 E tropeçaráõ muitos d'entrelles, e cahiráõ, e ſerão quebrantados, e enredados, e prezos.

16 (*h*) Ata o teſtemunho, ſella a Lei entre os meus diſcipulos.

(*g*) *E de pedra d'eſcandalo, &c.* S. Pedro, e S. Paulo nos fazem aqui conſiderar o meſmo Jeſu Chriſto, que veio a ſer para os Judeos incredulos huma pedra de eſcandalo. Rom. IX. 33. e I. Petr. II. 8. Pelas duas caſas d'Iſrael porém entende S. Jeronymo, ſegundo a tradição dos Nazarenos, as duas familias de Sammai, e de Hillel, donde procedêrão as Seitas dos Eſcribas e Fariſeos, cuja Eſcola veio a cahir em Akibas, que foi Meſtre do famoſo Interprete Aquila. PEREIRA.

(*h*) *Ata o teſtemunho, &c.* Iſto he, o que te declaro fique em ſegredo ; porque antigamente quan-

17 E esperarei o Senhor, que esconde a sua face á casa de Jacob, e aguardallo-hei.

18 (*i*) Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deo para servirem de final, e de portento a Israel da parte do Senhor dos exercitos, que habita no monte Sião.

19 E quando vos differem: Consultai os Pythões, e os Adivinhos, que murmurão em segredo nos seus encanta-

men-

do se escrevia alguma cousa em pequenas taboas, e se queria ter em segredo, atavão-nas com hum fio de linho, e punhão-lhe hum sêllo por sima. PEREIRA.

(*i*) *Eis-aqui estou eu e os meus meninos, &c.* S. Jeronymo por estes meninos entende os outros Profetas: e reprova a opinião dos que por estes meninos entendião dous filhos d'Isaias. Mas nisto se apartão delle os Modernos, que com effeito explicão dos dous filhos d'Isaias aquellas palavras, e *os meus meninos*? dos quaes o mais velho se chamava *Jasub*, ou *Sear-Jasub*, que quer dizer, as reliquias se convertêrão. (Isai. VII. 3.) O mais moço, *Chasch-baz*, que quer dizer *Apressa-te a tirar os despojos.* (Isai. VIII. 3.) S. Paulo, Hebr. II. 13. põe na boca do nosso Salvador estas palavras do Profeta, como ditas por Isaias em nome de Christo. PEREIRA.

mentos: (*l*) Acaſo não conſultará o Povo ao ſeu Deos, (*m*) ha de ir fallar com os mortos ácerca dos vivos?

20 Antes á Lei e ao teſtemunho he que ſe deve recorrer. Porém ſe elles não fallarem na conformidade deſta palavra, não raiará para elles a luz da manhã.

21 (*n*) E paſſará por ella, (*o*) cahirá, e terá fome: e quando padecer eſta fome, ſe agaſtará, e amaldiçoará ao ſeu Rei, e ao ſeu Deos, e levantará os olhos lá para ſima.

22 E olhará para a terra, e eis-que tudo ſerá tribulação e trévas, deſmaio e anguſtia, e obſcuridade que a perſiga, e não poderá eſcapar do apêrto em que ſe acha.

CA-

(*l*) *Acaſo, &c.* Entende-ſe *reſpondei.* PEREIRA.

(*m*) *Ha de ir fallar, &c.* Iſto he, acaſo pela ſaude dos vivos conſultará aos Idolos mortos, ou aos demonios condemnados á morte eterna? Tal he a reſpoſta, que Deos quer que ſe dê aos ímpios. MENOQUIO.

(*n*) *E paſſará, &c* A luz matutina da verdade e da felicidade paſſará pela Judéa, e ſe apartará della. MENOQUIO.

(*o*) *Cahirá, e terá fome.* A Judéa. PEREIRA.

CAPITULO IX.

Primeiros golpes na caſa d' Iſrael. Livramento da caſa de Judá. Reino do Meſſias. Males que hão de cahir ſobre Iſrael.

1 (*a*) NO primeiro tempo foi levemente combatida a terra de Zabúlon, e a terra de Néfthali: (*b*) e no ultimo carregou-ſe a mão ſobre (*c*) o caminho do mar no Alemjordão, a Galiléa dos Gentios.

2 (*d*) Eſte Povo que andava em trévas,

(*a*) *No primeiro tempo, &c.* Por Theglathfalaſar começou Deos a ſubjugar Iſrael. PEREIRA.

(*b*) *E no ultimo, &c.* Por Salmanaſar acabou de ſubjugar os Iſraelitas das dez Tribus. PEREIRA.

(*c*) *O caminho do mar, &c.* A terra de Zabúlon e a de Néfthali he a meſma que a que aqui ſe chama *o caminho do mar*, ou *a coſta maritima*, porque eſtava adjacente ao mar, ou lagoa de Tiberiades. A meſma ſe chamava *Galiléa dos Gentios*, por cauſa da vizinhança delles, iſto he, dos Tyrios, debaixo de cujo governo tinha eſtado ſujeita noutro tempo, d'onde lhe vinha achar-ſe não pouco inficionada até dos erros do Gentiliſmo. TIRINO.

(*d*) *Eſte Povo que andava em trévas, &c.* S. Mattheus IV. 13. e ſeg. nos moſtra o cumprimento deſta profecia na peſſoa de Jeſu Chriſto, que

vas, vio huma grande luz: aos que habitavão na Região da ſombra da morte, lhes naſceo o dia.

3 (e) Multiplicaſte a gente, não augmentaſte a alegria. Elles ſe alegra-

ráõ

pelas terras de Galiléa he que começou a eſpalhar a luz do Evangelho: da Galiléa eſcolheo grande parte dos ſeus Apoſtolos: e em Caná de Galiléa fez o primeiro milagre de converter a agua em vinho. Ao que parece que alludirão com eſpirito profetico os Setenta, quando em lugar das palavras por onde eſte Capitulo começa no Hebreo e no Latim, pozerão eſtas: *Hoc primum velociter bibe, velociter fac, regio Zabulon, terra Nephthali.* Quer dizer: *Bebe primeiro iſto* (a Fé, ſegundo S. Jeronymo) *com velocidade, com velocidade obra, ó Região de Zabúlon, ó terra de Néſthali.* PEREIRA.

(e) *Multiplicaſte a gente, &c.* Santo Thomaz, Hugo, Lyra, e Grocio entendem por eſta gente multiplicada a gente do exercito de Sennaquerib, que enchia dilatados campos, mas que em lugar da alegria da victoria achou a morte, dada pelo Anjo Exterminador a cento e oitenta e ſinco mil Aſſyrios. Outros com de Carrieres entendem por eſta gente o povo d' Iſrael, que depois da ſua ſeparação engroſſou muito em forças e riquezas, mas depois por ſeus peccados veio a experimentar a ultima ruina. S. Jeronymo explica aſſim: Tu multiplicaſte a gente, enchendo o Mundo da noticia de ti: mas não augmentaſte a alegria; porque permanecendo os Judeos na ſua incredulidade, os Apoſtolos ſe deſconſolárão. PEREIRA.

ráõ (*f*) quando tu lhes appareceres, bem como os que ſe alegrão no tempo da méſſe, bem como exultão os vencedores com a preza que tomárão, quando repartem os deſpojos.

4 Porque tu quebraſte o jugo do pezo que o opprimia, e a vara que lhe raſgava as eſpadoas, e o cetro (*g*) do ſeu exactor, (*h*) como o fizeſte na jornada de Madian.

5 (*i*) Porque todo o violento ſaque feito com tumulto, e a veſtidura manchada de ſangue, ſerá entregue á queima, e ficará ſendo o paſto do fogo.

Por

(*f*) *Quando tu lhes appareceres.* A' letra, *diante de ti*, ou *na tua preſença* vendo raiar a luz da Graça, e do Evangelho ao Mundo. PEREIRA.

(*g*) *Do ſeu exactor.* Do tyranno, que os opprimia debaixo do ſeu duro imperio e cativeiro do peccado, o demonio. PEREIRA.

(*h*) *Como o fizeſte na jornada de Madian.* Iſto he, na expedição de Gedeão contra os Madianitas, como ſe refere no Cap. VII. do Livro dos Juizes. PEREIRA.

(*i*) *Porque todo o violento ſaque, &c.* Toda a confuſão e ruina, em que Gedeão metteo os exercitos innumeraveis de Madian e Amalec, era figura da em que havia de metter igualmente o Meſſias a todo o Inferno, e a todos os amadores do

6 (*l*) Por quanto já HUM PEQUENINO ſe acha NASCIDO para nós, e hum filho nos foi dado a nós, (*m*) e foi poſto o Principado ſobre o ſeu hombro: (*n*) e o nome com que ſe appel-

Mundo; e aſſim como são lançados ao fogo todos os veſtidos que ſe achão enſanguentados e feitos hum crivo das cutiladas que recebem os que morrem nas batalhas; do meſmo modo Jeſu Chriſto enviará para o fogo eterno a todos os inimigos do ſeu Nome adoravel, e aos crueis derramadores do ſangue innocente. PEREIRA.

(*l*) *Por quanto já HUM PEQUENINO, &c.* Eſte Pequenino he o Filho da Virgem, cujo Naſcimento tinha predito o Profeta no Cap. VII. verſ. 14. e a quem ſó podem competir os magnificos Titulos e Attributos que no preſente verſo ſe lhe dão, e no ſeguinte ſe continuão. Aquelle *nobis* para nós, ou a nós, tem grande emfaſe; porque val o meſmo que dizer, não para os Anjos, mas para nós os homens he que naſceo, he que foi dado, vindo a ſignificar *natus* a Humanidade, e *filius datus* a Divindade. PEREIRA.

(*m*) *E foi poſto o Principado, &c.* Os Reis coſtumavão levar ſobre os hombros a Inſignia da ſua ſoberania. Chriſto, diz Tertulliano, e dizem outros Padres com elle, levou ſobre ſeus hombros a Cruz, que he a Inſignia do ſeu Reino. PEREIRA.

(*n*) *E o nome com que ſe appellide ſerá Admiravel, &c.* Todos eſtes mageſtoſos Epithetos dá a Vulgata com o Hebreo ao Filho de Maria em ma-

pellide ſerá, Admiravel, Conſelheiro, Deos, Forte, Pai do futuro ſeculo, Principe da paz.

7 O ſeu imperio ſe eſtenderá cada vez mais, e a paz não terá fim: (o) aſſentar-ſe-ha ſobre o Throno de David, e

nifeſta prova da ſua Divindade. Os meſmos lhe attribuem os Setenta da Edição Complutenſe: no que ella tem por ſi os teſtemunhos de Santo Ignacio na Carta aos Antioquenos, e o de Santo Ireneo no Livro IV. Cap. 33. A Edição Romana não traz aqui ſenão o ſeguinte: *Vocabitur magni conſilii Angelus, adducam enim pacem & ſalutem ſuper Principes. Elle ſe chamará o Anjo de grande Conſelho; porque eu farei vir a paz e a ſalvação ſobre os Principes.* E aſſim meſmo citão eſte lugar S. Baſilio, S. Cyrillo, Theodoreto, S. Cypriano, e Santo Ambroſio, e a Igreja no Introito da terceira Miſſa do Natal. Donde ſe vê ſer mui antiga em certos Exemplares dos Setenta eſta falta. Porém o achar-ſe em alguns todo o Texto, como elle ſe acha no Hebreo e na Vulgata, parece decidir que não forão os meſmos Setenta, os que de propoſito omittirão aquellas palavras, aterrados como conjecturava S. Jeronymo, da grandeza de taes Titulos e Attributos dados a hum menino naſcido de mulher, como os outros homens: mas que a omiſsão veio d'outra parte, que ſe não ſabe qual foſſe. PEREIRA.

(o) *Aſſentar-ſe-ha ſobre o Throno de David, &c.* He o meſmo que depois d'Iſaias diſſe o Arcanjo

e ſobre o ſeu Reino: para o firmar e fortalecer em juizo e juſtiça deſde então e para ſempre: (*p*) fará iſto o zelo do Senhor dos exercitos.

8 O Senhor dirigio a ſua palavra (*q*) a Jacob, e cahio em Iſrael.

9 E ſabêllo-ha todo o Povo d'Efraim, e os habitantes de Samaria, que cheios de ſoberba e arrogancia de coração, dizem:

10 Os ladrilhos cahírão; mas nós edificaremos de pedras de ſilharia: elles cor-

S. Gabriel á Senhora. Luc. I. 32. *O Senhor Deos lhe dará o Throno de David ſeu pai, e elle reinará para ſempre na caſa de Jacob.* PEREIRA.

(*p*) *Fará iſto o zelo do Senhor dos exercitos.* Por iſſo o zelo do Senhor fez iſto, porque elles o provocárão a ter ciume adorando os que não erão Deoſes; e porque o Senhor os provocou tambem a ter ciume, vendo que elle chamava para ſi huma gente que não era gente, iſto he, o povo Gentilico reputado em nada pelos Judeos. S. JERONYMO.

(*q*) *A Jacob, &c.* Aqui *Jacob* e *Iſrael* vem a ſer o meſmo, e ſignificão os Iſraelitas os deſcendentes de Jacob, que habitavão em Samaria. Os Setenta, que ſem dúvida lêrão no Hebreo *deber*, morte, por *dabar* palavra, trasladão: *O Senhor mandou a morte ſobre Jacob, e ella veio ſobre Iſrael.* Mas tudo vem a dar no meſmo ſentido. PEREIRA.

cortárão (*r*) os ſycomóros, porém nós ſubſtituiremos cedros em ſeu lugar.

11 E ſuſcitará o Senhor os adverſarios de Raſin (*s*) para virem ſobrelle, e fará entrar em tumulto a ſeus inimigos:

12 aos Syros da parte do Oriente, e aos Filiſtheos da banda do Occidente: e elles devoraráõ a Iſrael (*t*) com a boca toda. Com todos eſtes males não ſe apartou o ſeu furor, mas ainda eſtá alçada a ſua mão:

13 e eſte Povo não ſe voltou para quem no feria, e não buſcárão ao Senhor dos exercitos.

14 E deſtruirá o Senhor num meſmo dia a cabeça e a cauda a Iſrael, ao

(*r*) *Os ſycomóros.* A mais acertada pronunciação deſta palavra nos Livros Sagrados he, como prova o Padre Filippe Labbé *in Analect. Proſod.* com a penultima longa. PEREIRA.

(*s*) *Para virem ſobrelle.* Em primeiro lugar ſobre Raſin; porque a eſte propriamente he que ſe refere *eum*: e logo depois contra Efraim e Iſrael. MENOQUIO.

(*t*) *Com a boca toda.* Aſſim o Texto, *toto ore.* O que Saci e de Carrieres expozerão, *com toda a ſua raiva.* PEREIRA.

(*u*) ao que governa, e ao que perverte.

15 O ancião e o homem reſpeitavel, eſſe he a cabeça: e o Profeta que enſina mentira, eſſe he a cauda.

16 (*x*) E os que chamão bemaventurado a eſte Povo, enganando-o: e aquelles que são chamados ditoſos, ſerão precipitados.

17 Por eſta cauſa não ſe alegrará o Senhor ſobre os mancebos delle: e não ſe compadecerá dos ſeus orfãos, nem das ſuas viuvas: porque todos elles são huns hypocritas e huns máos homens, e toda a boca proferio loucuras. Com todos eſtes males não ſe apartou o ſeu furor, mas ainda eſtá alçada a ſua mão.

18 Porque a impiedade ſe accendeo como hum fogo, ella devorará os abrolhos e os eſpinhos: e ſe ateará na eſ-

(*u*) *Ao que governa, e ao que perverte*: O Hebreo: *ao ramo e ao junco.* PEREIRA.

(*x*) *E os que chamão, &c.* Ou como outros vertem com Calmet: *E os que chamão bemaventurado a eſte Povo, conhecer-ſe-hão por enganadores: e aquelles a quem chamão ditoſos, ſerão precipitados.* PEREIRA.

eſpeſſura do boſque, e ſubiráõ ao alto nuvens d'ennovelado fumo.

19 Turbou-ſe a terra pela ira do Senhor dos exercitos, e virá a ſer o Povo como paſto do fogo: o homem não perdoará a ſeu irmão.

20 E virará á direita, e terá fome: e comerá á eſquerda, e não ſe fartará: cada hum devorará a carne do ſeu braço: Manaſsés a Efraim, e Efraim a Manaſsés, os meſmos juntos ſe levantaráõ contra Judá.

21 Com todos eſtes males não ſe apartou o ſeu furor, mas ainda eſtá alçada a ſua mão.

CAPITULO X.

Continuação das ameaças contra Iſrael. Aſſim ſerá extincto. Os reſtos d' Iſrael ſe converteráõ ao Senhor. Marcha d' Aſſur: ſua desfeita.

1 AI dos que eſtabelecem leis iniquas: eſcrevendo, eſcrevêrão injuſtiça:

pa-

2 para opprimirem aos pobres em juizo, e fazerem violencia á cauſa dos fracos do meu Povo: para as viuvas ſerem a ſua preza, e roubarem os bens dos pupillos.

3 (*a*) Que fareis vós no dia da viſita, e da calamidade que vem de longe? a quem tereis vós recurſo? e onde deixareis a voſſa gloria,

4 para não ficardes incurvados debaixo do pezo das cadeias, e para não cahirdes com os mortos? Depois de todos eſtes males não ſe apartou o ſeu furor, mas ainda eſtá alçada a ſua mão.

5 Ai de Aſſur, (*b*) elle he a vara e o baſtão do meu furor, na mão delles poſta ſe acha a minha indignação.

Eu

(*a*) *Que fareis vós no dia da viſita, &c.* A *viſita de Deos* he o tempo em que elle deſafoga a ſua vingança: a *calamidade que vem de longe* são as tropas de Salmanaſar poſtas deſde Ninive em marcha para o aſſedio de Samaria, e excidio do Reino d' Iſrael. CALMET.

(*b*) *Elle he a vara, &c.* Iſto ſe refere a Sennaquerib, ou geralmente á nação dos Aſſyrios, que depois de terem ſubjugado os Iſraelitas em tempo de Theglathfalaſar e de Salmanaſar, paſsarão á Judéa, e pozerão em conſternação a Jeruſalem em

6 Eu o enviarei a huma nação perfida, e lhe ordenarei que marche contra hum Povo, que eu olho com furor, para que leve delle os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pizado aos pés, como o lodo das ruas.

7 (c) Mas elle não no julgará desta maneira, nem o seu coração o pensará assim: antes porém se applicará o seu coração a quebrantar, e a exterminar não poucas Nações.

8 Porque dirá:

9 (d) Não he assim que os meus Prin-

ci-

tempo da Sennaquerib. Os Assyrios inimigos de Israel e de Judá representão os inimigos da Igreja. PEREIRA.

(c) *Mas elle, &c.* O sentido he, que Sennaquerib não havia de julgar que elle era so hum instrumento de que Deos se valia para punir o seu Povo, mas sim que havia d' attribuir ao valor do seu braço, e não ao auxilio Divino, as victorias que alcançasse, querendo ainda involver na ruina dos Judeos a outras muitas Nações. Confira-se o Livro IV. dos Reis XVIII. 25. e XIX. 10. PEREIRA.

(d) *Não he assim que, &c.* Tudo isto são barbatas do Rei Assyrio. Que poder não he o meu, tendo por Cortezãos que me servem aos mesmos Reis? Depois de ter conquistado tantas Cidades, qual será a que me possa resistir? PEREIRA.

cipes são juntamente Reis? (e) Acaſo não me eſtá do meſmo modo ſujeita Calâno, como Cárcames: e aſſim como o eſtá Émath, não no eſtá tambem Arfad? Por ventura não corre igual parallelo tanto a Samaría, como Damaſco?

10 Do modo que achou a minha mão os Reinos dos idolos, aſſim tambem deſtruirei os ſimulacros dos de Jeruſalem e de Samaría.

11 Por ventura aſſim como eu fiz a Samaría e aos ſeus idolos, não no farei tambem a Jeruſalem (f) e aos ſeus ſimulacros?

12 Tambem acontecerá iſto: (g) quando

(e) *Acaſo não me eſtá do meſmo modo ſujeita Calâno, &c.* Sennaquerib ſe gloria aqui não ſó das ſuas conquiſtas, mas tambem das de ſeus Antecellores. Porque Theglathfalaſar foi quem tomou Damaſco; Salmanaſar quem tomou Samaría. PEREIRA.

(f) *E aos ſeus ſimulacros.* Eſtava Sennaquerib na falſa perſuasão de que os Judeos em Jeruſalem davão culto aos idolos. PEREIRA.

(g) *Quando o Senhor tiver cumprido, &c.* Iſto he, quando o Senhor tiver caſtigado os Judeos com o flagello de Sennaquerib, punirá tambem depois a eſte Rei pela ſua ſoberba. PEREIRA.

do o Senhor tiver cumprido todas as suas obras no monte Sião, e em Jerusalem, farei exame sobre o fruto do orgulhoso coração do Rei d'Assur, e sobre a gloria da altiveza de seus olhos.

13 Por quanto elle disse: Pelo esforço da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria o entendi: e tirei os termos dos Povos, e despojei aos seus Principes, e desenthronizei como poderoso aos que residião em altura.

14 E achou a minha mão como a hum ninho a fortaleza dos Póvos: e assim como se recolhem os óvos, que forão deixados, assim ajuntei eu a toda a terra: e não houve quem movesse a aza, nem abrisse a boca, nem chilrasse.

15 Acaso gloriar-se-ha o machado contra o que corta com elle? ou levantar-se-ha a serra contra aquelle, por quem he posta em movimento? tudo isto he, como se a vara se alçasse contra o que a alça, e se levantasse o bastão, que em fim (*b*) não he mais que hum lenho.

Por

(*b*) *Não he mais que hum lenho.* Assim tam-

16 Por isso o Dominador, Senhor dos exercitos, enviará fraqueza sobre os seus robustos: e ella arderá (*i*) como queima de fogo ateada debaixo da sua gloria.

17 (*l*) E o Lume d'Israel estará naquelle fogo, e o seu Santo na chamma: e serão abrazados, e devorados os espinhos delle, e os seus abrolhos em hum só dia.

18 E a gloria do seu bosque, e do seu Carmelo (*m*) desda alma até á carne

bem Sennaquerib não deve levantar-se contra o Senhor, que manda sobre os exercitos e batalhas, e que dá e tira as victorias; por não ser mais que hum instrumento da sua vingança. PEREIRA.

(*i*) *Como queima de fogo, &c.* Veja-se a Nota ao verso 35. do Capitulo XIX. do Livro IV. dos Reis. PEREIRA.

(*l*) *E o Lume, &c.* O Lume, e o Santo d'Israel he Deos; os espinhos e abrolhos os soldados subalternos do exercito de Sennaquerib; a gloria do bosque e do Carmelo he o mesmo Sennaquerib e os seus Officiaes, Commandantes e Generaes. PEREIRA.

(*m*) *Desda alma até á carne, &c.* Isto he, serão totalmente consumidos tanto pela morte temporal, como pela eterna. PEREIRA.

ne ſerá conſumida, (*n*) e elle andará fugitivo de puro medo.

19 E as arvores que ficarem do ſeu boſque ſerão contadas em conſequencia do ſeu (*o*) pouco numero, e hum menino os eſcreverá.

20 Tambem acontecerá iſto naquelle dia: os que tiverem ficado d'Iſrael, e os da caſa de Jacob que ſe tiverem ſalvado, não farão mais firmeza (*p*) ſobre aquelle, que os fere: mas eſtribar-ſe-hão ſinceramente ſobre o Senhor o Santo d'Iſrael.

21 (*q*) Converter-ſe-hão as reliquias, as reliquias, digo, de Jacob ao Deos forte.

Por-

(*n*) *E elle andará fugitivo, &c.* Confira-ſe o Livro IV. dos Reis XIX. 35.

(*o*) *Pouco número.* He tradição dos Hebreos que do exercito de Sennaquerib ſó dez homens ficárão com vida, numero que até hum menino facilmente poderia contar e eſcrever. PEREIRA.

(*p*) *Sobre aquelle que os fere.* Iſto he, ſobre os Aſſyrios, ou Rei delles, que todos forão inſupportaveis aos Judeos, e a quem eſtes pedião ſoccorro. IV. Reg. XVI. 7. PEREIRA.

(*q*) *Converter-ſe-hão as reliquias.* Allude ao nome de *Sear-Jaſub*, de que fallou no Cap. VII.

22 Porque ſe o teu Povo, ó Iſrael, for tão numeroſo como a arêa do mar, ſó algumas reliquias delle ſe converteráõ, a conſummação abbreviada inundará juſtiça.

23 Porque o Senhor Deós dos exercitos fará huma conſummação e abbreviação no meio de toda a terra.

24 Por tanto, iſto diz o Senhor Deos dos exercitos: Não queiras temer Povo meu habitador de Sião o mal que te vier d'Aſſur: elle te ferirá com a ſua vara, e levantará o ſeu baſtão para o deſcarregar ſobre ti (*r*) no caminho do Egypto.

25 Por quanto eſpera ainda hum pou-

verſo 3. E he o que ſuccedeo em tempo d'Ezequias, quando os reſtos d'Iſrael ſe vierão unir a Judá. Ou antes he o que ſuccedeo em tempo de Jeſu Chriſto. S. Paulo Rom. IX. 27. 28. no córte de que ſe falla no verſo 23. nos moſtra o que Deos executou nos Judeos incredulos, deſcobrindo-nos neſtes reſtos convertidos, os que deſte Povo crerão em Jeſu Chriſto. PEREIRA.

(*r*) *No caminho do Egypto.* Sennaquerib vinha do Egypto, quando enviou meſſageiros a Ezequias affrontando-o com huma carta cheia d'ameaças e improperios. IV. Reg. XIX. 9. PEREIRA.

poucochinho e hum breve eſpaço, e ſerá conſummada a minha indignação e o meu furor ſobre a maldade delles.

26 E o Senhor dos exercitos levantará o flagello ſobrelle á proporção do eſtrago de Madian (*s*) no Penhaſco d' Oreb, e ſegundo (*t*) a ſua vara ſobre o mar, e levantalla-ha no caminho do Egypto.

27 Tambem acontecerá iſto naquelle dia: Será tirado o ſeu pezo do teu hombro, e o ſeu jugo do teu peſcoço, (*u*) e apodrecerá o jugo por cauſa do azeite.

Vi-

(*s*) *No Penhaſco d' Oreb.* Veja-ſe o Livro dos Juizes VII. 25. PEREIRA.

(*t*) *A ſua vara ſobre o mar.* He allusão ao Exodo XIV. 6. e 26. PEREIRA.

(*u*) *E apodrecerá o jugo, &c.* O ſentido he, que aſſim como os apertados nós de correias feitas de duros coiros, que parecem indiſſoluveis, untados com azeite logo ſe deſatão; do meſmo modo ficarião os Judeos livres do pezado jugo de Sennaquerib pelo oleo da Divina miſericordia, e do Nome de Chriſto, que he como oleo derramado. Cant. I. 2. Ou tambem ſegundo outros: *Por falta d' azeite* quebrar-ſe-hão as brochas do jugo incomportavel de Sennaquerib impoſto aos Iſraelitas. PEREIRA.

28 (*x*) Virá até Aiath, passará a Magron: em Macmas deixará depositada a sua bagagem.

29 Passárão de corrida, Gaba foi a nossa estada: Ramá ficou cheia d'espanto, Gabaath de Saul se lançou a fugir.

30 (*y*) Rincha com a tua voz, (*z*) filha de Gallim, attende Laisa, pobresinha Anathóth.

31 (*aa*) Medemêna já passou para outra parte: vós, habitantes de Gabim cobrai alento.

32 Ainda ha dia para se chegar a fazer alto em Nobe: elle moverá a sua mão

(*x*) *Virá até Aiath, &c.* Aponta as Cidades, por onde Sennaquerib havia de passar a Jerusalem. MENOQUIO.

(*y*) *Rincha, &c.* Isto he, brada, já se sabe ás Cidades vizinhas, e avisa-as de que vem chegando os inimigos. MENOQUIO.

(*z*) *Filha de Gallim.* Cidade de Gallim; porque os Hebreos ás Cidades especiosas chamão filhas. Ou, filha aqui he o mesmo que congregação, isto he, ó Povo. MENOQUIO.

(*aa*) *Medemêna já passou para outra parte.* Porque já della fugirão todos os seus moradores. PEREIRA.

mão contra o monte da filha de Sião, contra o oiteiro de Jerusalem.

33 Eis-que o Dominador Senhor dos exercitos (*bb*) quebrará a quartinha com terror, (*cc*) e os altos d' estatura serão cortados, e os sublimes ficarão abatidos.

34 (*dd*) E as espessuras do bosque serão derribadas com ferro: e o Libano cahirá com os seus altos.

CA-

(*bb*) *Quebrará a quartinha.* O Senhor quebrantará as forças dos Assyrios, e o seu exercito com a mesma facilidade, com que se quebra huma quarta de barro. Ou allude ás quartas quebradas de Gedeão, e á derrota dos Madianitas. Jud. VII. MENOQUIO.

(*cc*) *E os altos d' estatura.* Os soldados mais valentes, e Officiaes do exercito de Sennaquerib. PEREIRA.

(*dd*) *E as espessuras do bosque.* Pela reboleira do bosque se entendem os esquadrões cerrados com os seus Commandantes. Veja-se assima o verso 18. PEREIRA.

CAPITULO XI.

Vara do tronco de Jeſſé. As nações vem a ella. Reſtos d' Iſrael e de Judá aſſociados e reunidos.

1 (*a*) ESahirá huma vara do tronco de Jeſſé, e huma flor brotará da ſua raiz.

2 E deſcançará (*b*) ſobrelle o eſpirito do Senhor: eſpirito de ſabedoria, e d'entendimento, eſpirito de conſelho,

(*a*) *E ſahirá huma vara do tronco de Jeſſé, &c.* A Vulgata com os Setenta poz, *da raiz de Jeſſé.* Mas o Hebreo *Geza*, diz S. Jeronymo que ſignifica *Tronco*, e que aſſim meſmo o traduzirão Aquila, Symmaco, e Theodocião. Ora tanto a vara, como a flor, ambas os Judeos entendem do Meſſias, crendo que na vara ſe moſtra o ſeu ſceptro, na flor a ſua formoſura. Nós porém, diz S. Jeronymo, por eſta vara entendemos a Santa Virgem Maria, por eſta flor a Chriſto ſeu Unigenito Filho. PEREIRA.

(*b*) *Sobrelle.* Tendo precedido o ſubſtantivo feminino *Vergontea*, parece que ſe devia dizer *ſobrella*, e não *ſobrelle*: mas o Profeta ou o ſeu Interprete olhou para o genero do ſujeito ſignificado, e não para o genero do nome ſignificante; como he uſual não ſó nos Eſcritores Sagrados, mas tambem nos Profanos pela figura Syllepſe. PEREIRA.

lho, e de fortaleza, eſpirito de ſciencia, e de piedade,

3 e enchêllo-ha o eſpirito do temor do Senhor: não julgará ſegundo a viſta dos olhos, nem arguirá pelo fundamento d'hum ouvi dizer:

4 mas julgará os pobres com juſtiça, e arguirá com equidade em defeza dos manſos da terra: e ferirá a terra com a vara da ſua boca, (c) e matará o ímpio com o aſſopro dos ſeus labios.

5 E a juſtiça ſerá o cinto dos ſeus lombos: e a fé o talabarte dos ſeus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro: e o leopardo ſe deitará ao pé do cabrito: o novilho e o leão, e a ovelha vivirão juntos, e hum menino pequenino os conduzirá.

7 O novilho e o urſo irão comer ás meſmas paſtagens: as ſuas crias deſcançaráõ humas com as outras: e o leão comerá palha como o boi.

E

(c) *E matará o impio.* Deſtruirá a impiedade, ou o imperio do Anti-Chriſto. Veja-ſe o Apoſtolo na II. aos Theſſalonicenſes II. 8. PEREIRA.

8 E divertir-se-ha a criança de peito sobre a toca do aspide: e na caverna do basiliſco metterá a sua mão a que estiver já desmammada.

9 Elles não farão damno algum, nem matarão em todo o meu santo monte: porque a terra está cheia da sciencia do Senhor, assim como as aguas do mar que a cobrem.

10 Naquelle dia á raiz de Jessé, que está posta (*d*) por estendarte dos Póvos, virão a ella mesma fazer-lhe suas rogativas as Nações, (*e*) e será glorioso o seu sepulcro.

Tam-

(*d*) *Por estendarte.* A Cruz de Christo foi como o estendarte, debaixo do qual se alistárão na sua milicia Judeos e Gentios, concorrendo huns e outros para a Igreja a adorar a Christo, e abraçar a fé do Evangelho prégada pelos Apostolos. PEREIRA.

(*e*) *E será glorioso o seu sepulcro.* O Hebreo tem: *E o seu descanço será glorioso*: ou *a sua morte será gloriosa.* Nós porém, diz aqui S. Jeronymo, para darmos ao Leitor hum sentido manifesto, em lugar de *descanço*, ou *morte*, poremos *sepulcro*, mudando a palavra, mas não o sentido. Bem se sabe, em quanta veneração tiverão sempre os Fieis o lugar do Santo Sepulcro. Por muitos seculos sustentárão os Principes Christãos grandes

11 Tambem acontecerá iſto naquelle dia: Eſtenderá ſegunda vez o Sênhor a ſua mão (*f*) para poſſuir os reſtos do ſeu Povo, que tiverem eſcapado ao furor dos Aſſyrios, e do Egypto, e de

guerras, por tirar do poder dos Sarracenos eſte Santo lugar. PEREIRA.

(*f*) *Para poſſuir os reſtos do ſeu Povo, &c.* No ſentido literal ſe póde iſto entender dos Judeos, que em diverſos tempos forão livres do cativeiro que padecião, e muito principalmente dos que ſobrevivêrão ao cativeiro de Babylonia, que depois do do Egypto he o mais famoſo nas Eſcrituras. No ſentido Eſpiritual já ouvimos de S. Paulo, que eſtes reſtos dos Judeos livrados do cativeiro temporal, ſignificão os reſtos dos Judeos, que Chriſto converteo da incredulidade á ſua Fé: os primeiros dos quaes, como aqui adverte S. Jeronymo, forão os Apoſtolos e Diſcipulos; depois os que elles convertêrão: como os tres mil que S. Pedro converteo em dia de Pentecoſtes. Act. II. 41. e outros ſinco mil, que pouco depois abraçárão tambem o Evangelho. Act. IV. 4. Deſtes meſmos reſtos convertidos ſe deve entender o que ſe diz abaixo no verſo 12. *E ajuntará os fugitivos d' Iſrael, e reunirá os diſperſos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra.* O que além d' outras occaſiões ſe verificou no meſmo dia de Pentecoſtes daquelles Judeos, de quem S. Lucas no verſo 5. do Capitulo II. já allegado eſcreve: *Erant autem in Ieruſalem habitantes Iudaei, viri religioſi ex omni natione, quae ſub caelo eſt.* PEREIRA.

de Fetrós, e da Ethiopia, e d'Elão, e de Sennaar, e d'Emath, (*g*) e das Ilhas do mar.

12 E levantará o seu estendarte ás Nações, e ajuntará os fugitivos d'Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra.

13 E desterrar-se-ha a emulação d'Efraim, e pereceráõ os inimigos de Judá: (*h*) Efraim não invejará a Judá, e Judá não peleijará contra Efraim.

14 (*i*) E voaráõ por mar a pôr-se em sima dos hombros dos Filistheos, elles juntos saquearáõ aos filhos do Oriente:

(*g*) *E das Ilhas do mar.* Assim he chamada aqui a Grecia, a Italia, a Hespanha, e toda a plaga Occidental do Orbe. MENOQUIO.

(*h*) *Efraim não invejará a Judá, e Judá, &c.* O Reino d'Israel e o de Judá, que até agora andavão em desunião e odio, conviráõ amigavelmente entre si, quando segundo a outra Profecia d'Ezequiel, as duas varas se ajuntarem numa, e quando se ajuntarem na Igreja de Christo os que antes estavão separados. S. JERONYMO.

(*i*) *E voaráõ por mar a pôr-se em sima dos hombros dos Filistheos, &c.* Isto he, a subjugallos, como faz hum homem a outro, quando se lhe põem sobre as costas. Tudo isto porém se deve entender da conversão dos Gentios pelos Apósto-

te : a Iduméa e Moab será a primeira conquista de suas mãos , e os filhos d'Ammon lhes serão obedientes.

15 (*l*) E desolará o Senhor a lingua do mar do Egypto ; (*m*) e levantará a sua

los, a cuja prégação cederão a Palestina e todas as Regiões, a que se vai pelo Mediterraneo; a saber, toda a Europa, todo o Oriente e Occidente. Assim o nosso Foreiro: cuja exposição toda espiritual não havia para que o Padre Houbigant não só a impugnasse, mas ainda a reprehendesse. Porque a exposição de Foreiro he a mesmissima de S. Jeronymo ; e a que Houbigant adoptou, entendendo toda esta Profecia da ultima tornada dos Judeos victoriosos para a sua patria , he a que o mesmo Doutor Maximo aqui , e noutros lugares do seu Commentario expressamente reprova , como toda carnal , e toda fundada nos delirios dos antigos Millenarios. PEREIRA.

(*l*) *E desolará o Senhor a lingua do mar do Egypto, &c.* O Hebreo diz aqui ; *o Senhor anathematizará a lingua do mar do Egypto* , isto he , destruilla-ha inteiramente , como se fazia ás Cidades que se condemnavão ao anáthema. Esta lingua porém do mar do Egypto , tem Foreiro com outros habeis Interpretes , que he o mar Vermelho , que tem figura d'huma lingua , e por aquella parte termina o Egypto. PEREIRA.

(*m*) *E levantará a sua mão sobre o rio.* S. Jeronymo , como mais abaixo se nomeão *sete regatos* , em que o rio será dividido , deo por certo ,

ſua mão ſobre o rio com a fortaleza do ſeu eſpirito: e ferillo-ha dividindo-o em ſete canaes, (*n*) de ſorte que por elle paſſem calçados.

16 E haverá caminho para o reſto

que ſe fallava aqui do Nilo, dividido em ſete braços, ou, por uſarmos da metafora do noſſo Barros, em ſete pernadas. Neſta ſuppoſição creo o Santo Doutor, que eſte deſolar Deos a lingua do mar do Egypto, e levantar a mão ſobre o rio, e dividillo em ſete regatos; era ſignificar o Profeta no ſentido hiſtorico, a deſtruição do Reino do Egypto por Auguſto Ceſar nos tempos vizinhos ao Naſcimento de Jeſu Chriſto, e a ſua divisão em varias Judicaturas ou Comarcas, depois que elle foſſe reduzido a Provincia Romana; e no ſentido figurado, ſignificar que Deos tiraria todos os obſtaculos, que pudeſſem impedir a conversão dos Egypcios. Pereiro porém, e com elle outros Modernos, reflectindo por huma parte, que debaixo do nome de *rio* poſto abſolutamente ſe coſtuma deſignar nas Eſcrituras o Eufrates; e por outra, que a divisão do rio em ſete regatos, de que falla o Profeta, he para abrir caminho aos que hão de vir da Aſſyria; querem com o Parafraſtes Caldeo, que eſte rio ſeja o Eufrates. PEREIRA.

(*n*) *De ſorte que por elle paſſem calçados.* Aſſim como o dividir o rio em ſete regatos ſignifica facilitar a ſua paſſagem; aſſim o poderem-no elles paſſar calçados, he huma hyperbole com que ſe exaggera eſta facilidade de paſſar. PEREIRA.

to do meu Povo, que escapar dos Assyrios: assim como o houve para Israel naquelle dia, em que sahio da Terra do Egypto.

CAPITULO XII.

Cantico d'acção de graças pelo livramento das duas casas de Israel e de Judá.

1 E Dirás naquelle dia: Eu te rendo, Senhor, as graças, (*a*) porque te iraste contra mim: o teu furor se aplacou, e tu me consolaste.

2 (*b*) Eis-aqui está Deos Salvador meu, resolutamente obrarei, e não temerei: porque o Senhor he a minha fortaleza, e a minha gloria, e elle se tornou para mim em salvação.

Vós

(*a*) *Porque te iraste contra mim.* Já se vê que o Povo, ao qual introduz aqui o Profeta entoando este Cantico, de nenhum modo rende a Deos as graças por se ter irado contra elle; porque isto seria, como adverte Calmet, insultar a sua Justiça, e approvar o peccado; mas engrandece a sua Bondade por ter deposto a ira, lembrando-se para com elle da sua Misericordia. PEREIRA.

(*b*) *Eis-aqui está Deos Salvador meu.* A Igreja

3 (*c*) Vós tirareis com goſto aguas das fontes do Salvador:

4 (*d*) e direis naquelle dia: Louvai ao Senhor, e invocai o ſeu Nome: fazei notorios entre os Póvos os ſeus deſignios: lembrai-vos que o ſeu Nome he excelſo.

5 Cantai ao Senhor, porque elle fez couſas magnificas: annunciai iſto em toda a terra.

6 Exulta, (*e*) e louva morada de Sião: (*f*) porque o Grande, o Santo d'Iſrael eſtá no meio de ti.

no uſo que faz deſte Cantico, reconhece aqui a Jeſu Chriſto por eſte ſeu Salvador. PEREIRA.

(*c*) *Vós tirareis com goſto aguas das fontes do Salvador.* Por eſtas aguas ſe deve entender a doutrina Evangelica. S. JERONYMO.

(*d*) *E direis naquelle dia*: Eſtas palavras referem-ſe aos Apoſtolos, a quem ſe manda, que façáo cantar os louvores de Deos aos Povos convertidos do Gentiliſmo. S. JERONYMO.

(*e*) *E louva.* Iſto he, ao Senhor. PEREIRA.

(*f*) *Porque o Grande, &c.* Ou tambem: *porque grande he no meio de ti o Santo d'Iſrael.* Aqui parece haver, ſegundo Calmet, huma allusão ao nome de *Emmanuel*, que ſignifica *Deos comnoſco.* PEREIRA.

CAPITULO XIII.

Ruina de Babylonia pelos Médos, e Perſas.

1 (*a*) PEzo de Babylonia, que vio Iſaias filho d'Amós.

2 (*b*) Levantai o eſtendarte ſobre eſſe monte caliginoſo, levantai a voz, le-

(*a*) *Pezo de Babylonia, &c.* Na fraſe dos Profetas chama-ſe *Pezo* de tal Cidade, ou de tal Povo, a calamidade, ou ruina que eſtá para lhe vir. Aſſim veremos nos Capitulos ſeguintes, *Pezo de Moab*, *Pezo de Damaſco*; e aſſim noutros Profetas, *Pezo de Ninive*, *Pezo ſobre Iſrael*, *&c.* E teve Iſaias eſta Profecia no ultimo anno d'Accaz, e primeiro d'Ezequias. (Iſai. XIV. 28.) Iſto he, cento e ſetenta e dous annos antes que Babylonia foſſe tomada pelo exercito de Cyáxares o moço, que por outro nome ſe chama Dario Médo, reinando nella Balthazar, neto de Nabucodonoſor o Grande. Com traduzir porém por *Pezo* o termo *Onus* de que usão os Profetas, não reprovo os que com Saci, le Gros, e de Carrieres o traduzão por Profecia. PEREIRA.

(*b*) *Levantai o eſtendarte ſobre eſſe monte, &c.* Era coſtume dos Orientaes levantar no cume d'algum monte hum grande maſtro, e atar nelle huma bandeira, para com eſte final appellidarem a gente para a guerra. Iſai. XXX. 17. e XXXIII. 23. Jerem. IV. 6. e VI. 1. PEREIRA.

levantai a mão, e entrem os Capitães pelas ſuas portas.

3 Eu paſſei ordens (*c*) aos meus ſantificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultão com a minha gloria.

4 Já nos montes a grita da multidão, como ſe fora de numeroſos Póvos, retumba: já a voz do ſonído de Reis, de gentes congregadas retine: o Senhor dos exercitos tem dado as ſuas ordens para a militar diſpoſição da guerra,

5 aos que vem de remontado paiz, (*d*) des da extremidade do Mundo: o Senhor, (*e*) e os inſtrumentos do ſeu fu-

(*c*) *Aos meus ſantificados.* Chama ſeus ſantificados os Médos, pelos ter eſcolhido para Miniſtros da ſua vingança contra Babylonia. S. JERONYMO.

(*d*) *Des da extremidade do Mundo.* A' letra: *des da ſummidade do Ceo*, iſto he, *des da extremidade do Orizonte.* Virão as tropas dos Perſas des da extremidade da terra, onde parece que ella toca no Ceo. Tal he a intelligencia de Menoquio. PEREIRA.

(*e*) *E os inſtrumentos do ſeu furor.* Que são Dario, e Cyro com os ſeus exercitos PEREIRA.

furor ſe apreſsão para deſtruir a toda a terra.

6 Uivai, porque perto eſtá o dia do Senhor: virá do meſmo Senhor huma como total aſſolação.

7 Por eſta cauſa, todas as mãos ſe debilitaráõ, e todo o coração do homem ſe deſanimará,

8 e quebrantado ficará. Apoderar-ſe-hão delles torções e dores, como a mulher que eſtá nas anguſtias do parto, ſe doeráõ: cada hum ficará attonito olhando para o que tiver junto a ſi, tornar-ſe-hão os ſeus roſtos humas caras tiſnadas.

9 Eis-ahi virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio d'indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra numa ſolidão, e para fazer em migalhas os ſeus peccadores exterminados della.

10 Por quanto as eſtrellas do Ceo, e o reſplandor dellas não eſpalharáõ a ſua luz: tem-ſe coberto de trévas o Sol em o ſeu naſcimento, e a Lua não reſplandecerá com a ſua luz.

11 E viſitarei, vindo ſobrelle, os ma-

males do Mundo, e contra os ímpios a ſua iniquidade, e farei ceſſar a ſoberba dos infieis, e humilharei a arrogancia dos fortes.

12 (*f*) O varão ſerá mais precioſo que o ouro, e o homem ſêllo-ha mais que o ouro acriſolado.

13 Sobre iſto eu (*g*) turbarei o Ceo: e mover-ſe-ha a terra do ſeu lugar por cauſa da indignação do Senhor dos exercitos, e pelo dia da ira do ſeu furor.

14 E ſerá bem como a corçaſinha que foge, e como a ovelha: e não haverá quem na recolha: cada hum voltará para o ſeu Povo, e em ſeguimento huns dos outros fugirão para a ſua terra.

15 Todo o que for achado, ſerá morto: e todo o que ſobrevier, cahirá em terra paſſado á eſpada.

Su-

(*f*) *O varão, &c.* Ou o ſentido he que os Babylonios ſerião mais raros do que o ouro, pela mortandade que nelles havião de fazer os Perſas e os Médos; ou que eſtes, não dando quartel áquelles, nenhuma ſomma, por exorbitante que foſſe, quererião acceitar pelo ſeu reſgate. PEREIRA.

(*g*) *Turbarei o Ceo.* Eſte modo de fallar na Eſcritura ſignifica huma grande ira de Deos, e calamidade dos homens. MENOQUIO.

16 Suas crianças de peito ſerão diante dos olhos delles machucadas: ſuas caſas ſerão ſaqueadas, e ſuas mulheres violadas.

17 Eis-que eu ſuſcitarei contra elles (*h*) aos Médos, (*i*) que não buſcaráõ prata, nem cubiçaráõ ouro:

18 mas elles mataráõ as crianças com as ſuas ſetas, e não ſe compadeceráõ das mãis em cujo ventre ellas andarem, e a ſeus filhos não perdoará o olho delles.

19 E aquella Babylonia de tanta gloria entre os Reinos, a inclyta ſoberba dos Caldeos, ficará deſtruida: como o Senhor deſtruio a Sodoma e a Gomorrha.

20 (*l*) Nunca já mais ſerá habitada,

(*h*) *Aos Médos.* Quando iſto profetizava Iſaias, havia quando muito vinte annos, que os Médos ſe tinhão ſubtrahido á obediencia dos Babylonios, e fazião Reino á parte, tendo por ſeu primeiro Rei a Déjoces. PEREIRA.

(*i*) *Que não buſcaráõ prata, &c.* Mas ſó appeteceráõ ſangue e mortandade, como gente por extremo féra e deshumana. Confira-ſe aſſima o verſo 12. PEREIRA.

(*l*) *Nunca já mais ſerá habitada, &c.* Eſta ul-

da, nem reedificada de geração em geração : (*m*) nem alli porá as ſuas tendas o Arabio, nem repouſaráõ nella os paſtores.

21 Mas farão alli o ſeu covil as féras, e encher-ſe-hão as ſuas caſas de dragões : (*n*) e habitaráõ alli os aveſtruzes, e farão alli os pelludos as ſuas danças :

e

tima deſolação não a experimentou Babylonia em tempo de Dario Médo, nem de Cyro, nem de nenhum outro Rei Perſa, nem no de Alexandre Magno : a ſua total ruina foi no fim do Imperio dos Gregos, depois que Seleuco Nicanor fundou junto ao Tigres Seleucia. Daquelle tempo em diante ficou Babylonia reduzida a hum ermo, como atteſta Plinio, Livro VI. Cap. 26. *In ſolitudinem rediit, exhauſta vicinitate Seleuciae, ob id conditae a Nicanore.* PEREIRA.

(*m*) *Nem alli porá as ſuas tendas o Arabio.* Os Arabios Scenitas, ou Beduinos, que não tem aſſento, nem vivenda certa. PEREIRA.

(*n*) *E habitaráõ alli os aveſtruzes, &c.* O nome Hebreo que a Vulgata exprime aqui por *Struthiones*, tem Calmet para ſi que ſignifica os Cyſnes; e o outro nome que a Vulgata exprime por *Piloſi*, os bódes. De Carrieres ſeguindo a Saci e a Duhamel verte, Satyros: Le Gros *monſtros horriveis.* PEREIRA.

22 e reſponder-ſe-hão alli (*o*) os môchos huns aos outros em ſuas caſas, e as ſerêas (*p*) nos templos do deleite.

(*o*) *Os môchos, &c.* Aſſim vertem todos os referidos Francezes o termo *Ululae* da Vulgata, o qual Bochart ſe inclina a que ſignifique antes certa eſpecie de lobos mui frequentes na Arabia. PEREIRA.

(*p*) *Nos templos do deleite.* Ou *nos Palacios voluptuoſos*, como verte Vatablo. MENOQUIO.

CAPITULO XIV.

Livramento dos filhos de Jacob. Ruina do Rei de Babylonia. Desfeita dos Aſſyrios. Ameaças contra os Filiſtheos. Promeſſas a favor de Judá.

1 (*a*) O Seu tempo eſtá proximo a vir, e os ſeus dias não ſe alon-

(*a*) *O ſeu tempo eſtá proximo a vir, &c.* Pelo Original Hebreo ſe conhece, que aquelle *ſeu* appella ſobre Babylonia. E ainda que entre a profecia, e a ſua verificação mediárão, como já diſſemos, cento e ſetenta e dous annos, o Profeta ſe explica pelos termos de eſtar proximo o tempo; porque depois do cativeiro de Jeruſalem não foi

alongaráõ. (*b*) Porque o Senhor ſe compadecerá de Jacob, e reſervará ainda para ſi alguns eſcolhidos d'Iſrael, e fallos-ha deſcançar na ſua terra: aggregar-ſe-ha a elles o eſtrangeiro, e ſe unirá á caſa de Jacob.

2 E tomallos-hão os Póvos, e os conduziráõ para o ſeu paiz: e poſſuillos-ha a caſa d'Iſrael ſobre a terra do Senhor para ſervos e ſervas: (*c*) e cativaráõ aquelles que os havião cativado, e ſujeitaráõ aos ſeus exactores.

3 E acontecerá iſto naquelle dia: quando o Senhor te tiver dado deſcanço depois do teu trabalho, e da tua oppreſsão, e dura ſervidão, em que antes ſerviſte:

uſa-

muito o tempo que mediou, que Babylonia não foſſe deſtruida pelos Médos e Perſas. S. JERONYMO.

(*b*) *Porque o Senhor ſe compadecerá de Jacob, &c.* Iſto retere-ſe ao tempo, que Cyro Rei dos Perſas deo liberdade ao Povo cativo para tornar para Jeruſalem, levantar o Templo, e reedificar os muros. S. JERONYMO.

(*c*) *E cativaráõ aquelles que os havião cativado, &c.* Muitos Babylonios voltaráõ com os Judeos para Jeruſalem, e ſe ſujeitaráõ á Lei Moſaica. S. JERONYMO.

4 (*d*) uſarás deſta parábola contra o Rei de Babylonia, e dirás: Como ceſſou o exactor, como ſe acabou o tributo?

5 O Senhor eſmigalhou o baſtão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 ao que na ſua indignação feria os Póvos com huma chaga incuravel, ao que ſujeitava as Nações no ſeu furor, ao que cruelmente as perſeguia.

7 (*e*) Toda a terra ficou em deſcanço e em ſilencio, ella ſe encheo de prazer e exultou:

8 (*f*) as faias igualmente ſe alegrárão ſobre ti, e os cedros do Libano:

(*d*) *Uſarás deſta parábola contra o Rei de Babylonia, &c.* Iſrael depois que ſacudir de ſi o jugo da eſcravidão, e voltar para a ſua patria, ſe lembrará do grande poder que noutro tempo tivera Nabucodonoſor, e da altura de gloria, a que Babylonia tinha ſubido; e explicará com amargas vozes o ſentimento que tem de o ver reduzido a tão miſeravel eſtado, que os ſeus meſmos inimigos ſe compadecem delle. S. JERONYMO.

(*e*) *Toda a terra.* A que dantes eſtava ſujeita aos Babylonios, ou a Judéa. MENOQUIO.

(*f*) *As faias igualmente ſe alegrárão, &c.* Por eſtas faias e cedros do Libano ſe entendem os di-

no: deſde que tu dormiſte, não ſubirá quem nos córte.

9 (g) O Inferno ſe vio lá em baixo á tua chegada todo turbado para te ſahir ao encontro, elle fez por teu reſpeito levantar os gigantes. Todos os Principes da terra, todos os Principes das Nações ſe erguêrão de ſeus Solios.

10 Todos univerſalmente reſponderáõ, e te dirão: Tambem tu igualmente como nós foſte ferido, vieſte a ſernos ſemelhante.

11 Arraſtada foi a tua ſoberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: debaixo de ti ſe eſtenderá por cama a polilha, e a tua coberta ſerão os bichos.

Co-

verſos Principes do Mundo, que forão debellados por Nabucodonoſor, e que agora vendo-o abatido ſe alegrão com a ſua ruina. S. JERONYMO.

(g) *O Inferno ſe vio lá em baixo, &c.* Pela figura que chamão Proſopopeia, ou Ironia, introduz o Profeta os Reis e Heroes, que Nabucodonoſor tinha morto, inſultando-o no Inferno, como quem ſe alegrava de o ver tambem deſcer para aquelle lugar de miſeria e de infelicidade. PEREIRA.

12 (*h*) Como cahiſte do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiſte por terra tu, que ferías as Nações?

13 que dizias no teu coração: (*i*) Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno aſſima dos Aſtros de Deos, (*l*) aſſentar-me-hei no monte do Teſtamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei aſſima da altura das nuvens, ſerei ſemelhante ao Altiſſimo.

15 E com tudo no Inferno ſerás precipitado até ao profundo do lago:

os

(*h*) *Como cahiſte do Ceo, ó Lucifer, &c.* Dado que S. Jeronymo e outros Padres entendão eſte Texto de Nabucodonoſor, ou de ſeu neto Balthazar; a maior parte delles com tudo o refere para o Principe dos demonios, que pela ſingular formoſura e reſplandor em que foi creado, e em que excedia a todos os celeſtiaes eſpiritos, ſe chama Lucifer, que quer dizer, Eſtrella da manhã. E a iſto parece que alludia Chriſto, quando diſſe por S. Lucas X. 18. *Eu via a Satanaz cahindo do Ceo como hum relampago.* PEREIRA.

(*i*) *Subirei ao Ceo, &c.* Será tão grande o poder que alcance, que até calcarei o Ceo, e os Aſtros. PEREIRA.

(*l*) *Aſſentar-me-hei no monte do Teſtamento, &c.* Porei o meu throno no Templo, onde ſe guarda a

16 os que te virem, ſe inclinaráõ para ti, e te contemplaráõ, dizendo: Acaſo he eſte aquelle homem, que metteo em confuſão a terra, que fez eſtremecer os Reinos,

17 que poz o Mundo em ſolidão, e deſtruio as ſuas Cidades, o que não abrio o carcere aos ſeus cativos?

18 Todos os Reis das Nações univerſalmente dormirão no meio da ſua gloria, cada hum foi depoſitado no ſeu jazigo.

19 Mas tu foſte arrojado longe do teu ſepulcro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á eſpada, e deſcêrão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

Não

Lei de Deos eſcrita, e a Arca do Teſtamento; *nos lados do Aquilão*, iſto he, em Jeruſalem, que, como diz outro Profeta, he a Cidade do grande Rei, poſta nos lados do Aquilão, Sal. XLVII. 3. palavras bem proprias da ſoberba dos Reis de Babylonia, e que applicadas ao Principe dos demonios podem ſignificar os altivos penſamentos em que elle eſtava, de que ſujeitaria ao ſeu imperio a Igreja de Chriſto, e faria prevalecer contra ella a idolatria. PEREIRA.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder (*m*) a tua terra, tu fizeste perecer o teu Povo: nunca já mais será nomeada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantaráõ, nem herdaráõ a terra, nem encheráõ de Cidades a face do Mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos exercitos: (*n*) e perderei o nome de Babylonia, e as suas reliquias, e o renovo, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzilla-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrêlla-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exercitos.

Ju-

(*m*) *A tua terra.* Isto he, o teu Povo. PEREIRA.

(*n*) *E perderei o nome de Babylonia, &c.* Não se fallará mais della, como da Rainha das Nações, e como Metropole do maior Imperio do Mundo. PEREIRA.

24 Jurou o Senhor dos exercitos, dizendo: (o) Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 assim acontecerá: (p) Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo delle, e o pezo delle se descarregará dos hombros delles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as Nações.

27 Porque o Senhor dos exercitos he o que fulminou este decreto: e quem no poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem na fará apartar?

No

(o) *Por certo que assim, &c.* Como se differa: Eu não seja Deos, se assim não succeder. PEREIRA.

(p) *Que eu quebrante na minha terra o Assyrio.* Ao futuro ajunta o Senhor o presente; á ruina de Babylonia a desfeita de Sennaquerib: e isto para animar os Judeos a não temerem o cativeiro, vendo que agora os livra o Senhor do exercito Assyrio. E diz o Senhor, que perderá os Assyrios na

28 No anno, em que morreo o Rei Accaz, foi (*q*) eſte pezo annunciado:

29 não te alegres tu, Filiſthéa, toda, por ſe ter eſmigalhado a vara do que te feria: (*r*) porque da eſtirpe da cobra ſahirá o baſiliſco, e o que delle naſcer (*s*) abſorberá as aves.

30 E ſerão apaſcentados (*t*) os primogenitos dos pobres, e os pobres repouſaráõ com ſegurança: e farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei d'huma vez com as tuas reliquias.

Dá

ſua terra delle: porque na Judéa meſma foi derrotado o exercito de Sennaquerib. S. JERONYMO.

(*q*) *Eſte pezo.* Eſta calamitoſa Profecia contra os Filiſtheos. PEREIRA.

(*r*) *Porque da eſtirpe da cobra, &c.* Com eſte proverbio ſe denota que a hum mal grave ſuccederá outro maior; ou que de pais máos deſcenderáõ filhos peiores. He pois o ſentido, que receberião os Filiſtheos mais damno d'Ezequias, deſcendente que era de David, e d'Ozias, do que de Sansão, e dos meſmos David e Ozias, que tanto os havião aſſolado, e deſtruido. IV. Reg. XVIII. 8. PEREIRA.

(*s*) *Abſorberá as aves.* O baſiliſco, dizem, com a viſta, e halito mata os paſſaros, e aſſim os traga. PEREIRA.

(*t*) *Os primogenitos dos pobres.* Iſto he, ou os

31 (*u*) Dá os teus uivos, porta, (*x*) grita, Cidade: por terra ſe acha toda a Filiſthéa: porque do Aquilão virá o fumo, e não ha quem eſcape ao ſeu exercito.

32 E que ſe reſponderá então aos menſageiros das Nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que nelle meſmo eſperaráõ os pobres do ſeu Povo.

filhos dos pobres, ou os muito pobres. He pois o ſentido, que os Judeos ſendo d' antes pobres gozarião da abundancia de todos os bens, o que aconteceo no Reinado d' Ezequias; e que os Filiſtheos morrerião á fome, extinctas d' huma vez as ſuas reliquias. MENOQUIO.

(*u*) *Dá os teus uivos.* Porta de Gaza, que foi huma das Cidades que Ezequias deſtruio. IV. Reg. XVIII. 8. Ou pela porta ſe entendem os que eſtão junto a ella, ſeja a Cidade qualquer que for. PEREIRA.

(*x*) *Grita*: Cidade d' Azot, tomada por Tharthan General d' Aſſaradon. Iſai. XX. 1. E pela Cidade ſe podem entender os habitantes. PEREIRA.

CAPITULO XV.

Vinganças, que o Senhor exercitará contra os ſoberbos Moabitas. Deſolação e ruina do ſeu paiz.

1 (*a*) PEzo de Moab. Porque de noite foi aſſolada (*b*) Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab, tambem emmudeceo.

2 (*c*) Subio a caſa, e Dibon aos altos para chorar ſobre Nabo, e ſobre Mé-

(*a*) *Pezo de Moab.* Deſte Capitulo até o vigeſimo terceiro ſe comprehende tudo o que diz reſpeito ao Reinado d' Ezequias, antes do desbarato de Sennaquerib, e o mais que ſe eſtende a todas as Nações vizinhas, que podião ter alguma relação com os Iſraelitas, como erão os Syros, Moabitas, Ethiopes, Egypcios, Madianitas, Idumêos, Arabes, Babylonios e Tyrios. PEREIRA.

(*b*) *Ar Moab.* Iſto he, a Cidade dos Moabitas; porque *Ar* ſignifica *Cidade*, e por antonomaſia ſe toma aqui pela Capital, ou Metropole do Reino, qualidade, que declara S. Jeronymo, advertindo tambem que fora deſtruida pelos Aſſyrios, e Babylonios. PEREIRA.

(*c*) *Subio a caſa, &c.* Tambem S. Jeronymo accreſcenta a *Caſa* o adjunto de *Real*. PEREIRA.

Médaba, Moab uivou: (*d*) em todas as ſuas cabeças haverá calva, e toda a barba ſerá rapada.

3 Em ſuas encruzilhadas ſe achárão veſtidos de ſacco: ſobre os ſeus telhados, e nas ſuas praças todo o alarido ſe trocou em pranto.

4 Gritará Héſebon e Eleále, até Jaſa foi ouvida a voz delles. Sobre iſto uivaráõ os armados de Moab, a ſua meſma alma dentro de ſi dará urros.

5 O meu coração clamará á viſta de Moab, (*e*) os ſeus ferrolhos irão fugindo até Segór (*f*) novilha de tres anno-

I ii

(*d*) *Em todas as ſuas cabeças haverá calva, &c.* Sinal e demonſtração ordinaria de dor e luto entre os Orientaes. I. Eſd. IX. 3. II. Reg. XIX. 24. Jerem. XLVIII. 37. Baruc. VI. 30. PEREIRA.

(*e*) *Os ſeus ferrolhos irão fugindo até Segór.* Por ferrolhos ſe entendem aqui os termos e as forças, por eſtar Segór nos confins dos Moabitas, ſeparando-os dos Filiſtheos. E eſta Segór era a quinta das cinco Cidades infames, iſto he, a quinta depois de Sodoma, Gomorrha, Adama, e Seboim, á qual Deos perdoou em attenção a Lot: e hoje lhe chamão os Syros, *Zoora*, ou *Zoara*. S. JERONYMO.

(*f*) *Novilha de tres annos.* Iſto he, Segór, cujo Povo he forte, e ſemelhante a huma novilha

annos: porque pelo oiteiro de Luith (*g*) ſubirá chorando, e no caminho d' Oronaim levantaráõ a voz em ais de contrição.

6 Porque (*h*) as aguas de Nemrim ſerão deſamparadas, por quanto ſeccou-ſe a herva, não vingárão as plantas, murchou-ſe toda a verdura.

7 (*i*) Segundo a grandeza da obra, aſſim ſerá a ſua viſita: levallos-hão para a torrente dos ſalgueiros.

8 Porque ſe fez ouvir o clamor em tor-

de tres annos: porque neſta idade os novilhos e novilhas tem muita ſaude, muita robuſtez e louçania. MENOQUIO.

(*g*) *Subirá.* Iſto he, Moab, ou os Moabitas ſerão levados cativos a Babylonia pelo caminho de Luith Cidade, ao que parece, ſituada num oiteiro; e chegando a Oronaim Cidade nas fronteiras do ſeu Reino, levantaráõ grandes clamores de puro ſentimento e amargura. MENOQUIO.

(*h*) *As aguas de Nemrim, &c.* Nemrim he huma pequena villa ſobre o mar morto, d' aguas ſalgadas, e por iſſo meſmo eſtereis. S. JERONYMO.

(*i*) *Segundo a grandeza, &c.* Iſto he, o caſtigo ſerá igual e correſpondente aos ſeus crimes. Irão cativos para as ribeiras do Eufrates, onde ha muitos ſalgueiros, Salm. CXXXVI. 2. iſto he, ſerão levados cativos a Babylonia. PEREIRA.

torno dos confins de Moab: chegárão até Gallím os seus urros, e até ao Poço d'Elím se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficárão de sangue as aguas de Dibon: (*l*) pois enviarei sobre Dibon huns accrescimos: leões contra aquelles de Moab, que escaparem, e contra as reliquias da terra.

(*l*) *Pois enviarei sobre Dibon huns accrescimos*, &c. Accrescentarei castigos sobre castigos, enviando leões que os despedacem e traguem: senão he que por leão se deve aqui entender o Rei dos inimigos; isto he, Nabucodonosor, cuja irrupção contra os Moabitas he annunciada por Jeremias no Cap. XLVIII. da sua Profecia. S. Jeronymo.

CAPITULO XVI.

Cordeiro enviado de Moab. Soberba dos Moabitas: sua proxima assolação.

1 ENvia, Senhor, o Cordeiro dominador da terra, (*a*) mandado

(*a*) *Mandado da Pedra do deserto.* Isto he, de Ruth, Moabita, que de Booz gerou a Obéd, de Obed a Jessé, de Jessé a David, de David a Christo. S. Jeronymo.

do da Pedra do deserto, (*b*) ao monte da filha de Sião.

2 E acontecerá isto: (*c*) Que assim como he a ave que foge, e os passarinhos que voão do ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

3 Toma conselho, convoca huma Junta: põe como noite (*d*) a tua sombra no meio dia: (*e*) esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Comtigo habitaráõ os meus fugitivos: tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondão da presença do devastador: por quanto feneceo o pó, consumido ficou o miseravel: acabou já o que pizava a terra.

E

(*b*) *Ao monte da filha de Sião.* Por este monte se entende Jerusalem, e por Jerusalem a Igreja. S. JERONYMO.

(*c*) *Que assim como, &c.* As filhas de Moab ficaráõ dispersas, como aves tiradas do ninho. PEREIRA.

(*d*) *A tua sombra.* Isto he, usa de commiseração com os Hebreos, dando-lhes quartel, e acolhimento na sua angustia. PEREIRA.

(*e*) *Esconde os que fogem.* Quando Jerusalem e toda a Judéa for destruida, tu que confinas com ella esconde no mais interior do teu paiz os Judeos, que para lá se forem acoitar. S. JERONYMO.

5 E será estabelecido hum Throno em misericordia, e sobrelle se assentará em verdade (*f*) no tabernaculo de David quem julgue e procure o juizo, e promptamente dê a cada hum o que he justo.

6 Temos ouvido a soberba de Moab, elle he soberbo em extremo: a sua soberba, e a sua arrogancia, e a sua indignação são maiores que a sua fortaleza.

7 (*g*) Por isso Moab uivará para Moab, todo elle universalmente dará urros: áquelles, que se jactão das suas muralhas de ladrilho cozido, annunciai as pragas que os ameação.

8 Porque os arredores d'Hésebon es-

(*f*) *No tabernaculo de David, &c.* O Rei assentado neste Throno estabelecido, no sentido literal he Ezequias, que depois de desfeito Sennaquerib governou o Povo com grande equidade e brandura. No sentido mystico he Christo, ou elle se considere na sua primeira vinda destruindo o imperio da idolatria; ou se considere na segunda, vencendo o Anti-christo. S. JERONYMO.

(*g*) *Por isso Moab uivará para Moab.* Isto he, o Povo para a Cidade, a Metropole para a Provincia. S. JERONYMO.

eſtão deſertos, e os Principes das Nações (*h*) talárão a vinha de Sábama: as ſuas varas chegárão até Jazer: ellas andárão vagabundas pelo deſerto, os ſeus arrebentos que forão deixados, paſsárão á outra banda do mar.

9 Por eſta cauſa chorarei (*i*) com o pranto de Jazer a vinha de Sábama: embriagar-te-hei com as minhas lagrimas, Héſebon, e Eleále: porque ſobre a tua vindima, e ſobre a tua meſſe arremeteo a voz dos pizadores.

10 E ſerá tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguem exultará, nem moſtrará jubilo. Não pizará vinho no lagar o que tinha coſtume de o pizar: tirei já a voz dos pizadores.

11 Por iſto ſoará o meu ventre a Moab (*l*) como cithara, e as minhas en-

(*h*) *Talárão a vinha de Sábama.* Entre Héſebon e Sábama apenas ſe contão quinhentos paſſos; e pelo nome de vinha ſe entende toda a Provincia. S. JERONYMO.

(*i*) *Com o pranto de Jazer.* Como chorei a deſolação de Jazer. MENOQUIO.

(*l*) *Como cithara.* Da qual ſe uſava em cantos

entranhas (*m*) á muralha de ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: quando se deixar ver o que Moab trabalhou (*n*) sobre suas alturas, entrará nos seus Santuarios para orar, (*o*) e nada alcançará.

13 Esta he a palavra, que o Senhor fallou a Moab (*p*) des de então:

14 e agora fallou o Senhor, dizendo: (*q*) Em tres annos, como se fossem

lugubres, que neste lugar se oppõem aos alegres dos pizadores. PEREIRA.

(*m*) *A muralha de ladrilho cozido.* Esta muralha designa a Cidade de *Kirbareseth*, ou *Rabbath Moab.* PEREIRA.

(*n*) *Sobre suas alturas.* Implorando o soccorro dos seus idolos. PEREIRA.

(*o*) *E nada alcançará.* A' letra, *e não poderá*, isto he, livrar-se das mãos de seus inimigos. Ou tambem: Irá para entrar nos seus Santuarios para orar, e não poderá, vendo em torno de si os inimigos. PEREIRA.

(*p*) *Des de então.* Que tempo designa este *des de então*? S. Jeronymo diz, que significa, des de que Moab nasceo do coito de Lot com huma sua filha. Gen. XIX. 37. Ou por *des de então*, se entende, *de tempo antigo.* E este poderá ser o em que Amós profetizou a ruina de Moab. Amós II. 1. 3. PEREIRA.

(*q*) *Em tres annos, &c.* Este triennio começa

ſem annos de mercenario, ſerá tirada a gloria de Moab com todo o ſeu numeroſo Povo, e ficará pequeno e diminuto, de nenhum modo grande.

no fim d'Accáz, e principio d'Ezequias, e acaba no terceiro anno deſte Principe. Então foi a terra dos Moabitas deſtruida por Salmanaſar, mas não de todo. A ſua ultima e total ruina veio-lhe de Nabucodonoſor, ſinco annos depois da tomada de Jeruſalem. CALMET.

CAPITULO XVII.

Ruina de Damaſco. Aſſolação de Samaria. Reſtos de Iſrael convertidos ao Senhor.

1 (*a*) PEzo de Damaſco. Eis-ahi que Damaſco deixará de ſer Cidade, e ſerá como hum montão de pedras numa ruina.

As

(*a*) *Pezo de Damaſco.* Damaſco tinha já ſido arruinada por Theglathfalaſar em tempo d'Accáz. IV. Reg. XVI. 9. Agora lhe prediz Iſaias ſegunda ruina ou por Salmanaſar, ou por Sennaquerib, conformemente ao que o meſmo Profeta tinha eſcrito no Cap. X. verſ. 9. S. Jeronymo ſuppondo bem, que iſto ſuccedêra em tempo d'Ezequias, allega em prova o Texto dos Reis allima citado, que não

2 As Cidades d'Aroer ſerão abandonadas aos rebanhos, e eſtes repouſaráõ alli, e não haverá quem os eſpante.

3 E ceſſará o adjutorio da parte d'Efraim, e o Reino depois da ruina de Damaſco: e as reliquias da Syria ſerão como (*b*) a gloria dos filhos d'Iſrael: diz o Senhor dos exercitos.

4 E acontecerá iſto naquelle dia: ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura de ſua carne emmagrecerá.

5 E ſerá como o que na ſeifa ajunta o que ficou por ſegar, e a ſua mão colherá as eſpigas: e ſerá como o que buſca as meſmas eſpigas no valle de Rafaim.

6 (*c*) E ficará nelle hum como racimo de rabiſco, e como quando no va-

falla da ruina de Damaſco em tempo d'Ezequias, mas d'outra anterior em tempo d'Accáz. PEREIRA.

(*b*) *A gloria dos filhos d'Iſrael.* Iſto he a Samaria, na qual os Iſraelitas fazem conſiſtir a ſua gloria, e Capital devaſtada tambem por Sennaquerib. Outros por eſta gloria entendem a Jeruſalem. PEREIRA.

(*c*) *E ficará nelle, &c.* O que reſtar d'Iſrael em Samaria, depois que Salmanaſar levar cativas para a Aſſyria as dez Tribus. IV. Reg. XVIII. 10. 11. PEREIRA.

varejo da oliveira reſtão na ponta d'hum ramo duas ou tres azeitonas, ou quatro ou ſinco dos ſeus frutos no alto da arvore: diz o Senhor Deos d'Iſrael.

7 (*d*) Naquelle dia ſe humilhará o homem ao ſeu Creador, e olharáõ os ſeus olhos para o Santo d'Iſrael:

8 e não ſe inclinará diante dos Altares, que fizerão as ſuas mãos: nem tornará a olhar para os boſques e Templos, obras que fabricárão os ſeus dedos.

9 Naquelle dia as Cidades da ſua fortaleza ſerão deſamparadas (*e*) como os arados, e as ſearas que forão abandonadas

(*d*) *Naquelle dia ſe humilhará o homem, &c.* Convidados pelas cartas e exhortações do pio Rei Ezequias, converter-ſe-hão ao verdadeiro Deos os reſtos d'Iſrael, e viráõ ao Templo de Jeruſalem adorallo, deixado inteiramente o culto dos idolos. II. Par. XXX. 1. PEREIRA.

(*e*) *Como os arados, &c.* Entrando os Povos d'Iſrael na terra da Promiſsão, foi tal o medo de que os Cananeos ficárão poſſuidos, que deixados os arados e os trigos que tinhão para recolher, fugirão para diverſas partes. Joſ. V. 1, VI. 1. PEREIRA.

nadas á viſta dos filhos d'Iſrael, (*f*) e aſſim ficarás deſpovoada.

10 Porque te eſqueceſte de Deos teu Salvador, e não te lembraſte do teu forte Defenſor: (*g*) por iſſo plantarás huma boa planta, (*h*) e ſemearás hum grão eſtrangeiro.

11 No dia da producção do que plantares ſahir-te-hão labruſcas, e de manhã florecerá a tua ſemente: a meſſe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-ha iſto gravemente.

12 Ai da multidão de numeroſos Povos, ſemelhante ao eſtrondo do reſoante mar: e deſgraçado o tumulto das gentes, que he bem como o ſonido de muitas aguas.

Os

(*f*) *E aſſim ficarás deſpovoada.* Tu, ó Samaria, terra do povo d'Iſrael. PEREIRA.

(*g*) *Por iſſo plantarás huma boa planta, &c.* S. Jeronymo nos adverte, que iſto o diz o Senhor por ironia. Os Setenta porém fóra de toda a ironia vertem: *Tu plantarás huma planta má, e ſemearás hum máo grão.* PEREIRA.

(*h*) *E ſemearás hum grão eſtrangeiro.* Aſſim á letra o Interprete Latino: *et germen alienum ſeminabis.* O que Saci e de Carrieres expõem por hum grão vindo de longe, iſto he, por hum grão ex-

13 (*i*) Os Povos soaráõ bem como o sonido d'aguas d'inundação, (*l*) e increpallo-ha, e fugirá para longe: e será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como hum redemoinho diante da tempestade.

14 (*m*) No tempo da tarde eis-que tambem haverá turbação: no da manhã, igualmente não subsistirá. Esta he (*n*) a herança daquelles, que nos destruírão, e a sorte dos que nos saqueão.

CA-

quisito. S. Jeronymo por hum grão, cujo fruto hão de vir a comer os estrangeiros inimigos d'Israel. PEREIRA.

(*i*) *Os Povos soaráõ, &c.* S. Jeronymo o entende de Sennaquerib, e do seu exercito, posto contra Judá. Calmet dos Israelitas, e dos seus alliados, que anteriormente com tão grandes exercitos tinhão vindo, e que por ultimo forão derrotados por Salmanasar. PEREIRA.

(*l*) *E increpallo-ha.* Isto he, e Deos castigará a Sennaquerib, e o seu exercito perecerá. PEREIRA.

(*m*) *No tempo da tarde, &c.* Porque mandará o Senhor o seu Anjo, e num breve espaço deixará morto no campo o exercito dos Assyrios. PEREIRA.

(*n*) *A herança, &c.* A' letra *parte*, ou *porção*. Assim falla o Reino de Judá, ou em seu nome Isaias. PEREIRA.

CAPITULO XVIII.

Profecia ácerca d' huma terra, ſobre cuja ſituação ainda hoje diſcordão entre ſi os Interpretes.

1 (a) AI da terra cymbalo de azas, que eſtá além dos rios da Ethiopia,

do

(a) *Ai da terra cymbalo de azas.* Ou: *Ai da terra, que tem ſinos com azas*: ou: *Ai da terra, que faz eſtrondo de ſino com as azas.* Eſte Capitulo por confiſsão até de S. Jeronymo, he hum dos mais eſcuros e difficeis, que ſe achão em Iſaias. Pelo que o Doutor Maximo como quem não ficava ſatisfeito da expoſição hiſtorica que lhe dera, o explicou ſegunda vez num ſentido inteiramente tropologico e myſtico. A primeira difficuldade que occorre, he ſaber, que terra he a de que Iſaias aqui falla. Que não ſeja o Egypto, como ſe perſuadio S. Jeronymo, parece demonſtrar-ſe, de que no Capitulo ſeguinte como em ſeu lugar proprio, trata o Profeta dos ſucceſſos que eſpecialmente reſpeitão o Egypto, ſem embargo de ſer coſtume das Eſcrituras pôr coulas manifeſtas depois das obſcuras, e declarar expreſſamente o que ficou dito com enigmas. Que não ſeja a Ethiopia Oriental, ou Terra do Preſte João, como cuidava o noſſo Foreiro, parece colher-ſe baſtantemente, de que o Texto põe eſta Terra não ſó além da Ethiopia,

2 do povo, que manda embaixado-
res

mas além dos rios da Ethiopia ; como bem notou Thomaz Bozio *De Signis Ecclesiæ* Tomo II. Cap. 20. Sinal 84. Pelo que o dito Bozio seguindo os Expositores Espanhoes dá por certo , que esta Terra são as Indias ou as Occidentaes da America , como quer Arias Montano ; ou as Orientaes da China e Japão , como na vida de S. Francisco Xavier Livro V. Cap. 21. discorre o Padre Lucena : ou são humas e outras : porque humas e outras ficão além dos rios da Ethiopia , e a humas e outras se faz a navegação pelas Ilhas do mar Ethiopico. Cada hum siga o que lhe parecer mais bem fundado : que eu em materia tão abstrusa e controversa não me atrevo a propôr sentimento algum proprio. O mesmo digo da segunda difficuldade que consiste em saber , que estrondo de sino he este , ou que azas são as com que se faz esse estrondo , pelo qual caracteriza Isaias esta Terra. Em lugar do Hebreo *Sel Sel* , que o Interprete Latino exprimio por *Sino de azas* , pozerão os Setenta *Azas de náos* , e poz Aquila dobradamente *Sombra* , *Sombra* ; como denotando os primeiros huma Terra maritima , e commerciante ; o segundo huma Terra de muita sombra. Daqui tirou Forerio com S. Jeronymo , que por estrondo de azas se devião entender as vélas , que são como as azas d' huma embarcação , e fazem que ella quando vai despedida faça o estrondo d' huma ave voando , e cubra de sombra o mar , ou o rio por onde navega.

Hum sabio Moderno Francez , que sobre o presente Texto inserio no Tomo IX. da Biblia de Vence huma curiosa Dissertação , aproveitando-se do

res por mar, (*b*) e em vasos de junco sobre as aguas. (*c*) Ide Anjos velozes,

que na *Descripção do Egypto* tinha escrito Mr. Mallet dos antigos costumes daquelles Póvos; conjecturou que por estas azas que fazião estrondo de sino, entendia o Profeta certas máquinas compostas de duas grandes taboas, que batendo huma na outra, fazião hum estrondo capaz de se ouvir muito longe; e que servião aos antigos habitantes daquellas Regiões, para dar final de qualquer entrada ou irrupção de gente inimiga, para todos se prepararem para a defensa. Do qual instrumento formado de taboas, que firão huma a outra, como azas que se batem, usão ainda hoje em todo o tempo os Coptas nas suas Igrejas em lugar de sinos, e usamos nós os Portuguezes em Lisboa em algumas Torres nos tres ultimos dias da Semana Santa. PEREIRA.

(*b*) *E em vasos de junco.* Plinio no Livro VII. Cap. 56. e no Livro XIII. Cap. 11. nos certifica, que no Egypto se fazião canoas ou bateis de junco e de canas, e que do mais delgado da sua casca se fazião vélas. PEREIRA.

(*c*) *Ide Anjos velozes a huma gente arrancada e despedaçada, &c.* Combinado o verso primeiro com o segundo, parece evidente por todo o contexto, que esta gente arrancada e despedaçada, este Povo terrivel, depois do qual não ha outro, esta gente que está esperando, e he pizada dos pés; he diversa daquella, que está além dos rios da Ethiopia, e que manda os seus Embaixadores por mar em vasos de junco, e que lhe diz: *Ide Anjos*

a huma gente arrancada, e deſpedaçada:

velozes, &c. Pelo menos aſſim o entendeo S. Jeronymo, que toma eſtas palavras como ditas pelo Rei do Egypto aos Embaixadores, que elle manda á Judéa, promettendo-lhe ſoccorro contra o inimigo, que a ameaçava. Conſequentemente no ſentir do Doutor Maximo, a Judéa he a que aqui ſe diz *huma gente arrancada e deſpedaçada* pela ſeparação das dez Tribus, e pelas guerras de Sennaquerib; *hum Povo terrivel, depois do qual não ha outro*, por cauſa dos grandes e eſpantoſos prodigios que Deos tinha obrado a ſeu favor; *huma gente que eſtá eſperando*, que o Senhor lhos continúe, e que preſentemente he pizada aos pés de tantos Reis poderoſiſſimos, que a opprimem.

Calmet ſuppondo da meſma ſorte, ſer huma meſma a Terra que eſtá além dos rios da Ethiopia, e a que mandando ſeus Embaixadores por mar lhes diz: *Ide Anjos velozes a huma Terra arrancada e deſpedaçada*, &c. ſó diſcrepa de S. Jeronymo em julgar, que quem aqui falla ou he Ezequias eſcrevendo da Judéa aos Póvos da Região de Cus, que elle ſuppõe ſer a Ethiopia, que ficava entre o Nilo e os deſertos da Arabia Petréa: ou he Táraca Rei deſſa Ethiopia eſcrevendo a Faraó Rei do Egypto, Região dividida e lacerada pelas muitas Comarcas que a compunhão, e pelas guerras inteſtinas, que de muitos annos a trazião inquieta.

Os noſſos pelo contrario, tomando aquellas palavras *Ide Anjos velozes*, &c. por huma como Apóſtrofe do Profeta, ou de Deos, em cujo nome

da: a hum Povo terrivel, (*d*) depois do qual não ha outro: a huma gente que eſtá eſperando, e he pizada dos pés, (*e*) a quem os rios lhe roubárão a ſua terra.

elle falla, inſiſtem não ſem alguma probabilidade, que a *Terra arrancada e deſpedaçada; o Povo terrivel, depois do qual não ha outro; a gente que eſtá eſperando, e he pizada dos pés*: he a meſma de quem ſe diz, que eſtá além dos rios da Ethiopia, e que manda os ſeus Embaixadores por mar em vaſos de junco. E que as palavras, *Ide Anjos velozes*, as dirige o Profeta em nome de Deos aos Millionarios Portuguezes, mandados ir prégar o Evangelho a eſſa meſma Terra, que elles pelos adjuntos referidos querem que ſeja a Terra dos noſſos Antipodas, iſto he, a China e o Japão. PEREIRA.

(*d*) *Depois do qual não ha outro.* Ou porque em força e terribilidade nenhum ha, que ſe poſſa comparar com elle, como com S. Jeronymo expozerão Saci e de Carrieres: ou em quanto he o mais remoto do Mundo, por jazer noutro hemiſferio, como com os Heſpanhoes expoz Duhamel. PEREIRA.

(*e*) *A quem os rios lhe roubárão a ſua terra.* He á letra o que diz o Texto, *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.* O que cada Interprete expõe diverſamente, ſegundo a diverſidade do Syſtema ou hypotheſe, que ſegue: entendendo huns por eſtes rios, ou inundações metaforicamente as guerras, que aſſolárão o paiz; outros fyſicamente as cheias do

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando for levantado o estendarte nos montes, vós todos o vereis, e ouvireis o som da trombeta:

4 porque o Senhor me diz isto: (*f*) Repousarei, e considerarei no meu lugar, como he clara a luz do meio dia,

Nilo; outros em fim a separação que os mares fazem entre as terras d'hum Continente e as do outro: até supporem, que allude aqui o Profeta áquella famosa Ilha Atlantida, que Platão menciona no seu Timêo, a qual pegando antes com Hespanha, depois por effeito d'hum grande terremoto ficou sorvida no mar, que d'então para cá dividio a Europa da America. Veja-se Bozio no lugar assima citado.

Finalmente o P. Vieira des de paginas 295 até 311 da *Historia do Futuro* presume ter descoberto o sentido proprio, germano, e natural desta Profecia d'Isaias, cujo Texto elle mostra com bastante miudeza entender-se, e verificar-se em commum do Brasil, e em particular do Maranhão. PEREIRA.

(*f*) *Repousarei*, &c. Todas estas expressões mostrão o infinito poder de Deos, que sem trabalho algum, livre de todo o cuidado, e muito seguro no centro da propria soberania, faz abater o orgulho dos ímpios, e deixa infatuados os seus arrevidos conselhos. Põem tambem diante dos olhos a certeza infallivel dos castigos, que ameaça. PEREIRA.

dia, e como a nevoa de orvalho (*g*) no tempo da méſſe.

5 Porque antes da méſſe (*h*) todo elle floreceo, e a madureza temporã lançará renovos, (*i*) e os ſeus raminhos ſerão cortados com fouces: e o que for deixado, ſerá cortado, e ſacodido.

6 E ficaráõ ſervindo ao meſmo tempo de paſto ás aves dos montes, e ás alimarias da terra: e eſtarão ſobrelle os paſſaros (*l*) em todo o Eſtio, e ſo-

(*g*) *No tempo da méſſe.* A' letra, *no dia.* PEREIRA.

(*h*) *Todo elle floreceo.* Por meio deſta allegoria denota-ſe aqui a intempeſtiva ſoberba e vangloria do povo dos Ethiopes, conforme a intelligencia d' huns, ou dos Egypcios ſegundo outros; e he vaticinada igualmente a ſua irremediavel aſſolação. PEREIRA.

(*i*) *E os ſeus raminhos ſerão cortados com fouces.* Ou *com podões.* Aqui nos *raminhos* são ſignificados os mancebos, aos quaes paſſaráõ á eſpada os Aſſyrios. PEREIRA.

(*l*) *Em todo o Eſtio.* Será tão grande o eſtrago, e multidão de cadaveres ſem ſepultura, que por todo o Eſtio, e ainda no ſeguinte Inverno, terão que comer as aves, e as féras em abundancia. MENOQUIO.

ſobrelle invernaráõ todas as alimarias da terra.

7 (*m*) Naquelle tempo (*n*) ſerão levados preſentes ao Senhor dos exercitos pelo Povo arrancado e deſpedaçado: pelo Povo terrivel, depois do qual não houve outro, pela gente que eſtá eſperando, eſperando e he pizada dos pés, (*o*) a quem os rios lhe roubárão a ſua terra, (*p*) ao lugar do Nome do Senhor dos exercitos o monte de Sião.

CA-

(*m*) *Naquelle tempo.* No tempo de Chriſto, para quem vai ſempre voando Iſaias na ſua Profecia. MENOQUIO.

(*n*) *Serão levados preſentes.* Veja-ſe o Salmo LXXI. 9. PEREIRA.

(*o*) *A quem os rios, &c.* A conſtrucçáõ *Cujus terram ejus* involve hum pleonaſmo Hebraico. PEREIRA.

(*p*) *Ao lugar do Nome do Senhor.* Serão levadas as taes offertas ao lugar, onde he invocado o Nome do Senhor. PEREIRA.

CAPITULO XIX.

Males com que o Senhor castigará o Egypto. Altar dedicado ao Senhor nesta terra. O Egypto ameaçado, e libertado. Os Egypcios e os Assyrios unidos no culto do Senhor. Os Israelitas se ajuntarão a elles.

1 PEzo do Egypto. (*a*) Eis-ahi subirá o Senhor sobre huma nuvem leve, e entrará no Egypto, e os simulacros do Egypto se commoverão diante da sua face, e o coração do Egypto se myrrhará no meio delle.

E

(*a*) *Eis-ahi subirá o Senhor sobre huma nuvem leve, &c.* A leveza da nuvem significa ou a sua velocidade, ou a sua pureza. E póde esta profecia no sentido historico ter dous objectos, hum proximo, outro remoto. O objecto proximo, conforme S. Jeronymo, he a destruição do Egypto pela dura guerra que lhe farão da parte dos Assyrios Sennaquerib, conforme refere Herodoto Livro II. Cap. 141. e Berosо citado por Josè Livro X. das Antiguidades Judaicas, Cap. 1. da parte dos Babylonios Nabucodonosor, conforme a outra profecia de Ezequiel, XXX. 10. O objecto remoto he quando o Menino Deos levado nos braços de Maria, (nuvem leve pela sua virgindade e pureza) foi para o Egy-

2 (*b*) E farei com que os Egypcios se levantem contra os Egypcios: e pelejará cada hum contra seu irmão, e cada hum contra seu amigo, huma Cidade contra outra Cidade, hum Reino contra outro Reino.

3 E rebentará o espirito do Egypto nas suas entranhas, e precipitarei o seu

pto fugindo da crueldade d' Herodes. Na qual entrada, tem a commum tradição dos Padres do quarto seculo, que á vista do Salvador cahirão feitos em pedaços os idolos, que lá se adoravão. Assim Santo Athanasio no Livro da Incarnação do Verbo, S. Cyrillo de Jerusalem na Catequése X. Palladio na Historia Lausiaca, e outros. PEREIRA.

(*b*) *E farei com que os Egypcios se levantem contra os Egypcios.* Calmet parece-lhe ver aqui as facções e guerras intestinas que houve no Egypto, quando depois da morte do Rei Sethon, como escreve Herodoto no Livro II. Cap. 155. elegêrão os Egypcios doze Regulos, para cada hum governar sua Provincia: entre os quaes Regulos começárão logo a levantar-se graves differenças, sobre qual havia de poder mais. S. Jeronymo diz que esta divisão d' espiritos se póde applicar ou ao tempo dos Babylonios, quando os Egypcios huns se sujeitavão de boamente a Nabucodonosor, outros repugnavão; ou ao tempo dos Romanos, quando expugnado o Egypto por Augusto, huns abraçavão com gosto a Religião Christá, outros a detestavão. PEREIRA.

ſeu conſelho : e elles conſultaráõ os ſeus ſimulacros , e os ſeus adivinhos , e pythões , e agoureiros.

4 (*c*) E entregarei o Egypto na mão de Senhores crueis , (*d*) e hum Rei forte os dominará , diz o Senhor Deos dos exercitos.

5 E ſe irá extinguindo a agua do mar , e o rio minguará , e ſe ſeccará.

E

(*c*) *E entregarei o Egypto na mão de Senhores crueis.* Nas máos dos Caldeos , gente que a Eſcritura muitas vezes qualifica de cruel. Ou nas máos dos doze Regulos , que ſuccedêrão a Sethon , e governavão cada hum ſua Provincia , como aſſima ſe diſſe. Pelo que dizendo aqui o Sagrado Texto no plural , *in manu dominorum crudelium* , não approvo que Saci e de Carrieres vertão no ſingular , *nas máos d' hum cruel Senhor* : ainda que não ignoro , que plural por ſingular he huma Enallage frequente na Eſcritura. PEREIRA.

(*d*) *E hum Rei forte os dominará.* Referido o ſentido para o primeiro tempo mais antigo , póde eſte *Rei forte* ſer o Rei Pſammitico I. que ſendo hum dos doze Regulos , ſe levantou contra os onze , e os ſubjugou , ficando elle o unico Senhor do Egypto , onde reinou ſincoenta e ſete annos. Herod. Livro II. Cap. 157. e 158. Referido para o ſegundo tempo mais moderno , póde eſte *Rei forte* ſer Auguſto , que depois de vencer a Antonio na batalha de Accio , reduzio o Egypto a Provincia. PEREIRA.

6 (e) E as ribeiras ſe eſgotaráõ: ás levadas por entre marachões diminuiráõ, e ſe ſeccaráõ. As canas e os juncos murcharáõ:

7 o alveo dos regatos ficará deſcoberto des do ſeu olheiro, e toda a ſementeira de regadio ſe ſeccará, ir-ſe-ha murchando, e náõ vingará.

8 (f) E entriſtecer-ſe-hão os peſcadores, e choraráõ todos os que lanção anzol ao rio, e deſmaiaráõ os que eſtendem redes ſobre a tona d'agua.

9 Confundidos ſerão os que trabalha-

(e) *E as ribeiras ſe eſgotaráõ, &c.* Eſtas ribeiras são os ſete Braços, por onde o Nilo deſemboca no Mediterraneo. As levadas erão huns canaes, de que a Provincia de Delta eſtava retalhada, feitos com o fim, de ſe poder paſſar facilmente por agua d'huma parte para a outra em pequenas canoas. Eſtrabão Livro VII. PEREIRA.

(f) *E entriſtecer-ſe-hão os peſcadores, &c.* No Egypto era tão grande a copia do peſcado, e tanto o rendimento que delle ſe tirava, que ſó o lago Meris rendia ao Rei todos os dias hum talento, que reduzido por Calmet á moeda de França importa duas mil e duzentas e oitenta e oito libras, e da noſſa moeda trezentos e ſeſſenta e ſeis mil e oitenta reis. Herod. Livro II. Cap. 149. PEREIRA.

lhavão em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficaráõ as suas terras de regadio assim fracas: todos os que fazião lagoas (*g*) para apanhar peixes.

11 Os Principes de Tanis mostrárão ser estultos, os sabios conselheiros de Faraó derão hum conselho insipiente: como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sabios, filho de Reis antigos?

12 Onde estão agora os teus sabios? elles te annunciem, e apontem o que o Senhor dos exercitos tem resolvido sobre o Egypto.

13 Loucos se tornárão os Principes de Tanis, (*h*) desanimados ficárão os Principes de Memfis, enganárão o Egypto, (*i*) angulo dos Póvos delle.

14 O Senhor diffundio no meio delle

(*g*) *Para apanhar peixes.* Ficando aqui suspenso o sentido da Vulgata, deve-se supprir com os Setenta o verbo *se entristeceráõ.* PEREIRA.

(*h*) *Desanimados ficárão.* O Hebreo lê *enganárão-se*, ou *errárão.* PEREIRA.

(*i*) *Angulo dos Póvos delle.* Que era o esteio, e o brazão de todos os Póvos, que tinha subjugado a si, ou com elles feito alliança. MENOQUIO.

le hum eſpirito de vertigem; e elles fizerão errar o Egypto em todas as ſuas obras, como o que vai fazendo cambetas embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egypto couſa (*l*) que diſtinga a cabeça e a cauda, ao que incurva e ao que refrêa.

16 (*m*) Naquelle dia ficaráõ os Egypcios

(*l*) *Que diſtinga a cabeça e a cauda, &c.* Nem os Cabeceiras do governo Politico, nem os ſubditos, e membros ſubalternos do Eſtado ſe ſaberão dar a conſelho, huns no que devem mandar, outros no melhor modo d' obedecer. Tudo ſerá deſordem. PEREIRA.

(*m*) *Naquelle dia ficaráõ os Egypcios como mulheres, &c.* Quer dizer, que perderáõ o animo e as forças á viſta do inimigo. Qual eſte ſeja, não he facil de dicidir. Calmet o entende do tempo, que Pſammitico ſubjugados todos os outros onze Regulos, ſe apoderou de todo o Egypto. S. Jeronymo tudo o que o Profeta annuncia neſte verſo, e no ſeguinte, refere para o tempo de Nabucodonoſor. O Abbade de Vence, conſiderando não ſer novo nos Profetas annunciar a hum meſmo tempo ſucceſſos mui diſtantes huns dos outros, diz que eſte verſo 16. lhe parece deſignar particularmente a confuſão e o eſpanto, que houve no Egypto, quando Nectánebo ultimo Rei da raça Egypcia, perſeguido pelos Perſas ſe vio obrigado a largar o Throno. O que foi em tempo de Artaxerxes Occo

peios como mulheres, e paſmaráõ, e temeráõ diante do movimento da mão do Senhor dos exercitos, a qual elle meſmo eſtenderá ſobrelles.

17 E ſervirá de eſpanto ao Egypto a Terra de Judá: todo o que ſe lembrar della, encher-ſe-ha de pavor á viſta do deſignio do Senhor dos exercitos, que elle meſmo formou (*n*) ſobrella.

18 (*o*) Naquelle dia haverá ſinco Ci-

Rei dos Perſas, trezentos e quarenta e nove annos antes do Naſcimento de Chriſto. PEREIRA.

(*n*) *Sobrella.* O prodigio de ter Deos livrado a Judéa das mãos de Sennaquerib ſerá para o Egypto hum grande motivo de terror; e muito maior admiração lhe cauſará ver depois os altos deſignios da Providencia, que diſpoz naſcer o Deſejado de todas as gentes, e o Salvador do Mundo na Terra de Judá. PEREIRA.

(*o*) *Naquelle dia haverá ſinco Cidades na Terra do Egypto, &c.* Grocio moſtra com bons documentos da Hiſtoria Sagrada, que já do tempo de Pſammitico, que foi o meſmo de Sennaquerib, havia no Egypto tanta copia de moradores Judeos, que bem poderião occupar ſinco Cidades. Porém o mais certo cumprimento deſta profecia retardão outros com maior probabilidade ao tempo, que no Egypto reinárão os Ptolemeos: no qual a Hiſtoria de Joſé nos informa ter ſido tão grande o numero de Judeos, que lá ſe forão eſtabelecer, que

Cidades na Terra do Egypto, (*p*) que fallaráõ na lingua de Canaan, e que juraráõ pelo Senhor dos exercitos: (*q*) huma dellas será chamada a Cidade do Sol.

19 (*r*) Naquelle dia o Altar do Senhor estará no meio da Terra do Egypto,

fó d'huma vez chamou Ptolemeo filho de Lago para o Egypto cem mil. E de Ptolemeo Filadelfo he igualmente notoria a estimação, que fez dos Judeos; como tambem o grande acolhimento que elle achárão em Ptolemeo Filométor. Josè Livro XII. das Antiguidades, Cap. 1. e 2. e 15. E ainda muitos Santos Padres querem, que a presente profecia se não cumprisse perfeitamente, senáõ no tempo do Evangelho: porque então he que o Egypto se encheo de Christáos, que levantárão alli innumeraveis Altares ao Senhor: então he que nos seus desertos se recolhêrão tantos Anacoretas santissimos, cuja vida mais angelica do que humana, encheo de gloria toda a Igreja: digo os Paulos, os Antões, os Pacomios, os Theodóros, os Pamões, os Pafnucios, e tantos outros. PEREIRA.

(*p*) *Que fallaráõ na lingua de Canaan.* Isto he, na lingua Hebraica, que era a mesma de que usavão os Fenicios. PEREIRA.

(*q*) *Huma dellas será chamada a Cidade do Sol.* He o que quer dizer em Grego *Heliopolis*, nome da Cidade que no Livro do Genesis se diz *On*, Gen. XLI. 45. e que estava entre o Nilo e o mar Vermelho. CALMET.

(*r*) *Naquelle dia o Altar do Senhor, &c.* Rei-

pto, (*s*) e o titulo do Senhor junto do ſeu termo

20 ſervirá de final, e de teſtemunho ao Senhor dos exercitos na Terra do Egypto. Por quanto clamaráõ ao Senhor á viſta daquelle que os attribula, e elle lhes enviará hum Salvador e hum Defenſor, que os livre.

21 E ſerá conhecido o Senhor pelo Egypto, e conheceráõ os Egypcios ao Senhor naquelle dia, e honrallo-hão com hoſtias e offertas: e farão ao Senhor votos, e os cumpriráõ.

22 (*t*) E ferirá o Senhor ao Egypto com huma chaga, e a ſarará, e voltar-ſe-

nando Ptolemeo Filométor, erigio Onias, filho d'Onias III. Pontifice dos Judeos, hum Altar na Comarca de Heliópolis, conſagrado ao verdadeiro Deos, e chamado do nome do Fundador *Onian.* Joſé Livro XII. Cap. 15. e Livro XIII. Cap. 6. PEREIRA.

(*s*) *E o titulo do Senhor, &c.* E o Eſtendarte da Cruz com os mais indicios da piedade Chriſtã, vendo-ſe reſpeitado em toda a parte do Egypto até ás ſuas meſmas fronteiras, dará evidentes provas do culto da verdadeira Religião que já ſeguem, e da Fé incontraſtavel que abraçárão. PEREIRA.

(*t*) *E ferirá o Senhor ao Egypto com huma cha-*

ſe-hão para o Senhor, e elle ſe lhes moſtrará aplacado, e os ſarará.

23 Naquelle dia haverá (*u*) caminho do Egypto para os Aſſyrios, (*x*) e entrará o Aſſyrio no Egypto, e o Egypcio na Aſſyria, e ſerviráõ os Egypcios (*y*) com Aſſur.

24 Naquelle dia ſerá Iſrael (*z*) o terceiro para o Egypcio e para o Aſſyrio:

ga, &c. O Senhor ferio o Egypto com a eſpada de Nabucodonoſor, Cambyſes, e Alexandre Magno. Depois deſte gozou o Egypto paz muito tempo. PEREIRA.

(*u*) *Caminho.* Iſto he, mútua paz, e commercio. MENOQUIO.

(*x*) *E entrará o Aſſyrio no Egypto, e o Egypcio na Aſſyria.* No tempo dos ultimos Reis Perſas, e no d' Alexandre Magno, eſtavão o Egypto, a Judéa, e a Aſſyria ſujeitas a hum ſó Senhor. Ou digamos com S. Jeronymo: antes da vinda de Chriſto cada Nação tinha ſeu Rei, e cada huma ſe temia e acautelava da outra; depois que Chriſto veio ao Mundo, todo o Mundo ficou ſendo terra d' hum ſó Senhor, que era o Imperador Romano; e a terra d' huma Nação era terra da outra. PEREIRA.

(*y*) *Com Aſſur.* Sobentende-ſe a Aſſur a preposição *cum*, ſegundo ſe vê do Hebreo, que lê: *Os Egypcios terão commercio*, ou *darão culto* ao Senhor *com os Aſſyrios*. PEREIRA.

(*z*) *O terceiro.* Iſto he, ou que Iſrael poſto no

rio : (*aa*) a benção ſerá no meio da terra,

25 a qual o Senhor dos exercitos abençoou, dizendo: Bemaventurado he o meu Povo do Egypto, (*bb*) e ao Aſſyrio obra es de minhas mãos : porém a minha herança he Iſrael.

meio deſtes dous Povos ſerá o medianeiro, para que elles ſe unão entre ſi com eſtreitos laços de caridade, ſervindo ao Senhor ; ou que adorará igualmente, como elles, ao verdadeiro Deos. PEREIRA.

(*aa*) *A benção, &c.* Chriſto, por quem ſerão abençoadas todas as Nações, apparecerá primeiramente no meio da terra, iſto he, na Judéa, e dalli ſe eſtenderá a meſma benção a outros Póvos. MENOQUIO.

(*bb*) *E ao Aſſyrio.* Sobentende-ſe : *diſſe o Senhor.* PEREIRA.

CAPITULO XX.

Cativeiro dos Egypcios, e dos Ethiopes.

1 (*a*) NO anno em que Tharthan entrou em Azot,

(*a*) *No anno em que Tharthan, &c.* Calmet julga, que Tharthan não he nome proprio de ho-

(*b*) depois de o ter enviado Sargon Rei dos Aſſyrios, e pelejado contra Azot, e havendo-a ja tomado:

2 naquelle tempo fallou o Senhor por mão d' Iſaias filho d' Amós, dizendo: Vai, e deſata de teus lombos o ſacco, e tira o proprio calçado dos teus pés. (*c*) E fello aſſim, indo nû e deſcalço.

E

mem, mas appellativo de officio, que elle tiveſſe e exercitaſſe na Corte de Sargon. PEREIRA.

(*b*) *Depois de o ter enviado Sargon, &c.* Por eſte Sargon entende a maior parte dos Interpretes a Sennaquerib, que como affirma S. Jeronymo ſe chamava por ſete nomes. Calmet inclina-ſe que era Aſſarhadon, filho e ſucceſſor de Sennaquerib. PEREIRA.

(*c*) *E fello aſſim, indo nû, e deſcalço.* Euſebio de Ceſaréa, e S. Jeronymo perſuadirão-ſe, que em conſequencia do divino mandado ſahira Iſaias inteiramente nû, ſem deixar cobertas nem ainda aquellas partes do ſeu corpo, que o pejo natural faz trazer eſcondidas a todos: porque julgão, que ſó com huma inteira deſnudez ſignificava Iſaias perfeitamente a que Deos revelava que havião de experimentar os póvos do Egypto e da Ethiopia, da inſolencia do Vencedor Aſſyrio. Pelo contrario Arias Montano, Eſtio, e outros crem que Iſaias na verdade ſahíra nû, mas levando ſempre cobertas com algum genero de cinto, ou tanga as partes vergo-

3 E disse o Senhor: Assim como meu servo Isaias andou nû, e descalço, para ser hum final (*d*) e hum prognostico de tres annos sobre o Egypto, e sobre a Ethiopia,

4 assim levará diante de si o Rei dos Assyrios o cativeiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de moços e velhos, nua e descalça, (*e*) com as nadegas á mostra para ignominia do Egypto.

nhosas. E não falta quem diga, que esta desnudez de Isaias não se expozera aos olhos dos homens, mas fora somente por sonhos: e que Isaias contára simplesmente ao povo, o que estando dormindo lhe fora mandado, e qual era a significação deste sonho. Eu acho que a sentença de S. Jeronymo he a mais conforme á letra do Texto. PEREIRA.

(*d*) *E hum prognostico.* Da calamidade, que vexará por tres annos o Egypto, e a Ethiopia. MENOQUIO.

(*e*) *Com as nadegas á mostra.* Ninguem duvida, que debaixo do nome de nadegas se devem aqui entender todas as partes vergonhosas do corpo: porque totalmente despidos se costumavão então, e costumão ainda hoje no Oriente, expôr á venda os cativos, homens e mulheres. O que até consta pelos Profetas ter succedido ás mulheres Hebreas no tempo do cativeiro de

5 (*f*) E temeráõ os Iſraelitas, e ſe envergonharáõ, de ter poſto a ſua eſperança na Ethiopia, e a ſua gloria no Egypto.

6 (*g*) E dirá o habitador deſta Ilha naquelle dia: Eis-aqui tendes qual era a noſſa eſperança, a que homens recorremos nós implorando ſoccorro, para nos livrarem da violencia do Rei dos Aſſyrios: e como poderemos nós eſcapar?

CA-

Babylonia. Iſai. XLVII. 3. Nahum III. 5. PEREIRA.

(*f*) *E temeráõ os Iſraelitas, &c.* O Texto não exprime o nominativo do verbo; mas todos os Interpretes dão por certo, que ſe falla aqui dos Judeos. PEREIRA.

(*g*) *E dirá o habitador deſta Ilha, &c.* Não ſendo a Judéa Ilha, o Profeta lhe dá aqui eſte nome; ou porque eſtava proxima ao mar, ou porque em caſtigo dos ſeus graviſſimos peccados a contemplava Deos, como as Ilhas das gentes idólatras, que nas Eſcrituras ſe dizem por iſſo terras apartadas de Deos, e deſamparadas delle; ou porque em fraſe Hebrea algumas vezes ſe toma Ilha por Provincia maritima. PEREIRA.

CAPITULO XXI.

Ruina de Babylonia. Noite que ameaça a Iduméa. Desgraças que estão para cahir sobre a Arabia.

(a) 1 PEzo do deserto do mar. Como vem os tufões da parte do Meio dia, assim a assolação (b) vem do deserto, d'huma terra horrivel.

2 Annunciada me foi huma dura visão: (c) o que he incredulo, perfidamente obra: e o que he assolador, tu-

(a) *Pezo do deserto do mar.* Pezo sobre Babylonia situada junto do deserto, que está ao longo do mar Vermelho. *De Carrieres.* Ou chama-se Babylonia hum deserto do mar, ou hum mar deserto, relativamente ao estado a que ella será reduzida, que será como o de huma Cidade, a que as inundações do mar tornarão deserta. CALMET.

(b) *Vem do deserto, &c.* Isto he, da Média e da Persia vem a assolação, que ha de fazer em Babylonia Cyro e Dario. PEREIRA.

(c) *O que he incredulo, &c.* Por este incredulo, e perfido se póde entender Balthazar, ultimo Rei dos Babylonios: ou simplesmente o Persa e o Médo, que sendo fementidos e desleaes nas suas

tudo devaſta. (*d*) Marcha Elam, ſitía Médo: (*e*) já fiz ceſſar todo o ſeu gemido.

3 (*f*) Por eſta cauſa ſe enchêrão de dor os meus lombos, a anguſtia ſe apoderou de mim como anguſtia de mulher na hora do parto: cahi desfalecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração ſe murchou, as trévas me fizerão paſmar: (*g*) a minha ama-

alliânças, faltaráõ á fé aos Babylonios; e tendo aſſolado outros Reinos, aſſolaráõ tambem a Babylonia. PEREIRA.

(*d*) *Marcha Elam, &c.* Elam era a Perſia, donde vinha Cyro, Dario era Médo. PEREIRA.

(*e*) *Já fiz ceſſar todo o ſeu gemido.* Iſto he, de Babylonia; mas em ſentido activo, he como ſe diſſera, fiz ceſſar todos os gemidos dos Póvos, que Babylonia vexava com a ſua oppreſsão, e tyrannia. PEREIRA.

(*f*) *Por eſta cauſa, &c.* Calmet conſidera eſtas palavras, como ditas por Iſaias compadecido de Babylonia: porque ao tempo que elle profetizava iſto, era Babylonia amiga e alliada dos Judeos, e ainda os não tinha opprimido. O Abbade de Vencē crê que são palavras de Balthazar, vendo os males que eſtão para cahir neſta ſua Corte. PEREIRA.

(*g*) *A minha amada Babylonia.* Amada pela ſua grandeza, fermoſura, e magnificencia. PEREIRA.

amada Babylonia se tornou para mim em assombro.

5 (*b*) Põe a meza, contempla d'huma guarita os que comem e bebem: levantai-vos, Principes, arrebatai o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas cousas: Vai, e põe huma sentinela: e a mesma te annuncie tudo quanto vir.

7 E vio hum carro de dous homens a cavallo, (*i*) hum montado num asno, e outro montado num camelo: e pozse a contemplar attentamente isto com grande miramento.

E

(*b*) *Põe a meza, contempla, &c.* Tambem estas palavras as attribue Calmet a Isaias, fallando com os soldados, que havião de invadir a Babylonia: Sentai-vos á meza, comei, bebei, ponde sentinelas: levantai-vos, Principes, tomai os vossos escudos, he tempo d'abalar. O Abbade de Vence considera, que no primeiro periodo fallão os Aulicos, animando Balthazar a não temer; no segundo Deos, dando ordem aos Médos, e aos Persas. PEREIRA.

(*i*) *Hum montado num asno, e outro montado num camelo.* Pelo que hia montado no asno entendem os Interpretes a Cyro; pelo que hia montado no camelo, a Dario Médo, ou Cyáxares. PEREIRA.

8 (*l*) E gritou o leão: Sobre a atalaia do Senhor eu me acho eſtando em pé continuamente de dia: e ſobre a minha guarda eu me acho, eſtando em pé noites inteiras.

9 Eis-que chega hum e outro aſſim montado cada qual fazendo parelha com o ſeu carro, e reſpondeo, e diſſe: Cahio, cahio Babylonia, e todos os ſimulacros dos ſeus deoſes ſe fizerão pedaços arremeçados em terra.

10 (*m*) Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exercitos ao Deos d'Iſrael, iſſo meſmo vos tenho annunciado.

11 (*n*) O Pezo de Duma me brada deſ-

(*l*) *E gritou o leão.* E eu Iſaias, que ſou, como Profeta do Senhor, ſeu ſentinela, vendo a ruina que ameaçava a Babylonia, gritei levantando a voz, como rugido de leão. MENOQUIO.

(*m*) *Debulha minha, &c.* He huma apóſtrofe d'Iſaias ao povo Judaico para que eſcarmente em cabeça alheia, chamando-lhe ſua *debulha*, porque os conſidera purificados com as tribulações, como o trigo ſe debulha e alimpa na eira. PEREIRA.

(*n*) *O Pezo de Duma.* Duma era a capital da Iduméa, diſtante vinte milhas de Eleutheropole Cidade da Paleſtina, e junto da qual eſtavão os mon-

deſde Seir: Guarda que viſte de noite? Guarda que viſte de noite?

12 O guarda reſpondeo: (*o*) Chegou a manhã e a noite: ſe buſcais, buſcai: convertei-vos, vinde.

13 (*p*) Pezo em Arabia. Vós dormireis á tarde no boſque, nas varedas de Dedanim.

Vós

tes de *Seir*, chamados aſſim do nome do Fundador. Porque *Seir* quer dizer aſpero de pello, qual foi Eſaû filho de Jacob, e Tronco dos Idumeos. S. JERONYMO.

(*o*) *Chegou a manhã e a noite, &c.* O ſentido mais natural he: Vem a manhã, andais a informarvos dos movimentos dos inimigos; chega a noite, ainda inſiſtis na meſma diligencia. Porém ſe buſcais remedio a voſſos males, buſcai-o ſim, mas de quem ſó o podeis eſperar, que he Deos; convertei-vos a elle, e depois vinde apreſentar batalha a voſſos inimigos, e com o favor Divino os vencereis. E tal he a intelligencia de Menoquio. PEREIRA.

(*p*) *Pezo em Arabia.* A Edição Romana dos Setenta não traz eſtas palavras. Por onde ſuſpeita Calmet, que o que ſe contém neſte verſo, e nos dous ſeguintes, pertence ainda para a Iduméa: e que o ler-ſe aqui no Hebreo *Arabia*, foi equivocação de quem achando neſte meſmo verſo o nome *Arab*, que ſignifica *a tarde*, accreſcentou no Texto: *Pezo em Arabia.* O ſentido pois he: Vós dor-

14 Vós os que habitais a terra do Meio dia, sahindo ao encontro do sequioso trazei-lhe agua, soccorrei com pão ao que foge.

15 Porque elles fugírão de diante das espadas, de diante da espada imminente, de diante do arco armado, de diante da sanguinolenta refréga:

16 porque o Senhor me diz estas cousas: Ainda se conservará no espaço d'hum anno, como em anno de mercenario, e depois será tirada toda a gloria (*q*) de Cedar.

17 E esses restos do numero dos fortes frécheiros dos filhos de Cedar se diminuiráõ: porque o Senhor Deos d'Israel (*r*) fallou.

CA-

mireis ao sereno, e ás inclemencias do ar nos bosques, fugindo á impetuosa furia do exercito de Nabucodonosor. PEREIRA.

(*q*) *De Cedar.* Cedar era huma região da Arabia Petréa posta ao Meio dia dos Nabatheos, e por conseguinte mui chegada á Iduméa. Huma e outra terra porém se suppõe que foi devastada por Assarhadon, ambas quasi pelo mesmo tempo. PEREIRA.

(*r*) *Fallou.* Assim o proferio, e he certo que não póde faltar a sua palavra. PEREIRA.

CAPITULO XXII.

Profecia contra Jeruſalem. Sobna privado do ſeu Officio. Eliacim poſto em ſeu lugar.

(a) 1 PEzo do Valle da Viſão. Que he o que tu tambem tens, pois ainda tu com todos os teus ſubiſte (b) aos telhados?

Val-

(a) *Pezo do Valle da Viſão.* Iſto he, ſobre Jeruſalem, chamada aqui *Valle da Viſão*, por eſtar em parte ſituada aos pés do monte Moria, que quer dizer, *o Senhor vê.* Gen. XXII. 14. Ou chama-ſe Jeruſalem *Valle da Viſão*, por cauſa dos Profetas que Deos ſuſcitava no meio della, e que ſe chamavão *Videntes*, iſto he: *Os que vem.* PEREIRA.

(b) *Aos telhados?* Iſto he, aos cirados das caſas, donde ſem tanto riſco de ſuas peſſoas não ſó podião defender-ſe do inimigo com tiros miſſivos, ſenão tambem chorar publicamente a deſgraça da Patria. O Judeo com quem S. Jeronymo aprendia a Lingua Hebraica, explicava eſta Profecia do tempo do cerco de Sennaquerib. Mas o exercito de Sennaquerib não chegou a romper os muros de Jeruſalem, nem a entrar a Cidade (Iſai. XXXVII. 33. IV. Reg. XIX. 32.) E aqui profetiza Iſaias deſtruição dos muros, e entrada em Jeruſalem, verſo 5. e 8. Pelo que outros com Calmet referem tudo iſto para o tempo em que Aſſarhadon le-

2 Valle cheio de clamor, Cidade populosa, Cidade triunfante de prazer: os teus mortos, não forão mortos á espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus Principes fugírão todos juntos, e forão atados com duras cadeias: todos os que se achárão, forão prezos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: não tomeis a peito o consolar-me sobre a ruina da filha do meu Povo.

5 Porque este he hum dia de carnagem, e de pizadura debaixo dos pés, e de prantos, destinado ao Valle da Visão pelo Senhor Deos dos exercitos reconhecendo a muralha, e ostentando-se magnifico sobre o monte.

E

vou prezo para Babylonia a Manassés: outros com S. Jeronymo, para o tempo em que Nabucodonosor levou prezo para a mesma Babylonia a Sedecias. E não falta quem entenda a profecia das calamidades e desventuras, que experimentárão os Judeos depois da morte de Christo, quando imperando Vespasiano sitiárão e tomárão os Romanos a Jerusalem. PEREIRA.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o ſoldado de cavallo, (c) e deixou o eſcudo a parede toda deſpida.

7 E ficaráõ os teus Valles (d) eſcolhidos cheios de quadrígas, e a cavallaria porá os ſeus quarteis á tua porta.

8 E ſerá deſcoberta (e) a cobertura de Judá, e verás naquelle dia o Arſenal da caſa (f) do boſque.

9 E vereis as brechas da Cidade de David, pois ellas ſe multiplicárão: e ajuntaſtes as aguas da Piſcina debaixo,

e

(c) *E deixou, &c.* Porque os Elamitas Póvos da Perſia, confederados com os Caldeos, tomárão das paredes, em que eſtavão pendurados, os eſcudos para com elles ſe armarem, e virem contra Jeruſalem. PEREIRA.

(d) *Eſcolhidos.* Aprazíveis, ferteis, delicioſos. PEREIRA.

(e) *A cobertura de Judá.* Ou por eſta *cobertura* ſe entende o véo que cobria o Santuario, em que ſó o Summo Sacerdote podia entrar huma vez no anno; ou o antemural, com as mais fortificações e reparos exteriores da Cidade. PEREIRA.

(f) *Do boſque.* Para reſiſtir aos Caldéos, não recorrerás ao Senhor, como ſe diz no verſo 11, mas ſim ás armas que depoſitou Salamão no Arſenal, Palacio, ou caſa do boſque do Libano. III. Reg. VII. 2. MENOQUIO.

10 e contaſtes as caſas de Jeruſalem, e demoliſtes as caſas para fortificar a muralha.

11 E fizeſtes hum lago entre dous muros para a agua da Piſcina velha: e não levantaſtes os olhos para aquelle, que a tinha feito, e nem ainda de longe olhaſtes para o ſeu Opifice.

12 E convidar-vos-ha o Senhor Deos dos exercitos naquelle dia ao gemido, e ao pranto, á rapadura da cabeça, e ao cingidouro de ſacco:

13 (*g*) e eis-que ſe não verá mais que prazer e alegria, matar novilhos e degollar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: porque á manhã morreremos.

14 E foi revelada eſta voz do Senhor dos exercitos nos meus ouvidos. (*h*) Não ſe vos perdoará por certo eſta ini-

(*g*) *E eis-que ſe não verá mais, &c.* Não ha couſa que tanto offenda e irrite o Senhor, como he depois do peccado enſoberbecer-ſe o homem, e levado da deſeſperação não fazer caſo de nada. *Nihil ſic Deum offendit, quam poſt peccatum erecta cervix, & ex deſperatione contemptus.* S. JERONYMO.

(*h*) *Não ſe vos perdoará por certo, &c.* Iſto

iniquidade até que morrais, diz o Senhor Deos dos exercitos.

15 Eſtas couſas diz o Senhor Deos dos exercitos: Vai entra a fallar com aquelle, que habita no Tabernaculo, (*i*) com Sobna Prefeito do Templo, e dir-lhe-has:

16 Que fazes tu aqui? ou (*l*) que figura es tu aqui? pois que te lavraſte aqui hum ſepulcro, lavraſte com diligencia em lugar elevado hum monumento, hum domicilio para ti em pedra.

17 Eis-que te fará o Senhor tranſpor-

he, não ſeja eu quem ſou, ſe vos for perdoada eſta maldade. Formula de juramento que já noutros lugares fica explicada. PEREIRA.

(*i*) *Com Sobna Prefeito do Templo, &c.* Daqui colhe S. Jeronymo, que eſte Sobna he diverſo do outro Sobna, que adiante no Cap. XXXVI. verſo 3. ſe diz *Scriba*, iſto he Secretario, ou Doutor da Lei. Outros todavia ſuppõem ſer o meſmo. PEREIRA.

(*l*) *Que figura es tu aqui?* Que fazes tu aqui homem de duzias, que não tanto es *aliquis*, iſto he *alguem*, como *quaſi aliquis*, que vem a dizer *quaſi alguem*, ou hum ente que não tanto es homem, como repreſentação de homem. Confira-ſe o Profeta Zacarias XI. 17. MENOQUIO.

portar (*m*) como ſe tranſporta hum gallo, (*n*) e como ao veſtido aſſim te levará ſuſpenſo.

18 Elle te coroará com huma coroa de tribulação, atirará comtigo como péla a hum campo largo e eſpaçoſo: alli morrerás, (*o*) e a iſſo ſe reduzirá o carro da tua gloria, deshonra da Caſa de teu Senhor.

E

(*m*) *Como ſe tranſporta hum gallo.* Que vai prezo e pendente d'huma azemela a vender ao mercado. PEREIRA.

(*n*) *E como ao veſtido, &c.* Iſto he, fará com que te levem ſuſpenſo e levantado no ar, como cada hum traz ſobre ſi o proprio veſtido, andando com elle com toda a facilidade. Aſſim traduzem huns eſte lugar, fazendo o *amictum* nome ſubſtantivo. Outros porém tomando-o por adjectivo o explicão neſte ſentido: *e como ſe levára hum homem vendado*, iſto he, com o roſto vendado, *aſſim te levará a ti*, para não veres aonde te levão, e em caſtigo de tuas maldades, como facinoroſo e malfeitor. Eſther VII. 8. O Hebreo diz: *Eis-que o Senhor te fará tranſportar para outra parte, ó Varão esforçado, e cobrindo te cobrirá* ou d'ignominia, ou no ſentido já declarado. Os Setenta: *Eis-que o Senhor dos exercitos arrojará agora e quebrantará ao Varão, e tirará a tua eſtola.* PEREIRA.

(*o*) *E a iſſo ſe reduzirá, &c.* A' letra, *e alli eſtará o carro da tua gloria.* PEREIRA.

19 E te deitarei fóra do teu posto, e te deporei do teu ministerio.

20 E acontecerá isto naquelle dia: Chamarei ao meu servo Eliacim filho d'Helcias,

21 e vestillo-hei da tua tunica, e confortallo-hei com o teu cinto, e porei na sua mão o teu poder: e será como pai para os habitantes de Jerusalem, e para a Casa de Judá.

22 (*p*) E porei a chave da Casa de David sobre os seus hombros: e elle abrirá, e não haverá quem feche: e fechará, e não haverá quem abra.

23 E fincallo-hei como estaca em lugar firme, e elle será como hum Throno de gloria para a casa de seu pai.

24 E deixaráõ pendentes delle toda a gloria da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino des dos vasos de beber até todo o instrumento musico.

(*p*) *E porei a chave da Casa de David, &c.* He muito para observar, que este caracter d'Eliacim he o mesmo, que o que se attribue a Christo no Apocalypse, Apoc. III. 7. O que prova que

25 Naquelle dia diz o Senhor dos exercitos: Será tirada (*q*) a eſtaca que tinha ſido fincada num lugar firme: e ſerá quebrada, e cahirá, e perecerá o que eſtava pendurado nella, porque o Senhor fallou.

Eliacim neſte lugar repreſenta a Chriſto. A chave he inſignia de poder e authoridade. PEREIRA.

(*q*) *A eſtaca, &c.* Ninguem entenda que eſta eſtaca, que depois de pregada ſe ha de arrancar, he Eliacim. O contexto eſtá moſtrando que he Sobna. Antes de Calmet e de Carrieres o advertio Foreiro. PEREIRA.

CAPITULO XXIII.

Humiliação e tranſmigração de Tyro. Seu reſtabelecimento. Ella conſagrará ao Senhor o fruto do ſeu commercio.

1 PEzo de Tyro. (*a*) Uivai náos do mar: porque devaſtada foi (*b*) a caſa, donde tinhão por coſtume vir:

(*a*) *Uivai náos do mar.* O Hebreo diz, *náos de Tharſis*: pelo qual nome entende Foreiro os grandes navios de carga. Os Setenta vertêrão, *náos de Carthago*. PEREIRA.

(*b*) *A caſa, &c.* Tyro Emporio de todo o Or-

vir : (*c*) da Terra de Cethim lhes foi iſto revelado.

2 Calai-vos (*d*) os que habitais na ilha : os negociantes de Sidonia paſſando o mar, (*e*) te enchêrão.

3 A ſementeira que creſce pelas muitas aguas do Nilo, a meſſe producção deſte rio erão frutos (*f*) della : e aſſim ſe veio a fazer huma Eſcala franca das Nações.

be, donde ſe fazião á véla para varias Regiões navios carregados d'ouro e de precioſas mercadorias. MENOQUIO.

(*c*) *Da Terra de Cethim lhes foi iſto revelado.* He á letra o que nos diz o Texto Latino : *de Terra Cethim revelatum eſt eis.* O que na intelligencia de Saci e de Carrieres quer dzer : Eſta nova lhes virá da Terra de Cethim. Segundo Foreiro e Le Gros: Da Terra de Cethim lhes será manifeſtada eſta deſgraça. Por Terra de Cethim porém ſe entende a Macedonia, e as ilhas do mar Mediterraneo, conforme o que ſe diz no principio dos Maccabeos. PEREIRA.

(*d*) *Os que habitais na ilha.* A antiga Tyro que foi tomada por Nabucodonoſor, era na terra firme; a moderna tomada por Alexandre Magno era em ilha. PEREIRA.

(*e*) *Te enchêrão.* Das ſuas riquezas, e mercancias. MENOQUIO.

(*f*) *Della.* Iſto he, de Tyro, cujos naturaes

4 (*g*) Envergonha-te Sidonia: (*h*) porque isto diz o mar: a fortaleza do mar está dizendo: (*i*) Não estive de parto, nem

e habitantes lucravão immenso cabedal commerciando com os do Egypto em todos os fructos do seu abundantissimo e fertilissimo terreno. PEREIRA.

(*g*) *Envergonha-te Sidonia, &c.* De não teres soccorrido a Tyro, estando tu em lugar de sua mái, por ser ella tua Colonia. PEREIRA.

(*h*) *Porque isto diz o mar, &c.* Aqui o *mar* toma-se pelos que embarcão para commerciar, e a *fortaleza do mar* por Tyro. PEREIRA.

(*i*) *Não estive de parto, &c.* Isto diz Tyro, insultando a Sidonia sua mái, por não se compadecer della. E falla Tyro assim, não porque não tivesse tido muitos filhos e filhas; mas porque na sua destruição se achava sem elles, como se nunca os tivera.

Foreiro queria que se lessem estas palavras em tom de interrogação: Não concebi eu? não pari? não criei mancebos? não cheguei a ver crescer virgens? Ainda assim estou reduzida, ó Sidonia, ao deploravel estado que vês. Não te ensoberbeças pois, minha mái; antes envergonha-te, e compadece-te de mim.

Os Setenta offerecem hum sentido inteiramente diverso, pondo as sobreditas palavras na boca não de Tyro, mas de Sidonia, porque vertem assim: *Envergonha-te, Sidonia, diz o mar: porém a fortaleza do mar diz: Eu não pari, nem dei á luz.* Onde parece negar Sidonia, que Tyro seja sua filha. O que talvez allude, a que os Tyros não que-

nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzellas até á idade adulta.

5 Quando ſe ouvir eſta noticia no Egypto, doer-ſe-hão os homens logo que a ouvirem publicar de Tyro.

6 Atraveſſai os mares, uivai, os que habitais na ilha:

7 Por ventura não he eſta aquella voſſa Cidade, que des dos primeiros dias ſe gloriava na ſua antiguidade? (*l*) levalla-hão os ſeus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou eſte deſignio ſobre Tyro noutro tempo (*m*) coroada, cujos commerciantes erão Principes, ſeus negociantes os inclytos da terra?

9 (*n*) O Senhor dos exercitos formou eſte deſignio, para derribar a ſoberrião reconhecer-ſe colonia dos Sidonios, mas antes iguaes a elles na antiguidade. PEREIRA.

(*l*) *Levalla-hão*, &c. S. Jeronymo o entende de quando os Syrios forão levados cativos por Nabucodonoſor. PEREIRA.

(*m*) *Coroada*. Que era como a Rainha do mar, a Metropole e a Capital do Reino. MENOQUIO.

(*n*) *O Senhor*, &c. Aſſim no decretou, e diſpoz o Senhor. MENOQUIO.

berba (*o*) de toda a gloria, e para reduzir a ignominia todos os inclytos da terra.

10 Sahe da tua terra como hum rio (*p*) filha do mar, (*q*) já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor eſtendeo a ſua mão ſobre o mar, elle abalou os Reinos: o Senhor deo as ſuas ordens (*r*) contra Canaan, para eſmigalhar os ſeus valentes,

12 e diſſe: Não continuarás a te gloriar daqui por diante, ſoffrendo violencia virgem filha de Sidonia: levantando-te paſſa-te por mar a Cethim, ahi tambem não terás deſcanço.

Eis-

(*o*) *De toda a gloria.* Iſto he, de toda a grandeza, eſplendor, e magnificencia dos ſoberbos e uſanos Tyrios. PEREIRA.

(*p*) *Filha do mar.* Aſſim ſe chama aqui a Tyro, por ſer ilha. MENOQUIO.

(*q*) *Já daqui por diante, &c.* Já o braço do mar que te defendia, foi entupido, e por iſſo meſmo foi roto o cinto da agua de que eſtavas cercada. PEREIRA.

(*r*) *Contra Canaan.* Contra a terra habitada pelos deſcendentes de Canaan, qual era a Fenicia, cuja capital era Tyro. PEREIRA.

13 Eis-ahi eſtá, que não houve Povo tal (*s*) como a terra dos Caldéos, Aſſur a fundou: levárão para o cativeiro os ſeus robuſtos, derrocárão as ſuas caſas, deixárão-na poſta em ruina.

14 Uivai náos do mar, porque devaſtada foi a voſſa fortaleza.

15 E acontecerá iſto naquelle dia: Ficarás em eſquecimento, ó Tyro, (*t*) ſetenta annos, como os dias (*u*) d'hum Rei: mas depois dos taes ſetenta annos ſerá Tyro (*x*) como o cantico d'huma meretriz.

To-

(*s*) *Como a terra dos Caldéos.* Se as Nações opulentiſſimas e bellicoſiſſimas são arruinadas, não ha difficuldade em que o ſejão tambem as imbélles, e menos poderoſas. PEREIRA.

(*t*) *Setenta annos.* Os Interpretes commummente contão eſtes ſetenta annos des do principio de Nabucodonoſor até o primeiro de Cyro, que são os meſmos ſerenta annos, que os Judeos eſtiverão cativos em Babylonia. PEREIRA.

(*u*) *D'hum Rei.* Que vive ſem deſcommodo e com felicidade, o que ſe entende moralmente fallando; ou como os dias d'hum homem rico e abaſtado, a quem nada falta, como ſe fora hum Rei. PEREIRA.

(*x*) *Como o cantico d'huma meretriz.* Convidará Tyro as outras Nações ao ſeu commercio, como chama e attrahe huma meretriz com o proprio canto aos ſeus amantes. PEREIRA.

16 Toma a cithara, corre em torno a Cidade, meretriz entregue ao esquecimento: canta bem, repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta annos: Visitará o Senhor a Tyro, e reduzilla-ha ás suas ganancias: (*y*) e commerciará de novo com todos os Reinos da terra sobre a face da terra.

18 (*z*) E serão as suas negociações e as suas ganancias consagradas ao Senhor: não serão guardadas, nem entesouradas: porque a sua negociação será (*aa*) para aquelles, que habitarem diante do Senhor, para que comão até se saciarem, e se vistão até á velhice.

CA-

(*y*) *E commerciará.* Segundo o Hebreo, e os Setenta he este o sentido e a significação do *fornicabitur* da Vulgata. PEREIRA.

(*z*) *E serão as suas negociações, &c.* S. Jeronymo explica esta profecia do tempo em que Tyro abraçou o Christianismo, e consagrou Templos a Jesu Christo. Abaixo do Patriarca d' Antioquia, era o Arcebispo de Tyro o primeiro Metropolitano da Syria. PEREIRA.

(*aa*) *Para aquelles, &c.* Para os Sacerdotes, e Ministros da Igreja. PEREIRA.

CAPITULO XXIV.

Males que hão de vir sobre a terra no fim dos seculos.

1 (a) EIS-ahi dissipará o Senhor a terra, (b) e a porá núa, (c) e affligirá a sua face, (d) e espalhará os seus habitadores. E

(a) *Eis-ahi dissipará o Senhor a terra, &c.* Depois do Profeta ter dito em especial o que havia de succeder a cada Nação, á Judéa, a Babylonia, aos Philistheos, a Moab, a Damasco, a Israel, ao Egypto, ao Deserto do mar, á Iduméa, e Arabia, ao Valle da Visão, e por ultimo a Tyro: passa elle agora a expôr, o que todo o Mundo ha de padecer no fim dos seculos, fallando não já desta ou daquella Nação particular, mas de todas juntas. S. JERONYMO.

(b) *E a porá núa.* Isto he, fará que saião a público, e sejão manifestadas todas as suas obras. S. JERONYMO.

(c) *E affligirá a sua face.* Como tenho determinado cingir-me quanto for possivel á letra da Vulgata, assim traduzi á letra, *e affligirá a sua face*, o que ella diz, *et affliget faciem ejus.* E por este affligir a face da terra, entendem Saci e de Carrieres, fazella mudar de face. Os Setenta porém dizem aqui, *et revelavit faciem ejus*: e revelará a sua face. O que conforme S. Jeronymo quer dizer, que Deos fará sahir os mortos dos seus sepulcros. PEREIRA.

(d) *E espalhará os seus habitadores.* Espalhallos-

2 (e) E assim como for o Povo, assim será o Sacerdote: e como o creado, assim o seu amo: como a serva, assim a sua senhora: como o que compra, assim aquelle que vende: como o que dá a juro, assim o que toma emprestado: como o que torna a pedir a divida, assim o que deve.

3 A terra com total estrago será desolada, e pela rapina saqueada. Por quanto o Senhor proferio esta palavra.

4 Chorou, e descahio a terra, e ficou desfalecida: descahio o Orbe, ficou desfalecida a altura do Povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores: porque transgredirão as leis, mudárão o direito, rompêrão a alliança sempiterna.

Por

há, em quanto os mandar para diversos lugares; huns para a gloria, outros para o supplicio: huns para o Ceo, outros para o Inferno. S. Jeronymo.

(e) *E assim como for o Povo, &c.* Não haverá então diversidade alguma de estados, nem de condições: todos hão de passar pelo rigor do Juizo, nobres e plebeos, Sacerdotes, e leigos, &c. S. Jeronymo.

6 Por eſta cauſa a maldição devorará a terra, e peccaráõ os habitadores della: e por iſſo infatuar-ſe-hão os ſeus (*f*) cultores, e ſerão deixados poucos homens.

7 (*g*) Chorou a vindima, enfraqueceo a vide, gemêrão todos os que ſe alegravão de coração.

8 Ceſſou o regozijo dos tambores', acabou a algazara dos que eſtavão em alegria, calou-ſe a doçura da cithara.

9 Não beberáõ vinho cantando arias: a bebida ſerá amarga para os que a beberem.

10 (*h*) A Cidade da vaidade eſtá demolida, fechadas ſe achão todas as ſuas caſas, não entrando nellas peſſoa alguma.

Nas

(*f*) *Cultores.* Iſto he, moradores. PEREIRA.

(*g*) *Chorou a vindima, &c.* No fim do Mundo a lembrança das delicias paſſadas ſerá para os homens materia de pezares e de tormento: *In conſummatione ſaeculi praeteritarum deliciarum recordatio erit materia cruciatuum.* S. JERONYMO

(*h*) *A Cidade da vaidade eſtá demolida.* Iſto he, toda a Cidade, ou a Babylonia eſpiritual, que eſtá aſſentada ſobre ſete montes toda veſtida de purpura, á qual eſpera o terrivel ſupplicio, que

11 Nas ruas haverá clamor (*i*) ſobre o vinho: toda a alegria ficou abandonada: deſterrou-ſe o prazer da terra.

12 Ficou dentro na Cidade huma ſolidão, e a calamidade opprimirá as ſuas portas.

13 Porque eſtas couſas verificar-ſe-hão no meio da terra, no meio dos Póvos: (*l*) como ſe algumas poucas d'

lemos no Capitulo decimo oitavo do Apocalypſe. E com muita propriedade diz o Profeta, *a Cidade da vaidade.* Porque ſe do Ceo, e da terra, e de tudo o que he terreno, diz o Sabio: *Vaidade de vaidades, e tudo vaidade*: com quanto maior razão ſe deve dizer iſto d' huma ſó Cidade, que não he ſenão huma pequena parte do Mundo? Atéqui o Doutor Maximo. Não obſtante cuja authoridade, os meſmos modernos Interpretes, que com elle crem que a preſente profecia tem por objecto a conſummação do Mundo, e o Juizo final, pretendem ainda aſſim, que por figura ou preludio daquella ultima ruina do Mundo, intente o Profeta tambem deſcrever o miſeravel eſtado, a que Jeruſalem ſerá reduzida primeiramente pelos Caldéos em tempo de Nabucodonoſor, depois pelos Romanos em tempo de Veſpaſiano. PEREIRA.

(*i*) *Sobre o vinho.* Contendendo entre ſi os compradores ſobre qual delles o comprará, que tanta ſerá a ſua falta! Veja-ſe o verſo 7. MENOQUIO.

(*l*) *Como ſe algumas poucas d' azeitonas, &c.*

d'azeitonas, que ficárão, se sacudirem da oliveira: e algum par de cachos do rabisco, depois d'acabada a vindima.

14 (*m*) Estes levantaráõ a sua voz, e cantaráõ louvores: (*n*) darão rinchos des do mar, quando o Senhor for glorificado.

15 Por esta causa com as verdadeiras maximas de doutrina glorificai ao Senhor: nas ilhas do mar ao Nome do Senhor Deos d'Israel.

16 (*o*) Des das extremidades da terra nós ouvimos os louvores, a gloria do

Por estas poucas d'azeitonas que ficáo nas pontas da oliveira depois do varejo; e por estes poucos de cachos que se achão depois de feita a vindima; quer-nos Isaias dar a conhecer, quão poucos, e quão raros serão os escolhidos, que se saberáõ pela divina graça livrar das violentas impressões, que nelles fará o Anti-christo. S. Jeronymo.

(*m*) *Estes levantaráõ a sua voz, &c.* Os poucos escolhidos, que ficarem depois deste varejo e dessa vindima do Mundo, levantaráõ a voz ao Ceo, louvaráõ a Deos. S. Jeronymo.

(*n*) *Darão rinchos des do mar, &c.* A maneira de cavallos, que se alvoroção, rincharáõ os justos des do mar deste seculo, não podendo conter a alegria que os possue. S. Jeronymo.

(*o*) *Des das extremidades da terra, &c.* Em lu-

do justo. E eu disse: (*p*) O meu segredo para mim, o meu segredo para mim, ai de mim: os prevaricadores tem prevaricado, e com prevaricação de transgressores prevaricárão.

17 Para ti, que es habitador da terra, está aparelhado o susto, a cova, e o laço.

18 E acontecerá: Que o que fugir da voz do susto cahirá na cova: e o que se desembaraçar da cova ficará prezo no laço: porque as cataractas lá das alturas forão abertas, e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a rotura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque dellas será a terra esmigalhada, com

gar de *A finibus terræ*, des das extremidades da terra, pozerão os Setenta, *Ab alis terræ*, das azas da terra. O que se deve entender assim: Dos Profetas, e dos Santos do Senhor, que tomando azas de pomba caminhão a toda a pressa para o Reino do Ceo, ouvimos nós cantarem-se os louvores de Deos, e não ser baldada a gloria, ou a esperança do justo. S. JERONYMO.

(*p*) *O meu segredo para mim, &c.* Estas palavras faltão no Grego dos Setenta: e ellas se accrescentárão do Grego de Theodocião. S. JERONYMO.

com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 pelo balanço será agitada a terra como hum embriagado, e será tirada como a tenda d'huma noite: e carregará sobrella a sua iniquidade, e cahirá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que naquelle dia virá o Senhor com a sua visita sobre (*q*) a milicia do Ceo lá no alto, e sobre os Reis da terra, que estão sobre a terra.

22 E serão atados todos juntos num feixe para serem lançados no lago, e ficaráõ alli encerrados no carcere: (*r*) e depois de muitos dias serão visitados.

E

(*q*) *A milicia do Ceo lá no alto.* Virá castigar os Anjos máos, ou os Demonios, que são os Principes deste ar, e andão por elle espalhados, como diz o Apostolo. S. JERONYMO.

(*r*) *E depois de muitos dias serão visitados.* Este era hum dos Textos da Escritura, de que Origenes abusava, para querer persuadir, que os demonios e mais condemnados por fim havião de fazer penitencia, e se havião de salvar. S. Jeronymo o impugna neste lugar, e depois delle Santo Agostinho em muitos, e principalmente nos Livros *da Cidade de Deos.* PEREIRA.

23 E a Lua se envergonhará, e se confundirá o Sol, (s) quando reinar o Senhor dos exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Anciãos.

(s) *Quando reinar, &c.* Quando se assentar no seu Real Throno para julgar o Mundo no Valle de Josafat, como explica Menoquio; e ao tempo em que for a tomar posse da herança do seu Reino em Sião, e na Celestial Jerusalem, adorado e glorificado para sempre da Corte de seus Escolhidos. PEREIRA.

CAPITULO XXV.

Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu Povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos.

1 SEnhor, tu es o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fieis os teus antigos designios, amen.

2 (a) Porque tu reduziste a Cidade a hum tumulo, a Cidade forte a ruina,

(a) *Porque tu reduziste a Cidade a hum tumulo.* Esta Cidade segundo Calmet, he Babylonia, de-

na, a casa dos estranhos : para não ser Cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 (*b*) Por isso te louvará hum Povo forte, a Cidade das Nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação : esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos (*c*) he como hum torvelinho que impelle huma parede.

pois de tomada pelos Médos e Persas. Segundo S. Jeronymo, he Jerusalem destruida pelos Romanos depois da morte de Christo. PEREIRA.

(*b*) *Por isso te louvará hum Povo forte, &c.* Os Caldeos gente poderosissima, vendo tomada e destruida a sua capital, a propria experiencia os obrigará a reconhecer e a confessar a magestade e o poder do Deos d'Israel. Ou os Médos e os Persas, vendo-se senhores de Babylonia, te louvarão, e celebrarão a irresistivel força do teu braço. S. Jeronymo entende por este Povo forte a Igreja de Christo formada das Nações gentilicas. PEREIRA.

(*c*) *He como hum torvelinho, &c.* Tal se póde considerar Nabucodonosor na corrente das suas victorias e conquistas, quando ao impulso das suas armas, e das suas maquinas, cedião todas as Cidades da Syria, da Fenicia, do Egypto, e da Palest-

5 Tu, como o calor na ſede, humilharás a inſolencia tumultuoſa dos eſtranhos: e como com hum calor que abraza por entre nuvens, farás com que ſe vá murchando a deſcendencia dos fortes.

6 E o Senhor dos exercitos (*d*) fará neſte monte para todos os Póvos hum banquete de manjares ſubſtanciaes, hum banquete (*e*) de vinho, de ſubſtanciaes tutanos, d'hum vinho ſem fézes.

7 E neſte monte quebrará (*f*) a prizão

tina. Ou por eſte redemoinho ſe póde entender Dario Médo, e Cyro, impellindo a Babylonia até a fazerem cahir. S. Jeronymo inſiſtindo na ſua hypotheſe, interpréta eſte redemoinho, e eſte calor, dos tormentos que Chriſto padeceo na Cruz. PEREIRA.

(*d*) *Fará neſte monte para todos os Póvos hum banquete, &c.* Preparará na ſua Igreja o delicioſiſſimo banquete do ſeu Corpo e Sangue, ou allegoricamente preparará no Ceo o banquete da Viſão Beatifica. CALMET.

(*e*) *De vinho.* A' letra, *de vindima*; palavra, que neſte verſiculo ſe acha duas vezes na meſma accepção, e que vem a ſignificar hum vinho generoſiſſimo. PEREIRA.

(*f*) *A prizão do laço, &c.* Por eſta prizão, ou cadeia entendem habeis Interpretes a concupiſcen-

zão do laço atado sobre todos os Póvos, e a teia, que ordio sobre todas as Nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de sima de toda a terra o opprobrio do seu Povo: porque o Senhor fallou.

9 (g) E dirá naquelle dia: Eis-

cia; pela teia, a ignorancia. Huma e outra rompeo Christo, (expõe Foreiro) quando no monte Olivete prometteo aos seus Apostolos, que mandaria sobrelles o Espirito Santo, que os encheria da sua graça, e lhes ensinaria todas as verdades. He de notar que o texto não exprime quem foi o que urdio a teia. Por isso Saci e de Carrieres parafraseão, *a teia que o inimigo tinha urdido.* Eu não acho inconveniente em dizer, que o mesmo que rompeo a teia, esse a tinha urdido, isto he Deos. Porque se póde dizer que Deos tinha urdido a teia da ignorancia, em que todas as nações estavão envolvidas para não verem a luz da Fé; em quanto pelos seus altos juizos permittia, que todas as nações estivessem sepultadas nas trévas da infidelidade e da idolatria; do modo que noutros lugares diz a Escritura, que Deos deixou ir as nações apôs os seus appetites; que endureceo o coração de Faraó; e que cegou tal e tal Povo. PEREIRA.

(g) *E dirá.* O seu Povo, ou a Igreja dos seus Escolhidos. PEREIRA.

aqui temos que eſte he o noſſo Deos, por elle eſperámos, e elle nos ſalvará: eſte he que he o Senhor, nós o eſperámos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a ſalvação que elle nos der.

10 Porque neſte monte repouſará a mão do Senhor : (*h*) e Moab ſerá trilhado debaixo delle, aſſim como ſe trilhão as palhas debaixo d'hum carro.

11 (*i*) E eſtenderá as ſuas mãos por baixo delle, aſſim como as eſtende o nada-

(*h*) *E Moab.* O Povo dos ímpios condemnados a eternos ſupplicios. MENOQUIO.

(*i*) *E eſtenderá as ſuas mãos, &c.* Iſto he, como bem paraſraſea Saci: elle Moab eſtenderá as ſuas máos debaixo do pezo com que Deos o opprimirá. As palavras da Vulgata, *et extendet manus ſuas ſub eo*, e a metafora do homem que para nadar eſtende as máos, fazem que eu tenha por certo, que o nominativo do verbo *extendet* he Moab lutando com as ondas da tribulação, como depois de Saci o entendeo Calmet; e não Deos ou o Senhor caſtigando a Moab, como o expozerão Le Gros e de Carrieres vertendo ambos com huma manifeſta violencia aquelle *ſub eo*, como ſe o Texto diſſera, *contra eum.* S. Jeronymo tambem entendeo que o que havia de eſtender as máos era Moab, e não o Senhor. PEREIRA.

dador para nadar: e abaterá a sua gloria com a esmigalhadura das mãos delle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahiráõ, e se abateráõ, e viráõ a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

Continuação do mesmo Cantico.

1 NAquelle dia se cantará este Cantico em a terra de Judá: (*a*) Sião Cidade da nossa fortaleza he

(*a*) *Sião Cidade da nossa fortaleza, &c.* Nem o Hebreo, nem as Versões trazem aqui o nome de *Sião*: o Author da Vulgata he que o poz, entendendo justamente, que a Cidade de que aqui se falla, he Jerusalem, restabelecida por Nehemias depois de ter vindo do cativeiro de Babylonia; e o Povo que della falla he o Povo Hebreo, dando graças a Deos pela liberdade que alcançou, e pela depressão a que vio reduzidos os Caldeos seus inimigos. Num sentido mais elevado, e que sem dúvida foi o que principalmente intentou o Espirito Santo, Jerusalem figura a Igreja; a paz que Deos lhe deo com a liberdade, significa a Redempção que Christo trouxe ao genero humano: a ruina dos gigantes o terrivel juizo que espera os impios; o descobrir a terra os seus mortos a Resurreição da carne. PEREIRA.

he o Salvador, elle será posto nella por mural e antemural.

2 Abri (*b*) as portas, e entre huma gente justa, que observa a verdade.

3 (*c*) Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 (*d*) Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a Cidade altiva.

Humilhalla-ha até á terra, falla-ha descer até se tornar em pó.

6 Pizalla-ha o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vareda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperámos, Senhor, na va-

(*b*) *As portas.* Do Céo. São palavras de Jesu Christo aos Anjos. PEREIRA.

(*c*) *Foi-se o antigo erro.* Palavras dos Justos entrando na posse inamissivel do Reino dos Ceos. PEREIRA.

(*d*) *Vós esperastes, &c.* Isto dizem os Anjos aos Justos. PEREIRA.

vareda dos teus juizos : o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da noſſa alma.

9 (*e*) A minha alma te deſejou de noite: e até com o meu eſpirito nas minhas entranhas deſpertarei des do ponto do dia para te buſcar.

Quando exercitares na terra os teus juizos, aprenderáõ a juſtiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, (*f*) e elle não aprenderá a juſtiça : na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor.

11 Senhor, exalte-ſe a tua mão, e elles não vejão : vejão, e ſejão confundidos os que tem inveja (*g*) do teu Povo: e devore o fogo a teus inimigos.

Se-

(*e*) *A minha alma, &c.* São palavras d' Iſaias, acabado já no verſo antecedente o Cantico dos Santos. O ſentido he, que elle deſeja unir-ſe muito eſtreitamente com o ſeu Deos, e de dia e de noite honrallo, trazello no penſamento, e fazer-lhe as ſuas deprecações. MENOQUIO.

(*f*) *E elle não aprenderá a juſtiça.* Porque ſó o caſtigo e a força faz entrar em ſi os máos para ſe emendarem. PEREIRA.

(*g*) *Do teu Povo.* Do Hebreo ſe vê que *popu-*

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: (*b*) porque tu es o que fizeſte em nós todas as noſſas obras.

13 Senhor Deos noſſo, (*i*) huns amos ſem ti nos poſſuírão, (*l*) ſómente em ti nos recordemos do teu Nome.

14 Não vivão os mortos, (*m*) não reſuſcitem os gigantes: por iſſo he que tu os viſitaſte e fizeſte em pó, e apagaſte toda a ſua memoria.

Tu

li he genitivo do ſingular, e não nominativo do plural. Ora o ſegundo *videant* he huma correcção do primeiro, como ſe diſſera: Não vejão os ímpios a tua gloria: mas que digo eu? vejão-na muito embora, mas de longe, ſegundo explica Menoquio, e como por ſombra no dia do Juizo, não para ſe alegrarem, mas para lhe cauſar maior pena o que perdêrão. PEREIRA.

(*b*) *Porque tu es o que fizeſte em nós, &c.* Iſto he, o que na paz nos déſte todo o genero de proſperidades: ou o que obraſte em noſſo favor todas eſtas maravilhas. PEREIRA.

(*i*) *Huns amos ſem ti nos poſſuírão.* Iſto he, huns amos eſtrangeiros, huns amos que te não conheciáo. PEREIRA.

(*l*) *Sómente em ti nos recordemos do teu Nome.* Nós ſó queremos ſer teus, e ſó queremos cuidar em ti. PEREIRA.

(*m*) *Não reſuſcitem os gigantes.* Não tornem mais a viver eſſes amos violentos, eſſes amos crueis. PEREIRA.

15 Tu favoreceſte eſta nação, Senhor, tu a favoreceſte: (*n*) por ventura foſte tu glorificado? tu a alongaſte para as mais remotas partes da terra.

Se-

(*n*) *Por ventura foſte tu glorificado?* Segui a letra do Texto, que diz, por interrogação, *Numquid glorificatus es*, Saci, Le Gros, e de Carrieres inſiſtindo no Hebreo, vertem abſolutamente: *Tu eſtabeleceſte nelle* (iſto he neſſa nação) *a tua gloria.* O que elles porém accreſcentão, *fazendo que ella ſe eſtendeſſe até ás extremidades do Mundo*, não ſei ſe condiz bem com as palavras que ſe ſeguem do Texto, *elongaſti omnes terminos terrae*: iſto he, á letra: *alongaſte todos os termos da terra*: nem vejo como iſto ſe poſſa verificar dos Judeos, ſenão depois da morte de Chriſto. Mas então eſta diſpersão do povo Judaico foi caſtigo, e não favor: e os ditos Interpretes por favor a reſpeito dos Judeos tomão aqui a dilatação daquelle povo por todo o Mundo. Pelo que Calmet ſe vio obrigado a confeſſar, que eſtas palavras, tomadas no ſentido que Saci e de Carrieres exprimirão, não ſe podião entender á letra ſenão do povo Chriſtão, que ſe havia de eſtender até ás extremidades da terra. Eu as entendo ditas da nação Judaica, como Saci e de Carrieres; mas de modo, que o que deſta nação annuncia o Profeta, não ſeja dilatação glorioſa do ſeu povo, mas duro exterminio, em caſtigo delle não ter glorificado o Senhor, que tantos beneficios e graças lhe fizera. Aſſim meſmo expoz Forcito todo eſte lugar conforme o Hebreo. Nem foi outra, ſegundo eu alcanço, a intelligencia que

16 Senhor, elles te buſcárão na anguſtia, ſaudavel lhes foi na tribulação (*o*) do ſeu murmurio a tua doutrina.

17 Aſſim como a que concebe, quando eſtiver proxima ao parto, confrangendo-ſe dá gritos nas ſuas dores: do meſmo modo nos tornámos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que eſtivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra frutos de ſalvação, por iſſo he que

lhe deo S. Jeronymo. Em verdade depois de ter precedido na Vulgata em tom de interrogação, *Numquid glorificatus es?* iſto he, acaſo depois de ru teres favorecido eſta nação, foſte tu por ella glorificado? parece clariſſimo, e muito natural, que as palavras que ſe ſeguem no Texto, *elongaſti omnes terminos terræ*, ſe devem entender como ſe o Profeta diſſera predizendo o caſtigo, *elongaſti eam gentem in omnes terminos terræ*: tu a eſſa nação ingrata a alongaſte para as partes mais remotas da terra: o que ſem dúvida denota a diſperſão do povo Judaico pelas terras mais remotas do Mundo, que ſão as extremidades da terra, em caſtigo dos ſeus peccados. PEREIRA.

(*o*) *Do ſeu murmurio.* Dos ſeus gemidos, e humildes queixas. PEREIRA.

que (*p*) não cahírão os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viviráõ, os meus a quem tirárão a vida reſuſcitaráõ: deſpertai, e cantai louvores, vós os que habitais (*q*) no pó: porque o teu orvalho ſerá hum orvalho de luz, e tu reduzirás á ultima ruina (*r*) a terra dos gigantes.

20 (*s*) Vai, Povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas ſobre ti, deixa-te eſtar eſcondido hum pouco por hum momento, até que paſſe a indignação.

21 Porque eis-ahi ſahirá o Senhor do ſeu lugar, para viſitar a iniquidade do habitador da terra contra elle: e a ter-

(*p*) *Não cahírão, &c.* Por iſſo he que não poderão ſer por nós vencidos os noſſos inimigos, que habitão a Terra Santa, que nos foi deſtinada e promettida. MENOQUIO.

(*q*) *No pó.* Dos ſepulcros. MENOQUIO.

(*r*) *A terra dos gigantes.* Os corpos dos ímpios, como interpreta S. Jeronymo. Ou eſte Mundo que he habitação de ímpios. MENOQUIO.

(*s*) *Vai, Povo meu, &c.* Parece ſer voz de Deos aos Santos, que morrem no Senhor. MENOQUIO.

terra descobrirá (*t*) o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais d' então por diante os seus violentamente mortos.

(*t*) *O sangue.* Dos Justos; e dos Martyres. PEREIRA.

CAPITULO XXVII.

Castigo do Principe oppressor do Povo de Deos. Peccado perdoado á casa de Jacob. Idolatria destruida.

1 NAquelle dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande e forte, (*a*) virá com a visita sobre Leviathan, essa serpente (*b*) como huma alavanca, e sobre Leviathan, ser-

(*a*) *Virá com a visita sobre Leviathan, &c.* Debaixo dos termos enigmaticos destes monstros marinhos, entendem huns a Sennaquerib, outros a Nabucodonosor, ou a Balthazar. Calmet quer que seja Cambyses, ou Holofernes. S. Jeronymo entende o demonio, que se chama *serpente tranção*, por causa dos muitos que tinha fechados no seu carcere; e serpente *cheia de roscas*, porque não ha nelle nada direito. PEREIRA.

(*b*) *Como huma alavanca.* Isto he, como parafrasea de Carrieres, essa serpente immensa, com-

ſerpente cheia de roſcas, e matará a balêa, que eſtá no mar.

2 Naquelle tempo (*c*) a vinha que dá vinho puro lhe cantará louvores.

3 Eu o Senhor, que a conſervo, (*d*) de repente lhe darei de beber: para que talvez ſe não execute algum damno contra ella, eu a guardo de noite, e de dia.

4 Eu não tenho indignação: quem me fará ſilva e eſpinho na peleja: marcharei contra ella, incendialla-hei igualmente?

5 Ou deterá ella antes a minha for-

prida, e forte como huma alavanca. Symmaco verteo, *ſerpente que fecha*: Theodocião, *ſerpente robuſta*. Segundo as quaes Verſões apontadas por S. Jeronymo, podéra o accuſativo *ſerpentem vectem*, de que uſa a Vulgata depois de Aquila, verter-ſe tambem *por ſerpente tranca*, *ou por ſerpente ferrolho*. PEREIRA.

(*c*) *A vinha que dá vinho puro, &c.* Na fraſe das Eſcrituras a vinha do bom vinho he a Judéa, ou figurada na Judéa a Igreja. PEREIRA.

(*d*) *De repente lhe darei de beber.* Aſſim em termos a Vulgata, *repente propinabo ei*: o que val o meſmo que dizer, *eu a regarei todos os momentos*, como vertêrão Saci e de Carrieres. PEREIRA.

fortaleza, fará paz comigo, (*e*) paz fará comigo?

6 (*f*) A pezar dos que inveſtem com impeto a Jacob, florecerá e lançará germes Iſrael, e encherão de fruto a face do Orbe.

7 (*g*) Por ventura ferio-o Deos a elle á proporção da chaga do que o fere? ou aſſim como matou aos ſeus violentamente mortos, aſſim foi elle morto?

Quan-

(*e*) *Paz fará comigo.* Eſte he o fim do Cantico. PEREIRA.

(*f*) *A pezar, &c.* Iſto he entendendo-ſe o Texto dos inimigos do Povo de Deos; porém fallando elle da prégação dos Apoſtolos, poder-ſe-ha verter aſſim: *Pelas fadigas dos que entrão com fervor a Jacob*, &c. PEREIRA.

(*g*) *Por ventura ferio-o Deos a elle, &c.* O ſentido que Saci, Le Gros, Calmet, e de Carrieres dão ás palavras do Texto, he o ſeguinte: *Acaſo ferio Deos o ſeu Povo, como ferio os que erão ſeus tyrannos? ou foi o ſupplicio com que elle caſtigou os ſeus, igual ao que experimentárão os perſeguidores do ſeu Povo?* Porque Judá e Iſrael, dizem eſtes Expoſitores, fim forão feridos por Deos e levados ao cativeiro: mas ao meſmo tempo que Deos os caſtigava, elle ſe não eſquecia delles: tratava-os á maneira de pai, temperando a juſtiça com a miſericordia. Depois do cativeiro o Senhor os reſtituio-

8 Quando ella for rejeitada, tu a julgarás contrapondo (*h*) huma medida a outra medida: meditou no seu espirito de rigor (*i*) para o dia da calma. Por

á sua patria, e lhes prometteo continuar-lhes a sua protecção e ajuda. Não se houve porém Deos assim com os inimigos e oppressores do seu Povo. Destruio o exercito de Sennaquerib totalmente, até não ficar nenhum vivo. Punio a Nabucodonosor na pessoa de seu neto Balthazar, fazendo que os Médos e Persas destruissem de tal sorte o seu Imperio, que não tornasse este a levantar cabeça.

S. Jeronymo dando ás palavras do Texto o mesmo sentido que lhe dão os sobreditos modernos, põe a differença dos castigos não entre os antigos Tyrannos, e o povo Hebreo; mas entre a Synagoga e a Igreja, ou entre o povo Gentilico e o povo Christão. E verte assim: Acaso ferio Deos a Jerusalem, ou o povo Gentilico, como a Synagoga o ferio a elle nas Pessoas de Christo e dos seus Apostolos, ou a Gentilidade nas pessoas dos Apostolos e dos varões Apostolicos? Não por certo. Porque tanto aos Judeos, como aos Gentios, pagárão os Apostolos com beneficios as perseguições que lhes fazião; procurando a huns e outros a salvação das suas almas, e reconciliando-os com Deos por meio das verdades sobrenaturaes que lhes prégavão. PEREIRA.

(*h*) *Huma medida, &c.* Regulando a medida do castigo pela medida dos peccados. Confira-se o Deuteronomio XXV. 2. PEREIRA.

(*i*) *Para o dia, &c.* Para o tempo da vingan-

9 Por isso a iniquidade será deste modo perdoada á casa de Jacob : e todo este fruto se reduz a que seja tirado o seu peccado, (*l*) quando pozer todas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, (*m*) não ficarão em pé os bosques e os Templos.

10 (*n*) Porque a Cidade forte será assolada, a fermosa será despovoada, e será deixada como hum deserto : alli será apascentado o novilho, e alli se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura.

11 As suas searas ficarão feitas em mo-

ça, e do excidio de Jerusalem meditou e decretou Deos asperos castigos. MENOQUIO.

(*l*) *Quando pozer todas as pedras do Altar, &c.* Quando depois da morte de Christo, os Apostolos que são da estirpe de Israel, fizerem que se quebrem os Altares dos falsos Deoses, e se deitem abaixo os Bosques e Templos, que lhes erão consagrados. S. JERONYMO.

(*m*) *Não ficarão.* Ou *não ficarem.* PEREIRA.

(*n*) *Porque a Cidade forte será assolada.* Jerusalem será destruida pelo exercito Romano o que mostra que a ruina da idolatria e a de Jerusalem serão quasi ao mesmo tempo, e huma acompanhará a outra. S. JERONYMO.

moinha pela ſeccura, (*o*) viráõ as mulheres, e enſinalla-hão: porque não he Povo ajuizado, por cuja cauſa não ſe compadecerá delle, o que o fez: e não lhe perdoará o que o formou.

12 E acontecerá: Que naquelle dia ferirá o Senhor (*p*) des do alveo do rio até á torrente do Egypto, (*q*) e vós filhos d'Iſrael ſereis congregados a hum e hum.

(*o*) *Viráõ as mulheres, &c.* S. Jeronymo diz que iſto ſe poderá entender ou da Profetiza Holda, que em tempo do Rei Joſias, e como nas veſperas do cativeiro de Babylonia, prediſſe aos Judeos eſta calamidade: ou das mulheres de Jeruſalem, que batendo nos peitos acompanhárão a Chriſto, quando com a Cruz ás coſtas caminhava para o Calvario. PEREIRA.

(*p*) *Des do alveo do rio até á torrente do Egypto.* Iſto he, des do Eufrates até o braço mais Oriental do Nilo; ou como vertêrão os Setenta, *até Rinocorura*, que era huma Cidade na raia do Egypto e da Paleſtina. PEREIRA.

(*q*) *E vós filhos d'Iſrael ſereis congregados a hum e hum.* Depois de deſtruidos os voſſos inimigos des do Eufrates até o Nilo, vós vos congregareis para a Fé do Senhor a hum e hum, porque a turba dos Judeos não creo nelle: e com iſto ſe nos dá a entender, que ſerão poucos os Judeos, que hão de crer em Jeſu Chriſto. PEREIRA.

13 Tambem acontecerá: Que naquelle dia ſoará huma grande (*r*) trombeta, (*s*) e os que tinhão ficado perdidos viráõ da Terra dos Aſſyrios, e os que ſe achavão deſterrados na Terra do Egypto, e adoraráõ o Senhor no monte ſanto em Jeruſalem.

(*r*) *Trombeta.* Da prégação do Evangelho. MENOQUIO.

(*s*) *E os que tinhão ficado perdidos, &c.* Eſta profecia diz o Abbade de Vence, não terá o ſeu inteiro cumprimento, ſenão na ultima colheita que Deos fará dos ſeus eſcolhidos de todas as nações, ao ſom retumbante da prégação do Evangelho por todo o Mundo no fim dos ſeculos. PEREIRA.

CAPITULO XXVIII.

Ruina do Reino d' Efraim. Deſolação do Reino de Judá.

(*a*) 1 AI da coroa de ſoberba, dos embriagados d' Efraim, da flor caduca, gloria da ſua exultação, dos

(*a*) *Ai da coroa de ſoberba, &c.* Os oito Capitulos que ſe contão deſte até o XXXV. tem por objecto a invasão de Sennaquerib. Falla pois aqui

dos que eſtavão no cume do valle fertiliſſimo, errantes por cauſa do vinho.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte (*b*) como o impeto d'huma chuva de pedra: torvelinho que tudo quebra, como

o Profeta contra as dez Tribus, que reinavão em Samaria, e que por cauſa de Jeroboão, que era da Tribu d'Efraim, ſe chamão Efraim. E chama-lhes coroa de ſoberba, porque comparados com as duas Tribus, que compunhão o Reino de Judá, lhes erão muito ſuperiores em forças e em numero. E chama-lhes bebedos d'Efraim, por cauſa de que não conhecião o ſeu Creador; mas em lugar do Senhor adoravão novilhos d'ouro em Dan, e em Bethel. Eſtes algum tempo forão como a flor e a gloria do Senhor, quando erão governados por David e por Salamão, e quando com todas as outras Tribus adoravão o Senhor no Templo de Jeruſalem. Eſtes meſmos habitárão no cimo do valle pingue, que em Hebraico ſe diz Gethſémani, e he o lugar, onde o Senhor foi entregado por Judas, no alto do qual eſtava o Templo do Senhor. Eſtes embebedárão-ſe com o vinho do erro e da amencia, que Jeroboão lhes deo a beber. Por iſſo o Senhor os ameaça com as penas e caſtigos que ſe ſeguem. S. JERONYMO.

(*b*) *Como o impeto d'huma chuva de pedra, &c.* O Senhor os ameaça, que aſſim como huma grande tempeſtade de ſaraiva tudo faz em pedaços, e huma cheia de impetuoſas aguas tudo o que acha diante leva comſigo: aſſim elles ſerão deſtruidos

mo impeto de muitas aguas que inundão, e se espraião sobre huma espaçosa campina.

3 Aos pés será pizada a coroa de soberba dos embriagados d'Efraim.

4 E a flor caduca da gloria da sua exultação, que está sobre o cume do valle mui pingue, (*c*) será como o fruto temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: o qual se algum pondo nelle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará.

5 Naquelle dia o Senhor dos exercitos será a coroa de gloria, e a grinalda d'exultação (*d*) para o resto do seu Povo:

e

pelo exercito dos Assyrios, e o que ficar, será transportado para os montes ou Cidades da Média. S. JERONYMO.

(*c*) *Será como o fruto temporão, &c.* A razão da comparação está, em que assim como quem antes do outono vê hum fermoso figo na arvore, a mesma belleza do pomo o excita a colhello, e a comello logo; assim a gala e bizarria que os Assyrios vem no Reino das dez Tribus, será a que os provoque a lançar mão delle, para o destruir e engolir. S. JERONYMO.

(*d*) *Para o resto do seu Povo.* Depois que toda

6 e o eſpirito de juſtiça para o que eſtá aſſentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 (e) Mas tambem eſtes por cauſa do vinho não entendêrão, e por cauſa da embriaguez andárão ſem ſe poderem ter: o Sacerdote e o Profeta não entendêrão por cauſa da embriaguez, fo-

a terra de Samaria, iſto he, as dez Tribus, tiver ſido deſtruida pelo exercito Aſſyrio, e tiver ſido pizada aos pés a coroa de ſoberba dos bebados d' Efraim; então ſerá o Senhor a coroa de victoria para o reſto do ſeu povo, iſto he, para as duas Tribus de Judá e de Benjamin; e o eſpirito de juſtiça para o que eſtá aſſentado ſpara bem julgar, iſto he, para Ezequias Rei de Judá; e a fortaleza daquelles, que depois de terem feito o ultimo eſtrago nos inimigos, ſe recolherão para a ſua Cidade. No que o Profeta allude á mortandade do exercito de Sennaquerib, feita pelo Anjo do Senhor, que numa noite matou cento e oitenta e ſinco mil Aſſyrios. S. JERONYMO.

(e) *Mas tambem eſtes, &c.* Iſto he, os das Tribus de Judá, e de Benjamin, como bem advertio S. Jeronymo, e o dá a entender aſſim o pronome *hi* demonſtrativo do ſojeito mais vizinho, como a conjunção *quoque*, que claramente denota fallar-ſe aqui de ſojeito diverſo daquelle, de que primeiro ſe fallou. Aſſim não approvo, que de

forão abſorvidos pelo vinho, andárão cambaleando na embriaguez, (*f*) não conhecêrão o Vidente, ignorárão a juſtiça.

8 Porque todas as mezas ſe enchêrão de vómito e d' aſqueroſidades, tanto aſſim (*g*) que não havia já lugar que eſtiveſſe limpo.

A

Carrieres ſaltando por ſima de todas eſtas razões o expozeſſe dos das dez Tribus, vertendo o preſente Texto aſſim: *Mais pour ceux d' Iſrael, ils ſont ſi pleins de vin, &c.* Saci, Duhamel, e Calmet ſeguirão a S. Jeronymo como eu fiz. Porque tambem as duas Tribus de Judá, e de Benjamin ſe deixárão embebedar do vinho da idolatria, e deſprezando a religião do Templo, adorárão os idolos, e não conhecêrão ao Deos que tudo vê, e que tudo conſidera. PEREIRA.

(*f*) *Não conhecêrão o Vidente.* Como na Eſcritura os Profetas ſe chamão *Videntes*, pelo nome *videntem* que aqui traz o Texto, traduzem Saci e de Carrieres a profecia. Eu ſegui a S. Jeronymo. PEREIRA.

(*g*) *Que não havia já lugar, &c.* Todas as ſuas mezas, e toda a ſua religião eſtão cheias de vomito e de nojo: porque não ſó no Templo, mas tambem nos altos dos montes, e nas ſombras dos boſques, tudo eſtava cheio d' idolatrias; de ſorte que não havia lugar algum, em que o Senhor podeſſe habitar. S. JERONYMO.

9 A quem (*h*) enſinará a ſciencia? e a quem fará entender o que ſe ouvio? (*i*) aos que já ſe lhes tirou o leite, (*l*) aos que já forão deſmamados.

10 (*m*) Porque manda torna a mandar, manda torna a mandar, eſpera torna a eſperar, eſpera torna a eſperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi.

Por

(*h*) *Enſinará.* O Senhor. PEREIRA.

(*i*) *Aos que já ſe lhes tirou o leite, &c.* Quem são os que são dignos do enſino do Senhor? as ſeguintes palavras o declarão: *aquelles a quem já ſe lhes tirou o leite, e que já forão deſmamados*: Iſto he, aquelles que já ſe não nutrem do leite da infancia, mas já usão de comer ſólido. Aſſim expoz S. Jeronymo eſte lugar, que he hum dos difficultoſos em Iſaias. Foreiro, e os Francezes vão por outro caminho, que eu me não atrevi a trilhar. PEREIRA.

(*l*) *Aos que já forão deſmamados.* A' letra, *aos arrancados dos peitos.* PEREIRA.

(*m*) *Porque manda torna a mandar, &c.* Eſtas palavras coſtumavão os Judeos dizer por zombaria aos Profetas, quando elles lhes annunciavão o que eſtava para vir, e os ameaçavão que ſe não obſervaſſem os Divinos preceitos, experimentarião da parte de Deos ſeveriſſimos caſtigos. Dizião pois: *Manda torna a mandar, manda torna a mandar.* E como vião que não acabavão de chegar os taes caſtigos, porque muitas vezes differe Deos a exe-

11 Por quanto (*n*) em falla de labio, e em lingua eſtranha elle fallará a eſte Povo.

12 Ao qual diſſe: Eſte he o meu deſcanço, confortai ao cançado, e eſte he o meu refrigerio: e elles não quizerão ouvir.

E

cução das ſuas ameaças, para nos dar tempo de as evitar com a penitencia; abuſando da meſma paciencia de Deos continuavão em inſultar os Profetas, dizendo-lhes: *Eſpera torna a eſperar, eſpera torna a eſperar, mais hum pouco, mais hum pouco.* S. Jeronymo, de quem he toda eſta expoſição, e com elle Santo Epifanio no Livro das Hereſias, notão que neſte lugar diz aſſim o Hebreo: *Sau, Laſau; Sau, Laſau; Cau, Lacau; Cau, Lacau: Zer Sam, Zer Sam*: e que eſtas meſmas palavras Hebraicas coſtumavão repetir os Gnoſticos, quando nos ſeus torpiſſimos e obſceniſſimos Ajuntamentos ſe miſturavão homens com mulheres, a exercer huns com outros toda a caſta de abominações. Porque na novidade e eſcuridade deſtas palavras, querião aquelles hereges, que os Proſélytos da ſua infame Seita apprehendeſſem certo myſterio, que lhes fizeſſe licitas aquellas mais que brutaes acções. PEREIRA.

(*n*) *Em falla de labio.* Aqui ou ſe ſobentende a *labii* o adjectivo *alterius*, vindo a dizer *d'outro labio*, iſto he, d'outra lingua, qual era a dos Babylonios, cuja eſcravidão eſte Povo havia de experimentar; ou a verter do Hebreo, como fizerão

13 E ſer-lhes-ha repetida eſta palavra do Senhor: Manda torna a mandar, manda torna a mandar, eſpera torna a eſperar, eſpera torna a eſperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi: para que vão, e caião para trás, e fiquem eſmigalhados, e mettidos no laço, e prezos.

14 Por eſta cauſa ouvi a palavra do Senhor, homens eſcarnecedores, (*o*) que exerceis a voſſa dominação ſobre o meu Povo, que eſtá em Jeruſalem.

15 (*p*) Porque vós diſſeſtes: Nós fi-

Santes Pagnin, Vatablo, e outros, *com labios balbucientes* ou *tartamudos*, ſerá então eſte o ſentido: Eſte Povo moſa das minhas palavras, e dos meus Profetas, pois eu tambem eſcarnecerei e moſarei delle. He proprio de quem eſcarnece cortar e mal pronunciar as palavras, repetindo-as em tom balbuciente e de fanhoſo. Tal parece ſer a repetição do verſo 13. PEREIRA.

(*o*) *Que exerceis a voſſa dominação ſobre o meu Povo, &c.* Daqui ſe vê, que o Profeta falla contra os que erão Principes entre os Judeos; e que eſtes meſmos erão os que tanto não crião os Profetas, que antes os motejavão: no que eſtes antigos Principes figuravão os Eſcribas e Fariſeos, que aſſim meſmo ſe houverão depois com Chriſto. PEREIRA.

(*p*) *Porque vós diſſeſtes, &c.* Diſſeſtes não por

fizemos hum concerto com a morte, e fizemos hum pacto com o Inferno. Quando paſſar o flagello de inundação, não virá ſobre nós : porque temos poſto a mentira por baſe da noſſa eſperança, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por iſſo eſtas couſas diz o Senhor Deos : Eis-aqui eſtou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião (*q*) huma pedra, huma pedra approvada, an-

palavra, mas por obra : Nós fizemos hum concerto com a morte, fizemos hum pacto com o Inferno ; deſeſperámos por huma vez da ſalvação. Certamente o cativeiro ha de vir daqui a muitos tempos, viſto dizerdes vós : Ainda hum pouco, ainda hum pouco : eſpera torna a eſperar. Logo como já havemos de eſtar mortos, não ſentiremos eſte cativeiro, e eſta tempeſtade. Porque nós démos huma vez credito á mentira, iſto he, debalde tivemos a noſſa eſperança em Deos, e na ſua Lei. E por iſſo a morte nos protegeo, porque com a morte evitámos o cativeiro que nos eſtava imminente. S. JERONYMO.

(*q*) *Huma pedra, huma pedra approvada, angular, &c.* Nota judicioſamente S. Jeronymo, que duas vezes ſe nomêa aqui pedra o ſojeito, de quem Deos falla : porque havião de ſer duas as paredes, que Chriſto como Pedra angular da Igreja havia de unir ; iſto he, os dous Póvos, Judaico e Gentilico. PEREIRA.

angular, precioſa, fundada no fundamento: (r) aquelle que crer, não ſe apreſſe.

17 (s) E farei juizo com pezo, e juſtiça com medida: e a ſaraiva derribará a eſperança da mentira: e as enchentes das aguas deixaráõ alagada a protecção.

18 E ſerá apagado o voſſo concerto com a morte, e o voſſo pacto com o Inferno não ſubſiſtirá: quando paſſar o flagello de inundação, elle vos terá por emprego da ſua pizadura.

19 Ao ponto que elle for paſſando, vos arrebatará: porque de manhã cedo paſſará, ſem acabar de dia nem de noite, e ſó unicamente a vexação (t) vos fará entender o que ſe ouvio.

Por-

(r) *Aquelle que crer, não ſe apreſſe.* Não lhe pareça que tarda a vinda de Chriſto. S. JERONYMO.

(s) *E farei juizo, &c.* E caſtigarei com juſto rigor aos Judeos eſcarnecedores da minha palavra, agora pela invaſão dos Aſſyrios, e depois pela dos Romanos, que deixaráõ fruſtradas todas as ſuas eſperanças. PEREIRA.

(t) *Vos fará, &c.* Fará com que entendais e acrediteis ſerem verdadeiros os vaticinios e ameaças dos Profetas, que tinheis ouvido. MENOQUIO.

20 (*u*) Porque eſtreita he a cama, de ſorte que hum dos dous ha de cahir: e hum cobertor curto não póde cobrir a hum e outro.

21 Porque o Senhor ſe levantará, (*x*) como no Monte das Divisões: elle ſe moſtrará irado, (*y*) como no Valle que eſtá em Gabaon: para fazer a ſua obra, huma obra alheia delle: para fabricar a ſua obra, (*z*) huma obra delle que lhe he eſtranha.

22 Ceſſai pois já de fazer zombaria,

(*u*) *Porque eſtreita he a cama, &c.* Neſta expreſsão ſe dá a entender que não podia adorar aquelle Povo a hum meſmo tempo a Deos e aos idolos; que ou havia de dar gloria a Deos, ou culto ao demonio. Confira-ſe S. Mattheus VI. 24. II. ad Corinth. VI. 15. PEREIRA.

(*x*) *Como no Monte das Divisões.* Deſtruindo os Filiſtheos com a eſpada de David no Monte de Baal-Faraſim. II. Reg. V. 20. I. Paralipom. XIV. 11. PEREIRA.

(*y*) *Como no Valle que eſtá em Gabaon.* Onde Joſué deſtruio os Amorreos. Joſ. X. 10. PEREIRA.

(*z*) *Huma obra delle que lhe he eſtranha.* Não he obra propria de Deos caſtigar os peccadores; mas ſó o caſtigar em ſi he huma obra eſtranha e alheia daquelle, que he Salvador: *Non eſt opus ejus punire peccantes, ſed peregrinum et alienum ab eo ut puniat, qui Salvator eſt.* S. JERONYMO.

ria, para que não ſucceda que ſe apertem mais as voſſas cadeias: porque ouvi ao Senhor Deos dos exercitos que a conſummação e abbreviação de tudo iſto mui cedo viria ſobre toda a terra.

23 Percebei applicando os ouvidos, e eſcutai a minha voz, attendei, e ouvi as minhas expreſsões.

24 Acaſo o lavrador lavrará (*aa*) ſempre a fim de ſemear, eſtará elle inceſſantemente eſtorroando e ſachando a ſua terra?

25 Por ventura depois que igualar a ſuperficie della, não ſemeará a nigella, e eſpalhará os cominhos, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e a alfarroba nos ſeus aſſignados lugares?

(*aa*) *Sempre.* A' letra: *todo o dia*, ou *hum dia inteiro.* Daqui até o fim deſte Capitulo ſe faz huma belliſſima comparação das altas diſpoſições da Providencia a reſpeito do homem com os trabalhos do Agricultor nos campos. Porque aſſim como o meſmo Agricultor nem ſempre ſe occupa em lavrar a terra, mas ora ſemêa, ora colhe, humas vezes piza, outras móe; do meſmo modo a Providencia de Deos, que tambem he Agricultor Joan. XV. 1. zela a ſalvação dos mortaes, inſtruindo-os já com a ſanta doutrina, aterrando-os já com

26 E inſtruillo-ha para fazer iſto com juizo : o ſeu Deos o enſinará.

27 Porque não ſerá debulhada a nigella com trilho armado de dentes de ferro , nem rodará a roda do carro por ſima dos cominhos : mas ſerá com huma vara ſacudida a nigella , e os cominhos com hum páo.

28 (*bb*) E o trigo ſerá eſmiuçado : mas na verdade não no debulhará ſempre o que o debulha , nem no apertará debaixo de ſi a roda do carro , nem com as ſuas unhas o eſmiuçará.

29 E iſto ſahio do Senhor Deos dos exercitos , para fazer admiravel o ſeu conſelho, e engrandecer a ſua juſtiça.

CA-

ameaças ; e chamando-os em fim á penitencia pelas ſuas inſpirações brandas e ſuaves , quando não vê correſponder o fruto ao ſeu trabalho , tambem faz vir ſobrelles a vingança e o caſtigo eterno. PEREIRA.

(*bb*) *E o trigo.* A' letra : *E o pão.* He pois metonymia , porque do trigo ſe faz o pão. PEREIRA.

CAPITULO XXIX.

Desolação de Jerusalem e da Judéa. Desfeita de seus inimigos. Restabelecimento dos filhos de Judá.

1 (a) AI Ariel, Ariel Cidade que David expugnou: (b) ajuntou-se hum anno a outro anno: correrão as Solemnidades.

E

(a) *Ai Ariel, Ariel, &c.* Todos convem que se falla de Jerusalem. *Ariel* quer dizer *o Leão de Deos.* E Jerusalem estando antigamente em poder dos Jebuseos, David lha tomou, e estabeleceo nella a sua Corte. (I. Par. XI. 5.) Ariel se chamava tambem o Altar dos Holocaustos. (Ezeq. XLIII. 15.) PEREIRA.

(b) *Ajuntou-se hum anno a outro anno.* He o tempo que Isaias significa que mediará entre a sua profecia e o cumprimento della: hum anno sobre outro anno, isto he, dous annos, ou poucos annos. Foreiro queria, que o que no Texto se exprimio por preterito do Indicativo se entendesse como no imperativo. Ajuntai hum anno sobre outro anno: isto he, contai poucos annos. Assim mesmo verteo Le Gros. De Carrieres verteo no preterito: *Derão-se-lhe ainda alguns annos*: Saci no futuro, *Passarão ainda alguns annos.* Em qualquer dos dous tempos que se traduza o Texto, sempre o sentido he o mesmo, por ser huma figura ordinaria da

2 E cercarei de trincheiras a Ariel, e ella eſtará triſte e deſconſolada, (*c*) e ſerá para mim como Ariel.

3 E diſporei bloquêo ao redor de ti, fazendo hum como circulo fechado, e levantarei contra ti montanhas de terra, e porei baluartes para te ter cercada.

4 Tu ſerás humilhada, (*d*) fallarás des

Rhetorica pôr o preterito pelo futuro. E S. Jeronymo que interpreta eſta profecia parte do cerco que Nabucodonoſor poz a Jeruſalem, parte do que tanto depois lhe pozerão os Romanos; nota que ſegundo o Evangelho de S. João tres forão as Paſcoas, em que Chriſto ſe achou em Jeruſalem, as quaes fazem dous annos. E eſtas tres Paſcoas entende elle que são as Feſtividades, que o Profeta diz que corrêrão dentro daquelle eſpaço. PEREIRA.

(*c*) *E ſerá para mim como Ariel.* Porque ella ſerá cheia de ſangue de ſeus habitantes, como o Altar dos Holocauſtos chamado Ariel. Aſſim Vatablo, e com elle Saci, Le Gros, de Carrieres. Ou como expõe S. Jeronymo, Jeruſalem depois de paſſar pelo cerco que lhe porá Nabucodonoſor, ſerá não já Ariel, mas como Ariel: porque depois do cativeiro, depois que a ella vierem Jeſus filho de Joſedec, e Zerobabel, e Eſdras, e Nehemias, terá Jeruſalem alguma ſemelhança do ſeu antigo Templo, mas não a magnificencia e ornatos delle. PEREIRA.

(*d*) *Fallarás des da terra, &c.* Quer dizer, que Jeruſalem de ſuſto, e conſternação fallará com

des da terra, e des do chão será ouvida a tua falla: e será como de Pythão a tua voz sahindo des da terra, e des do chão resmoninhará a tua falla.

5 E será como o pó miudo a multidão dos que te acóção: e como (*e*) a palha volante a multidão daquelles que prevalecêrão contra ti:

6 e isto acontecerá de repente num instante. Pelo Senhor será visitada com trovão, e abalo de terra, e com grande zoada de torvelinho e de tempestade, e de chamma de fogo devorante.

7 (*f*) E será como o sonho d' huma visão nocturna a multidão de todas

huma voz sumida, e que mal se perceba, qual costuma ser a dos vencidos diante dos vencedores, e a dos que fallão debaixo da terra para sima; e qual he a d' huma feiticeira, que na sua cova finge huma voz, que parece que sahe de fóra della. PEREIRA.

(*e*) *A palha volante.* As palhinhas que andão voando, ou como a faisca levantada do rescaldo d' hum incendio. PEREIRA.

(*f*) *E será como o sonho, &c.* A immensa multidão de diversas gentes sujeitas ao Imperio Romano, que pelejárão contra o monte Sião, terão as suas riquezas como em sonhos, pois brevemente as tornarão a perder. O monte Sião representa

as Nações, que pelejárão contra Ariel, e todos os que se lhe pozerão em campo, e a sitiárão, e prevalecêrão contra ella.

8 E bem como sonha o faminto que come, e quando despertar se acha vazia a sua alma: e assim como sonha o sequioso que bebe, e depois que acordar, fatigado se sente ainda com sede, e a sua alma está vazia: assim será a multidão de todas as Nações, que pelejárão contra o monte Sião.

9 Pasmai, e admirai-vos, flutuai, e vacillai: embriagai-vos, mas não de vinho: cambaleai, mas não de embriaguez.

10 (g) Porque o Senhor vos propinou hum espirito d'adormecimento, elle fechará os vossos olhos, cobrirá os vos-

a Igreja: os Romanos idólatras pelejárão contra a Igreja em quanto a perseguirão: e isto foi o que trouxe a ruina ao seu Imperio. S. Jeronymo.

(g) *Porque o Senhor vos propinou hum espirito d'adormecimento, &c.* S. Paulo parece ter diante dos olhos este Texto, quando falla do espirito d'adormecimento diffundido sobre os Judeos incredulos. (Rom. XI. 8.) S. Jeronymo o applica especialmente aos Escribas e Fariseos, que erão os Theologos e Doutores da Lei. Pereira.

voſſos Profetas e Principes, que vem as visões:

11 E ſerá para vós a visão de todos elles (*b*) como as palavras d'hum Livro ſellado, que quando o derem ao que ſabe ler, lhe dirão: Lê eſſe Livro: e elle reſponderá: Não poſſo, porque eſtá ſellado.

12 E dar-ſe-ha o Livro ao que não ſabe ler, e ſe lhe dirá: Lê: e elle reſponderá: Não ſei ler.

13 E diſſe o Senhor: (*i*) Pois que eſte Povo ſe chega para mim com a ſua bo-

(*b*) *Como as palavras d'hum Livro ſellado, &c.* Eſte Livro he o Livro das Sagradas Eſcrituras, de quem S. João eſcreve no ſeu Apocalypſe, que não achando nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, quem o abriſſe, e tiraſſe os ſeus ſellos, chorava elle por iſſo muito; até que Deos por hum dos vinte e quatro Anciãos lhe diſſe: *Não chores: Eis-ahi o Leão da Tribu de Judá, a vergontea de David: elle pela ſua virtude mereceo e alcançou abrir o Livro, e tirar os ſeus ſete ſellos.* (Apoc. V. 3. 5.) Ninguem ignora porém, que o Leão da Tribu de Juda he Chriſto Senhor noſſo. PEREIRA.

(*i*) *Pois que eſte Povo ſe chega para mim com a ſua boca, &c.* O Povo dos Judeos ſe chega para Deos com a boca e com os labios, em quanto ſe

boca, e com os seus labios me glorifica, mas o seu coração está com tudo longe de mim, e elles me derão culto movidos d'ordenanças e doutrinas de homens:

14 Por isso eis-aqui estou eu que accrescentarei huma cousa para excitar a admiração a este Povo com hum grande e estupendo milagre: porque perecerá a sabedoria dos seus sabios, e ficará escurecido o entendimento dos seus prudentes.

15 Ai dos que sois profundos de coração, para occultardes ao Senhor os vossos designios: daquelles, cujas obras são feitas no meio das trévas, e dizem: Quem he que nos vê? e quem he o que nos conhece?

16 Perverso he este vosso pensamento: vem elle a ser como se o barro tivesse intentos de se levantar contra o oleiro, e dissesse a obra ao seu Artifice: Tu não he que

gloria de dar culto a hum só Deos, e rejeitar todos os idolos; mas o seu coração está longe de Deos, porque não recebe a Jesu Christo; e quem não recebe o Filho, não recebe o Pai. S. Jeronymo.

que me fizeſte: e o vaſo diſſeſſe ao official que o fez: Tu diſto não entendes nada.

17 Acaſo dentro ainda de pouco tempo e em breve eſpaço (*l*) não ſe converterá o Libano em Carmelo, e o Carmelo não ſe reputará por hum boſque?

18 E naquelle dia os ſurdos ouviráõ (*m*) as palavras do Livro, e d'entre

(*l*) *Não ſe converterá o Libano em Carmelo, &c.* O Libano he hum monte da Fenicia, cujo nome quer dizer *Fazer alvo*; o Carmelo he hum monte da Judéa, cujo nome ſignifica *Sciencia da Circumciſão.* O dizer pois o Profeta, que dentro de breviſſimo tempo o Libano ſe converterá em Carmelo, he dizer, que depois que o Filho de Deos tiver vindo ao Mundo feito Homem, o Povo gentilico purificado no Baptiſmo conhecerá os Myſterios da Circumcisão eſpiritual, e verdadeira, iſto he, profeſſará a Religião Chriſtã, e ſuccederá no lugar que antes tinha o povo Judaico: e dizer que o Carmelo ſe reputará hum boſque, ou huma mata, he dizer que o povo Judaico pela ſua incredulidade ficará ſendo como humas arvores ſilveſtres e infructiferas. Nem deve cauſar o menor reparo, chamar-ſe pouco tempo o que decorreo deſde que Iſaias fez eſta profecia, até o Filho de Deos tomar carne humana: porque comparada com a eternidade toda a duração he couſa muito pouca. S. JERONYMO.

(*m*) *As palavras do Livro.* Os Oraculos das Eſcrituras. MENOQUIO.

tre as trévas e a escuridade verão os olhos dos cegos.

19 E alegrar-se-hão cada vez mais os mansos no Senhor, e exultaráõ os homens pobres no Santo d' Israel:

20 porque desfaleceo o que prevalecia, acabou o escarnecedor, e forão cortados todos os que vigiavão para fazer mal:

21 aquelles que fazião peccar os homens pelas suas palavras, e que armavão sancadilhas ao que os reprehendia na Porta, e os que sem causa se apartáraõ (*n*) do justo.

22 Por esta causa, o Senhor que resgatou a Abrahão, diz isto á Casa de Jacob: Agora não será confundido Jacob, nem agora se envergonhará o seu rosto:

23 mas quando vir a seus filhos, obra das minhas mãos, santificando no meio delle o meu Nome, tambem elles santificaráõ ao Santo de Jacob, e apregoaráõ o Deos d' Israel,

e

(*n*) *Do justo.* Da equidade e da justiça, ou do Justo, isto he de Christo, cuja doutrina, que se lhes prégava, não abraçárão. PEREIRA.

24 e os que eſtavão em erro de eſpirito, chegaráõ a ter claro entendimento, (o) e os reſmoninhadores aprenderáõ a Lei.

(o) *E os reſmoninhadores, &c.* Converter-ſehão a Chriſto obſervando a ſua Lei os meſmos, que d'antes, como rebeldes e ímpios, della ſe apartavão, murmuravão, e eſcarneciáo. PEREIRA.

CAPITULO XXX.

Vã confiança dos Judeos no ſoccorro do Egypto. Reſtabelecimento de Judá. Desfeita de ſeus inimigos.

1 (a) AI filhos deſertores, diz o Senhor, para que tomaſſeis hum conſelho, e não de mim: e ur-

(a) *Ai filhos deſertores, &c.* Depois da profecia contra Ariel, paſſa Iſaias a outro vaticinio, que ſe cumprio dahi a cento e ſincoenta annos, que tantos paſsárão deſde Iſaias até Jeremias. E prediz aqui Iſaias, o que Jeremias no Capitulo XLII. da ſua profecia refere que ſuccedèra no ſeu tempo, e foi o ſeguinte. Tomada Jeruſalem pelos Caldeos, e levados cativos para Babylonia os Principes de Judéa, deixou Nabucodonoſor em Jeruſalem por Governador dos Judeos, que lá ficavão, a Godolias

urdisseis huma teia, e não pelo meu espirito, para que assim accrescentasseis peccado sobre peccado:

que

filho d' Ahicão. Morto Godolias atreiçoadamente pelos Caldeos, todos os Officiaes de guerra, e o resto do vulgo vierão ter com Jeremias, e lhe disserão: *Ora por nós ao Senhor teu Deos, e por todas estas reliquias do seu povo: porque bem vês que de tantos que eramos, só ficámos estes poucos: e o Senhor teu Deos nos diga que caminho tomaremos, e que he o que devemos fazer.* Passados dez dias lhes respondeo Jeremias da parte do Senhor, dizendo: *Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d' Israel: Se vós vos deixardes ficar descançados nesta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei; eu vos plantarei, e não vos arrancarei; porque já estou aplacado pelo mal que vos fiz. Porém se vós disserdes: Não queremos habitar nesta terra, e pozerdes o fito em ir para o Egypto, e com effeito fordes para lá habitar, então a espada que vós temeis, vos apanhará; e a fome que tanto cuidado vos causa, não se despegará de vós.* Elles soberbos disserão a Jeremias: *Tu mentes-nos: o Senhor nosso Deos não te mandou tal dizer: Baruc filho de Neria he que te incitou contra nós, para nos entregar aos Caldeos, que nos façáo ir para Babylonia, e nos matem.* Finalmente os Principes, tendo feito ajuntar o que restava do povo, todos com suas mulheres e crianças, e com as filhas do Rei Sedecias, forão para o Egypto: mas lá em castigo da sua soberba e desobediencia, em lugar de quietação e amparo achárão a sua total ruina: porque Faraó Afres accommettido das

2 que eſtais poſtos a caminho para deſcer ao Egypto, e não tendes conſultado o meu Oraculo, (*b*) eſperando o auxilio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança (*c*) na ſombra do Egypto.

3 E tornar-ſe-ha para vós a fortaleza de Faraó em confuſão, e a confiança da ſombra do Egypto em ignominia.

Por-

armas de Nabucodonoſor, tanto não pôde valer aos miſeraveis Judeos, que antes pelo contrario quaſi todos perecêrão neſta guerra á violencia do ferro e da fome. Aſſim he que S. Jeronymo explica eſta profecia, interpretando a Iſaias pelo que cento e ſincoenta annos depois eſcreveo Jeremias. Calmet ſeguindo a Grocio refere tudo para o tempo d'Ezequias, iſto he, para quando eſte Principe de ſeu motu proprio, e ſem ter conſultado a vontade de Deos, ſacudio o jugo do tributo que pagava ao Rei dos Aſſyrios, e ſe armou contra elle com a alliança que fez com o Rei do Egypto. IV. Reg. XVIII. 21. PEREIRA.

(*b*) *Eſperando o auxilio na fortaleza de Faraó, &c.* Já notámos ſobre o Livro do Exodo, que o nome de *Faraó* era hum nome commum a todos os Reis do Egypto, como o de *Ceſar* e *Auguſto* o veio a ſer a todos os Imperadores de Roma. Aſſim hum ſe chamava Faraó Amenófis, outro Faraó Neccao, outro Faraó Afres, ou Apries. PEREIRA.

(*c*) *Na ſombra do Egypto.* Na protecção do Rei dos Egypcios. MENOQUIO.

4 Porque os teus Principes eſtavão em Tanis, e os teus Embaixadores chegárão até Hanes.

5 Todos ficárão afrontados á viſta d'hum Povo, que lhes não póde ſer de proveito: não lhes ſervírão d'auxilio nem d'utilidade alguma, ſenão de confuſão e d'opprobrio.

6 (*d*) Pezo dos jumentos do Meiodia. Ei-los ahi vão por huma terra de tri-

(*d*) *Pezo dos jumentos do Meiodia, &c.* Ou: *Pezo das cavallarias do Meiodia.* Os Setenta dizem: *Pezo ſobre os quadrupedes no deſerto.* O que S. Jeronymo explica das beſtas da Judéa, que jaz na parte meridional, e confina com o deſerto. Saci, Le Gros, Calmet, e de Carrieres, das beſtas que hião da Judéa para o Meiodia, iſto he, para a Arabia e Egypto. E he de ſaber, que aquellas palavras do Texto *Onus jumentorum Auſtri*, nenhum dos quatro Interpretes ſobreditos as verte pela palavra, porque noutros lugares vertem o termo *Onus*, que he a da *Profecia*: mas tomando aqui *Onus* pelo pezo material das cargas, parafraſeão aſſim: *Eis-ahi as ſuas beſtas já carregadas da bagazem que lhes he neceſſaria para ir para o Meiodia.* E Calmet ainda ſe adianta a mais: porque julga, que eſte *Onus jumentorum Auſtri*, não he da mão d'Iſaias, mas additamento d'algum Judeo mais moderno. Não diſcorreo aſſim S. Jeronymo: antes teado por igualmente canonico e authentico

tribulação e anguſtia, d'onde ſahem a leoa, e o leão, a vibora, e o baſiliſco volante, levando ſobre os hombros de jumentos as ſuas riquezas, e ſobre o eſpinhaço gibboſo de camelos os ſeus theſouros, a hum Povo, que lhes não poderá preſtar para couſa alguma.

7 Porque o Egypto debalde e em vão dará ſoccorro: por iſſo gritando ſobre iſto, diſſe: (e) Alli ſó ha ſoberba, deſcança.

8 Agora pois tendo entrado, eſcreve iſto ſobre o buxo em ſua preſença, e regiſta-o com cuidado num Livro, e no ultimo dia ſervirá d'hum teſtemunho indelevel para ſempre:

9 porque he hum Povo que eſtá provocando a ira, e são huns filhos mentiroſos, huns filhos que não querem ouvir a Lei de Deos.

Que

eſte periodo, o expoz aqui da meſma ſorte, que das outras vezes: entendendo por eſte *Pezo* não ſó a carga material das beſtas; mas tambem a metaforica do caſtigo, que Deos ameaçava aos donos. Aſſim eu me não quiz apartar hum ponto da letra do Texto. PEREIRA.

(e) *Alli, &c.* No Egypto não ha ſenão ſo-

10 Que dizem aos que vem: Não vejais, e aos que olhão: Não olheis em proveito noſſo para as couſas, que são rectas: fallai-nos couſas agradaveis, vede para nós enganadoras liſonjas.

11 Alongai de mim o caminho, apartai de mim a varéda, ceſſe de ſe repetir diante da noſſa face o Santo d' Iſrael.

12 Por cujo motivo diz iſto o Santo d' Iſrael: Por quanto vós rejeitaſtes eſta palavra, e tendes eſperado na calumnia e no tumulto, e ahi fizeſtes a voſſa firmeza:

13 por iſſo eſta iniquidade ſerá para vós huma como abertura numa alta muralha que eſtá para cahir, (*f*) e he procurada, porque ſubitamente, quando ſe não eſpera, virá a ſua ruina.

14 E ſerá feita em pedaços como ſe quebra d' huma fortiſſima pancada huma quar-

berba, iſto he, huma vá oſtentação d' opulencia e de força. MENOQUIO.

(*f*) *E he procurada.* O ſentido he, ou que he procurada e buſcada pelos ſoldados para entrarem por ella dentro na Cidade, ou que a reſpeito da meſma ſe pergunta com admiração donde veio a ſua ruina. PEREIRA.

quarta (*g*) de barro: e não ſe achará das ſuas migalhas hum caco, em que ſe leve huma brazinha d'hum fogão, ou ſe tire huma pouca d'agua d'huma poça.

15 Porque o Senhor Deos, o Santo d'Iſrael diz aſſim: Se vós voltardes e vos deixardes eſtar em paz, ſereis ſalvos: a voſſa fortaleza eſtará no ſilencio, e na eſperança. E vós o não quizeſtes:

16 antes diſſeſtes: De nenhuma ſorte, mas recorreremos aos cavallos. Por iſſo meſmo he que vós fugireis. E montaremos (*h*) em ligeiros: por iſſo ſerão mais ligeiros aquelles, que vos hão de perſeguir.

17 Mil homens fugiráõ da viſta do terror de hum ſó: e á viſta do terror de ſinco deitareis a fugir, (*i*) até que fiqueis como maſtro de navio no cume d'

(*g*) *De barro.* A' letra, *de oleiro*, iſto he, feita por hum oleiro. PEREIRA.

(*h*) *Em ligeiros.* Cavallos. PEREIRA.

(*i*) *Até que fiqueis como maſtro de navio, &c.* Com eſtas comparações, ſegundo S. Jeronymo, quer ſignificar o Profeta, qual ſerá o deſtroço, que hão de experimentar, os que contra a vontade de Deos torão para o Egypto. PEREIRA.

d'hum monte, e como eſtendarte ſobre hum oiteiro.

18 Por iſſo o Senhor eſpera para ter miſericordia de vós: e por iſſo elle ſerá exaltado perdoando-vos: porque o Senhor he hum Deos de equidade: ditoſos todos os que o eſperão.

19 (*l*) Porque o Povo de Sião habitará em Jeruſalem: tu de nenhuma ſorte derramando lagrimas chorarás, elle com muita commiſeração ſe compadecerá de ti: logo que ouvir a voz do teu clamor, te reſponderá.

20 (*m*) E o Senhor vos dará hum pão apertado, e agua pouca: e d'alli em

(*l*) *Porque o Povo de Sião habitará em Jeruſalem.* Ou iſto á letra ſe entenda do tempo d'Ezequias, ou do tempo de Cyro, S. Jeronymo no ſentido tropologico o refere para a Igreja de Chriſto. PEREIRA.

(*m*) *E o Senhor vos dará hum pão apertado, &c.* Quando Sennaquerib veio ſobre a Judéa, houve grande careſtia de viveres. (IV. Reg. XIX. 29.) Póde-ſe tambem referir iſto para o tempo, que o povo veio com Zorobabel para Jeruſalem, no qual não foi perfeita a ſua alegria, conforme aquillo do Salmo CXXV. 1. *Quando o Senhor livrou do cativeiro a Sião, ficámos nós como conſola-*

em diante não fará desapparecer para longe de ti (*n*) o teu Doutor: e os teus olhos estarão vendo o teu Mestre.

21 E os teus ouvidos ouviráõ a palavra delle, advertindo-te por detraz de ti: Este he o caminho, andai por elle: e não declineis nem para a direita, nem para a esquerda.

22 (*o*) E contaminarás as laminas dos idolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arrojallas-has bem assim como a immundicia d'huma menstruada. Sahe daqui, lhe dirás tu.

E

dos. Não diz absolutamente *ficámos consolados*; *mas ficámos como consolados*, isto he, meios consolados. Se o referirmos para o tempo de Christo, o *pão apertado*, *e agua pouca*, ou como diz o Texto, *agua breve*, he a palavra Evangelica, que nestes dous preceitos, *Amarás o Senhor Deos*, *e o proximo como a ti mesmo*, recopilou toda a Lei. S. JERONYMO.

(*n*) *O teu Doutor*, *&c.* Os teus Profetas e Mestres não cessaráõ de te instruirem. He tambem allusão a Christo verdadeiro Mestre de todo o Orbe. PEREIRA.

(*o*) *E contaminarás.* Isto he, desprezarás, profanarás, ou converterás em usos profanos. PEREIRA.

23 E dar-se-ha chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra: e o pão dos frutos da terra será abundantissimo e pingue: naquelle dia será o cordeiro apascentado em espaçosa estensão na tua herdade:

24 e os teus touros, e jumentinhos, que lavrão a terra, comerão toda a mistura de grãos como elles forão pádejados na eira.

25 E sobre todo o monte alto, e sobre todo o oiteiro elevado haverá arroios d'aguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando cahirem as torres.

26 E a luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia, em que o Senhor atar a ferida do seu Povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-ahi que o Nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de supportar: os seus labios estão cheios de indignação, e a sua lingua he como hum fogo devorante.

O

28 O ſeu aſsôpro he como huma torrente que inundando chega até o meio do peſcoço para perder as Nações com huma anniquilação, e o freio do erro, que eſtava nos queixos dos Póvos.

29 (*p*) O voſſo Cantico ſerá como na noite da ſantificada ſolemnidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao ſom da flauta, para entrar no monte do Senhor ao Forte d'Iſrael.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da ſua voz, e moſtrará o terror do ſeu braço nas ameaças do ſeu furor, e com as chammas d'hum fogo devorante: quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de ſaraiva.

31 Porque á voz do Senhor ficará cheio de pavor Aſſur ferido com a ſua vara.

32 (*q*) E ſerá perduravel a paſſagem

(*p*) *O voſſo Cantico.* He alluſão ao Cantico de Moyſés, que S. João põe na boca dos Bemaventurados. Apocal. XV. 3. PEREIRA.

(*q*) *E ſerá perduravel, &c.* Todas eſtas expreſsões vem a ſignificar o eterno caſtigo dos réprobos, e a perpetua felicidade e gozo dos Predeſtinados. PEREIRA.

da vara, que o Senhor fará descançar sobrelle com tambores e citharas : (r) e num assinalado combate os vencerá.

33 (s) Por quanto aparelhado está o lugar de Tofeth des d'hontem, aparelha-

(r) *E num assinalado combate, &c.* O Hebreo diz, *e com esta vara pelejará elle num combate, que se parecerá com a oblação d'huma victima.* O que poderá servir para melhor intelligencia do seguinte verso. PEREIRA.

(s) *Por quanto aparelhado está o lugar de Tofeth.* O lugar de Tofeth suppõe-se que era o mesmo, que o que nos Paralipómenos se chama o *Valle de Benennom*, (II. Par. XXVIII. 3. e XXXIII. 6.) no qual os Judeos idólatras sacrificavão seus filhos ao Deos Moloc. E o modo de os sacrificar era assim. Mettião a victima entre os braços daquelle idolo feito de metal, e pondo-lhe fogo por baixo a abrazavão. E para que se não ouvissem os gritos do miseravel padecente, e ninguem lhe acudisse, tocavão ao mesmo tempo varios instrumentos musicos, cujo estrondo vencesse todo o clamor. IV. Reg. XXIII. 10.

Ora por semelhança e allusão a este cruel sacrificio, querem muitos Interpretes, que Isaias aqui descreva a desastrada morte, que Deos pelo seu Anjo deo ao exercito de Sennaquerib, quando elle ameaçava entrar e destruir a Jerusalem, e a que pouco depois deo ao mesmo Sennaquerib, fazendo-o assassinar por seus proprios filhos: de sorte que nesta derrota dos Assyrios, que Deos como que sacri-

lhado pelo Rei, profundo, e dilatado. As ſuas accendalhas, são o fogo e muita lenha: o aſsôpro do Senhor como huma torrente d'enxofre he o que o accende.

ficou á ſua ira, fizeſſe o eſtrondo dos redemoinhos, e das tempeſtades no campo de Sennaquerib, o que no Valle de Tofeth fazia o ſom dos inſtrumentos muſicos, que era impedir que ſe não ouviſſem os gritos das infelices victimas. No ſentido eſpiritual, e ſegundo S. Jeronymo, o Valle de Tofeth largo e eſpaçoſo, preparado pelo Rei dos Ceos para lugar da perda dos Aſſyrios, ſignifica o Inferno preparado por Deos para o demonio e ſeus ſequazes. PEREIRA.

CAPITULO XXXI.

Continúa o meſmo aſſumpto do Capitulo paſſado.

1 AI dos que deſcem ao Egypto a buſcar ſoccorro, eſperando nos cavallos, e tendo confiança nas quadrígas, porque são muitas: e nos cavalleiros, porque são mui valentes em extremo: e não confiárão no Santo d'Iſrael, nem buſcárão ao Senhor.

2 Elle meſmo porém ſendo ſabio (*a*) fez vir o mal, e não deixou de cumprir as ſuas palavras: e levantar-ſe-ha contra a caſa dos peſſimos, e contra o auxilio dos que obrão a iniquidade.

3 (*b*) O Egypto he hum homem, e não hum Deos: e os ſeus cavallos são carne, e não eſpirito: e o Senhor eſtenderá a ſua mão, e dará comſigo em terra o auxiliador, e cahirá aquelle a quem ſe dá o auxilio, e todos juntamente ſerão conſumidos.

4 Porque iſto me diz o Senhor: Aſſim como o leão, e o cachorro do leão ruge ſobre a ſua preza, e quando ſe lhe pozer diante hum tropel de paſtores, não ſe aterrará ao ſeu alarido, nem ſe eſpantará da ſua multidão: aſſim deſce-

(*a*) *Fez vir o mal.* Na hypotheſe de Calmet eſte mal, que Deos fez vir ſobre os Judeos que ſe tinhão valido da alliança do Egypto, foi a vinda de Sennaquerib ſobre a Judéa, depois de ter devaſtado o Egypto. Na hypotheſe de S. Jeronymo foi a guerra que Nabucodonoſor fez ao Egypto, na qual ficárão involvidos os Judeos, que para lá tinhão ido acolher-ſe. PEREIRA.

(*b*) *O Egypto he hum homem, &c.* Em lugar de *Egypto* vertêrão os Setenta o *Egypcio.* E he ſen-

cerá o Senhor dos exercitos para pelejar ſobre o monte Sião, e ſobre o ſeu oiteiro.

5 Como as aves (*c*) que voão, aſſim protegerá a Jeruſalem o Senhor dos exercitos, protegendo e livrando, paſſando e ſalvando.

6 (*d*) Convertei-vos, filhos d'Iſrael, aſſim como até o profundo vos tinheis rebellado.

7 Porque naquelle dia (*e*) cada hum lançará fóra os ſeus idolos de prata, e os ſeus idolos d'ouro, que vos fabricárão as voſſas mãos para peccardes.

8 E Aſſur cahirá morto á eſpada não

tença mui repetida nas Eſcrituras, que he maldito o homem, que confia noutro homem como elle. PEREIRA.

(*c*) *Que vôão.* Ao redor dos ſeus ninhos para os defenderem das aves de rapina. PEREIRA.

(*d*) *Convertei-vos, &c.* Symmaco diz aqui: *Fazei penitencia, filhos d'Iſrael, que com huma profunda determinação e hum profundo peccado vos apartaſtes delle.* PEREIRA.

(*e*) *Cada hum lançará fóra os ſeus idolos, &c.* Depois da desfeita do exercito de Sennaquerib, fez Ezequias deſterrar da Judéa todo o culto dos idolos. Outros dizem que iſto ſe verificou, em quanto des da tornada de Babylonia para Jeruſalem até

não de varão, e devorallo-ha huma eſpada não de homem, e elle fugirá não do fio da eſpada: e os ſeus mancebos ficaráõ ſendo tributarios:

9 e eſvaecer-ſe-ha de terror a ſua fortaleza, e os ſeus Principes fugiráõ eſpavoridos, diſſe o Senhor: (*f*) cujo fogo eſtá em Sião, e a ſua fornalha em Jeruſalem.

o tempo de Chriſto, não conſta que os Judeos tornaſſem a adorar idolos. S. JERONYMO.

(*f*) *Cujo fogo, &c.* No ſentido literal eſte fogo são os ſacrificios e holocauſtos; no myſtico he a caridade, ou principiada a atear na terra, ou a ardentiſſima no Ceo. PEREIRA.

CAPITULO XXXII.

Reino de juſtiça promettido.

1 (*a*) EIs-ahi eſtá que reinará hum Rei com juſtiça, e que preſidiráõ os Principes com rectidão.

E

(*a*) *Eis-ahi eſtá que reinará hum Rei, &c.* Por eſte Rei no ſentido literal entendem huns a Ezequias, outros a Joſias; concordando todos, que o objecto principal deſta profecia ainda no ſentido hiſtorico he Chriſto Rei da gloria, da juſtiça, e da paz, fi-

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arroios d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscaráõ os olhos dos que vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutaráõ.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promptidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 (*b*) porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, (*c*) para concluir a simulação,

gurado na pessoa d'hum daquelles dous Santos Reis de Judéa. S. Jeronymo toda a applica a Christo, aos Apostolos, e á Igreja, em ordem aos effeitos da Encarnação e da Redempção. PEREIRA.

(*b*) *Porque o insipiente dirá fatuidades, &c.* Taes erão as que dizião os Fariseos a Christo, quando o arguião de fazer curas nos Sabbados. S. JERONYMO.

(*c*) *Para concluir a simulação.* Em lugar do que no Hebreo he *simulação*, pozerão aqui os Setenta

ção, (*d*) e fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimas: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém (*e*) o Principe cuidará naquellas cousas, que são dignas d'hum Principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 (*f*) Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas con-

hypocrisia. E este he o vicio que Christo com mais vehemencia arguia nos Escribas e Fariseos, dizendo: *Ai de vós, Escribas e Fariseos, que sois hums hypocritas*. S. JERONYMO.

(*d*) *E fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta*. Como quando lhe disserão: *Mestre, nós sabemos que tu es de Deos, e que se te não dá dos homens: dize-nos: He licito pagar o tributo a Cesar?* S. JERONYMO.

(*e*) *O Principe*. Ezequias, ou Christo. PEREIRA.

(*f*) *Mulheres opulentas, levantai-vos, &c.* Falla com as matronas de Jerusalem, ás quaes como estando cahidas diz que se levantem depois da qué-

confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expreſsões.

10 (*g*) Porque depois de dias, e de anno, vós as confiadas ſereis poſtas em turbação: (*h*) porque a vindima eſtá conſummada, não virá mais a colheita.

11 Paſmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, ó confiadas: deſpi-vos e envergonhai-vos, cingi os voſſos lombos.

Fe-

da. E ainda aſſim chama-lhes *filhas confiadas*, pela ignorancia em que eſtavão do que lhes havia de ſucceder: por iſſo as exhorta, a que ſe lembrem dos dias e do anno, em que ſobre Jeruſalem havião de vir as calamidades, que lhes prediz nos ſeguintes verſos. S. JERONYMO.

(*g*) *Porque depois de dias, e de anno, &c.* He em termos o que ſoão as palavras da Vulgata, *poſt dies enim et annum.* O que Saci e de Carrieres vertem: *dentro d' alguns dias, e dentro d' hum anno.* Duhamel: *depois de longo tempo.* PEREIRA.

(*h*) *Porque a vindima eſtá conſummada, &c.* Saci e de Carrieres vertem no futuro, *porque ſe não tornará mais a fazer vindima.* Eu expliquei-me no preterito, porque tenho aſſentado não me apartar da Vulgata, que diz aqui, *conſumata eſt enim vindemia.* E não poſſo approvar, que huma Traducção da Biblia ſe não accommode aos preciſos termos do Texto, mas ao ſentido que o Traductor concebeu nelle. Se o Texto he ſuſceptivo de dous ſen-

12 (*i*) Feri os voſſos peitos, chorai ſobre huma Região appetecivel, ſobre huma vinha fertil.

13 Os eſpinhos e os abrolhos viráõ

tidos, para que o hei de eu determinar para hum ſó? Tomando o preſente Texto no preterito entende Calmet, que eſta profecia a fizera Iſaias depois de acabada a vindima: tomando o preterito pelo futuro, interpreta S. Jeronymo eſta vindima, do ſaque que os Romanos havião de dar a Jeruſalem: e o não ter d' haver mais colheita, he dizer, que depois diſto não tornaria a haver outro cativeiro. PEREIRA.

(*i*) *Feri os voſſos peitos, &c.* O verbo *Plango* ſignifica não ſó chorar, mas tambem ferir. Como a Vulgata diz: *Super ubera plangite, ſuper regione deſiderabili, &c.* não verti, *Chorai voſſos filhos*, como fizeráõ Saci e de Carrieres, mas *Feri os voſſos peitos*: e para fazer quéda ao ſentido do ſeguinte periodo, repeti o meſmo verbo *Plango* na ſignificação de chorar: *chorai ſobre huma Região appetecivel, &c.* Eſte meſmo foi o ſentido que S. Jeronymo concebeo naquelle *Super ubera plangite*, entendendo que o Profeta mandava ás matronas de Jeruſalem, que em ſinal da ſua pena na deſtruição deſta Cidade pelos Romanos, cobriſſem de ſacco os ſeus rins, e deſcobriſſem os peitos para os feritem. Porque nas occaſiões de luto e dó, coſtumavão as mulheres a dar em ſi, e deſcobrir o ſeio, o que fóra deſtes caſos ſe reputaria huma grande indecencia. Ezeq. XXIII. 34. Herod. Livro II. Cap. 84. PEREIRA.

ráõ ſobre a terra do meu Povo : quanto mais ſobre todas as caſas de prazer d'huma Cidade d'exultação?

14 (*l*) Porque a caſa foi deixada, a multidão da Cidade ficou deſamparada, (*m*) as trévas e eſſas palpaveis ſe pozerão ſobre as cavernas para ſempre. (*n*) Alli ſerão a fólga dos aſnos montezes os paſtos dos rebanhos,

15 (*o*) até que ſobre nós ſe derrame

(*l*) *Porque a caſa foi deixada, &c.* Será deixado o Templo, que era caſa do Senhor. S. JERONYMO.

(*m*) *As trévas e eſſas palpaveis, &c.* Eſtes eſcondrijos ſão os adytos do Templo, os myſterios do Santa Sanctorum. E chama-lhes o Profeta eſcondrijos, ou, como ſe explica a Vulgata, *ſpeluncas*, covis ou cavernas; porque allude ao que depois diſſe Chriſto aos Eſcribas e Fariſeos: *A caſa de meu Pai he caſa d'oração; e vós fizeſtes della hum covil ou hum eſcondrijo de ladrões.* S. JERONYMO.

(*n*) *Alli ſerão a fólga dos aſnos montezes, &c.* Iſto ſe póde entender á letra, porque reduzida a Cidade a hum montão de pedras, ficará deſerta: ou no ſentido eſpiritual, em quanto expulſo Iſrael, virá Jeruſalem a ſer habitada d'huns homens féros, e que náõ tem noticia de Deos. S. JERONYMO.

(*o*) *Até que ſobre nós ſe derrame o Eſpirito lá do alto.* Iſto he, o Eſpirito Santo, que o Salvador ſubindo para ſeu Pai prometteo aos que creſſem nelle. S. JERONYMO.

me o Espirito lá do alto : (*p*) e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por hum bosque.

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça, o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu Povo na fermosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e num descanço opulento.

19 (*q*) Mas a saraiva cahirá na descida do bosque, e a Cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 (*r*) Bemaventurados vós, os que se-

(*p*) *E o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo, &c.* He o mesmo que o Profeta tinha já dito no Capitulo XXIX. verso 17. que o deserto dos Gentios se converteria nas riquezas d'Israel, e Israel se reputaria o povo Gentilico : porque reprovados os Judeos por causa da sua incredulidade, chamaria Deos á Fé do Evangelho as nações idólatras. S. JERONYMO.

(*q*) *Mas a saraiva cahirá na descida do bosque, &c.* Allude á terceira e ultima destruição de Jerusalem por Adriano, que sobre as suas ruinas fundou a nova *Elia*. S. JERONYMO.

(*r*) *Bemaventurados vós, &c.* He huma Após-

semeais sobre todas as aguas, mettendo nellas o pé do boi e do asno.

trofe aos Apostolos, como se dissera: Bemaventurados vós, os Apostolos, e os mais Doutores, que semeais sobre todas as aguas das Escrituras Santas, nas quaes calca o boi, e o asno: o boi, que he animal limpo, por causa da eleição que delle fizerão os Padres da Lei velha; o asno, que he animal immundo, por representar a idolatria dos Gentios: para que assim se forme a Igreja do Senhor destes dous Póvos, do da Circumcisão, e do do Prepucio. S. JERONYMO.

CAPITULO XXXIII.

Ruina dos inimigos de Judá. Livramento deste Povo. Gloria de Jerusalem.

1 (a) AI de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado deixares de desprezar, serás desprezado.

Se-

(a) *Ai de ti, que roubas, &c.* S. Jeronymo diz que os Judeos explicão este Capitulo do que passou na Judéa, quando a ella veio o exercito de

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperámos: sê o nos-

Sennaquerib, e Deos pelo seu Anjo o derrotou, em tempo do Santo Rei Ezequias; mas accrescenta, que isto nelles não tem outro fim, que o de escurecer a gloria de Jesu Christo, e destruir os Sacramentos da sua Igreja. Não permitta Deos, que eu tal diga ou sinta de tantos Expositores Catholicos, que ao mesmo tempo que explicão esta profecia pela que refere a Historia dos Reis, reconhecem que em Sennaquerib perseguidor da Judéa nos quiz o Espirito Santo dar huma imagem do demonio inimigo da Igreja; em Ezequias Rei justo, é glorioso, huma imagem de Christo Salvador e Glorificador dos que nelle crêrão; no povo Judaico implorando com orações o auxilio de Deos contra o exercito Assyrio, huma imagem do povo Christão, esperando vencer o diabo só com o auxilio da graça de Christo; nos Embaixadores que Ezequias mandou a Sennaquerib, chamados por isso Anjos da paz, huma imagem dos Apostolos, Embaixadores que Deos mandou á Synagoga, chorando a ruina do Templo causada pelos Romanos, em castigo della não ter querido ouvir a prégação Evangelica; finalmente em Sião celebrando as suas Festas, huma imagem da Jerusalem Celestial, onde Deos tem preparado para os seus Escolhidos aquella torrente de gostos, de que diz o Apostolo, que nem os olhos vírão, nem os ouvidos ouvírão, nem subio nunca ao coração do homem, cousa que com ella se possa comparar. PEREIRA.

noſſo braço des da manhã, e a noſſa ſaude no tempo da tribulação.

3 A' voz do Anjo fugirão os Póvos, e á tua exaltação forão diſperſas as Gentes.

4 E ajuntar-ſe-hão os voſſos deſpojos (*b*) como ſe apanhão os brugos, como quando as cóvas eſtiverem cheias delles.

5 (*c*) O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: (*d*) elle encheo a Sião de juizo e de juſtiça.

E

(*b*) *Como ſe apanhão os brugos, &c.* Do Latim *Bruchus* vem o Portuguez *Brugo*, eſpecie de lagarta daninha, que roe não ſó as plantas, mas tambem as arvores. Os que a apanhão e matão, fazem dellas montes, e as enterrão em covas por conta de ſe não levantar algum contagio com a corrupção deſtes inſectos. Se o Francez *Hanneton* ſignifica o *Biſoiro*, como traz Marques no ſeu Diccionario das duas Linguas, não vertêrão Saci e de Carrieres bem por *Hanneton*, o que na Vulgata ſe diz *Bruchus*. PEREIRA.

(*c*) *O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto.* Habitar o Senhor no alto, conforme Duhamel, he fazer obras dignas delle: e porque o Senhor as fez livrando o ſeu Povo, por iſſo foi engrandecido. PEREIRA.

(*d*) *Elle encheo a Sião de juizo, e de juſtiça.*

6 (*e*) E a fé reinará nos teus tempos: a ſabedoria e a ſciencia ſerão as riquezas da ſalvação: o temor do Senhor eſſe he o ſeu theſouro.

7 (*f*) Eis-ahi que os que eſtiverem vendo clamaráõ de fóra, (*g*) os Anjos da paz choraráõ amargamente.

8 Forão diſſipados os caminhos, ceſſou o que paſſava pela vareda, (*h*) ficou annullado o pacto, elle rejeitou as Cidades, não teve em conta os homens.

A

Iſto he, conforme o meſmo Duhamel, moſtrou a Sião, que elle era juſto e fiel. PEREIRA.

(*e*) *E a fé reinará nos teus tempos.* Reinando Ezequias, e num ſentido mais elevado, reinando Chriſto, florecerá a verdadeira fé, e huma plena juſtiça. CALMET.

(*f*) *Eis-ahi que os que eſtiverem vendo clamaráõ de fóra.* Os atalaias que eſtiverem vigiando; ou os Judeos que fóra de Jeruſalem eſtiverem vendo o que ſe paſſa na Judéa, clamaráõ. PEREIRA.

(*g*) *Os Anjos da paz choraráõ amargamente.* Os que Ezequias mandou a tratar da paz, choraráõ amargamente, pela não terem concluido. PEREIRA.

(*h*) *Ficou annullado o pacto, &c.* Sennaquerib violou o pacto que tinha feito com Ezequias; *elle rejeitou as Cidades*, não fazendo caſo de as deſtruir; *não teve em conta os homens*, porque ſem fazer diſtinção de peſſoas, todos paſſou a cutello. Segundo

9 A terra chorou, e desfaleceo: o Libano foi posto em confusão e num estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: (*i*) agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os Póvos como a cinza,

S. Jeronymo *ficou annullado o pacto*, porque os Judeos violárão o que Deos tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob: por isso Deos *rejeitou* e desamparou *as Cidades* da Judéa, e por isso tambem *não teve em conta os homens*, porque por culpa sua se quizerão fazer brutos. PEREIRA.

(*i*) *Agora serei exaltado, &c.* Na hypothese de que isto são palavras do Senhor, que vai a mostrar a força do seu braço contra os Assyrios, suppõem Calmet e de Carrieres, que no seguinte verso falla o Senhor com os mesmos Assyrios, dizendo-lhes: *Vós concebereis ardor, parireis palhas, &c.* Na hypothese de S. Jeronymo, de que esta apostrofe a dirige o Senhor aos Judeos, a exaltação de que elle aqui falla, he a que lhe resultará da conversão dos Gentios, depois que elle for levantado na Cruz. PEREIRA.

que fica d'hum incendio, como eſpinhos atados num feixe arderão no fogo.

13 Vós os que eſtais longe, ouvi o que eu fiz, e os que eſtais vizinhos, conhecei a minha fortaleza.

14 Os peccadores forão aterrados em Sião, o medo ſe enſenhoreou dos hypocritas. Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? qual de vós habitará com os ardores ſempiternos?

15 Aquelle que anda em juſtiça, e falla verdade, o que arremeça longe de ſi a avareza enriquecida pela calumnia, e ſacode as ſuas mãos de todo o preſente, o que tapa os ſeus ouvidos (*l*) para não ouvir ſangue, e fecha os ſeus olhos para não ver o mal.

16 Eſte tal habitará nas alturas, viráõ a ſer as fortificações d'hum caſtello roqueiro a ſua elevação: deo-ſe-lhe o pão, as ſuas aguas são fieis.

Os

(*l*) *Para não ouvir ſangue.* O ſentido he, ou para não ouvir as vozes do ſangue, iſto he, para não ir apôs da concupiſcencia da carne; ou para não dar ouvidos ás calumnias, pelas quaes buſcão

17 (*m*) Os ſeus olhos verão o Rei no ſeu eſplendor, verão a terra de longe.

18 (*n*) O teu coração meditará o temor: (*o*) onde eſtá o Letrado? onde o que peza as palavras da Lei? onde o Meſtre dos pequeninos?

e aparelhão os impios nas ſuas conſultas a morte e a ruina do proximo. PEREIRA.

(*m*) *Os ſeus olhos verão o Rei no ſeu eſplendor.* Verão o Rei Ezequias cheio de mageſtade depois da derrota de Sennaquerib: ou noutro ſentido mais ſublime, verão a Chriſto aſſentado no Throno da ſua gloria, depois de ter vencido o demonio pela morte da Cruz. E verão a terra de longe, iſto he, lá do Ceo. PEREIRA.

(*n*) *O teu coração meditará o temor, &c.* S. Paulo I. Cor. I. 20. expõe eſte Texto da Igreja naſcente. S. Jeronymo exclama aqui: *O' juſto, a quem aſſima ſe diſſe*, O teu coração meditará o temor; e *que antes tinhas ouvido*, Os teus olhos verão o Rei no ſeu eſplendor: *contempla a Sião, a eſſa Cidade das noſſas Feſtas; olha para a Igreja de Chriſto, para eſſa Igreja triunfante, na qual ſe acha a verdadeira alegria e felicidade; e na qual os teus olhos verão a viſão da paz, e humas riquezas que ſe não eſperavão.* PEREIRA.

(*o*) *Onde eſtá o Letrado, &c.* Onde eſtão os Eſcribas, e os Fariſeos, que pezavão as palavras de Lei, e enganavão o infelice Povo? onde eſſe Povo, que a Eſcritura com razão chama menino,

19 (*p*) Tu não verás hum Povo descarado, hum Povo d'alta linguagem: de modo que não possas entender a delicadeza da lingua delle, no qual não ha sabedoria alguma.

20 Olha para Sião Cidade da nossa solemnidade: os teus olhos verão a Jerusalem, aquella habitação opulenta, aquelle tabernaculo, que não poderá de modo algum ser transportado: nem serão arrancadas as suas estacas por toda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 porque sómente alli he que nosso Senhor se ostenta na sua magnificencia: lugar de rios, canaes larguissimos e patentes: não passará por elle baixel

a

por falta de juizo, e falta de intelligencia. S. JERONYMO.

(*p*) *Tu não verás hum Povo descarado, hum Povo d'alta linguagem, &c.* Em lugar *d'impudente*, que quer dizer descarado, ou sem vergonha, traz a versão de S. Jeronymo *imprudente*, isto he, ignorante. E por este *Povo d'alta linguagem* entende elle o Povo dos Judeos, ou o Povo dos Filosofos e Oradores do Mundo, cuja erudição e eloquencia toda he folhagem, sem ter nada de solidez, nem de succo. PEREIRA.

a remo, nem galé grande de tres ordens de remos o atraveſſará.

22 Porque o Senhor he o noſſo Juiz, o Senhor o noſſo Legislador, o Senhor o noſſo Rei: elle meſmo nos ſalvará.

23 As tuas enxarcias affroxárão, e não aguentaráõ: eſtará em tal eſtado o teu maſtro, que não poſſas eſtender a bandeira. Então ſe repartiráõ os deſpojos de muitas prezas: (*q*) os coxos arrebataráõ cada hum ſua parte daquelle ſacco.

24 E o vizinho não dirá: Eu já cancei: (*r*) quanto ao Povo que mora pa-

(*q*) *Os coxos arrebataráõ cada hum ſua parte daquelle ſacco.* Saci, Le Gros, Calmet e de Carrieres vertem: *Até os coxos virão tirar ſua parte*: prova do muito que havia que tirar por deſpojos do campo dos Aſſyrios, e do muito tempo que levou a repartição. S. Jeronymo ſuppõe, que o Profeta chama *coxos* a todos os que repartirão a preza; *coxos* de ſuas proprias forças; mas valentes pela fortaleza e ouſadia que lhes ſubminiſtrava a ira de Deos, que impellia os Romanos a ſaquear a Jeruſalem. PEREIRA.

(*r*) *Quanto ao Povo que mora para aquelles arredores, &c.* Em lugar do que a Vulgata diz, *Populus qui habitat in ea*, pozerão os Setenta, e traz a Edição de S. Jeronymo, *Populus qui habitat in*

para aquelles arredores, ſerá delle tirada a iniquidade.

eis, referido talvez a *vizinho* que precedêra. O que ſe ſegue, *auferetur ab eo iniquitas*, que Saci e de Carrieres vertem, *receberá o perdão de ſeus peccados*; o meſmo S. Jeronymo o expoz aſſima, *delle ſerá tirada a iniquidade*, porque no que fez, executou a vontade de Deos. PEREIRA.

CAPITULO XXXIV.

Vinganças do Senhor contra as Nações, e em eſpecial contra a Iduméa. Ou ſegundo S. Jeronymo, ruina final do Mundo, de que lhe figura a deſtruição de Jeruſalem pelos Romanos.

1 CHegai Gentes, e ouvi, e Póvos attendei: ouça a terra, e a ſua plenitude, o Orbe, e tudo o que elle produz.

2 Porque a indignação do Senhor eſtá a cahir ſobre todas as Nações, e o ſeu furor ſobre toda a milicia delles: matou-os, e entregou-os a huma violenta morte.

3 Os ſeus deſta maneira mortos ſe-

rão

rão arrojados, (*a*) e levantar-ſe-ha dos ſeus cadaveres hum grande fedor: os montes ſerão inficionados do ſangue delles.

4 E desfalecerá toda a milicia dos Ceos, (*b*) e os Ceos ſe enrolaráõ como hum Livro: (*c*) e toda a ſua milicia cahirá como cahe a folha da vinha e da figueira.

Por-

(*a*) *E levantar-ſe-ha dos ſeus cadaveres hum grande fedor.* Eſte fedor dos cadaveres ſignifica o fedor dos peccados de todo o Mundo, que ſe levantará da terra, quando da terra reſuſcitarem todos os homens para ſerem julgados. S. JERONYMO.

(*b*) *E os Ceos ſe enrolaráõ como hum Livro.* Sinal de que huma vez eſcritos, e huma vez lidos os peccados, náo ſe tornaráõ elles mais a eſcrever, nem a ler no Livro da conta. S. JERONYMO.

(*c*) *E toda a ſua milicia cahirá como cahe a folha, &c.* A milicia do Ceo sáo os aſtros e as eſtrellas: e por eſtas eſtrellas que cahiráõ do Ceo, entendem muitos os demonios, que andáo eſpalhados pelo ar, o qual ar na fraſe das Eſcrituras ſe coſtuma chamar Ceo. E neſte meſmo ſentido he que Deos diz no ſeguinte verſo. *A minha eſpada ſe embriagou no Ceo*, iſto he, no ar, em quanto foi deſembainhada para precipitar no Inferno os eſpiritos malignos, que vagueáo por eſſe ar caliginoſo, onde excitáo as tempeſtades. S. JERONYMO.

5 Porque a minha espada se embriagou no Ceo: (*d*) eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa, e sobre hum Povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ella engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: porque a victima do Senhor será (*e*) em Bosra, e a grande matança na terra d'Edom.

E

(*d*) *Eis-ahi vai ella a descarregar sobre a Iduméa.* No sentido historico entende Calmet isto da guerra, que Assarhadon filho e successor de Sennaquerib havia de fazer á Iduméa. No sentido espiritual, como depois de Deos ensopar a sua espada em sangue no Ceo, diz que a descarregará sobre a Iduméa, e Iduméa quer dizer *Terrena*: entende S. Jeronymo, que na mente do Profeta, ao juizo e castigo dos Anjos se seguirá o juizo, e castigo dos homens. PEREIRA.

(*e*) *Em Bosra.* Bosra era huma das principaes Cidades da Iduméa, e estava fundada nos montes: e que aqui se nomee a parte pelo todo, se prova das palavras que se seguem: *e a grande matança na terra d'Edom*, isto he, na Iduméa, chamada terra d'Edom, isto he, d'Esaú, por ter elle sido o seu primeiro Fundador. Todavia S. Jerony-

7 (*f*) E descerão com elles os unicornios, e os touros com os poderosos: a terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura delles pingues:

8 porque he o dia da vingança do Senhor, (*g*) o anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.

E

mo tanto neste Capitulo trinta e quatro, como no Capitulo sessenta e tres, expressamente affirma, que Bosra não era na Iduméa, mas sim em Moab. PEREIRA.

(*f*) *E descerão com elles os unicornios, &c.* Os Reis e os Principes da terra: grandes e pequenos, de todos fará Deos hum sacrificio á sua ira. S. JERONYMO.

(*g*) *O anno das retribuições de justiça ácerca de Sião.* Nicolão de Lyra, o nosso Osorio, Gaspar Sanches, e com elles Saci, Calmet, e de Carrieres, julgando que as palavras da Vulgata *annus retributionum judicii Sion*, querem dizer, que he chegado o tempo de fazer justiça a Sião: entendem a profecia da vingança, que Deos estava para tomar da Iduméa, pelo muito que tinha vexado e opprimido a Sião. Antes delles tinhão alguns Rabbinos sido de parecer, que quem aqui era o ameaçado era o Imperio Romano, a quem Deos promettia destruir, em pena e recompensa delle ter destruido a Jerusalem. S. Jeronymo reflectindo, que as palavras do presente Texto, *Quia dies ultionis*

9 E converter-se-hão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxofre: e a sua terra se tornará num pez ardente.

De

Domini, *annus retributionum judicii Sion*, parecião alludir ás que depois disse Christo tiradas do mesmo Isaias, (Luc. IV. 18. 19. Isai. LXI. 1. 2. 3.) *Spiritus Dominus super me... praedicare annum Domini acceptum, et diem retributionis, &c.* tudo interpreta em sentido contrario, querendo que depois da geral ruina do Mundo volte o Profeta para Jerusalem, a quem naquelle tempo fallava, e lhe annuncie a destruição que lhe estava imminente da parte dos Romanos commandados por Tito: e que então tudo nella estará cheio de pez, e enxofre e chammas ardentes, donde sempre esteja a sahir fumo: nella habitaráõ o onocrótalo, o ourico, a ibis, e o corvo, animaes costumados a habitar nos desertos; nella terão os seus covis os dragões, a sua pastagem os avestruzes: nella se encontraráõ huns com outros os onocentauros, e os peludos, e as lamias, isto he, conforme a versão dos Setenta, diversos fantasmas de demonios: nella crearáõ os ouriços, e se ajuntaráõ os milhanos: que tudo denota hum estado da ultima desolação, e do ultimo horror. E segundo o mesmo S. Jeronymo, nestes monstros quiz symbolizar o Profeta as diversas Nações gentias, que depois da ruina de Jerusalem se viráõ estabelecer nella, adorando, e tendo cada huma por seu Deos Tutelar a seu demonio.

Para dar lugar a todas estas interpretações, verti eu muito de proposito bem ao pé da letra as palavras da Vulgata, *Quia dies ultionis Domini*, *an-*

10 De noite e de dia (*h*) não ſe apagará, o ſeu fumo ſubirá para ſempre: de geração em geração ſerá aſſolada, pelos ſeculos dos ſeculos não haverá quem por ella paſſe.

11 E poſſuilla-hão (*i*) o onocrótalo, e o ouriço: a ibis, e o corvo habitaráõ nella: e eſtender-ſe-ha ſobrella a medida, para ſe reduzir a nada, e o nivel para ſe arrazar de todo.

Os

nus retributionum judicii Sion; dizendo aſſim: *Porque he o dia da vingança do Senhor, o anno das retribuições de juſtiça ácerca de Sião.* Deſte modo aquelle *ácerca de Sião*, tomado na primeira ou ſegunda intelligencia, val o meſmo que *a favor de Sião*; tomado na terceira intelligencia, que he a de S. Jeronymo, val o meſmo que *contra Sião*: por ſer evidente que *Sião* ſe deve conſtruir em caſo d' acquiſição, ou em dativo de perda ou proveito. PEREIRA.

(*h*) *Não ſe apagará.* Iſto he, não ſe apagará o fogo em que arde, ou não ceſſará já mais de arder. PEREIRA.

(*i*) *O onocrótalo, &c.* Os noſſos Diccionarios dizem, que o *onocrótalus* dos Gregos e Latinos ſignifica o *Groto marinho*, ave que zurra como burro. Os Setenta aqui e noutros lugares vertêrão *Pelicano*, talvez porque o nome Hebreo vem d' huma raiz que ſignifica *vomitar*; e do Pelicano dizem os Naturaliſtas, que come mariſcos, e depois que

12 (*l*) Os seus Fidalgos não ficaráõ ahi: mas antes invocaráõ o Rei, e todos os seus Principes serão anniquilados.

13 E nascerãõ nas suas casas espinhos e urtigas, e nas suas Fortalezas o azevinho: e ella virá a ser covil de dragões, (*m*) e pastagem d' avestruzes.

E

elles se lhe abrem no estomago, os vomita. PEREIRA.

(*l*) *Os seus Fidalgos não ficarãõ ahi, &c.* Saci e de Carrieres parafraseão: *Os seus Grandes não morarãõ mais ahi, mas elles invocarãõ hum Rei que os não poderá soccorrer: assim os seus Principes todos serão anniquilados.* O que tudo elles referem para a Iduméa. S. Jeronymo insistindo na hypothese de que aqui se não falla da Iduméa, mas de Jerusalem, expõe deste modo: Os seus Fidalgos, isto he, os Apostolos, não ficaráõ ahi, por não se macularem na companhia de gente tão perdida; mas antes invocaráõ ao seu Rei Jesu Christo. Os seus Principes, isto he, os Escribas e Fariseos, serão reduzidos a nada; e nas suas casas algum tempo tão magnificas e ornadas, nascerãõ silvas e urtigas, e cardos. PEREIRA.

(*m*) *E pastagem d' avestruzes.* O Hebreo *Iaanah*, que o Interprete Latino exprimio por *Struthiones*, e eu com a opinião vulgar por *avestruzes*, pertende Calmet que o que propriamente significa, são *Cysnes*. PEREIRA.

14 E nella ſe encontraráõ os demonios (*n*) com os onocentauros, (*o*) e os peludos clamaráõ huns para os outros: (*p*) alli ſe deitou a lamia, e achou para ſi deſcanço.

15 Alli teve o ouriço a ſua cova, e creou os ſeus filhinhos, e a abrio em roda, e á ſombra della os abrigou: alli ſe ajuntárão os milhanos, huns ao pé dos outros.

Buſ-

(*n*) *Com os onocentauros.* Monſtros fabuloſos, que ſe fingião do meio para ſima homens, do meio para baixo aſnos. PEREIRA.

(*o*) *E os peludos, &c.* O Hebreo diz, *e os bodes.* Saci, Le Gros, Calmet e de Carrieres vertem, *e os Satyros.* Eu exprimi á letra o *piloſi* da Vulgata, como já tinha feito no Capitulo XIII. verſo 21. PEREIRA.

(*p*) *Alli ſe deitou a lamia, &c.* Só Symmaco verteo aſſim o Hebreo *Lilith.* He porém incrivel a variedade de pareceres entre os Interpretes, ſobre o que ſignifica eſte nome. Alguns Rabbinos entendêrão por elle a *Furia Erynnis.* Outros a *Bruxa.* Saci, Le Gros, e de Carrieres vertem *a Serea.* Bochart inclina-ſe a que he huma eſpecie de balea, de que tambem falla Jeremias nos Threnos. Calmet o entende d' hum eſpectro nocturno, que mette medo aos meninos, e que nós em fraſe pueril chamamos *coco.* PEREIRA.

16 Buſcai diligentemente no Livro do Senhor, e lede: huma ſó couſa deſtas não faltou, (*q*) huma não buſcou a outra: porque o que ſahe da minha boca, elle o mandou, e o ſeu meſmo eſpirito ajuntou eſtas couſas.

17 E elle meſmo lhes lançou a ſorte, e a ſua mão lha repartio (*r*) a ellas por medida: deſde então para ſempre a poſſuiráõ, de geração em geração habitaráõ nella.

CA-

(*q*) *Huma não buſcou a outra.* Iſto he, nenhuma das minhas palavras ſe achou vã: ou nenhuma deſtas beſtas e aves deixou de ſe achar alli com as outras. PEREIRA.

(*r*) *A ellas.* A's couſas já ditas, iſto he, ás pragas e monſtros aſſignou o meſmo eſpirito, ou vontade ſoberana do Senhor a Iduméa para ſua habitação perpétua, e lhes diſtribuio o ſeu lugar e ſorte como por herança hereditaria. PEREIRA.

CAPITULO XXXV.

Consolação e felicidade dos que crem no Salvador.

1 (*a*) A Terra deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florecerá como a açucena.

2 Lançando germes ella copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: (*b*) a gloria do Libano lhe foi dada: a formo-

(*a*) *A terra deserta e sem caminho, &c.* De Jerusalem destruida e feita hum montão de pedras, passa Isaias a descrever o novo estado de abundancia e de felicidade, a que Deos a trará com a sua vinda ao Mundo, e prégação do Evangelho. Quasi ao mesmo passo que hia faltando a Synagoga, começava a Igreja a florecer como a açucena, ou conforme verteo Aquila, como *a rosa em botão*, que ainda não abrio as suas folhas. S. JERONYMO.

(*b*) *A gloria do Libano lhe foi dada, &c.* Toda a candura, todo o culto de Deos, toda a sciencia da circumcisão, e todos os lugares célebres pela sua fertilidade e frescura, significados na Escritura pelo nome de *Saron*, serão dados á Igreja symbolizada em Jerusalem noutro tempo deserta; e os seus

moſura do Carmelo, e de Saron, os ſeus meſmos habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do noſſo Deos.

3 (c) Confortai as mãos froxas, e corroborai os joelhos debeis.

4 Dizei aos puſillanimes: Tomai animo, e não temais: Eis-ahi trará o voſſo Deos a vingança da retribuição: o meſmo Deos virá, e elle vos ſalvará.

5 (d) Então ſe abriráõ os olhos dos cegos, e ſe deſimpediráõ os ouvidos dos ſurdos.

6 Então ſaltará o coxo como o cervo, e deſatar-ſe-ha a lingua dos mudos: por-

habitantes verão a gloria do Senhor, e a magnificencia do noſſo Deos. S. JERONYMO.

(c) *Confortai as mãos froxas, &c.* Falla aos Apoſtolos, que confortem as debilitadas mãos dos gentios, e lhes fortifiquem os trémulos joelhos, para que com a ajuda da Divina graça eſtendão mãos e pés a fazer boas obras. S. JERONYMO.

(d) *Então ſe abriráõ os olhos dos cegos, &c.* Verificou-ſe iſto não ſó naquelle tempo, que Chriſto mandou dizer a João: *Os cegos vem, os coxos andão, os ſurdos ouvem, &c.* mas cada dia ſe eſtá vendo o meſmo na conversão de tantos gentios, a quem Deos abre os olhos para verem o lume da Fé, e crerem nelle. S. JERONYMO.

(*e*) porque da terra arrebentárão mananciaes d'aguas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava secca, se tornará em tanque, e a que ardia de sede, em fontes d'aguas. Nas cavernas, em que d'antes habitavão os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá alli huma vareda (*f*) e hum caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por elle o impuro, e este será para vós hum caminho direito, (*g*) de sorte que por elle andem os loucos sem se perderem.

(*e*) *Porque da terra arrebentárão mananciaes d'aguas, &c.* Por isso se abriráõ os olhos dos cegos, e se desimpediráõ os ouvidos dos surdos, e o coxo saltará como o cervo, e se desatará a lingua dos mudos; porque no deserto da Synagoga arrebentaráõ as saudaveis aguas do Baptismo, e torrentes na solidão, isto he, diversas graças espirituaes. S. Jeronymo.

(*f*) *E hum caminho, que se chamará o caminho santo.* Hum caminho que he o mesmo Deos, que disse de si: *Eu sou o caminho*: pelo qual caminho não poderá passar nenhum impuro. Por isso se diz no Salmo: *Bemaventurados os sem macula no caminho.* S. Jeronymo.

(*g*) *De sorte que por elle andem os loucos sem se*

9 (*b*) Não ſe achará ahi o leão, e a má bêſta não ſubirá por elle, nem ſe achará alli: e pelo meſmo andaráõ os que forem (*i*) ſalvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltaráõ, e viráõ a Sião cantando os ſeus louvores: e huma alegria ſempiterna fará aſſento ſobre a ſua cabeça: poſſuiráõ gozo e alegria, e delles fugirá a dor e o gemido.

CA-

perderem. Os loucos feitos já aviſados por virtude da ſabedoria que lhes terá communicado aquelle, que diſſe nos Proverbios: *Se ha algum parvoſinho, venha a mim. Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.* S. JERONYMO.

(*b*) *Não ſe achará ahi o leão, &c.* Não ſe achará ahi o diabo noſſo adverſario, que como leão faminto anda rugindo á roda do rebanho de Chriſto, a ver ſe póde tragar alguma das ſuas ovelhas. S. JERONYMO.

(*i*) *Salvos.* A' letra, *livres*, iſto he, dos erros e da eſcravidão do demonio. PEREIRA.

CAPITULO XXXVI.

Sennaquerib marcha contra a Judéa. Deputação de Rabsaces a Ezequias. Insolente falla deste Enviado.

1 (a) E Aconteceo no anno decimo quarto do Rei Ezequias, que Sennaquerib Rei dos Assyrios foi sobre todas as Cidades fortificadas de Judá, e as tomou. Anno do M. 3291. ant. de J. C. 713.

2 E o Rei dos Assyrios enviou a Rabsaces des de Laquis a Jerusalem, ao Rei Ezequias com hum formidavel exercito, e fez alto ao pé do aqueducto da piscina de sima no caminho do Campo do lavandeiro.

3 E sahio para ir ter com elle Eli-

(a) *E aconteceo no anno decimo quarto do Rei Ezequias, &c.* Como toda esta Historia fica já referida no quarto Livro dos Reis, Cap. 18. e no segundo dos Paralipomenos Cap. 32. lá póde o Leitor ver as nossas Notas, sem esperar aqui se não algumas poucas, que nos pareceo deverem-se accrescentar de novo. Deste Capitulo pois até o XXXIX. se contém a historia da invasão de Sennaquerib e a enfermidade d' Ezequias. PEREIRA.

(*b*) Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Caſa do Rei, e Sobna Secretario d'Eſtado, e Joahé filho d'Aſaf Chroniſta Mór.

4 E Rabſaces lhes diſſe: Dizei a Ezequias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Aſſyrios: Que confiança he eſſa, em que tu confias?

5 ou com que deſignio ou forças pertendes tu rebellar-te? ſobre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

6 Já vejo que (*c*) tu confias ſobre o Egypto, ſobre eſſe bordão de cana rachada, na qual ſe ſe firmar hum homem, ella ſe lhe metterá pela mão, e a traſpaſſará: aſſim he Faraó Rei do Egypto para todos, os que confião nelle.

E

(*b*) *Eliacim filho d' Helcias, &c.* Eſte Eliacim convem S. Jeronymo, que he o meſmo de que Iſaias fallou na Profecia do Valle da Viſão, Cap. XXII. Mas quanto a Sobna, quer que eſte ſeja diverſo daquelle, viſto ſerem diverſos os cargos que a Eſcritura lhes dá. PEREIRA.

(*c*) *Tu confias ſobre o Egypto, &c.* O meſmo S. Jeronymo diz, que niſto mentia Rabſaces: por-

7 E ſe me reſponderes : Nós confiamos no Senhor noſſo Deos : (*d*) acaſo não he eſte aquelle meſmo , cujos Altos e Altares deſtruio Ezequias , e diſſe a Judá e a Jeruſalem : Diante deſte Altar adorareis ?

8 Agora pois rende-te ao Rei dos Aſſyrios meu amo , e eu te darei dous mil cavallos , e não poderás entre os teus achar homens para montar nelles.

9 (*e*) Pois como ſupportarás tu a face de qualquer dos menores ſervos de meu

que de nenhuma Hiſtoria conſta , que Ezequias mandaſſe ao Egypto a pedir auxilio : argumento negativo , que como tal pareceo a Calmet que não baſtava , para ſe deſmentir Rabſaces. PEREIRA.

(*d*) *Acaſo não he eſte aquelle meſmo , &c.* Tambem niſto continúa S. Jeronymo , fallou Rabſaces falſo , porque Ezequias o que fez não foi contra Deos , mas por Deos : porque deſtruio os Altares que o Povo tinha levantado nos Altos para o retrahir da idolatria , e para o obrigar a adorar a Deos ſó no Templo , e em Jeruſalem , que era onde o Senhor tinha mandado que ſómente o adoraſſem. PEREIRA.

(*e*) *Pois como , &c.* O Hebreo. *Como ſupportarás a face d' hum Prefeito dos mais baixos ſervos de meu amo ?* S. Jeronymo verteo a palavra *Pachath* por *Satrapa.* IV. Reg. XVIII. 24. CALMET.

meu amo ſendo o tal Governador d'hum ſó lugar? E ſe confias no Egypto, nas quadrígas, e nos cavalleiros:

10 por ventura vim eu tambem agora a eſta terra ſem ordem do Senhor para a perder? O Senhor he que me diſſe: Entra neſſa terra, e deſtroe-a.

11 E diſſe Eliacim, e Sobna, e Joahé a Rabſaces: Falla aos teus ſervos em lingua Syriaca: porque nós a entendemos: não nos falles na Judaica, eſtando-nos a eſcutar o Povo, que eſtá em ſima do muro.

12 E Rabſaces lhes diſſe: Acaſo he ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer todas eſtas palavras; e não antes aos homens, que eſtão aſſentados no muro, (*f*) para que comão os ſeus excrementos, e comvoſco bebão a ourina dos ſeus pés?

E

(*f*) *Para que comão os ſeus excrementos, &c.* Por tão certo como iſto dava Rabſaces, que não ſe rendendo os Judeos a Sennaquerib, poria elle os habitantes de Jeruſalem num tão apertado cerco, que faltos de todo o genero de víveres comerião o ſeu proprio excremento, e beberião a ſua propria ourina. Saci, e de Carrieres vertêrão: *a fim de não*

13 E Rabſaces ſe poz em pé, e gritou em alta voz na lingua Judaica, e diſſe: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Aſſyrios.

14 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos ſeduza Ezequias, porque elle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezequias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitavelmente nos ha de livrar, eſta Cidade não ha de ſer entregue na mão do Rei dos Aſſyrios.

16 Não queirais ouvir a Ezequias: porque eis-aqui o que diz o Rei dos Aſſyrios: Fazei comigo (*g*) alliança, e vinde para mim, e comei vós cada hum da ſua vinha, e cada hum da ſua figueira: e bebei cada hum da agua da ſua ciſterna,

17 até que eu venha, e vos leve pa-

ſerem reduzidos a comer o ſeu proprio excremento, &c. O que mais he parafraſear ſem neceſſidade o Texto, do que vertello á letra: porque as palavas do Texto são preciſamente eſtas: *qui ſedent in muro, ut comedant ſtercora ſua, et bibant urinam, &c.* PEREIRA.

(*g*) *Alliança.* A' letra *benção.* PEREIRA.

para huma terra, que he como a voſſa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

18 Nem vos inquiete Ezequias com dizer: O Senhor nos livrará. Por ventura os deoſes das Gentes livrárão cada hum a ſua terra da mão do Rei dos Aſſyrios?

19 Onde eſtá o deos d'Emath, e d'Arfad? onde eſtá o deos de Séfarvaim? acaſo livrárão elles da minha mão a Samaria?

20 Qual he d'entre todos os deoſes deſſas terras, o que tenha livrado o ſeu paiz da minha mão, para que o Senhor poſſa tambem livrar a Jeruſalem da minha mão?

21 E elles ſe pozerão em ſilencio, e não lhe reſpondêrão huma ſó palavra. Por quanto aſſim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe reſpondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Caſa do Rei, e Sobna Secretario d'Eſtado, e Joahé filho d'Aſaf Chroniſta Mór

pa-

para fallar a Ezequias raſgados os veſtidos, e todos lhe relatárão as palavras de Rabſaces.

CAPITULO XXXVII.

Conſternação d' Ezequias. Iſaias o aſſegura. Blasfemias de Sennaquerib. Oração d' Ezequias. Iſaias lhe promette o ſoccorro do Senhor. O Anjo do Senhor deſtroe o exercito de Sennaquerib.

1 E Aconteceo, que tendo ouvido a tal noticia o Rèi Ezequias, raſgou os ſeus veſtidos, e cobrio-ſe de ſacco, e entrou na Caſa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mordomo Mór da ſua Caſa, e a Sobna Secretario d' Eſtado, e aos mais anciãos d' entre os Sacerdotes, cobertos de saccos (*a*) ao Profeta Iſaias filho d' Amós, e

(*a*) *Ao Profeta Iſaias filho de Amós.* S. Jeronymo louva aqui a humildade d' Iſaias, que nomeando-ſe aqui muitas vezes, nunca ſe nomeou Profeta, mas ſó filho de Profeta. E o caſo he que S. Jeronymo lia o preſente lugar náo como o traz a Vulgata, *ad Iſaiam filium Amos Prophetam*, (onde o Profeta appella ſobre *Iſaias*) mas aſ-

3 e lhe differão: (*b*) Eis-aqui o que diz Ezequias: Dia de tribulação, e de correpção, e de blasfemia he este dia: porque chegárão os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mãi para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affrontallo com os discursos, que o Senhor teu Deos ouvio: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezequias forão ter com Isaias,

6 e Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemárão.

Eis-

sim: *ad Isaiam filium Amos prophetae*, onde appella sobre Amós. PEREIRA.

(*b*) *Eis-aqui o que diz Ezequias.* Em occasião de tanto susto e trabalho, não se nomêa este Prin-

7 Eis-aqui eſtou eu que lhe darei hum eſpirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a ſua terra, e fallohei cahir morto á eſpada na ſua terra.

8 Voltou pois Rabſaces, e achou ao Rei dos Aſſyrios poſto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle ſe havia retirado de Laquis,

9 e a reſpeito de Tharaca Rei da Ethiopia, ouvio aos que aſſim dizião: Sahio para pelejar contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou meſſageiros a Ezequias, dizendo:

10 Iſto direis a Ezequias Rei de Judá, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deos, em quem tu confias, dizendo: Não ſerá entregue Jeruſalem na mão do Rei dos Aſſyrios.

11 Eis-ahi que tu tens ouvido todas as couſas, que fizerão os Reis dos Aſſyrios a todas as terras, que deſtruírão, e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoſes das Gentes

cipe Rei, nem uſa de Titulo algum de imperio, mas ſimplesmente ſe nomea Ezequias. S. JERONYMO.

tes livrárão aquelles Póvos, que meus pais deſtruírão, Gozan, e Haran, e Reſef, e os filhos d'Eden, que eſtavão em Thalaſſar?

13 Onde eſtá o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da Cidade de Séfarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezequias as cartas da mão dos meſſageiros, e lêo-as, e ſubio á Caſa do Senhor, e as eſtendeo Ezequias diante do Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos exercitos Deos d'Iſrael, que eſtás aſſentado ſobre os Querubins: tu ſó és o Deos de todos os Reinos da terra, tu o que fizeſte o Ceo, e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennaquerib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deos vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Aſſyrios deixárão deſpovoadas as terras, e as ſuas regiões.

E

19 E entregárão ao fogo os deoſes dellas: porque elles não erão deoſes, mas obras das mãos dos homens, páo e pedra: e os eſmigalhárão.

20 Agora pois, Senhor noſſo Deos, ſalva-nos da ſua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que ſó tu és Senhor.

21 E mandou Iſaias filho d'Amós dizer a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Pelo que diz reſpeito ás rogativas que me fizeſte ácerca de Sennaquerib Rei dos Aſſyrios:

22 eſta he a palavra, que ſobrelle fallou o Senhor: Elle te deſprezou, e te inſultou, (c) ó Virgem filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jeruſalem.

23 A quem affrontaſte, e a quem blasfemaſte, e contra quem levantaſte a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Iſrael.

Por

(c) *O' Virgem filha de Sião.* Chama-lhe virgem e filha, porque quando todas aa nações adoravão por Deoſes os ſimulacros d'homens mortos, ſó Sião ſe conſervava intacta da idolatria, dando culto a hum ſó verdadeiro Deos. S. JERONYMO.

24 (*d*) Por mão de teus ſervos tens affrontado ao Senhor: e diſſeſte: Eu com a multidão das minhas quadrígas ſubi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano: e cortarei os elevados cedros delle, e as ſuas faias eſcolhidas, e entrarei na altura do ſeu cume, no boſque do ſeu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e ſequei com a planta de meus pés todos os arroios em prezas retidos.

26 Tu por ventura não ouviſte dizer o que noutro tempo eu lhe fiz? des dos dias antigos eu formei eſte projecto: e agora o executei: e aſſim ſe fez para extirpação dos outeiros que pelejão todos juntos, e das Cidades fortificadas.

27 Os habitadores dellas tendo mãos curtas tremêrão, e ficárão confundidos: tornarão-ſe como o feno dos campos, e a relva do paſto, e a herva dos telhados, que ſe ſeccou antes d'amadurecer.

Eu

(*d*) *Por mão de teus ſervos tens affrontado ao Se-*

28 Eu ſoube a tua habitação, e a tua ſahida, e a tua entrada, e o teu deſatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua ſoberba ſubio até os meus ouvidos: eu te porei pois huma argola nos teus narizes, e hum freio nos teus labios, e te farei voltar pelo caminho, por onde vieſte.

30 E tu terás iſto por final: Come neſte anno do que naſce eſpontaneamente, e no ſegundo anno ſuſtenta-te de frutas: mas no terceiro anno ſemeai, e ſegai, e plantai vinhas, e comei o fruto dellas.

31 E iſſo que ficar ſalvo da caſa de Judá, e o que della reſta, lançará raizes para baixo, e produzirá o ſeu fruto para ſima:

32 porque de Jeruſalem ſahiráõ as reliquias, e do monte Sião a ſalvação: iſto fará o zelo do Senhor dos exercitos.

33 Por cuja cauſa eis-aqui o que diz o Senhor a reſpeito do Rei dos Aſſy-

nhor, &c. O que foi muito maior arrogancia, do que ſe o ultrajaſſes por ti meſmo. S. JERONYMO.

syrios : Elle não entrará nesta Cidade, nem atirará contra ella setas, nem o escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor della.

34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará nesta Cidade, diz o Senhor:

35 e eu protegerei esta Cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de David meu servo.

36 Sahio pois o Anjo do Senhor, (*e*) e ferio cento e oitenta e sinco mil homens no campo dos Assyrios. (*f*) E levantarão-se pela manhã, e eis-que todos

(*e*) *E ferio cento e oitenta e sinco mil homens, &c.* Muito antes dos Livros Sagrados dos Hebreos terem sido traduzidos em Grego pelos Setenta, tinhão Herodoto e Berosо dado noticia desta temerosa e extraordinaria derrota do exercito Assyrio. Ambos allega aqui S. Jeronymo : e quanto a suppor eu a Berosо mais antigo que os Setenta, he seguindo a Perizonio, que por authoridade de Taciano faz a Berosо contemporaneo d' Alexandre Magno. PEREIRA.

(*f*) *E levantarão-se pela manhã, &c.* O Texto não declara quem erão estes que se levantárão ao amanhecer. S. Jeronymo discorre, que ou forão os Judeos de Jerusalem, junto da qual Cidade elle se persuade que succedeo a matança dos Assyrios; ou os que

dos eſtavão já reduzidos a cadaveres de mortos.

37 E ſe retirou d'alli Sennaquerib Rei dos Aſſyrios, e ſe foi, e voltou, e habitou em Ninive.

38 E aconteceo que adorando elle no Templo a Neſroc ſeu deos, Adramelec, e Saraſar ſeus filhos o ferirão com as ſuas eſpadas: e fugirão para a Terra de Ararat, e reinou Aſarhaddon ſeu filho em ſeu lugar.

d'entre os meſmos Aſſyrios tinhão eſcapado della. Calmet tem por mais provavel, que Sennaquerib eſtava com o ſeu exercito no caminho do Egypto entre Lobna e Peluſio, e não diante de Jeruſalem; e que aſſim os de quem ſe diz que ſe levantárão, forão Sennaquerib e os ſeus Palacianos. PEREIRA.

CAPITULO XXXVIII.

Doença d'Ezequias. Sua milagroſa cura. Retrogradação do Sol. Cantico d'Ezequias.

1 (a) NAquelles dias adoeceo Ezequias d'huma enfermidade mortal: e Iſaias Profeta filho d'A- Anno do M. 3291. ant. de J. C. 713.

(a) *Naquelles dias adoeceo Ezequias, &c.* Pelo

mós entrou aonde elle estava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa; porque tu morrerás, e não vivirás.

2 E voltou Ezequias o seu rosto (*b*) para a parede, e orou ao Senhor,

3 e disse: Esta he a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu to peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e fiz o que he bom aos teus olhos. (*c*) E derramou Ezequias grande copia de lagrimas.

En-

verso 9 se faz evidente, que este caso succedeo antes da derrota de Sennaquerib. O que parece que não advertio S. Jeronymo, quando aqui escreveo, que Deos mandára esta doença a Ezequias, para que elle se não ensoberbecesse com tantos triunfos, e com a victoria que acabava d'alcançar, vendo-se livre do cativeiro, que Sennaquerib lhe ameaçava. PEREIRA.

(*b*) *Para a parede.* Ou para a parede do Templo, junto ao qual tinha Salamão edificado hum Palacio; ou absolutamente para a parede da sua camara. S. JERONYMO.

(*c*) *E derramou Ezequias grande copia de lagrimas.* A causa deste grande choro era ter Deos promettido a David, que do seu sangue havia de nascer o Messias, e ver agora que elle Ezequias mor-

4 Então se dirigio a palavra do Senhor a Isaias, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: eis-aqui estou eu que accrescentarei sobre os teus dias quinze annos:

6 e livrar-te-hei da mão do Rei dos Assyrios, a ti, e a esta Cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-ha dado este final pelo Senhor, pois que o mesmo Senhor cumprirá esta palavra, que fallou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quaes ella tinha passado no relogio d'Accaz em razão do gyro do Sol, volte dez linhas atrás. E retrocedeo o Sol dez linhas pelos gráos, por onde tinha descido.

ria sem deixar succesão: porque a este tempo ainda lhe não tinha nascido Manassés, o qual por isso mesmo que começou a reinar depois da morte d'Ezequias, tendo doze annos, bem se vê que não nasceo, senão ao terceiro anno depois que ao pai lhe foi prorogada a vida. S. JERONYMO.

9 (*d*) Cantico d'Ezequias, Rei de Judá, depois de ter eſtado doente, e havendo já convaleſcido da ſua enfermidade.

10 Eu diſſe: (*e*) Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno.

Buſquei o reſto de meus annos.

11 Eu diſſe: Não verei ao Senhor Deos na terra dos viventes.

Não verei mais a homem algum, nem a habitador do deſcanço.

12 Tirou-ſe a minha geração, e ella ſe me enrolou como huma tenda de paſtores.

A minha vida foi cortada como por

(*d*) *Cantico d'Ezequias.* A' letra: *Eſcritura d'Ezequias*, iſto he, *Cantico eſcrito por Ezequias*, e talvez dictado a elle por Iſaias. PEREIRA.

(*e*) *Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno.* Os Santos enchem os ſeus dias, como ſuccedeo a Abrahão, que morreo cheio de dias numa avançada velhice. Os peccadores porém e os ímpios morrem na ametade de ſeus dias, como delles diz o Salmiſta: *Os varões ſanguinarios e doloſos não viverão ametade de ſeus dias.* Porque eſtes taes não enchem as obras das virtudes, nem procurão emendar com a penitencia os delictos: por iſſo no meio do curſo da ſua vida, e entre as trévas dos erros ſerão levados ao Inferno. S. JERONYMO.

por hum tecelão : quando eu ainda a estava urdindo, elle me cortou: des da manhã até á tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até á manhã , elle como hum leão assim esmigalhou todos os meus ossos:

Des da manhã até á tarde tu me acabarás:

14 eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba:

Os meus olhos cançárão , olhando para o alto:

Senhor, eu padeço violencia, responde tu por mim.

15 Que direi eu , ou que me responderá elle a mim, quando elle mesmo he que o fez?

Repassarei diante de ti pela memoria todos os meus annos com amargura da minha alma.

16 Senhor , se assim he que se vive, e se a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosissima:

Tu

Tu porém livraſte a minha alma para ella não perecer, lançaſte para trás das tuas coſtas todos os meus peccados.

18 Porque o Inferno te não bemdirá, nem a morte te louvará: os que deſcem ao lago, não eſperaráõ a tua verdade.

19 O que vive, o que vive, eſſe he o que te bemdirá, como eu tambem o faço hoje: o pai fará notoria aos filhos a tua verdade.

20 Senhor, ſalva-me, e nós cantaremos todos os dias da noſſa vida os noſſos Salmos na Caſa do Senhor.

21 (*f*) Ora Iſaias mandou que tomaſſem huma maſſa de figos, e que feita della huma cataplaſma (*g*) lha pozeſſem ſobre a chaga, e ſararia.

E

(*f*) *Ora Iſaias mandou que tomaſſem huma maſſa de figos, &c.* Adverte aqui S. Jeronymo, que eſte caſo da cura ſe deve ler primeiro, que o Cantico referido. PEREIRA.

(*g*) *Lha pozeſſem ſobre a chaga.* Saci e de Carrieres vertêrão, *ſobre o mal.* Eu o contrahi á chaga, porque a Vulgata aqui em Iſaias diz *ſuper vulnus*, na Hiſtoria dos Reis *ſuper ulcus*: e aſſim meſmo certifica S. Jeronymo que vertêrão Aquila, Symmaco, e Theodocião o Hebreo *Siin*, que os

22 E Ezequias disse: (*b*) Que final terei eu de que ainda subirei á Casa do Senhor?

Setenta aqui passárão em claro, e que por confissão dos mesmos Rabbinos significa a *chaga*, e não a *ferida*. PEREIRA.

(*b*) *Que final terei eu de que ainda, &c.* Que este seja o verdadeiro sentido do Texto Latino d' Isaias, *Quod erit signum, quia ascendam in domum Domini*, se colhe do lugar parallelo da Historia dos Reis, IV. Reg. XX. 8. E assim mesmo o vertêrão Saci, e Le Gros, expondo por interrogação a mente d' Ezequias. Porém de Carrieres, não sei porque, a expoz em tom de admiração, vertendo: *Que milagre será ver-me eu ainda ir subindo á Casa do Senhor!* o que ninguem deixa de perceber, que faz hum sentido diverso. PEREIRA.

CAPITULO XXXIX.

Mostra Ezequias os seus Thesouros aos Embaixadores do Rei de Babylonia. He por isso reprehendido por Isaias.

1 NAquelle tempo enviou (*a*) Merodac Baladan, filho de Baladan Rei de Babylonia, cartas e presen-

(*a*) *Merodac Baladan, filho de Baladan, &c.* Este Baladan, pai de Merodac, suppõe-se que

sentes a Ezequias: porque tinha ouvido dizer que havia estado doente, e que já tinha convalescido.

2 E alegrou-se Ezequias com estes Enviados, e lhes mostrou o repositorio dos aromas, e da prata, e do ouro, e dos perfumes, e das melhores confeições, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral tudo o que se achava nos seus thesouros. Não houve nada no seu Palacio, (*b*) e de quanto estava debaixo do seu poder, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então entrou o Profeta Isaias aonde estava o Rei Ezequias, e lhe disse: Que

foi o que sendo Governador de Babylonia se rebellou, e se fez chamar Rei com o nome de Nabonassar, e deo principio á Era que delle tomou o nome nos Livros de Ptolemeo. Merodac seu filho suppõe-se ter sido pai de Benmerodac, e avô de Nabopollassar, por outro nome Nabucodonosor o velho, e bisavô de Nabucodonosor o Grande célebre na Historia dos Reis, e na de Daniel. PEREIRA.

(*b*) *E de quanto estava debaixo do seu poder, &c.* Daqui colhe S. Jeronymo, que Ezequias lhes mostrou tambem todos os sagrados vasos e alfaias do Templo: e que isto foi o de que Deos mais se offendeo. PEREIRA.

Que te diſſerão eſtes homens ? e donde vierão elles para te fallar ? E reſpondeo Ezequias : Vierão ver-me d' hum paiz mui remoto , de Babylonia.

4 E diſſe : Que vírão elles em tua caſa ? E reſpondeo Ezequias : Vírão tudo o que ha em minha caſa : não houve nos meus theſouros couſa , que eu deixaſſe de lhes moſtrar.

5 E diſſe Iſaias a Ezequias : Ouve a palavra do Senhor dos exercitos.

6 Eis-ahi eſtá que viráõ dias , e todas as couſas , que ha na tua caſa , e que teus pais entheſourárão até o dia d' hoje , ſerão tiradas para ſe conduzirem a Babylonia : não ficará couſa alguma , diz o Senhor.

7 (c) E dos teus filhos , que ſahirem de ti , elles tomaráõ os que tiveres gerado , e ſerviráõ d' eunucos em o Palacio do Rei de Babylonia.

E

(c) *E dos teus filhos , &c.* Os Hebreos querem que iſto ſe verificaſſe nos quatro mancebos Daniel , Ananias , Miſael , e Azarías , que dizem ſer do ſangue Real , e de quem não ha duvida que forão deſtinados para ſervir a Nabucodonoſor. S. JERONYMO.

8 E diſſe Ezequias a Iſaias : Juſta he a palavra do Senhor , a qual elle proferio. E accreſcentou : Haja ſómente paz e verdade em meus dias.

CAPITULO XL.

Livramento d' Iſrael. Voz que ſe faz ouvir diante do Senhor. Manifeſtação do Senhor. Sua grandeza , e poder. Bemaventurança dos que perſeverão em eſperar a ſua vinda.

1 (*a*) CONſolai-vos, conſolai-vos, Povo meu , diz o voſſo Deos.

2 (*b*) Fallai ao coração de Jeruſalem,

(*a*) *Conſolai-vos , &c.* Daqui até o fim tem commummente no ſentido literal as Profecias d' Iſaias por objecto a liberdade do cativeiro de Babylonia, que Cyro havia de dar aos Judeos, a qual liberdade no ſentido myſtico era figura da Redempção do genero humano por Jeſu Chriſto , cuja vida e acções deſcreve o meſmo Iſaias , como exacto e pontual Hiſtoriador ſagrado. PEREIRA.

(*b*) *Fallai ao coração de Jeruſalem.* Na fráſe dos Hebreos, fallar ao coração he conſolar ao que eſtá triſte e afflicto. S. JERONYMO.

lem, e chamai-a: (*c*) porque eſtá acabada a ſua malicia, eſtá perdoada a ſua iniquidade: (*d*) ella recebeo da mão do Senhor huma pena dobrada por todos os ſeus peccados.

Voz

(*c*) *Porque eſtá acabada a ſua malicia.* O periodo ſeguinte moſtra bem, em que ſentido eſtá acabada a malicia de Jeruſalem, quando ſe accreſcenta: *eſtá perdoada a ſua iniquidade*: Os Francezes porém vertem aſſim: *eſtão acabados os ſeus males.* Sobre o que adverte Duhamel, que o nome *malitia* ſe acha tambem na Eſcritura, ſignificando o *trabalho*: como quando Chriſto diſſe no Evangelho, Matth. VI. 34. *Sufficit diei malitia ſua*, Baſta ao dia o ſeu trabalho. Confirmão aquelles Criticos eſta interpretação do Hebreo, que em lugar de *malitia* traz aqui *militia.* Aſſim o meſmo parece que quer dizer, *completa eſt malitia ejus*, que dizer, eſtão acabados os ſeus combates: e eſtes combates claro eſtá que erão para Jeruſalem os ſeus males, ou os ſeus trabalhos. PEREIRA.

(*d*) *Ella recebeo da mão do Senhor huma pena dobrada, &c.* Conforme Origenes, e Santo Ambroſio, receber da mão do Senhor huma pena dobrada, he dar ao Senhor huma ampla e completa ſatisfação. E ſegundo S. Jeronymo, em tanto recebeo Jeruſalem da mão do Senhor huma pena dobrada, em quanto por elle foi caſtigada duas vezes; huma por meio dos Babylonios, outra por meio dos Romanos; os quaes Romanos já antes do Naſcimento de Chriſto tinhão começado a ſub-

3 (*e*) Voz do que clama no deserto: Aparelhai o caminho do Senhor, endireitai na solidão as varedas do nosso Deos.

To-

jugar a Judéa sob Lucullo, e Pompeo. Sem embargo do sobredito, não reprovarei a interpretação de Saci e de Carrieres, que onde a Vulgata diz *suscepit de manu Domini duplicia pro omnibus peccatis suis*, vertêrão: ella recebeo da mão do Senhor huma dobrada graça para a expiação de todos os seus peccados. E não he para desprezar a outra de S. Cyrillo de Jerusalem e de Theodoreto, ao parecer dos quaes o mesmo he dizer, *ella recebeo da mão do Senhor huma pena dobrada*, que dizer *percussa fuit duplo quam merebatur*, ella foi castigada em dobro do que merecia. No que Deos por boca do seu Profeta se explica a respeito de Jerusalem, como se hum pai amoroso querendo consolar a seu filho lhe disse, que elle estava sentido de o ter castigado com tanta severidade; mas que dalli por diante serião os favores e graças que lhe faria, iguaes aos castigos que lhe dera. PEREIRA.

(*e*) *Voz do que clama no deserto, &c.* Não ha para que entendamos estas palavras dos desertos que separavão a Babylonia da Judéa, pelos quaes o Senhor havia de conduzir o seu Povo, quando tornasse do cativeiro para Jerusalem, como o fazem alguns Modernos, seguindo a Santo Thomaz e ao Cardial Hugo; porque os Sagrados Evangelistas uniformemente nos ensinão, que estas palavras ainda no sentido historico quiz o Espirito Santo que se entendessem da vinda do Precursor de Christo,

4 Todo o valle ſerá alteado, e todo o monte e outeiro ſerá rebaixado, e o que era torto ſe tornará em eſtrada direita, e o eſcabroſo em caminhos planos.

5 E a gloria do Senhor ſe manifeſtará, e toda a carne verá ao meſmo tempo o que a boca do Senhor fallou.

6 Soou huma voz de quem me dizia: Clama. E eu diſſe: Que hei de clamar? Toda a carne he feno, e toda a ſua gloria he como a flor do campo.

7 Seccou-ſe o feno, e cahio a flor, porque o halito do Senhor aſſoprou nelle. Verdadeiramente o Povo he feno:

8 ſeccou-ſe o feno, e cahio a flor: (*f*) mas a Palavra de noſſo Senhor permanece para ſempre.

Só-

S. João Baptiſta. Matth. III. 3. Mar. I. 3. Luc. III. 4. Joan. I. 23. PEREIRA.

(*f*) *Mas a Palavra de noſſo Senhor permanece para ſempre.* S. Pedro o expoz da palavra do Evangelho (I. Petr. I. 25.) E he para notar, que na verſão dos Setenta faltão todas eſtas palavras do verſo 7. *porque o halito do Senhor aſſoprou nelle. Verdadeiramente o Povo he feno. Seccou-ſe o feno, e cahio a flor.* Todos porém ſe ſupprirão do Hebreo, e da Verſão de Theodocião. E

9 (g) Sóbe a hum alto monte tu, que annuncias o Evangelho a Sião: levanta com bem força a tua voz tu, que annuncias o Evangelho a Jerusalem: levan-

o faltarem ellas nos Setenta, attribue S. Jeronymo a descuido d' algum Copista, nascido de acabarem duas orações nestas mesmas palavras, *et cecidit flos*, e cahio a flor: no qual caso he facil passar da primeira oração ao que se segue á segunda, omittindo o que fica no meio. Ora como na Edição Romana dos Setenta feita em tempo de Xisto V. e da mesma sorte no Manuscrito d' Alexandria, faltão todas estas mesmas palavras, sem trazerem os asteriscos, com que Origenes nas suas Exaplas notava o que faltava nos Setenta: conjectura daqui Martianay, que tanto o Exemplar, donde foi tirada a Edição Romana, como o Alexandrino, nenhum era o das Exaplas d' Origenes, mas o que vulgarmente se chamava a *Edição Commum*. Nota mais Martianay, que de dizer S. Jeronymo, que a omissão do Copista dos Setenta procedêra, de que ambos os periodos acabavão em *flos*; se tira hum bom exemplo, para se perceber como na primeira Epistola de S. João Cap. V. podia algum Copista omittir no verso 7. as palavras *Pater*, *Verbum*, *et Spiritus*, por causa de que assim o verso 7. como o verso 8. acabão nestas palavras, *et hi tres unum sunt*. PEREIRA.

(g) *Sóbe a hum alto monte tu, que annuncias, &c.* Manda-se aos Apostolos, que para annunciarem a todo o Mundo os sublimes mysterios do Evangelho, subão ao alto. E porque havião de ser

vanta-a, não temas. (*b*) Dize ás Cidades de Judá: Eis-ahi o voſſo Deos:

10 eis-ahi virá o Senhor Deos com fortaleza, e o ſeu braço dominará: (*i*) eis-ahi virá com elle a ſua paga, e diante delle a ſua obra.

El-

grandes as contradicções que elles havião de experimentar no exercicio deſta prégação, diz-lhes o Profeta que não temão, antes ſe reviſtão de valor. S. JERONYMO.

(*b*) *Dize ás Cidades de Judá.* Dize ás Synagogas e aos Póvos dos Judeos, dos quaes dizia depois o Senhor: *Eu não vim ſenão para ſalvar as ovelhas perdidas d' Iſrael.* Matth. XV. 24. E S. Pedro nos Actos dos Apoſtolos XIII. 46. *A vós primeiro que todos importava que ſe annunciaſſe eſta palavra.* S. JERONYMO.

(*i*) *Eis-ahi virá com elle a ſua paga, e diante delle a ſua obra.* He em termos o que diz a Vulgata: *ecce merces ejus cum eo, et opus illius coram illo.* O que Saci, e de Carrieres vertem: *Elle traz comſigo as ſuas recompenſas, e traz entre as ſuas mãos o premio de ſeus trabalhos.* Le Gros: *Elle traz comſigo as ſuas recompenſas, e o premio que elle ha de dar aos trabalhos, vem diante delle.* Eu comparando o preſente verſo d' Iſaias com o que Chriſto diz no Apocalypſe fallando da ſua ſegunda vinda, (Apoc. XXII. 12.) *Eu não tardo em vir, e comigo vem a minha paga, para retribuir a cada hum ſegundo as ſuas obras*: entendo que o que aqui ſe diz a *ſua paga*, he a que Chriſto traz para os que

11 Elle apaſcentará como paſtor o ſeu rebanho : ajuntará pela força do ſeu braço os cordeiros, e os tomará no ſeu ſeio , elle meſmo levará ſobre ſi as ovelhas que eſtiverem prenhes.

12 Quem he que medio as aguas com o ſeu punho , e pezou os Ceos com o ſeu palmo ? quem ſuſtentou em tres dedos toda a maſſa da terra, e poz em pezo os montes , e em balança os outeiros ?

13 Quem ajudou o Eſpirito do Senhor ? ou quem foi o ſeu Conſelheiro, que o dirigio ?

14 Com quem tomou elle conſelho,

crerem no ſeu Evangelho, e obſervarem o que elle manda ; e o que ſe diz a *ſua obra* , são os merecimentos dos Santos , a que elle dará a vida eterna : os quaes Chriſto chama *obra ſua* , porque como diz Santo Agoſtinho , *quid ſunt opera noſtra, niſi munera tua* ? que outra couſa são as noſſas boas obras, ſenão dadivas tuas ? E eſtas boas obras dos Santos, que são tambem obra de Chriſto, porque são feitas pela ſua graça , diz o Profeta que vem diante delle , porque juntamente com os preceitos do Evangelho promette Chriſto aos Apoſtolos huma copioſa paga nos Ceos : *Quoniam merces veſtra copioſa eſt in caelis.* PEREIRA.

lho, que o inſtruio, e lhe enſinou a vareda da juſtiça, e o aperfeiçoou na ſciencia, e lhe moſtrou o caminho da prudencia ?

15 Eis-ahi eſtá que são reputadas as Gentes como huma pinga d'agua que cahe d'hum balde, e como hum grão de pezo na balança: eis-ahi eſtão as ilhas como pó miudo.

16 E não baſtará o Libano para queimar, e não baſtaráõ os ſeus animaes para hum holocauſto.

17 Aſſim são na ſua preſença todas as Gentes como ſe não foſſem, e por elle ſempre forão reputadas por hum nada e como huma couſa vã.

18 A quem pois tendes vós aſſemelhado a Deos ? ou que imagem fareis delle ?

19 Por ventura não foi o artifice o que fundio a eſtatua ? ou o ourives do ouro não na formou d'ouro, e o ourives da prata não na cobrio com chapas de prata ?

20 O habil artifice eſcolheo huma madeira forte, e incorruptivel : procu-

ra ver o como ha de aſſentar a eſtatua de modo, que não dê de ſi.

21 Acaſo não o ſabeis vós? acaſo não o ouviſtes? acaſo não vos foi annunciado (*l*) des do principio? acaſo não tendes entendido os fundamentos da terra?

22 Elle he o que eſtá aſſentado ſobre a redondeza da terra, e os habitadores deſta vem a ſer (*m*) como gafanhotos: elle o que eſtendeo os Ceos como hum nada, e os deſenrolou como tenda para habitar.

23 Elle o que reduz (*n*) os eſquadrinhadores dos ſegredos a ficarem como ſe não forão, tornou como em couſa vã os Juizes da terra:

24 e na verdade o ſeu tronco nem foi plantado, nem ſemeado, nem arrai-

(*l*) *Des do principio.* Primeiramente pela Lei natural, depois pela Lei de Moyſés: ambas as quaes vos enſinárão, que os idolos são hum nada. S. IERONYMO.

(*m*) *Como gafanhotos.* Na ſua preſença. PEREIRA.

(*n*) *Os eſquadrinhadores dos ſegredos.* Os Filoſofos inveſtigadores dos arcanos da Natureza. MENOQUIO.

raigado na terra : elle repentinamente aſſoprou nelles, e ſe ſeccárão, e levallos-ha como palha o torvelinho.

25 E a quem me aſſemelhaſtes vós, e igualaſtes, diz o Santo?

26 Levantai voſſos olhos ao alto, e vede quem creou eſſes corpos Celeſtes: quem faz marchar em ordem (o) o exercito das eſtrellas, e as chama a todas pelos ſeus nomes: pela efficacia da ſua fortaleza e força, e poder, nem huma ſó faltou.

27 Porque dizes, ó Jacob, e fallas, ó Iſrael: O meu caminho eſtá eſcondido ao Senhor, e o meu juizo paſſou por alto ao meu Deos?

28 Por ventura não no ſabes, ou não no ouviſte? Deos he o ſempiterno Senhor, que creou os termos da terra: elle não desfalecerá, nem ſe fatigará, nem ha inveſtigação que alcance a ſua ſabedoria.

29 Elle he o que dá força ao cançado: e o que multiplica a fortaleza e o vigor áquelles, que não são fortes.

(o) *O exercito.* A' letra: *a milicia.* PEREIRA.

30 Desfaleceráõ os meninos, e fatigar-ſe-hão, e os mancebos cahiráõ de fraqueza.

31 Porém os que eſperão no Senhor, terão ſempre novas forças, tomaráõ azas como d'aguia, correráõ, e não ſe fatigaráõ, andaráõ, e não desfaleceráõ.

CAPITULO XLI.

Provas do infinito poder de Deos. O juſto chamado do Oriente. Redempção de Jacob. Vaidade dos idolos.

1 (*a*) CAlem-ſe diante de mim as ilhas, e tomem as Gentes novas forças: cheguem-ſe, e então fallem, (*b*) vamos juntos a juizo.

Quem

(*a*) *Calem-ſe diante de mim as ilhas, &c.* Debaixo do nome de *ilhas* deſigna aqui o Profeta os Póvos que eſtão além do mar, e principalmente os que habitão as ilhas do mar Egeo, e as Provincias da Aſia Menor, cuja conversão prediz elle muitas vezes: ou deſigna todos os Gentios do Occidente, ſeparados dos Judeos pelo Mediterraneo. PEREIRA.

(*b*) *Vamos juntos a juizo.* Iſto he, vamos todos a hum Juiz, diante do qual defenda cada huma das partes a ſua cauſa. Aſſim deſafia Deos os idolos, a que reſpondão aos argumentos, que elle lhes quer fazer. PEREIRA.

2 (c) Quem fuſcitou do Oriente o juſto, e o chamou para que o ſeguiſſe? elle humilhará as Nações na ſua preſença, e o fará ſuperior aos Reis: entregallos-ha á ſua eſpada como pó, ao ſeu arco bem como palha arrebatada do vento.

3 Elle os perſeguirá, paſſará em paz,

(c) *Quem fuſcitou do Oriente o juſto.* Os Padres Gregos, como S. Cyrillo, Theodoreto, e Procopio entendem por eſte juſto a Chriſto Salvador do Mundo, o qual ſeu Eterno Padre quiz que tomaſſe carne humana na Judéa, para nos livrar do cativeiro do demonio. Santo Thomás, Nicoláo de Lyra, Vatablo, Foreiro, Duhamel, e outros tem que he Abrahão, a quem o Senhor chamou da Meſopotamia para a Paleſtina, para eſtabelecer nella o verdadeiro culto: e eſta he a ſentença, que o Padre de Carrieres ſeguio na ſua Paraſraſe. Calmet com Eſtio e outros muitos Modernos tem por mais provavel, que o juſto de quem aqui falla Iſaias, he Cyro, que da Perſia que fica ao Oriente da Judéa, foi eſcolhido por Deos para livrar o ſeu Povo do cativeiro de Babylonia; e que no fim do Capitulo XLIV. e principio do Capitulo XLV. he nomeado pelo ſeu proprio nome neſta meſma Profecia, como Libertador do Povo Judaico, e Reſtaurador de Jeruſalem, e do ſeu Templo. Todas eſtas interpretações reconhece S. Jeronymo, e ſem impugnar nenhuma dellas, a todas prefere a primeira. PEREIRA.

paz, (*d*) não apparecerá raſto em ſeus pés.

4 Quem obrou, e fez eſtas couſas, chamando as gerações des do principio? Eu que ſou o Senhor, (*e*) eu que ſou o primeiro e o ultimo.

5 As ilhas vírão, e temêrão, as extremidades da terra paſmárão, ellas ſe approximárão, e ſe chegárão.

6 Cada hum auxiliará a ſeu proximo, e dirá a ſeu irmão: Esforça-te.

7 O official latoeiro batendo com o martello esforçou ao que batia ao meſmo tempo na bigorna, dizendo: Iſto he bom para a ſoldadura: (*f*) e ſegurou-o com prégos, para que não abalaſſe.

8 Porém tu Iſrael, ſervo meu, tu Jacob, a quem eu eſcolhi, tu linhagem d'Abrahão meu amigo:

na

(*d*) *Não apparecerá raſto em ſeus pés.* Tanta ſerá a velocidade com que vença a todos, que mais parecerá voar, que andar. PEREIRA.

(*e*) *Eu que ſou o primeiro, e o ultimo.* O meſmo repete adiante no Cap. XLIV. verſ. 6. O meſmo repetio Deos depois por S. João, Apoc. I. 8. 17. XXI. 6. XXII. 13. *Eu ſou o Alfa, o Omega, o primeiro e o ultimo, o principio e o fim.* PEREIRA.

(*f*) *E ſegurou-o com prégos.* Ao idolo. PEREIRA.

9 na peſſoa do qual eu te tomei das extremidades da terra, e dos ſeus paizes remotos te chamei, e te diſſe: Tu es meu ſervo, eu te eſcolhi, e não te rejeitei:

10 Não temas, porque eu ſou comtigo: não te deſencaminhes, porque eu ſou o teu Deos: eu te confortei, e te auxiliei, e a dextera do meu juſto te tomou.

11 Eis-ahi ſerão confundidos, e ficaráõ cobertos de pejo todos aquelles, que pelejão contra ti: ſerão como ſe não foſſem, e pereceráõ os homens, que te contradizem.

12 Tu buſcarás eſſes homens, que ſe levantão contra ti, e não os acharás: elles ſerão como ſe não foſſem, e reduzir-ſe-hão a huma como anniquilação os homens, que fazem guerra contra ti.

13 Porque eu ſou o Senhor teu Deos, que te tómo pela mão, e te digo: Não temas, eu ſou o que te tenho ajudado.

14 Não (g) temas, ó bichinho de Ja-

(g) *Não temas, ó bichinho de Jacob, &c.* Cha-

Jacob, nem vós (*b*) os que fois mortos d'Iſrael : eu te tenho auxiliado, diz o Senhor : e o teu Redemptor he o Santo d'Iſrael.

15 Eu te puz como hum carro novo que trilha, armado de dentes de ferro que cortão á maneira de ſerra : tu virás a trilhar os montes, e os farás em migalhas : e reduzirás como a pó os outeiros.

16 Tu os facudirás ao ar, e levallos-ha o vento, e o torvelinho os eſpalhará : e tu exultarás no Senhor, alegrarte-has no Santo d'Iſrael.

17 Os neceſſitados e os pobres buſcão agua, e não na ha : a lingua delles ſeccou-ſe de ſede. Eu o Senhor os attenderei, eu o Deos d'Iſrael não os deſampararei.

18 Eu farei ſahir rios nos empinados

ma Deos bichinho a Jacob, e conſidera mortos os filhos d'Iſrael, attendido o deploravel eſtado d'abatimento e de miſeria, a que a poſteridade daquelle Patriarca ſe achava reduzida no cativeiro de Babylonia. PEREIRA.

(*b*) *Os que fois mortos d'Iſrael.* Ou os que ſendo da parte d'Iſrael, vos achais mortos, iſto he,

dos outeiros, e rebentar fontes no meio dos campos: reduzirei os deſertos a tanques d'aguas, e a terra ſem caminho a arroios d'aguas.

19 Farei naſcer na ſolidão o cedro, e o eſpinheiro, e a murta, e a arvore da azeitona: porei no deſerto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo:

20 para que vejão, e ſaibão, e conſiderem, e entendão igualmente que a mão do Senhor (*i*) fez eſta maravilha, e o Santo de Iſrael he o Author della.

21 Chegai-vos a defender a voſſa cauſa, diz o Senhor: allegai as voſſas razões, ſe acaſo he que tendes alguma, diz o Rei de Jacob.

22 Venhão, e annunciem-nos todas as couſas que eſtão para vir: relatai as antigas que já paſsárão: e pôrnos-he-mos a eſcutallas de todo o noſſo coração, e viremos a ſaber os ultimos fins dellas, e moſtrai-nos as que hão de vir.

An-

perdidos. O Hebreo: *Que eſtais reduzidos a hum pequeno numero.* PEREIRA.

(*i*) *Fez eſta maravilha.* A' letra: *fez iſto, e o*

23 Annunciai as couſas que tem de vir para o futuro, e ficaremos ſabendo que vós ſois Deoſes: tambem fazei bem ou mal, ſe podeis: e fallemos, e vejamo-lo ao meſmo tempo.

24 Eis-ahi eſtá, que vós vindes do nada, (*l*) e a voſſa obra daquillo que não he: a abominação he quem (*m*) vos eſcolheo.

25 (*n*) Eu o ſuſcitei do Aquilão, e elle virá donde naſce o Sol: elle invocará o meu Nome, e tratará aos Magi-

Santo d' Iſrael o creou: ou ſegundo os Setenta, *o moſtrou*, iſto he, *o fez*. PEREIRA.

(*l*) *E a voſſa obra, &c.* Ou: *e o voſſo feitio procede daquillo que não tem ſer*, ou exiſtencia. PEREIRA.

(*m*) *Vos eſcolheo.* Para ſerdes adorados como Deoſes. PEREIRA.

(*n*) *Eu o ſuſcitei do Aquilão, e elle virá donde naſce o Sol.* S. Jeronymo por eſte chamado do Aquilão entende o povo Gentilico: porque na fraſe da Eſcritura do Aquilão vem todo o mal, iſto he, da idolatria: e pelo que ha de vir do Oriente, entende a Chriſto, que na meſma Eſcritura he chamado *Oriente*. Calmet quer que ſe alluda aqui a Cyro, o qual por Cambyſes ſeu pai era Perſa; e por Mandane ſua mãi era Médo: e tanto a Perſia, como a Média, eſtão ao Oriente ſetentrional da Judéa. PEREIRA.

giſtrados como lodo, e como o oleiro que piza o barro, calcando o chão.

26 Quem annunciou iſto des do principio para que nós o ſaibamos: e des do principio para que digamos: Tu es juſto? não ha nem quem annuncie, nem quem prediga, nem quem ouça os voſſos diſcurſos.

27 Elle ſerá o primeiro que diga a Sião: (*o*) Ei-los-aqui, e eu darei a Jeruſalem hum Evangeliſta.

28 E olhei, (*p*) e não havia alli deſ-

(*o*) *Ei-los-aqui, &c.* A ſaber, os meus Profetas, conforme Duhamel: ou os teus filhos, conforme de Vence. Se não he que a alguem pareça melhor conſtruir aquelle *Primus ad Sion dicet: Ecce adſunt*, da Vulgata, como o fez Le Gros: *Eu ſou o primeiro que digo a Sião: Eis-aqui os teus Libertadores, &c.* O caſo he, que o Hebreo não traz *dicet*, nem outro algum verbo, talvez porque elle eſcapou aos primeiros Copiſtas. Por tanto ſuſpeitava o Abbade de Vence, que originalmente eſtaria eſcrito: *Primus ad Sion dico*, ou *dicam*: e que eſte *dicam* correſponderia bem ao outro futuro *dabo* que ſe ſegue. O Padre de Carrieres vai por outro caminho, quando verte o *Ecce adſunt* deſte modo: *Eis-ahi cumpridas as minhas predicções.* PEREIRA.

(*p*) *E não havia alli, &c.* Falla dos falſos Deoſes, quaes erão os idolos, que os Gentios adoravão. PEREIRA.

deſtes nenhum que entraſſe em conſelho, e que perguntado reſpondeſſe palavra.

29 Eis-ahi como todos elles são injuſtos, e vans as ſuas obras: vento e vaidade os ſeus ſimulacros.

CAPITULO XLII.

Caracteres do Libertador d' Iſrael. Acções de graças ao Senhor, que caſtiga os impios, e livra o ſeu Povo da cegueira, e da oppreſsão.

1 (*a*) EIs-aqui o meu ſervo, eu o ampararei: o meu eſcolhido, nelle poz a minha alma a ſua complacencia: (*b*) ſobrelle derramei o meu Eſpirito, elle promulgará a juſtiça ás Nações.

Não

(*a*) *Eis-aqui o meu ſervo, &c.* O Apoſtolo S. Mattheus Cap. XII. 18. nos allegura, de que o ſervo de que aqui falla Deos, he Jeſu Chriſto ſeu Filho, o qual ſendo na forma de Deos, não ſe dedignou de tomar a fórma de ſervo, veſtindo-ſe da noſſa humanidade para nos reconciliar com ſeu Eterno Pai. Philip. II. 7. PEREIRA.

(*b*) *Sobrelle derramei o meu Eſpirito.* Iſto ſe ve-

2 Não clamará, nem fará accepção de peſſoas, (c) nem a ſua voz ſe ouvirá fóra.

3 (d) Não quebrará a eana rachada, (e) nem apagará a torcida que ainda fumega: fará juſtiça conforme a verdade.

4 (f) Não ſerá triſte, nem turbulento, até que eſtabeleça na terra a juſtiti-

rificou; quando o Padre Eterno mandou ſobrelle o Eſpirito Santo em fórma de Pomba. S. JERONYMO.

(c) *Nem a ſua voz ſe ouvirá fóra.* Com effeito Chriſto não prégou ſenão em Galiléa e na Judéa; porque dado que delle atteſtem os Evangeliſtas, que chegára aos confins de Tyro e de Sidonia, não ſe lê todavia, que entraſſe neſtas Cidades. S. JERONYMO.

(d) *Não quebrará a cana rachada.* A todos ſe moſtrará brando e affavel, e perdoará aos peccadores. Como quando elle diſſe: *Confia, filha, os teus peccados te são perdoados.* S. JERONYMO.

(e) *Nem apagará a torcida que ainda fumega.* Os que eſtão proximos a ſer extinctos elle por ſua clemencia os conſervará. S. JERONYMO.

(f) *Não ſerá triſte, nem turbulento.* A ninguem aterrará com a triſteza do roſto, nem ſerá apreſſado para caſtigar, como quem tem guardado para o ultimo dia a verdade e ſeveridade do juizo. S. JERONYMO.

tiça : (g) e as ilhas eſperaráõ a ſua Lei.

5 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos, que creou os Ceos, e que os eſtendeo : o que firmou a terra , e as plantas que della brotão : o que dá o fôlego ao Povo que eſtá ſobrella , e o eſpirito aos que a pizão.

6 Eu ſou o Senhor , que te chamei em juſtiça , e te tomei pela mão, e te conſervei. E te puz para ſer a reconciliação do Povo , para luz das Gentes:

7 para abrires os olhos dos cegos, e para tirares da cadeia o prezo, da caſa do carcere os que eſtavão aſſentados nas trévas.

8 Eu ſou o Senhor, eſte he o meu Nome: eu não darei a outrem a minha gloria , nem conſentirei que ſe tribute aos idolos o louvor que ſó a mim pertence.

A-

(g) *E as ilhas eſperaráõ a ſua Lei.* As ilhas, iſto he, as Nações gentilicas, eſperaráõ a ſua Lei, não a que foi dada por Moyſés , mas a do Evangelho. Os Setenta vertêrão aqui : *e as gentes eſperaráõ no ſeu Nome.* S. JERONYMO.

9 Aquellas predicções que forão as primeiras que vos fiz, vede como ellas já se cumprírão: tambem eu agora annuncío outras de novo: farvo-las-hei ouvir, antes que succedão.

10 Cantai ao Senhor hum Cantico novo, resôe o seu louvor des das extremidades da terra: vós os que desceis ao mar, e a sua plenitude, vós ilhas, e seus habitadores.

11 Levante-se o deserto, e as suas Cidades: (*h*) Cedár habitará em casas: (*i*) louvai-o habitadores de Petra, elles clamaráõ des do alto dos montes.

12 Darão gloria ao Senhor, e annunciaráõ nas ilhas o seu louvor.

13 O Senhor como valente que he sahirá a campo, como varão guerreiro suscitará o seu zelo: vozcará e gritará: sobre seus inimigos se esforçará.

Te-

(*h*) *Cedár habitará em casas.* Os Cedarénos erão huns Póvos errantes, ou vagabundos da Arabia Deserta. CALMET.

(*i*) *Louvai-o habitadores de Petra.* Petra era a Capital da Arabia Petréa. De Carrieres tomando o proprio por appellativo verteo: *Os habitantes dos rochedos.* PEREIRA.

14 Tenho-me sempre calado, estive posto em silencio, fui soffrido, fallarei como a que está com dores de parto: destruirei, e devorarei tudo a hum mesmo tempo.

15 Farei desertos os montes e os outeiros, e seccarei toda a sua verdura: e tornarei os rios em ilhas, e esgotarei os tanques.

16 E encaminharei os cegos para a estrada, que não sabem, e fallos-hei andar por varedas, que sempre ignorárão: mudarei as trévas diante delles em luz, e os caminhos torcidos em direitos: (*l*) estas maravilhas fiz a favor delles, e não os desamparei.

17 Voltárão para trás: confundidos sejão com extraordinaria confusão os que põem a sua confiança em imagens d'escultura, os que dizem ás estatuas de

(*l*) *Estas maravilhas, &c.* Assim a Vulgata no preterito: *Haec verba feci eis, et non dereliqui eos.* O que os Francezes expozerão no futuro: *Eu lhes farei todas estas maravilhas, e não os desampararei.* Sobre isto já notámos outras vezes, que nos Profetas se põe muitas vezes o preterito pelo futuro, sem mudança do sentido. PEREIRA.

de fundição : Vós ſois os noſſos Deoſes.

18 Surdos , ouvi , e vós , cégos, abri os olhos para ver.

19 Quem he o cégo , ſenão o meu ſervo ? e o ſurdo , ſenão aquelle , a quem eu enviei os meus Profetas ? quem he o cégo , ſenão o que foi vendido ? e quem o cégo , ſenão o ſervo do Senhor ?

20 Tu que vês tantas couſas, não as obſervarás ? tu que tens os ouvidos abertos, não ouvirás ?

21 E o Senhor lhe moſtrou boa vontade para o ſantificar, e engrandecer, e exaltar a ſua Lei.

22 E eſte meſmo Povo foi ſaqueado , e devaſtado : todos forão o laço para os mancebos , que tem ſido mettidos a bom recado nas caſas dos carceres : elles forão póſtos em preza , ſem haver ninguem que os livre ; expoſtos ao ſaque , ſem que ninguem diga : Repõe para alli.

23 Quem ha entre vós , que ouça iſto, que attenda e eſcute as couſas futuras ?

24 Quem entregou Jacob, e Iſrael por preza aos devaſtadores? acaſo não foi o meſmo Senhor, contra o qual peccámos? E elles não quizerão andar nos ſeus caminhos, nem obedecêrão á ſua Lei.

25 (*m*) E derramou ſobrelle a indignação do ſeu furor, e huma forte guerra, e queimou-o em circuito, e elle não o conheceo: e incendiou-o, e elle não o entendeo.

(*m*) *E derramou ſobrelle a indignação do ſeu furor, &c.* Profecia da forte e cruel guerra, que os Romanos depois da morte de Chriſto havião de fazer aos Judeos. S. JERONYMO.

CAPITULO XLIII.

Conſolação ao Povo fiel. Argumentos do infinito poder de Deos. Elle tira o ſeu Povo do cativeiro. Os ſeus beneficios são meramente gratuitos.

1 E Entretanto eis-aqui o que diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Iſrael: Não te-

temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando tu passares pelas aguas, eu serei comtigo, e os rios não te submergirão: quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chamma não arderá em ti:

3 porque eu sou o Senhor teu Deos, o Santo d'Israel, teu Salvador, (*a*) em teu lugar entreguei o Egypto, a Ethiopia, e Sabá para tua propiciação.

4 Desde que tu te fizeste digno de honra diante de meus olhos, e glorioso: eu te amei (*b*) e entregarei os

X ii ho-

(*a*) *Em teu lugar entreguei o Egypto, a Ethiopia, e Sabá, &c.* Quer dizer, que fez pelos Hebreos, sendo hum povo pequeno, o que não fez pelos Egypcios, e Ethiopes, que erão humas nações de muito mais gente, e muito mais poderosas; porque vindo Sennaquerib sobre a Judéa, permittio que voltasse as armas contra os sobreditos Póvos, vindo elles a ser huma como victima de propiciação, que sacrificou ao furor daquelle Principe; ficando deste modo desassombrada e livre de perigo a mesma Judéa. Em lugar de Sabá, pozerão os Setenta Syene, que era huma Provincia na fronteira da Ethiopia. CALMET.

(*b*) *E entregarei os homens por ti, &c.* Entregarei os Assyrios aos Babylonios, os Babylo-

homens por ti, e os Póvos pela tua vida.

5 Não temas, porque eu sou comtigo: (*c*) eu trarei do Oriente a tua posteridade, e te congregarei do Occidente.

6 Eu direi ao Aquilão: Dá-mos cá: e ao Meiodia: Não os tolhas: traze meus filhos de climas remotos, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 (*d*) E a todo aquelle, que invoca

nios aos Médos, huns e outros a Cyro. CALMET.

(*c*) *Eu trarei do Oriente a tua posteridade, &c.* Trarei os Judeos de Babylonia e da Assyria, que ficão ao Oriente e Aquilão; trallos-hei do Egypto, que fica ao Meiodia; das Ilhas e terras ultramarinas, que ficão ao Occidente. Isto se cumprio em tempo de Cyro, e depois em tempo de Dario Hystaspes, e no de Alexandre Magno, e seus Successores. Então não só as Tribus de Judá e Benjamin, mas todas as dez d'Israel, voltárão para a Judéa; de sorte que em tempo de Christo, e já de muito antes, estava a Judéa cheia dos seus nacionaes, como nunca estivera. CALMET. Noutro sentido se póde dizer com S. Jeronymo, que neste Texto se profetiza a fundação da Igreja Christã, que se havia de formar dos Póvos de todo o Mundo, chamados á Fé do Evangelho pelos Apostolos. PEREIRA.

(*d*) *E a todo aquelle.* Ou aqui se deve soben-

ca o meu Nome, eu para minha gloria o criei, o formei, e o fiz.

8 Tira para fóra hum Povo cego, e que tem olhos: ſurdo, e que tem ouvidos.

9 Todas as gentes ſe congregárão juntamente, e as tribus ſe reunírão: qual d' entre vós annunciará iſto, e quanto ás couſas que são as primeiras, quem no-las fará ouvir? produzão teſtemunhas dellas, verifiquem-ſe as ſuas predicções, e oução, e digão: Eſſa he a verdade.

10 Vós ſois as minhas teſtemunhas, diz o Senhor, (*e*) e o meu ſervo a quem eſcolhi: para que ſaibais, e me acrediteis, e entendais que eu ſou o meſmo. Antes de mim não houve quem foſſe formado Deos, nem o haverá depois de mim.

Eu

tender *affer*, iſto he, *traze*, do verſo de ſima; ou, dando força de cauſal á particula *et*, traduzir aſſim: *Porque a todo aquelle, que invoca o meu Nome, eu para minha gloria o criei, &c.* PEREIRA.

(*e*) *E o meu ſervo, &c.* Eſte que Deos aqui chama ſeu ſervo, póde ſer ou o meſmo Profeta Iſaias, ou Cyro, como figura de Chriſto. PEREIRA.

11 Eu he que ſou, eu he que ſou o Senhor, e ſem mim não ha Salvador.

12 Eu he que vos annunciei, e eu he que vos ſalvei: eu vos fiz ouvir, (*f*) e não houve entre vós eſtranho: vós ſois as minhas teſtemunhas, diz o Senhor, e eu ſou Deos.

13 E eu ſou o meſmo des do principio, e não ha quem livre a outro da minha mão: obrarei, e quem mo impedirá?

14 Eis-aqui o que diz o Senhor, voſſo Redemptor, o Santo d'Iſrael: (*g*) Por amor de vós mandei eu contra Babylonia, e tirei todas as trancas das ſuas portas, e deſtrui os Caldeos, (*h*) que ſe gloriavão nas ſuas náos.

Eu

(*f*) *E não houve entre vós eſtranho.* Calmet e de Carrieres ſupprem: E não houve entre vós algum Deos eſtranho, que conſultaſſeis. PEREIRA.

(*g*) *Por amor de vós mandei eu contra Babylonia, &c.* No ſentido hiſtorico: Para vos livrar do cativeiro dos Caldeos mandei eu Cyro contra Babylonia. No ſentido eſpiritual: Para vos livrar do cativeiro do demonio, mandei eu meu Filho a eſſa confuſão do Mundo. PEREIRA.

(*h*) *Que ſe gloriavão nas ſuas náos.* Que tinhão poſto toda a ſua confiança nas ſuas frotas; porque

15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o Creador d'Israel, vosso Rei.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, que vos abrio hum caminho no meio do mar, e huma vareda entre as torrentes das aguas.

17 O que fez sahir carros e cavallos, tropas e esforçados combatentes: todos elles juntos dormirão, nem se levantaráõ: forão desfeitos como huma torcida, e á semelhança della ficárão apagados.

18 (*i*) Não vos lembreis das cousas passadas, e não olheis para as antigas.

19 Eis-aqui estou eu que faço novas maravilhas, e ellas agora sahiráõ á luz, vós por certo as conhecereis: abrirei no deserto hum caminho, e farei arrebentar

a concurrencia do Tigre e do Eufrates, e a vizinhança do Golfo Persico, facilitavão o commercio dos Babylonios. PEREIRA.

(*i*) *Não vos lembreis das cousas passadas, &c.* Em comparação das maravilhas que se hão de ver na Lei da graça, manda o Senhor, que nos esqueçamos dos prodigios, que elle tinha obrado em tempo da Lei Escrita. PEREIRA.

tar rios numa terra por onde se não podia andar.

20 (*l*) Glorificar-me-ha a alimaria montesinha, os dragões e os avestruzes: porque dei aguas no deserto, rios numa terra por onde se não podia andar,

21 Eu formei este Povo para mim, elle publicará o meu louvor.

22 Tu, Jacob, não me invocaste, nem tu, Israel, te applicaste a me servir.

23 Não me offereceste o carneiro do teu holocausto, nem me glorificaste com as tuas victimas: não te fiz render serviços com oblações, nem te dê trabalho com perfumes.

24 Tu não déste o teu dinheiro para me comprares canna aromatica, nem me embriagaste com a gordura das tuas victimas. (*m*) Antes porém me fizeste ser-

(*l*) *Glorificar-me-ha, &c.* Isto he, os homens atélli de feros, e brutaes costumes, idólatras e sanguinarios, esses instruidos e amansados pela palavra do Evangelho me louvaráõ e glorificaráõ. PEREIRA.

(*m*) *Antes porém me fizeste servir nos teus pecados.* Este lugar he em contrapoſição ao do verſo 23: *Não te fiz render serviços com oblações,*

ſervir nos teus peccados, déſte-me trabalho com as tuas iniquidades.

25 Eu ſou, eu meſmo ſou o que apago as tuas iniquidades (*n*) por amor de mim, e não me lembrarei dos teus peccados.

26 Aviva-me a memoria, e juntos advoguemos em juizo a noſſa cauſa: faze o teu arrazoado, ſe algum fundamento tens para te juſtificar.

27 (*o*) Teu pai me offendeo primeiro, e os teus intérpretes prevaricárão contra mim.

E

nem te dê trabalho com perfumes. Já ſe vê que Deos ſó concorre para a acção material do que pecca, viſto conſervar-lhe a vida, e outros requiſitos mais de que elle abuſa, e não para a malicia da meſma acção. PEREIRA.

(*n*) *Por amor de mim.* Iſto he, porque ſou infinitamente miſericordioſo e ſoffrido; apagarei todas as tuas iniquidades na aſperſão e ſangue do Novo Teſtamento, apagando a antiga obrigação que eſtava eſcrita contra ti. S. JERONYMO.

(*o*) *Teu pai me offendeo primeiro.* Para que tu conheças que eu me compadeço de ti não por teu merecimento, mas por clemencia minha; deduzirei a tua cauſa des do tempo de teus pais e maiores, para te moſtrar, que deſcendes de peccadores. Teu pai me offendeo primeiro na ſolidão. Iſto he, todo o Povo d'Iſrael, quando adorou o be-

28 E por isso eu contaminei os Principes do Santuario, entreguei Jacob ao matadouro, e Israel á blasfemia.

zerro d' ouro. Ou Abrahão Fundador da tua gente me offendeo primeiro, quando promettendo-lhe eu que a sua descendencia possuiria a terra de Canaan, respondeo elle: *Por onde posso eu conhecer que a hei de chegar a possuir?* Gen. XV. 8. E os teus Interpretes, a saber, Arão e Moysés, me desobedecêrão junto ás Aguas da Contradicção. Num. XX. 9. 10. 11. 12. E para que esta expositão não pareça violenta, sem recorrer a Adão, segue-se: *E por isso eu contaminei os Principes do Santuario*: isto he, por isso os tratei como contaminados ou profanos, para os não deixar entrar na terra prometida. S. JERONYMO.

CAPITULO XLIV.

Restabelecimento d' Israel. Só o Senhor he Deos. Vaidade dos idolos. Reinado de Cyro. Tomada de Babylonia. Reedificação de Jerusalem.

1 (*a*) AGora pois ouve-me tu, ó Jacob servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

Eis-

(*a*) *Agora pois ouve-me tu, ó Jacob servo meu, &c.* Mais d' huma vez deixou notado S. Jeronymo,

2 Eis-aqui o que diz o Senhor que te criou e te formou, que des do ventre de tua mãi foi teu auxiliador: Não temas servo meu Jacob, e tu, (*b*) ó rectiſſimo, a quem eſcolhi.

3 (*c*) Porque eu derramarei aguas ſobre a terra ſequioſa, e rios ſobre a ſecca: derramarei o meu eſpirito ſobre (*d*) a tua poſteridade, e a minha benção ſobre a tua deſcendencia.

E

que quando Deos argue o Povo dos Judeos por cauſa da ſua incredulidade e obſtinação, não o nomea ſenão pelo ſimples nome de Jacob, ou d' Iſrael, como no Capitulo XLIII. verſo 22. e verſo 28. *Tu Jacob não me invocaſte, nem tu Iſrael te applicaſte a me ſervir.* Quando porém ſe falla do meſmo Povo conſiderado já juſto, e fiel em peſſoa dos Apoſtolos, então aos nomes ſe ajuntão tambem os privilegios, como aqui, onde ſe diz: *Agora pois ouve-me tu, ó Jacob ſervo meu, e tu, ó Iſrael, a quem eſcolhi.* PEREIRA.

(*b*) *O' rectiſſimo.* Com branda expreſsão ſe chama a Iſrael *rectiſſimo*, porque recebeo de Deos a ſua Lei, o ſeu culto e Religião em tudo recta. PEREIRA.

(*c*) *Porque eu derramarei aguas ſobre a terra ſequioſa, &c.* Quando fizer renaſcer da agua e do Eſpirito Santo os novos convertidos. S. JERONYMO.

(*d*) *A tua poſteridade.* Entendem-ſe os Gentios

4 E elles lançaráõ os ſeus arrebentos entre as hervas, como os ſalgueiros plantados ao pé das aguas correntes.

5 Eſte dirá: Eu ſou do Senhor: e aquelle (*e*) ſe appellidará em nome de Jacob, (*f*) e outro eſcreverá de ſeu punho: Ao Senhor: e aſſemelhar-ſe-ha no nome a Iſrael.

6 Eis-aqui o que diz o Senhor Rei d'Iſrael, e ſeu Remidor, o Senhor dos exercitos: Eu ſou o primeiro, e eu o ultimo, e fóra de mim não ha Deos.

Quem

feitos Chriſtãos, e por iſſo filhos eſpirituaes d'Abrahão, e d'Iſrael. PEREIRA.

(*e*) *Se appellidará em nome de Jacob.* Chamar-ſe-ha Iſraelita, iſto he, gloriar-ſe-ha do nome de Chriſtão, tomando-o por ſeu verdadeiro e principal titulo e timbre. O meſmo vem a dizer as palavras, *e aſſemelhar-ſe-ha no nome a Iſrael*, ſerá denominado Iſraelita, iſto he, Chriſtão: o Grego ou o Italiano não ſe chamará Grego nem Italiano, mas Chriſtão. PEREIRA.

(*f*) *E outro eſcreverá de ſeu punho, &c.* Os Setenta dizem: *Outro eſcreverá ſobre a ſua mão, Eu ſou de Deos.* E iſto allude ao antigo coſtume dos Soldados, que trazião impreſſo no punho da mão o nome do ſeu Principe, como he conſtante por Vegecio Livro II. Cap. 5. e por Santo Ambroſio na Oração Funebre de Valentiniano: o que

7 Quem ha que seja semelhante a mim? (*g*) Chame, e annuncie: e explique-me por ordem desde que eu formei o antigo Povo: annunciem-lhes a elles o que ha de vir e as cousas que tem de succeder.

8 Não temais, nem vos perturbeis: (*h*) eu to fiz ouvir desde então, e to annunciei: vós sois as minhas testemunhas. Por ventura ha outro Deos fóra de mim, e outro Opifice, que eu não conheça?

9 Todos os artifices d'idolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitaráõ. Elles mesmos são testemunhas para sua confusão, de que os seus idolos não vem, nem entendem.

Quem

tambem neste lugar dá a entender S. Jeronymo. PEREIRA.

(*g*) *Chame, e annuncie, &c.* S. Jeronymo parafrasea: Chame as cousas que ainda não são, como se já fossem: e exponha a ordem, que eu guardei na formação das minhas creaturas des do principio do Mundo. PEREIRA.

(*h*) *Eu to fiz ouvir desde então.* Desde que no monte Sinai aprendeste, que os idolos não erão nada. S. JERONYMO.

10 Quem formou hum Deos, e fundio huma eſtatua para nada util.

11 Eis-ahi eſtá que todos os que tem parte neſta obra, ſerão confundidos: porque eſtes artifices são huns puros homens: todos (*i*) ſe ajuntaráõ, appreſentar-ſe-hão e ficaráõ eſpavoridos, e ſerão juntamente confundidos.

12 O official de ferreiro trabalhou com a lima: com brazas, e martellos o formou, e o lavrou á força do ſeu braço: elle terá fome, e desfalecerá, não beberá agua, e enfraquecerá.

13 O eſcultor eſtendeo a ſua regoa ſobre o páo, elle o formou com o cepilho: pôllo em eſquadría, e com o compaſſo lhe deo as devidas proporções: e fez delle huma imagem de varão como hum homem bem apeſſoado (*l*) que habita numa caſa.

14 Cortou cedros, tomou huma azinheira, e hum carvalho, que eſtivera entre

(*i*) *Se ajuntaráõ.* Perante o meu Tribunal para nelle ſerem julgados. PEREIRA.

(*l*) *Que habita numa caſa.* Para o collocar num nicho, onde fica poſto como eſtatua muda que he. PEREIRA.

tre as arvores d'hum boſque: (*m*) plantou hum pinheiro, que criou a chuva.

15 E eſta arvore ſervio aos homens para o fogão: elle meſmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella ſe aquentou, e a accendeo, e cozeo hum par de pães: e do mais que ficou fez elle hum Deos, e o adorou: fez huma eſtatua, e proſtrou-ſe diante della.

16 Ametade deſte páo queimou elle no fogo, e com a outra ametade cozinhou as carnes que comeo: acabou de cozer as ſuas viandas, e fartou-ſe dellas, e aquentou-ſe, e diſſe: Bom, aquentei-me, já vi accezo o fogão.

17 E do que ficou do meſmo páo fez elle para ſi hum Deos, e hum idolo: diante do qual ſe proſtra, e o adora, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu Deos.

18 Elles não ſouberão, nem entendêrão: porque os ſeus olhos eſtão cobertos para que não vejão, nem entendão em ſeu coração.

Não

(*m*) *Plantou.* Ou d'hum pinheiro, que elle meſmo noutro tempo havia plantado, cortou madeira para

19 Não reflectem dentro no seu espirito, nem conhecem, nem entendem, para discorrer: Eu accendi o lume com a ametade desta madeira, e cozi esse par de pães sobre as suas brazas, cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farei eu hum idolo? prostrar-me-hei diante do tronco d'huma arvore?

20 Huma parte deste páo está já feita em cinza: sem embargo disso o seu coração insensato adorou a outra, e elle não livrará a sua alma, nem dirá: Esta obra feita pela minha dextera he talvez huma mentira.

21 Lembra-te destas cousas Jacob, e Israel, porque tu és meu servo: eu te formei, tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim.

22 Eu desfiz as tuas iniquidades, como huma nuvem, e os teus peccados, como huma nevoa: torna para mim, porque eu te resgatei.

23 Louvai-o, ó Ceos, porque o Senhor fez misericordia: saltai de jubi-

fazer hum idolo. Os Setenta *que plantou o Senhor*, fazendo-o crescer por meio da chuva. PEREIRA.

bilo, ó extremidades da terra, repeti em eccos os ſeus louvores vós montes, boſques e todas as ſuas arvores: porque o Senhor reſgatou a Jacob, (*n*) e Iſrael ficará ſendo hum Povo glorioſo.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor que te remio, e que te formou no ventre de tua mãi: Eu ſou o Senhor, que faço todas as couſas, eu o que ſó eſtendi os Ceos, o que firmei a terra, ſem que ninguem para iſſo me ajudaſſe,

25 Eu o que faço baldar os prognoſticos dos adivinhos, e o que torno furioſos aos agoureiros. Eu o que faço tornar atrás aos ſabios: e o que deixo infatuada a ſua ſciencia.

26 Eu o que ſuſcito a palavra do meu ſervo, e cumpro o conſelho dos meus Profetas. O que digo a Jeruſalem: Tu ſerás habitada: e ás Cidades de Judá: Vós ſereis edificadas, e tornarei a povoar os ſeus deſertos.

(*n*) *E Iſrael ficará ſendo hum Povo glorioſo.* He como eu entendo as palavras da Vulgata, *et Iſrael gloriabitur.* Em lugar do que verteo Le Gros, *e elle fará brilhar a ſua gloria em Iſrael.* Huma e outra expoſição tem por ſi a S. Jeronymo. PEREIRA.

27 Eu o que digo (*o*) ao abyſmo: Eſgota-te, e ſeccarei os teus rios.

28 (*p*) Eu o que digo a Cyro: Tu és o Paſtor do meu rebanho, e tu cumpri-

(*o*) *Ao abyſmo.* A' Babylonia, Cidade opulentiſſima, e ſituada entre as aguas. PEREIRA.

(*p*) *Eu o que digo a Cyro, &c.* Pelo primeiro Livro d' Eſdras ſe ſabe, que em virtude d' hum Edicto de Cyro forão os Judeos livres do cativeiro de Babylonia, e ſe lhes deo licença para reedificar Jeruſalem e o ſeu Templo: o que tambem ſe refere no fim dos Paralipomenos. E he muito para notar e admirar, que o meſmo Deos que em tempo de Jeroboão prediſſe por hum ſeu Profeta, que dahi a trezentos e tantos annos havia de vir hum Rei de Judá chamado Joſias, que havia de deſtruir os Altares dos idolos: (III. Reg. XIII. 2.) eſſe meſmo agora em tempo d' Ezequias aponte pelo ſeu nome hum Rei Perſa, que havia de naſcer dahi a cento e onze annos, e que depois de tomar Babylonia havia de livrar o Povo Judaico do cativeiro de Babylonia, e dar-lhe licença para a reedificação de Jeruſalem e do ſeu Templo, o qual foi Cyro. Porque ſuppõem aqui os Interpretes, que eſta profecia a fez Iſaias depois da deſfeita de Sennaquerib, que foi no anno 710 antes do Naſcimento de Chriſto, cento e onze antes de naſcer Cyro, que foi no anno 599. e cento e trinta e ſete antes da deſtruição de Babylonia, que foi no anno 536. Sobre o que refere Joſé no Livro XI. das Antiguidades Judaicas, Cap. I. que logo que Cyro ſe vio Senhor do Imperio Babylo-

prirás em tudo a minha vontade. O que digo a Jeruſalem : Tu ſerás edificada; e ao Templo: Tu ſerás fundado.

nico, lhe moſtrárão os Judeos o que delle pelo ſeu proprio nome tinha predito tantos annos antes o Profeta Iſaias : do que tocado Cyro começára a amar e reſpeitar os Judeos , como huns homens familiares e queridos de Deos, e por iſſo os pozera logo em liberdade , e os enchêra de beneficios e franquezas. Prova admiravel aſſim da verdade da noſſa Religião, como do infinito poder de Deos ſobre as vontades dos homens, as quaes ſem offenſa da liberdade de cada hum , volta elle e dobra para onde quer, como quer, e quando quer. PEREIRA.

CAPITULO XLV.

Victorias de Cyro. Reinado de juſtiça. Livramento d' Iſrael. O Senhor conhecido pelas Nações. Elle ſó he o verdadeiro Deos. Todos os Póvos o conhecerão. Todo Iſrael ſe gloriará nelle.

1 EIs-aqui o que diz o Senhor (*a*) a Cyro meu Chriſto, a quem eu tomei pela dextera , para lhe ſujeitar

(*a*) *A Cyro meu Chriſto.* Iſto he, meu Ungido, porque Deos o tinha eſcolhido para Rei dos Perſas e Médos: e entre os Hebreos os Reis erão ungidos com oleo bento, como até noſſos dias o forão os

ante a ſua face as Gentes, e fazer voltar coſtas aos Reis, e abrir diante delle as portas, e eſtas meſmas portas não ſe fecharáõ.

2 Eu irei diante de ti: (*b*) e humilharei os jactancioſos da terra: (*c*) arrom-

Reis de França, e o podérão ſer os d'Heſpanha a exemplo dos antigos Reis Godos ſeus Anteceſſores.

Note-ſe que o Texto Hebreo não diz como a Vulgata, *a Cyro meu Chriſto*, mas *a Cyro ſeu Chriſto*. Note-ſe mais, que antigamente alguns Exemplares dos Setenta trazião eſte Texto aſſim: *Eis-aqui o que diz o Senhor ao meu Chriſto Senhor*. Porque deſte modo o citárão dos ſeus Codices o antigo Interprete Latino da Epiſtola attribuida ao Apoſtolo S. Barnabé, Tertulliano, S. Cypriano, S. Gregorio Nyſſeno, e outros. O que S. Jeronymo juſtamente attribue a deſcuido dos Copiſtas, que em lugar de *Cyro* pozerão *Kyrio*.

Note-ſe finalmente, que em Cyro eſcolhido por Deos para Libertador dos Judeos cativos em Babylonia, conſiderão muitos Santos Padres huma figura de Jeſu Chriſto, eſcolhido por Deos para livrar todos os homens do cativeiro do peccado. PEREIRA.

(*b*) *E humilharei os jactancioſos da terra.* Como a Créſo Rei da Lydia, e a Balthazar Rei de Babylonia, vencidos por Cyro. PEREIRA.

(*c*) *Arrombarei as portas de bronze, &c.* Herodoto no Livro I. Cap. 179. certifica, que Babylonia tinha cem portas de bronze, que parecião fazella inconquiſtavel. PEREIRA.

rombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

3 (*d*) E dar-te-hei os theſouros eſcondidos, e as riquezas afferrolhadas: a fim de que tu ſaibas, que eu ſou o Senhor, o Deos d'Iſrael, que te chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu ſervo Jacob, e de Iſrael meu eſcolhido, e te chamei pelo teu nome: (*e*) eu te aſſeme-

(*d*) *E dar-te-hei os theſouros eſcondidos, &c.* As riquezas de Créſo, de que Cyro ſe fez Senhor, forão tão grandes, que paſſárão em proverbio: As que elle achou em Babylonia podem conhecer-ſe, pelo que deixou eſcrito Plinio no Livro XXXIII. Cap. 3. onde diz, que na tomada de Babylonia levára Cyro quinhentos mil talentos de prata, e huma infinidade de vaſos d'ouro, em que entrava huma taça que fora de Semiramis, que ſó ella pezava quinze talentos Egypcios, tendo cada talento oitenta libras Romanas. PEREIRA.

(*e*) *Eu te aſſemelhei.* Aſſim em termos a Vulgata, *Aſſimilavi te*: e quer dizer o Senhor, que elle aſſemelhára Cyro a ſeu Unigenito Filho encarnado, em quanto honrára a Cyro com o titulo de *ſeu Chriſto*, ou de *ſeu Ungido*, que havia de ſer caracteriſtico do Divino Salvador; e em quanto aſſemelhando-o no nome, o declara figura e imagem ſua na dignidade de Rei, e no officio de Libertador. Aſſim o explica S. Jeronymo. E não havia

melhei (*f*) e tu não me conheceſte.

5 Eu ſou o Senhor, (*g*) e não ha mais:

razão para de Carrieres ſe apartar da letra do Texto vertendo aſſim: *Eu te chamei pelo teu nome, eu lhe ajuntei ainda outro, que he o de Chriſto*: na qual interpretação não ha palavra que ſôe ſemelhança, como a devia haver para exprimir o *aſſimilavi te* do Original. Pela meſma razão não approvo verter aqui Le Gros: *Eu te chamei pelo teu nome, eu te deſignei por huns honroſos Titulos.* Entretanto não ignoro, que *Cyro* ſignifica *Sol*, e que antes de Cyro ter eſte nome, lhe pozera ſua ruſtica ama outro, como eſcreve Herodoto Livro I. Cap. 113. PEREIRA.

(*f*) *E tu não me conheceſte.* Huns ſobentendem, e tu não me conheceſte, antes que os Judeos te moſtraſſem o teu nome eſcrito nos Sagrados Livros: ou, e tu não me conheceſte, em quanto ainda não eras nado. Obriga-os a recorrer a eſtas interpretações o ver, que Cyro no Edicto que publicou a favor da liberdade dos Judeos, confeſſa claramente, que da mão do Senhor Deos do Ceo lhe tinhão vindo todos os Reinos que poſſuia na terra. *Omnia regna terrae dedit mihi Dominus* (I. Eſd. I. 2.) Mas S. Jeronymo ainda á viſta deſta confiſsão de Cyro, quer que em todo o rigor ſe verifique, que elle não conheceo a Deos, porque conhecendo-o por Author de tantas victorias, não lhe deo o culto que lhe devia, antes perſeverou em adorar os idolos. *Tu autem non cognoviſti me, id eſt, ſimulacra coluiſti, non Deum.* S. JERONYMO.

(*g*) *E não ha mais.* Iſto he, e ninguem mais

mais : (*b*) fóra de mim não ha Deos: eu te metti as armas na mão, e tu não me conheceſte :

6 Para que ſaibão os que ha des do naſcimento do Sol , e os que habitão des do ſeu occaſo , que o não ha fóra de mim. Eu ſou o Senhor , e não ha outro.

7 (*i*) Eu o que fórmo a luz , e crio as trévas , o que faço a paz , e crio o mal: eu ſou o Senhor que faço todas eſtas couſas.

De-

ha que ſeja Senhor , ou ſe poſſa verdadeiramente intitular Senhor. PEREIRA.

(*b*) *Fóra de mim não ha Deos.* Com muita propriedade diz o Senhor, que fóra delle não ha Deos: porque o Filho que tambem he Deos , por iſſo o he, porque eſtá nelle e com elle. Joan. I. 1. S. JERONYMO.

(*i*) *Eu o que fórmo a luz, e crio as trévas.* Eſte Texto he capital e decretorio contra o erro dos Marcionitas e Maniqueos, que punhão dous Principios ſummos , hum Author do bem , outro Author do mal: porque ſe não falla aqui do mal moral , que não tem ſer, e ſó conſiſte na privação do bem oppoſto ; mas do mal fyſico , que conſiſte em tudo o que nos afflige , como são as doenças , os venenos , as guerras , as fomes , as epidemias , as triſtezas , os faſtios , os tormentos. PEREIRA.

8 (*l*) Distillai, ó Ceos, lá dessas alturas no vosso orvalho, e as nuvens chovão ao Justo: abra-se a terra, e brote o Salvador: e ao mesmo tempo nasça a justiça: (*m*) eu sou o Senhor que o criei.

9 Ai daquelle, que contradiz ao seu Opifice, (*n*) vasilha de terra de Samos: por ventura dirá o barro ao official que o maneja: Que fazes, (*o*) e a tua obra he sem mãos.

Ai

(*l*) *Distillai, ó Ceos, lá dessas alturas no vosso orvalho, &c.* Estas são as rogativas, que a Igreja põe na boca de seus filhos pelo tempo do Advento, para lhes fazer desejar e pedir a Deos a graça do Nascimento de Jesu Christo, o Justo por excellencia, e o Salvador dos homens. PEREIRA.

(*m*) *Eu sou o Senhor que o criei.* Ninguem se escandalizará de ouvir dar o nome de *criatura* a Jesu Christo, em advertindo que elle mesmo em quanto homem se chama nas Escrituras bichinho, e servo, e brotado da terra. S. JERONYMO.

(*n*) *Vasilha de terra de Samos.* Porque entre os Antigos erão celebradas as vasilhas de Samos. Veja-se Plinio no Livro XXXV. Cap. 12. PEREIRA.

(*o*) *E a tua obra he sem mãos.* Ou o barro aqui lança em rosto ao official que elle nenhuma industria mostra ter nas mãos para fazer a obra; ou o moteja de não fazer os vasos com azas, que nelles equivalem a mãos. PEREIRA.

10 Ai do que diz ao pai: Porque me geraſte? (*p*) e á mãi: porque me pariſte?

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo d'Iſrael, ſeu Opifice: Perguntai-me as couſas futuras, demandai-me que he o que eu eſtou para fazer ácerca de meus filhos, e ácerca da obra de minhas mãos.

12 Eu he que fiz a terra; e quem ſobrella criou o homem, fui eu: as minhas mãos eſtendêrão os Ceos, e a toda a milicia delles dei as minhas ordens.

13 (*q*) Eu o ſuſcitei para fazer juſtiça, e dirigirei todos os ſeus caminhos:

(*p*) *E á mãi.* A' letra, *e á mulher.* PEREIRA.

(*q*) *Eu o ſuſcitei para fazer juſtiça, &c.* Todo eſte verſo e o ſeguinte ſe póde entender ou no ſentido hiſtorico de Cyro, Vingador e Libertador do Povo Judaico, e Vencedor famoſo das Nações: (pois como delle eſcreve Herodoto no Livro I. Cap. 204. foi Cyro hum Principe tão feliz, que nada emprehendeo, que não conſeguiſſe:) ou no ſentido tropologico de Chriſto Salvador e Libertador de todo o genero humano, e Fundador da Jeruſalem eſpiritual, que he a ſua Igreja. Deſtes dous ſentidos o ſegundo he o que S. Jeronymo adopta

nhos: elle meſmo edificará a minha Cidade, e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuſte de dinheiro, nem por preſentes, diz o Senhor Deos dos exercitos.

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o tráfico da Ethiopia e os de Sabaim varões de grande eſtatura, paſſaráõ para ti, e ſerão teus: Elles caminharáõ atrás de ti, iráõ com algemas nas mãos: e te adoraráõ, e far-te-hão as ſuas ſupplicas, dizendo: Só em ti eſtá Deos, e fóra de ti não ha Deos.

15 (r) Tu verdadeiramente és hum Deos eſcondido, o Deos d'Iſrael, o Salvador.

To-

por mais conforme ás intenções do Eſpirito Santo, que inſpirava no eſpirito de Iſaias, para dizer o que dizia. E he muito para notar, que no preſente Texto não exprime o Profeta o nome de *Cyro*, que todos os meus Interpretes ſubſtituem por accuſativo do verbo *Suſcitar*; mas uſa do pronome *eum*, como deixando ao ſenſo dos Interpretes eſcolher, a qual dos dous elle ſe refira, ou a Cyro, ou a Chriſto. PEREIRA.

(r) *Tu verdadeiramente és hum Deos eſcondido, &c.* Supponhamos que em Cyro eſtá Deos, e que

16 Todos elles ficárão confuſos e envergonhados: cahírão juntamente na affronta (*s*) os fabricadores dos erros.

17 (*t*) Iſrael foi ſalvo no Senhor com huma ſalvação eterna: vós não ſereis confundidos, nem ſe vos fará a face vermelha até o ſeculo do ſeculo.

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que criou os Ceos, o meſmo Deos que formou a terra, e a fez, elle he o ſeu Opifice: não foi em vão que a cri-

não ha outro Deos, que o que eſtá em Cyro: como póde convir á peſſoa de Cyro, o que ſe ſegue: *Tu verdadeiramente és hum Deos eſcondido*? Logo pelo Deos em que eſtá Deos, ſe entende com mais razão noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que diz no Evangelho: *Eu e o Pai ſomos huma meſma couſa*. O qual ſe chama Deos eſcondido, por cauſa do myſterio da Humanidade aſſumpta, e Deos d' Iſrael, Salvador, que iſſo quer dizer Jeſus. S. JERONYMO.

(*s*) *Os fabricadores dos erros.* Iſto he, os Eſcribas, e Fariſeos, que por todo o Mundo eſpalhárão a mentira, como quando peitárão os guardas do ſepulcro do Senhor, para dizerem, que os Apoſtolos o tinhão furtado delle. S. JERONYMO.

(*t*) *Iſrael foi ſalvo no Senhor com huma ſalvação eterna.* Por Iſrael recebendo do Senhor huma ſalvação eterna, ſe entende o Collegio dos Apoſtolos, e os que por meio dos Apoſtolos crêrão no Evangelho. S. JERONYMO.

criou : para ſer habitada a formou. Eu ſou o Senhor, e não ha outro.

19 (*u*) Não tenho fallado em occulto nalgum lugar tenebroſo da terra : não diſſe á linhagem de Jacob : Buſcai-me em vão. Eu ſou o Senhor, que fallo a juſtiça, que annuncio o que he recto :

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos todos juntos, (*x*) os que foſtes ſalvos d' entre as Gentes : (*y*) inſenſatos ſe tem moſtrado os que levantão o lenho da ſua eſcultura, e fazem rogativas a hum Deos que não ſalva.

21 Annunciai, e vinde, e tomai conſelho todos juntos : quem fez ouvir iſto des do principio, des de então o prediſſe? por ventura não ſou eu o Senhor, e não he aſſim que não ha ou-

(*u*) *Não tenho fallado em occulto, &c.* Confira-ſe o Evangelho de S. João XVIII. 20. PEREIRA.

(*x*) *Os que foſtes ſalvos d' entre as Gentes.* Por aqui moſtra o Senhor, que não devião os Gentios converter-ſe todos juntos, mas pouco a pouco, e por partes. S. JERONYMO.

(*y*) *Inſenſatos ſe tem moſtrado, &c.* Reprehende os que permanecêrão no antigo erro, continuando em adorar os idolos, e eſperando nuns deoſes que lhes não podião dar ſalvação. S. JERONYMO.

outro Deos ſenão eu? Deos juſto, e Salvador não no ha fóra de mim.

22 Convertei-vos a mim, e ſereis ſalvos todos os termos da terra: porque eu ſou Deos, e não ha outro.

23 Eu jurei por mim meſmo, da minha boca ſahirá eſta palavra de juſtiça, e ella não voltará em vão:

24 (z) porque todo o joelho ſe dobrará diante de mim, (aa) e toda a lingua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ella, são fundadas as minhas juſtiças e o imperio: a elle viráõ, e ſerão confundidos todos os que lhe repugnão.

26 No Senhor ſerá juſtificada e louvada toda a deſcendencia d'Iſrael.

CA-

(z) *Porque todo o joelho ſe dobrará diante de mim, &c.* Niſto ſe ſignifica claramente o Povo de Chriſto: porque do coſtume Eccleſiaſtico he ajoelhar a Chriſto: o que os Judeos em final da ſua ſoberba não fazem. S. JERONYMO.

(aa) *E toda a lingua jurará.* Sobentende-ſe, pelo meu Nome, ou pelos meus Evangelhos. PEREIRA.

CAPITULO XLVI.

Ruina dos idolos de Babylonia. Iſrael protegido do Senhor. Só o Senhor he o verdadeiro Deos. Todos os ſeus deſignios ſe cumprem. Promeſſas do Libertador.

1 (*a*) BEl foi quebrado, (*b*) Nabo foi feito pedaços: (*c*) os ſeus ſimulacros forão repartidos pelas alimarias

(*a*) *Bel foi quebrado, &c.* O que aqui ſe chama *Bel*, he o que os Gregos e Latinos depois chamárão *Belo*; e eſte pelo que ſe colhe de Herodoto e de Diodoro de Sicilia, foi o Juppiter dos Caldeos; iſto he, hum antigo Rei de Babylonia, a quem depois de morto começárão os naturaes a dar honras divinas, edificando junto ao ſeu ſepulcro hum magnifico e ſumptuoſo Templo, que o meſmo Heródoto deſcreve no Livro I. Cap. 181. E não falta quem diga, que eſte Juppiter Belo he o Nemrod, de quem Moyſés eſcreve no Livro do Géneſis, Cap. X. que fundára Babylonia, e nella eſtabelecêra a ſua Corte. Outros com Euſebio e S. Jeronymo confundem Belo com Saturno. Selden na ſua Obra *De Diis Syris* produzio varios argumentos para moſtrar, que o Belo dos Caldeos fora o Marte dos Gregos. Foſſe elle quem quer que foſſe, o nome de *bel*, que ſe acha em *Belial*, *Baal*, *Beelfegor*, póde dar-nos huma boa idéa de quão antigo era o culto deſte falſo deos. PEREIRA.

rias e jumentos, cargas que vós levaveis de grande pezo até cançardes.

A-

(*b*) *Nabo foi feito pedaços.* Nabo era outro idolo, cujo nome ſe perpetuou em Nabonaſſar, Nabopollaſſar, Nabonides, Nabucodonoſor, e noutros Reis de Babylonia; e que ſegundo S. Jeronymo, quer dizer *Profecia*, ou *Adivinhação*. PEREIRA.

(*c*) *Os ſeus ſimulacros forão repartidos pelas alimarias e jumentos.* He o que ſoão as palavras da Vulgata: *facta ſunt ſimulacra eorum beſtiis & jumentis*: ás quaes eu me tenho propoſto accommodar religioſamente a minha Traducção. Ora eſte repartir pelas alimarias e jumentos os idolos dos Babylonios, entende-ſe de dous modos: hum em quanto forão dados ás beſtas para ſer levados por ellas, como carga; outro em quanto lhes forão dados, como quinhão que lhes coube no eſbulho daquella Cidade. Hum e outro ſentido reconheceo Foreiro: mas o primeiro he o que adoptárão Saci, Le Gros, e de Carrieres, vertendo aſſim: *Os idolos dos Babylonios forão poſtos em ſima de beſtas e em ſima de cavallos.* Qualquer delles porém que ſe admitta, nelle faz o Profeta irriſão deſtes falſos deoſes; nelle allude tambem ao coſtume dos antigos vencedores, que quando tomavão alguma Cidade, levavão cativos tanto os Deoſes, como os homens. *Tot de diis, quot de hominibus triumphi*, dizia Tertulliano no ſeu Apologetico.

S. Jeronymo ſeguio outro caminho na expoſição do preſente Texto: porque o entendeo do Hebreo, como ſe o Profeta diſſeſſe: *Simulacra eorum ſimilia ſunt brutis*: os idolos dos Babylonios

2 Apodrecêrão, e todos juntos se fizerão em migalhas: não podérão salvar ao que os levava, (*d*) e a sua alma irá para o cativeiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até á velhice, e até me virem as cans: eu vos cri-

tem a figura e semelhança de brutos. O que elle confirma com o exemplo do Egypto, que não só adorava por deoses varios animaes, mas delles denominava muitas Cidades suas. E sem sahir de Babylonia podia o Santo Doutor confirmar isto da Historia do Dragão, que se lê no Capitulo XIV. de Daniel. Mas quanto se póde colher do que dos deoses de Babylonia escreveo Baruc no Cap. VI. a figura que os artifices ordinariamente lhe davão, era a humana: e o mesmo escreve delles Heródoto no Livro I. Cap. 181. Nem parece ter sido outra a figura de Bel, de que no mesmo lugar assima citado falla Daniel. Assim nesta parte nenhum reparo fizerão os referidos Modernos em se apartar da interpretação de S. Jeronymo. PEREIRA.

(*d*) *E a sua alma irá para o cativeiro.* Pela figura *Catachrese*, que quer dizer *Abusão de palavra*, se attribue aqui alma aos idolos, não obstante serem insensiveis. S. JERONYMO.

criei, e eu vos fosterei : eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pezais a prata na balança : que ajustais hum ourives para que faça hum Deos : e se prostrão diante delle, e o adorão.

7 Põem-no ás costas, carregando com elle, e collocando-o no seu lugar : e alli persistirá, e do seu posto se não moverá : e ainda quando clamarem a elle, não ouvirá : da tribulação elle os não salvará.

8 Lembrai-vos disto, (*e*) e confundi-vos : (*f*) voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração.

9 Lembrai-vos do seculo antigo,

(*e*) *E confundi-vos.* O Hebreo, e conforme elle a Versão de S. Jeronymo diz *et fundamini*, e fundai-vos, isto he, e armai-vos de força. PEREIRA.

(*f*) *Voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração, &c.* Isto he, voltai para o vosso entendimento, vós que adorando os idolos tropeçaveis como huns furiosos em páos e em pedras. S. JERONYMO

porque eu sou Deos, e não ha mais Deos, nem ha outro semelhante a mim:
10 Eu sou o que annuncio des do principio o que ha de acontecer no fim, e muito tempo antes as cousas que ainda não tem sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará:
11 (g) Eu o que chamo des do Oriente a huma ave, e d'huma remontada terra a hum varão da minha vontade. E tenho-o dito, e eu o cumprirei: tenho-o intentado, e eu o executarei.
12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que estais longe da justiça.
13 Tenho feito chegar já perto a minha justiça, ella se não alongará, e a mi-

(g) *Eu o que chamo des do Oriente a huma ave, &c.* O Hebreo accrescenta, *huma ave de preza*, isto he, huma ave de rapina. Esta ave querem huns que seja Cyro, vindo dos fins da Persia para dar liberdade aos Israelitas, e que tinha por empreza nas suas Bandeiras huma aguia com as azas abertas, segundo nos informa Xenofonte na *Cyropedia*: outros que seja Christo nosso Salvador, de quem consequintemente entendem tambem o que se segue no ultimo verso deste Capitulo. PEREIRA.

minha ſalvação ſe não demorará. Eu eſtabelecerei em Sião a ſalvação, e em Iſrael a minha gloria.

CAPITULO XLVII.

Ruina de Babylonia. Caſtigo da ſua obſtinação, da ſua ſoberba, e da ſua falſa ſabedoria.

1 DÉſce, aſſenta-te no pó, (*a*) Virgem filha de Babylonia, aſſenta-te na terra: não ha já Throno para a filha dos Caldeos, porque d' aqui em diante não ſerás chamada mimoſa e delicada.

2 (*b*) Anda com a mó, e móe a fa-

(*a*) *Virgem filha de Babylonia.* Eſte he o ſentido do Hebreo e dos Setenta, e o que na ſua Verſão exprimio S. Jeronymo, *Virgo filia Babylonis*: em lugar do que ſe lê na Vulgata, *Virgo filia Babylon.* Chama-lhe porém Virgem por ironia; porque indo declinando para a velhice, e eſtando proxima ao occaſo, ſe conſiderava Babylonia na flor dos annos. PEREIRA.

(*b*) *Anda com a mó, e móe a farinha.* Manda-ſe a Babylonia, que ande com a mó, e môa a farinha, em final do duro cativeiro, e da extrema eſcravidão a que ſeria reduzida. S. JERONYMO.

farinha, (*c*) põe á moſtra a tua torpeza, deſcobre o hombro, (*d*) moſtra as pernas, paſſa os rios.

3 A tua ignominia ſerá deſcoberta, e

(*c*) *Põe á moſtra a tua torpeza.* He o que ſoão as palavras da Vulgata, *Denuda turpitudinem tuam.* O que S. Jeronymo aqui interpreta daquellas partes do corpo, que o pejo natural obriga a ter eſcondidas: advertindo, que niſto quiz Deos predizer, que tomada Babylonia pelos Perſas, experimentarião ſuas filhas os enxovalhos e inſultos, que a laſcivia dos vencedores coſtuma praticar com as cativas. Neſte ſentido coſtuma o Interprete Latino tomar o nome *Turpitudo*, como no Levitico Cap. XVIII. verſo 6. 7. 8. 9. 10. Le Gros todavia com outros vertem do Hebreo: *Tira o teu véo.* O que ſe entende d'hum véo tranſparente, de que as mulheres Orientaes coſtumavão uſar para cobrirem o que vai do embigo até os pés, e denota o meſmo que diſſemos. Saci tambem verteo equivocamente: *deſcobre o que te faz envergonhar.* Só de Carrieres acho que traduzio não ſei com que authoridade: *Deſcobre a tua cabeça, e paſſa pela confuſão d'apparecer ſem véo, e ſem cabellos.* PEREIRA.

(*d*) *Moſtra as pernas.* Dizendo a Vulgata, *revela crura*, não approvo a affectada delicadeza dos Traductores Francezes em verter: *Levanta os teus veſtidos*: como ſe foſſe huma meſma couſa, levantar os veſtidos, ou arregaçallos, e moſtrar as pernas. Que longe eſtava deſta affectação hum S. Jeronymo, ainda explicando Iſaias a huma donzella tão ſanta, e illuſtre como Euſtoquio. PEREIRA.

e ver-se-ha o teu opprobrio : tomarei vingança, e não haverá homem que me resista.

4 Assim o fará o nosso Redemptor, (*e*) que tem por nome o Senhor dos exercitos, o Santo d' Israel.

5 Assenta-te ficando em silencio, (*f*) e entra nas trévas, ó filhas dos Caldeos: porque tu não serás d' aqui em diante chamada a Senhora dos Reinos.

6 (*g*) Eu me agastei contra o meu Po-

(*e*) *Que tem por nome o Senhor dos exercitos.* Assim mesmo se explica o Profeta no Cap. LI. verso 15. Com tudo S. Jeronymo concebeo aqui este sentido : *assim o fará aquelle, que nos ha de resgatar, o Senhor dos exercitos, que tem por nome o Santo d' Israel.* O Texto original admitte huma e outra intelligencia. PEREIRA.

(*f*) *E entra nas trévas, &c.* Entra nas trévas, porque por causa da tua confusão, e vergonha não podes soffrer a luz. S. JERONYMO.

(*g*) *Eu me agastei contra o meu Povo.* Como logo vinha ao pensamento perguntar, porque causa se irava Deos contra os Caldeos, os quaes elle mesmo havia mandado a cativar Israel, responde: que elle indo contra o seu Povo os quizera castigar, mas não perder; que os quizera açoutar, mas não matar. Que elles Caldeos porém se tinhão portado com esse Povo mais cruelmente, do que pedia a Divina vingança; do que era hum grande ar-

Povo, arrojei de mim como profana a minha herança, e entreguei-os na tua mão: tu não uſaſte com elles de miſericordia: ſobre o ancião fizeſte muito pezado o teu jugo.

7 E diſſeſte: Eu ſerei Senhora para ſempre: não pozeſte eſtas couſas ſobre o teu coração, nem te lembraſte (*h*) do teu paradeiro.

8 Agora pois ouve eſtas couſas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro no teu coração: Eu ſou, e fóra de mim não ha mais: não me aſſentarei viuva, nem tão pouco experimentarei a eſterilidade.

9 (*i*) Em hum ſó dia viráõ ſubitamente ſobre ti eſtes dous males, a eſterilidade e a viuvez. Todas eſtas deſgra-

gumento ver, que nem aos velhos tinhão perdoado, quando ainda entre os vencedores ſe coſtuma guardar reſpeito á velhice. S. JERONYMO.

(*h*) *Do teu paradeiro.* Do que algum dia te podia acontecer, ou para melhor dizer, te havia d' acontecer. MENOQUIO.

(*i*) *Em hum ſó dia viráõ ſubitamente ſobre ti eſtes dous males.* A eſterilidade, porque não terás Póvos, que te eſtejão ſujeitos; a viuvez, porque ficarás ſem ter Rei proprio e natural. S. JERONYMO.

graças vierão sobre ti por causa da multidão dos teus maleficios, e pela extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança na tua malicia, e disseste: Não ha quem me veja. Esta tua sabedoria, e esta tua sciencia he a que te seduzio. E disseste dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha outra.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás d'onde elle nasce: e lançar-se-ha com impeto sobre ti huma calamidade, que tu não poderás expiar: virá sobre ti repentinamente huma miseria, que tu não saberás.

12 (*l*) Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus maleficios, em que tens trabalhado desde a tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma cousa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus

(*l*) *Deixa-te estar com os teus encantadores, &c.* Da Profecia de Daniel consta, que os Reis de Babylonia nada fazião, nem emprehendião, sem ser pelo conselho dos seus Magicos e Adivinhos. Dan. I. 20. II. 2. e V. 7. PEREIRA.

teus conſelhos: venhão agora, e ſalvem-te os agoureiros do Ceo, que contemplavão os aſtros, e contavão os mezes, para te annunciarem por elles as couſas futuras.

14 Ei-los ahi que ſe tem tornado como em palha, o fogo os devorou: elles não livraráõ a ſua alma (*m*) da mão da chamma: (*n*) não ha brazas a que ſe aquentem, nem fogão, para que a elle ſe aſſentem.

Aſ-

(*m*) *Da mão da chamma.* Iſto he, da voracidade das chammas. PEREIRA.

(*n*) *Não ha brazas a que ſe aquentem, nem fogão, &c.* Se elles Magicos hão de ſer devorados pelo fogo, e hão de arder como palha; como diz agora, *que não ha brazas a que elles ſe aquentem, nem fogão diante do qual ſe poſsão aſſentar?* S. Jeronymo, que ſe faz cargo della difficuldade, ſatisfazſe com referir como os Rabbinos a ſoltão, e he, entendendo metaforicamente por eſtas brazas o calor da ſciencia, e por eſte fogo a illuminação do entendimento. De ſorte que o dizer o Profeta, que para os Magicos de Babylonia não ha brazas, nem fogo, he dizer que elles com toda a ſua Magia e Aſtrologia não ſouberão desfazer as trévas da ignorancia, nem expellir o frio do erro.

Os Francezes entendendo que o meſmo fogo de que ſe falla no principio do verſo, he o de que ſe falla no fim, parafraſeão deſte modo: *Da*

15 Assim te vierão nisto a parar todas e quaesquer daquellas cousas em que te tinhas afadigado: os teus negociantes des da tua mocidade, cada hum no seu caminho (*o*) errárão: não ha quem te salve. CA-

mesma fogueira em que elles hão de ser abrazados, não ficarão carvões, a que alguem se possa aquentar, nem fogo diante do qual se possa assentar, porque todos elles serão reduzidos a cinza.

Calmet não se satisfazendo desta interpretação, que na verdade parece violenta, propõe outra, expondo assim todo o verso: *Ei-los ahi estão elles feitos como palha: o fogo os devorará: elles não poderão livrar a sua alma das chammas ardentes; mas estas brazas não são daquellas, a que elles se aquentão; nem este he aquelle fogo, diante do qual elles se posão assentar: porque o fogo que eu hei de mandar contra elles, he o fogo da guerra; este he que os ha de consumir.* PEREIRA.

(*o*) *Errárão.* Pelo Texto Hebreo se conhece, e S. Jeronymo o advertio, que estes negociantes de Babylonia são os seus Magicos e Astrólogos. Ora destes se disse no verso antecedente, que forão consumidos pelo fogo como palha. Como vertem logo Saci, Le Gros, e de Carrieres aquelle *unusquisque in via sua erraverunt*, dizendo: *elles fugirão todos hum para aqui, outro para alli*? Esta razão me obrigou a não me apartar do que soão as ditas palavras do Texto Latino, entendendo com o Doutor Maximo do erro das acções, e não do extravio dos pés aquelle *erraverunt*. PEREIRA.

CAPITULO XLVIII.

Reprehensões a Israel. Gratuidade do seu livramento. Promessas do Libertador. Livramento d'Israel.

1 OUvi estas cousas, Casa de Jacob, vós os que vos chamais do nome d'Israel, (*a*) e sahistes das aguas de Judá, que jurais em Nome do Senhor, e vos lembrais do Deos d'Israel não em verdade, nem em justiça.

2 (*b*) Porque elles tomárão o nome da Cidade Santa, e se firmárão sobre o Deos d'Israel: o seu nome he o Senhor dos exercitos.

3 Eu vos annunciei desde então as primeiras cousas, e da minha boca he que

(*a*) *E sahistes das aguas de Judá.* Isto he, que procedeis do sangue de Judá, como de fonte. PEREIRA.

(*b*) *Porque elles tomárão o nome da Cidade Santa.* Isto he, chamárão-se Jerosolymitanos, ou Cidadãos de Jerusalem, a qual do tempo de Salamão por diante começou a chamar-se Cidade Santa, por causa da Religião do seu Templo, e do culto que nelle se dava ao verdadeiro Deos. Dan. III. 28. II. Mach. I. 12. Matth. XXVII. 53. PEREIRA.

que sahírão, e eu vo-las fiz ouvir : de repente as puz por obra , e ellas com effeito acontecêrão.

4 Porque eu soube que tu és duro, e que a tua cerviz he hum nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Desde então eu tas prediſſe: antes que ellas chegaſſem eu tas apontei, para que talvez não diſſeſſes: Os meus idolos he que fizerão estas couſas, e as minhas estatuas d'escultura , e de fundição mandárão isto.

6 Vê todas essas couſas , que ouviſte: acaso porém annunciaſte-las vós? Desde então te fiz ouvir couſas novas , e tenho reservadas as que tu não sabes :

7 (*c*) agora forão criadas , e não desde então: (*d*) e antes do dia, e não nas tens ouvido, para que talvez não digas: Eis-ahi está que já eu sabía isso.

Tu

(*c*) *Agora forão criadas.* Agora por mim forão decretadas, agora por mim foi proferida a sentença do excidio de Babylonia , agora quando por Isaias o publico e apregôo. MENOQUIO.

(*d*) *E antes do dia.* Isto he, antes do dia d'hoje não nas ouviſte, como verte Pagnin, convem a sa-

8 Tu nem as ouviſte, nem as ſoubeſte, nem deſde então eſtá aberto o teu ouvido: porque ſei que prevaricando prevaricarás com grande exceſſo, e te chamei tranſgreſſor (*e*) des do ventre.

9 Por amor do meu Nome alongarei o meu furor: e enfrear-te-hei com o meu louvor, para que não pereças.

10 Eis-aqui eſtou eu que te tenho acriſolado, mas não como a prata, tenho-te eſcolhido na fornalha da pobreza.

Por

ber, não tiveſte dellas noticia, nem pelos idolos, nem por outra via. MENOQUIO.

(*e*) *Des do ventre.* Iſto he, *des do ventre de tua mãi*, parafraſeão Saci, Le Gros, e de Carrieres. Porem S. Jeronymo o entende do ventre do meſmo Deos, que ſe explica aqui, como já ſe tinha explicado no Cap. XLVI. verſo 3. E o ſentido he: Eu te chamei prevaricador, des de que libertado do Egypto foſte como gerado, e educado, e inſtruido no meu ventre. E allude aqui o Senhor á idolatria em que cahio o povo Iſraelitico no deſerto, quando adorou o bezerro de ouro. Outros ſuppondo que quem aqui falla he o Verbo Encarnado, expõem aquelle *ex utero*, des do ventre de minha mãi: denotando com iſto o Senhor, que des de que elle naſceo da Virgem Maria ſe moſtrou o povo Judaico ſeu oppoſto. S. Jeronymo ſuppõe ſer eſta expoſição commum entre os outros Padres. PEREIRA.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, (*f*) para que eu não seja blasfemado: e não darei a outrem a minha gloria.

12 Ouve-me Jacob, e tu Israel, a quem eu chamo: eu sou o mesmo, eu o primeiro, e eu o ultimo.

13 A minha mão he tambem a que fundou a terra, e a minha dextera a que medio os Ceos: eu os chamarei, e elles se presentaráõ todos juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: (*g*) qual delles annunciou estas cousas? (*h*) O Senhor o amou, elle fará a sua vontade em Babylonia, e moverá o seu braço entre os Caldeos.

Eu,

(*f*) *Para que eu não seja blasfemado.* Fazei que me não blasfemem os Gentios, cuidando que vós fostes vencidos não por effeito da minha ira, mas pelo auxilio dos idolos. S. JERONYMO.

(*g*) *Qual delles annunciou estas cousas?* Isto he, qual d'entre os idolos. Alguns Manuscritos todavia em lugar de *Quis de eis*, trazem *quis inter vos*, quem d'entre vós? o que parece convir melhor. PEREIRA.

(*h*) *O Senhor o amou, elle fará a sua vontade em Babylonia, &c.* O Texto não exprime quem he aquelle, a quem o Senhor amou, e que ha de

15 Eu, eu he que fallei, e o chamei: eu o trouxe, e foi dirigido o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: eu não fallei des do principio ás escondidas: (*i*) já no tempo que decorreo antes que isto aconteceſſe, estava eu alli: (*l*) e agora o Senhor Deos me enviou, e o seu Espirito.

Eis-

fazer a sua vontade em Babylonia. Assim huns o entendem de Cyro, outros de Christo. A letra permitte hum e outro sentido: e os mesmos que a explicão de Cyro libertando o povo Judaico do cativeiro de Babylonia, reconhecem, e confessão, que nisto fora Cyro huma figura de Christo, o qual como escreve S. Jeronymo, foi na verdade o amado do Padre, e executou todas as suas vontades, e na Babylonia ou confusão deste Mundo destruio os Caldeos, que se interprétão os demonios. PEREIRA.

(*i*) *Já no tempo, &c.* Esta clausula mostra, que quem aqui falla de si, não he Isaias, como querem os Rabbinos, mas o Filho de Deos annunciando a sua Encarnação, como tem a commum tradição dos Santos Padres da Igreja: Santo Athanasio, S. Basilio, S. Gregorio Nysseno, S. Chrysostomo, S. Jeronymo, Santo Agostinho, e outros citados aqui por Calmet. PEREIRA.

(*l*) *E agora o Senhor Deos, &c.* Num breve versiculo se nos mostra aqui o ineffavel mysterio da Santissima Trindade. S. JERONYMO.

17 Eis-aqui o que diz o Senhor teu Remidor, o Santo d'Iſrael: Eu ſou o Senhor teu Deos, que te enſino o que he util; que te governo no caminho, em que andas.

18 Oxalá que tu tiveras attendido os meus mandamentos: a tua paz teria ſido como hum rio, e a tua juſtiça como os pégos do mar,

19 e teria ſido a tua poſteridade como a arêa do mar, e os filhos do teu ventre como o burgalháo das ſuas praias: não houvera ſido abolido, nem fora apagado o ſeu nome diante da minha face.

20 Sahi de Babylonia, fugi dos Caldeos, annunciai com voz d'exultação eſta nova: fazei ouvir iſto, e levai-o até ás extremidades da terra. Dizei: O Senhor reſgatou o ſeu ſervo Jacob.

21 Não padecêrão ſede no deſerto, quando o Senhor os tirava: elle lhes fez arrebentar agua d'huma penha, e rompeo a penha, e corrêrão as aguas.

22 Para os ímpios não ha paz, diz o Senhor.

CA-

CAPITULO XLIX.

O Meſſias rejeitado por Iſrael, e mandado aos Gentios. Livramento de Iſrael. Deſtruição de ſeus inimigos.

1 (*a*) OUvi, ilhas, e attendei, Póvos de longe: (*b*) O Senhor des do ventre me chamou, des do ventre de minha mãi ſe lembrou do meu nome.

2 (*c*) E poz a minha boca como hu-

(*a*) *Ouvi, ilhas, &c.* Alguns Expoſitores explicão tudo iſto de Cyro, ou d' Iſaias, como figuras de Chriſto. A Igreja no Officio de S. João Baptiſta attribue eſtas palavras ao Precurſor do Meſſias. Mas a evidencia da letra, o ſuffragio dos Santos Padres, e o teſtemunho de S. Paulo, Act. XIII. 47. e II. Cor. VI. 2. nos obrigão a reconhecer, que eſte verſo e os ſeguintes ſe não devem entender de outro, que do Meſſias, iſto he, de Chriſto noſſo Salvador. PEREIRA.

(*b*) *O Senhor des do ventre me chamou, &c.* O que agora parece eſcuro aos ouvintes, depois ſe fará manifeſto a todas as gentes, quando o Arcanjo Gabriel aviſar a Joſé do parto da Virgem ſua eſpoſa. *E tu lhe porás o nome de Jeſus, porque elle ſalvará ao ſeu Povo.* S. JERONYMO.

(*c*) *E poz a minha boca como huma eſpada agú-*

huma eſpada aguda : (*d*) elle me protegeo debaixo da ſombra da ſua mão, (*e*) e me poz como huma ſeta eſcolhida: elle me eſcondeo na ſua aljava.

3 (*f*) E me diſſe: Iſrael, tu és meu ſervo, porque eu me gloriarei em ti.

4 E eu diſſe : (*g*) Em vão tenho

da. Para com o aſſôpro da ſua boca matar o ímpio. Da qual eſpada diz elle tambem no Evangelho: *Eu não vim trazer paz á terra , mas eſpada*, ſeparando os bons dos máos. S. JERONYMO.

(*d*) *Elle me protegeo debaixo da ſombra da ſua mão.* Para que a vileza da carne foſſe coberta com o poder da Divindade, dizendo o Anjo á Virgem: *O Eſpirito Santo virá ſobre ti, e a virtude do Altiſſimo te fará ſombra.* S. JERONYMO.

(*e*) *E me poz como huma ſeta eſcolhida.* Quando diz , *Seta eſcolhida*, moſtra que Deos tem muitas ſetas , mas não eſcolhidas: as quaes ſetas são os Profetas e os Apoſtolos , que diſcorrem por todo o Mundo. Deſtas muitas ſetas porém , e deſtes muitos filhos , ſó Chriſto he a ſeta eſcolhida , ſó o Filho Unigenito: o qual Deos eſcondeo na ſua aljava, iſto he , no corpo humano , para nelle habitar toda a plenitude da Divindade corporalmente. S. JERONYMO.

(*f*) *E me diſſe: Iſrael , tu és meu ſervo.* Servo , porque tendo a fórma de Deos , não ſe dedignou de aſſumir a fórma de ſervo: e Iſrael , porque naſceo do ſangue dos Judeos. S. JERONYMO.

(*g*) *Em vão tenho trabalhado , &c.* Dizendo-

trabalhado, sem fruto, e inutilmente consumi a minha fortaleza: (*b*) por tanto o meu juizo será com o Senhor, (*i*) e a minha obra com o meu Deos.

5 E agora o Senhor, que me formou des do ventre materno para seu servo, me diz, que eu hei de trazer Jacob a elle, mas Israel se não congregará: e fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deos se fez a minha fortaleza.

E

me meu Pai o que assima referi, eu lhe repuz: Como fostе tu em mim glorificado, Pai, se eu trabalhei em vão, e huma grande parte do povo Judaico eu a não pude reduzir a ti? Todas estas cousas porém se dizem para se mostrar o livre alvedrio do homem. Porque de Deos he chamar, de nós o crer. Nem logo que nós não cremos, se deve dizer que Deos he impotente; mas elle deixa ao nosso arbitrio o seu poder, para que a vontade do justo consiga o premio. PEREIRA.

(*b*) *Por tanto, &c.* Isto he, fiz o que tocava á minha obrigação. Por tanto eu te commetto, ó Pai, o juizo desta causa; julga tu se por defeito aconteceo, que tão poucos delles se convertessem, e salvassem por minha industria. MENOQUIO.

(*i*) *E a minha obra, &c.* Os Setenta tem: *e o meu trabalho diante do meu Deos*, como se differa, elle mesmo o julgue, elle o recompense. MENOQUIO.

6 E diſſe elle: (*l*) Pouco he que tu ſejas meu ſervo para ſuſcitar as Tribus de Jacob, e converter as fezes d'Iſrael. Eis-aqui eſtou eu que te eſtabeleci para luz das Gentes, a fim de ſeres tu a ſalvação que eu envio até á ultima extremidade da terra.

7 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Redemptor d'Iſrael, o Santo delle, (*m*) á alma deſprezivel, á gente abominada, ao ſervo dos ſenhores: Os Reis te veráõ, e os Principes ſe levantaráõ, e elles te adoraráõ por cauſa do Senhor, pois he fiel, e por cauſa do Santo d'Iſrael que te eſcolheo.

(*l*) *Pouco he que tu ſejas meu ſervo, &c.* Tendo o Filho manifeſtado ao Pai o ſeu ſentimento, por não ter conſeguido que o ſeu Povo ſe converteſſe a elle; o Pai o conſola, dizendo, que poreſſes reſtos d'Iſrael, que ſe não quizerão converter, elle lhe dará todo o Povo gentio, fazendo que todo o Mundo receba o ſeu Evangelho, e o adore por Deos igual ao Padre. S. JERONYMO.

(*m*) *A' alma deſprezivel, á gente abominada, ao ſervo dos Senhores.* Em lugar do que a Vulgata diz, *ad contemptibilem animam, ad abominatam gentem, ad ſervum dominorum*, verteo Theodocião: *ei qui deſpicit animam, qui abominationi eſt genti, qui ſervus eſt principum*: iſto he, ao que deſpreza a ſua

8 Eis-aqui o que diz o Senhor : (*n*) Eu te ouvi no tempo favoravel , e te auxiliei no dia da salvação : e te conservei, e te constitui por alliança do Povo, para reparares a terra, e possuires as heranças dissipadas:

9 para dizeres aos que estão em cadei-

alma, ao que he abominação para a gente, ao que he servo dos Principes. Tudo isto convem; pois manifestamente á pessoa de Christo. Porque elle como bom Pastor, expoz a sua alma , e a desprezou pelas suas ovelhas ; elle he a abominação para a gente Judaica, que todos os dias o amaldiçoa tres vezes nas suas Synagogas ; e elle foi servo dos Principes, e tão humilde, que se sujeitou a comparecer diante de Annaz e Caifaz, e a ser remettido a Pilatos e a Herodes. Outros julgão que as sobreditas palavras se dizem á gente dos Judeos , que desprezou a sua alma , e he a abominação de todo o Mundo , e serve a huns Principes , de quem se diz no Salmo : *Que devorão o meu Povo como o pão.* Mas a interpretação que as entende de Christo he melhor. *S.* JERONYMO.

(*n*) *Eu te ouvi no tempo favoravel.* O tempo favoravel , e o dia da salvação he o da Paixão e da Resurreição do Salvador , quando elle clamava na Cruz: *Deos meu , Deos meu , porque me desamparaste* ? Então o conservou Deos , quando o fez triunfar da morte : então o constituio Reconciliador do Povo Judaico , quanto aos que d'entre os Judeos crêrão nelle. *S.* JERONYMO.

deias: Sahi: e aos que eſtão em trévas: Vede a claridade. Sobre os caminhos ſerão apaſcentados, e achar-ſe-hão em todas as planicies os paſtos delles.

10 Não padeceráõ fome, nem terão ſede, e não os moleſtará a calma, nem o Sol: porque o que delles tem compaixão os governará, e os levará a beber ás fontes das aguas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas varédas ſerão alteadas.

12 Eis-ahi eſtá que eſtes viráõ de longe, e eis-ahi aquelles que chegaráõ (*o*) do Aquilão (*p*) e do mar, e aquelloutros da terra do Meiodia.

13 Louvai, Ceos, e regozija-te, terra,

(*o*) *Do Aquilão e do mar, &c.* Ainda que eſtas promeſſas ſe poſsão entender literalmente da tornada dos Iſraelitas para Jeruſalem em tempo de Cyro; eſſa meſma tornada das diverſas partes do Mundo, por onde andavão eſpalhados, ſe deve ter por huma figura não ſó da converſão dos Judeos, que crêrão em Chriſto, mas tambem da vinda dos Gentios á Igreja Chriſtã. CALMET.

(*p*) *E do mar.* O Texto original diz, *à mari*, do mar: porque o Mediterraneo eſtava ao Poente da Judéa. DE VENCE.

ra, fazei retinir, montes, festivaes louvores: (q) porque o Senhor consolou o seu Povo, (r) e elle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

15 Acaso póde huma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ella se esquecer delle, eu todavia me não esquecerei de ti.

16 (s) Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos: as tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

Os

(q) *Porque o Senhor consolou o seu Povo.* Isto he, aquelles que dos Judeos quizerão crer. S. JERONYMO.

(r) *E elle se compadecerá dos seus pobres.* Isto he, de todo o povo Gentilico, que de todas as partes do Mundo foi chamado á Fé de Christo, não tendo Lei, nem Profetas, nem riquezas algumas espirituaes; mas estando desamparado, e falto de todo o bem, e feito escravo do demonio. S. JERONYMO.

(s) *Eis-ahi está que eu já te gravei nas minhas mãos.* Allude ao costume dos Orientaes, que aquillo de que erão especialmente devotos e apaixona-

17 (*t*) Os que te hão de reedificar, são chegados: os que te deſtruião e te diſſipavão, ſahiráõ para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos em circumferencia, e vê, como todos eſtes ſe tem congregado, elles ſe vierão render a ti: (*u*) eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos eſtes (*x*) como d'hum ornamento ſerás reveſtida, e pôllos-has por enfeite á roda de ti como eſpoſa.

19 Porque os teus deſertos, e as

teus

dos, o traziáo impreſſo nas máos, ou no peſcoço, como huma folha d'hera em memoria de Bacco. Segundo o qual coſtume ouvimos já fallar o meſmo Profeta no Cap. XLIV. 5. CALMET.

(*t*) *Os que te hão de reedificar, são chegados, &c.* São chegados Zorobabel, Eſdras, e Nehemias, que te hão de reedificar materialmente: são chegados os Apoſtolos, que te hão de reedificar no eſpirito. Pelo contrario os que te deſtruião e diſſipavão, convem a ſaber, Sanaballat, Tobias Ammonita, e outros ſeus apaniguados, ou figurados nelles os Eſcribas e Fariſeos, que te corrompião com as ſuas falſas tradições, e falſas maximas, ſahiráõ para fóra de ti. PEREIRA.

(*u*) *Eu juro pela minha vida, diz o Senhor.* A' letra: *Vivo eu, diz o Senhor.* PEREIRA.

(*x*) *Como d'hum ornamento ſerás reveſtida.* Bem-

tuas solidões, e a terra da tua ruina, tudo isto será agora estreito para os teus habitadores, e serão afugentados para longe os que te devoravão.

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: He-me apertado este lugar, (y) dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou estes filhos? eu esteril, e sem parir, lançada da minha patria, e cativa: e estes quem os criou? eu desamparada e só: e estes onde estavão?

22 Isto diz o Senhor Deos: (z) Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a minha mão, e arvorarei para os Póvos o meu estendarte. E trarão a teus filhos nos braços, e a tuas filhas levaráõ sobre os hombros.

E

aventurado o que he de tão grande merecimento, e de tanta virtude, que se chama ornamento da Igreja. S. JERONYMO.

(y) *Dá-me espaço para que eu habite.* Faze-me lugar nas Igrejas, para eu estar mais largo. S. JERONYMO.

(z) *Eis-aqui estou eu que levantarei para as Gentes a minha mão, &c.* Profecia expressissima da vo-

23 (*aa*) E os Reis ſerão os que te alimentem, e as Rainhas as tuas amas: com o roſto inclinado até á terra te adoraráõ, e com a boca tocaráõ no pó dos teus pés. E ſaberás que eu ſou o Senhor, ſobre o qual não ſerão confundidos os que o eſperão.

24 (*bb*) Acaſo tirar-ſe-ha a preza ao forte? ou o que for tomado pelo valente poderá ſer ſalvo?

25 Porque o Senhor diz iſto: (*cc*) Por certo, que tanto o cativeiro ſerá tirado ao forte: como o que tiver ſido levado pelo valente, ficará ſalvo. Quanto porém áquelles, que te julgárão, eu os julgarei; e pelo que toca a teus filhos, eu os ſalvarei.

E

cação e conversão dos Gentios: porque eſta mão de Deos levantada para elles he a poderoſa força da ſua graça: eſte eſtendarte he o merecimento infinito da ſua Cruz. PEREIRA.

(*aa*) *E os Reis ſerão os que te alimentem, &c.* Iſto ſe cumprio primeiramente nas offertas, que os Santos Reis Magos vierão trazer ao Menino Deos: depois em Conſtantino Magno, que encheo de bens e privilegios a Igreja. PEREIRA.

(*bb*) *Acaſo tirar-ſe-ha a preza ao forte?* O forte

26 (*dd*) E alimentarei a teus inimigos com as ſuas carnes: e elles ſe embriagaráõ, como (*ee*) com moſto, do ſeu proprio ſangue: e toda a carne ſaberá, que eu ſou o Senhor que te ſalva, e que o teu Redemptor he o Forte de Jacob.

C A-

e o gigante he o diabo, que tinha ſujeitado ao ſeu imperio todas as gentes. S. JERONYMO.

(*cc*) *Por certo, que tanto o cativeiro, &c.* O meſmo Chriſto noſſo Salvador nos explicou, que elle fora o que tirára a preza das máos ao demonio, e arrebatára para o Ceo os que elle tinha cativado. Matth. XII. 29. Luc. XI. 22. Epheſ. IV. 8. S. JERONYMO.

(*dd*) *E alimentarei a teus inimigos com as ſuas carnes.* Farei com que os Caldeos, os Aſſyrios, e os Babylonios, que ſe conſpirárão para tua ruina, ſe deſpedacem huns aos outros com grande eſtrago e mortandade nas ſuas ſedições. Aſſim Calmet. Mas todavia não tira ſer elte hum modo de fallar metaforico, com que Deos quer dar a entender, que o mal que os inimigos da Igreja lhe querião fazer, recahirá ſobre eſſes meſmos inimigos. PEREIRA.

(*ee*) *Com moſto.* Iſto he, com vinho. Confira-ſe Plinio no Livro XIV. Capitulo IX. PEREIRA.

CAPITULO L.

Iſrael vendido pelas ſuas iniquidades. Deos Todo poderoſo para o livrar. O Meſſias expoſto aos ultrajes. Ruina dos ſeus inimigos.

1 EIs-aqui o que diz o Senhor: (*a*) Que libello de divorcio he eſte de voſſa mãi, pelo qual eu a repudiei? ou quem he o meu crédor, a quem eu vos vendi? eis-ahi tendes que por cauſa das voſſas iniquidades he que foſtes vendidos, e por voſſos crimes repudiei a voſſa mãi.

2 (*b*) Porque eu vim, e não havia hum homem: chamei, e não havia quem

(*a*) *Que libello de divorcio, &c.* Eſta mulher repudiada he a Jeruſalem terreſtre, ou a Synagoga que Chriſto rejeitou por cauſa da ſua incredulidade. PEREIRA.

(*b*) *Porque eu vim, e não havia hum homem.* Iſto diz, ou porque ſe não achou ninguem que o recebeſſe; ou porque todos, como expõe S. Jeronymo, tendo deixado a imagem de homem, tinhão tomado a figura de brutos: os aſtutos por exemplo a de rapoſa, os libidinoſos a de cavallo, os deſcarados a de cães. PEREIRA.

quem ouvisse. Abbreviou-se por acaso e fez-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? ou não ha poder em mim para vos livrar? (c) Eis-ahi está que á minha ameaça farei deserto o mar, porei em sêcco os rios: apodrecerão os peixes sem agua, e morrerão á sêde.

3 Vestirei os Ceos de trévas, e porlhes-hei hum sacco por cobertura.

4 (d) O Senhor me deo huma lingua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cançado: elle me levanta pela manhã, pela manhã me levanta o ouvido, para que eu o ouça como a Mestre.

O

(c) *Eis-ahi está que á minha ameaça, &c.* Prova o seu infinito poder com os exemplos do que já tinha feito a favor do seu Povo, quando para elle passar abrio caminho no mar Vermelho; quando seccou o Jordão; quando por falta d'agua fez apodrecer os peixes; quando cobrio de trévas o ar ambiente, para os Egypcios não verem nada. S. JERONYMO.

(d) *O Senhor me deo huma lingua erudita, &c.* Neste verso e nos seguintes falla o Filho de Deos de si como Homem. O Eterno Pai lhe deo huma lingua erudita, para saber quando devia fallar,

5 O Senhor Deos me abrio o ouvido, e eu o não contradigo: não me retirei para traz.

6 (e) Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, e as maçans do meu rosto aos que me arrancavão os cabellos da barba: não virei a minha face aos que me affrontavão, e cuspião em mim.

7 O Senhor Deos he o meu Auxiliador, por isso não fui confundido: por isso offereci a minha face, como huma pedra durissima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justi-

quando calar: e elle que na Paixão se calou, agora por meio dos Apostolos e dos varões Apostolicos falla em todo o Mundo. S. JERONYMO.

(e) *Eu entreguei o meu corpo aos que me ferião, &c.* O mesmo Christo allega o testemunho dos Profetas, quando annuncia estas circumstancias da sua Paixão. Luc. XVIII. 31. 32. E Grocio interpretando estas palavras como ditas por Isaias de si mesmo e como metaforicamente significativas dos opprobrios e irrisões, que elle padecêra do partido de Sobna, furta á Igreja hum illustre testemunho dos ultrajes, que dos Judeos padeceo Christo em casa de Caifaz digno por isso da censura, que primeiro que eu lhe fez Houbigant. PEREIRA.

tifica: quem me contradirá? appreſentemo-nos juntos, quem he o meu adverſario? chegue-ſe para mim.

9 Eis-ahi eſtá o Senhor Deos meu Auxiliador: quem ha que me condemne? Eis-ahi ſerão todos conſumidos como hum veſtido, (*f*) a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do ſeu ſervo? o que andou em trévas, e não tem luz, eſpere no Nome do Senhor, e firme-ſe ſobre o ſeu Deos.

11 Eis-ahi eſtá que todos vós accendendo (*g*) o fogo vos achais rodeados de chammas, andai no lume do voſſo fogo, e por entre as labaredas que ateaſtes: (*h*) da minha mão he que vos

(*f*) *A polilha os comerá.* O que vai apodrecendo, eſtá proximo á perdição. Eſte bicho que os comerá, he a conſciencia dos proprios peccados, e a inveja da ſalvação dos outros. S. JERONYMO.

(*g*) *O fogo.* Da ira Divina. PEREIRA.

(*h*) *Da minha mão he que vos veio iſto.* Significa a deſtruição do povo Judaico pelos Romanos, e o jugo da eſcravidão que atégora padecem. S. JERONYMO.

vos veio isto, (*i*) vós dormireis nas dores.

(*i*) *Vós dormireis nas dores.* Não porque as não hajão de sentir, mas porque as padeceráõ sem remedio, como succede aos que por estarem dormindo não podem evitar o mal, que lhes sobrevem. PEREIRA.

CAPITULO LI.

Restabelecimento de Sião, Jerusalem consolada.

1 OUvi-me todos os que seguis o que he justo, e buscais o Senhor: (*a*) attendei para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do lago, da qual fostes tirados.

2 Lançai os olhos para Abrahão vos-

(*a*) *Attendei para a rocha donde fostes cortados, &c.* O verso seguinte mostra claramente, que debaixo da allegoria de rocha e de caverna, quiz Deos significar a Abrahão e a Sara, como aquelles de quem os Judeos procedião. E a mente do Senhor, conforme S. Jeronymo, he mostrar, que se d' hum só homem, que foi Abrahão, nascêrão tantos milhares d' homens; que muito he, que Deos restaure as ruinas de Jerusalem, e mude os seus desertos num paraiso de deleites. PEREIRA.

voſſo pai, e para Sara, que vos deo á luz: porque eu o chamei a elle ſó, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Conſolará pois o Senhor a Sião, e conſolará todas as ſuas ruinas: e mudará o ſeu deſerto num como lugar de delicias, e a ſua ſolidão num como jardim do Senhor. Nella ſe achará o goſto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

4 Attendei-me, Povo meu, e ouvi-me, Tribu minha: (*b*) porque de mim ſahirá a Lei, e a minha juſtiça deſcançará já eſtabelecida para luz dos Póvos.

5 (*c*) O meu juſto eſtá perto, o meu

(*b*) *Porque de mim ſahirá a Lei.* Não a de Moyſés, que foi dada no monte Sinai, mas a do Evangelho, que ha de ſahir de Sião. S. JERONYMO.

(*c*) *O meu juſto eſtá perto.* Reprehende aqui Duhamel a Grocio, por querer entender iſto de Cyro, quando os Santos Padres o entendem de Chriſto. Calmet em parte o defende, advertindo que ainda que o principal intento do Eſpirito Santo ſeja revelar a grande obra da Redempção do genero humano, nenhum inconveniente ha, em que deſta meſma Redempção feita pelo Filho de Deos Encarnado, foſſe huma figura o livramento do povo Judaico executado por Cyro. PEREIRA.

meu Salvador já ſahio, (*d*) e os meus braços julgaráõ os Póvos: as ilhas eſtaráõ á eſpera de mim, e ellas eſperaráõ o meu braço.

6 Levantai os voſſos olhos ao Ceo, e olhai cá para baixo para a terra: (*e*) porque os Ceos ſe desfarão como o fumo, e a terra ſe gaſtará como hum veſtido, e os ſeus habitadores como eſtas couſas pereceráõ: Mas a minha ſalvação ſerá para ſempre, e a minha juſtiça não faltará.

(*d*) *E os meus braços julgaráõ os Póvos.* Aſſim como pelo nome de Braço de Deos ſe entende o Salvador; aſſim pelo nome de ſeus braços ſe podem entender os Apoſtolos, e nelles todos os Santos, nos quaes Chriſto ha de julgar o Mundo. S. JERONYMO.

(*e*) *Porque os Ceos ſe desfarão como o fumo, &c.* Se o Ceo ha de deſapparecer, e a terra conſumir-ſe, com que conſequencia ſe diz, que com ella hão de perecer tambem os ſeus habitantes, quando nós ſabemos que as almas sáo immortaes, e que os corpos hão de reſuſcitar? mas daqui meſmo ſe faz manifeſto, que eſte deſvanecer-ſe o Ceo, e conſumir-ſe a terra, não he acabarem elles de todo, nem anniquilarem-ſe, mas ſim mudarem-ſe para melhor, tomando huma nova face, e hum eſtado de maior perfeição. S. JERONYMO.

7 Ouvi-me, vós os que sabeis o que he justo, Povo meu, em cujo coração está a minha Lei: não temais o opprobrio dos homens, nem receeis as suas blasfemias.

8 Porque assim como o bicho destróe hum vestido, assim os comerá a elles: e do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a elles: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza: levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos seculos. (*f*) Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão?

10 Acaso não seccaste tu o mar, a agua do impetuoso abysmo: não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados?

E

(*f*) *Por ventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão?* Isto he, a Faraó Rei do Egypto, a quem tambem Ezequiel chama o grande dragão. Ezeq. XXIX. 3. S. JERONYMO.

11 E agora os que forão resgatados pelo Senhor, tornaráõ, e viráõ para Sião cantando louvores, e huma alegria sempiterna descançará sobre suas cabeças, elles possuiráõ gozo e alegria, fugirá a dor e o gemido.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei, (*g*) quem és tu, para teres medo d'hum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará?

13 E te esqueceste do Senhor teu Opifice, que estendeo os Ceos, e fundou a terra: e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor daquelle, que te atribulava, e se tinha disposto para te perder: onde está agora o furor do que te atribulava?

14 O que vem a abrir chegará cedo, (*h*) e não matará sem deixar homem á vida, nem faltará o seu pão.

(*g*) *Quem és tu, &c.* He huma reprehensão de Deos áquelles do seu Povo, que temem, como fracas e timidas mulheres, o poder de seus inimigos, e a crueldade ou ameaças dos Tyrannos. PEREIRA.

(*h*) *E não matará sem deixar homem á vida.* He ao pé da letra o que diz a Vulgata: *et non inter-*

15 Eu porém sou o Senhor teu Deos, que revolto o mar, e logo se inchão empolladas as suas ondas: o Senhor dos exercitos he o meu nome.

16 Eu puz as minhas palavras na tua boca, e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os Ceos, e fundes a terra: e digas a Sião: Tu és o meu Povo.

E-

ficiet usque ad internecionem: isto he, não matará até o ponto de fazer morrer de todo, ou d' hum total exterminio. O que segundo S. Jeronymo quer dizer, que Deos castiga neste Mundo os peccadores de modo, que a sua tenção não he que elles se percão, mas que se convertão. E eis-aqui como o Doutor Maximo parafrasea todo este verso. Cedo chegará meu Filho, que vem pizando os teus adversarios, para te abrir o caminho da victoria, ou para abrir os carceres do Limbo: elle que não mata até tirar de todo a vida, mas quer salvar os que se convertem. Finalmente o seu pão, que segundo o Evangelho consiste na doutrina, não faltará nunca aos que o quizerem comer, mas sempre lhes será franqueado. *Cito veniet Filius meus gradiens et conculcans adversarios tuos, ut aperiat tibi viam victoriae, sive ut inferos referet; qui non interficiat usque ad internecionem, sed velit salvare conversos. Denique panis illius, qui interpretatur Evangelio probante doctrina, numquam deficiet, sed semper volentibus ad vescendum patebit.* PEREIRA.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te Jeruſalem, (*i*) que bebeſte da mão do Senhor o calis da ſua ira: tu bebeſte até o fundo deſte calis d'adormecimento, e eſgotaſte-o até ás fezes.

18 De todos os filhos que ella gerou, não ha nenhum que a ſoſtenha: e de todos os filhos que ella criou, não ha tambem nenhum que a tome pela mão.

19 (*l*) Dous males são os que te ſobrevierão: quem ſe condoerá de ti?

a

(*i*) *Que bebeſte da mão do Senhor o calis da ſua ira, &c.* Iſto he, o calis do ſeveriſſimo caſtigo que o Senhor te ha de mandar, entregando-te aos Romanos, e fazendo-te ſua eſcrava. No que o Senhor exhorta a Jeruſalem, que depois da quéda que dera em negar a divindade de Chriſto, ſe levante fazendo penitencia do ſeu peccado, e reconhecendo que em caſtigo da ſua incredulidade he que o Senhor mandára contra ella o exercito de Veſpaſiano. S. JERONYMO.

(*l*) *Dous males são os que te ſobrevierão, &c.* Se são dous os males, como nomea o Senhor quatro? He porque ſendo dous, cada hum trouxe comſigo outro: á ruina ſeguio-ſe a eſmigalhadura, á fome a morte. Ou he que ſendo quatro, forão dous para a Cidade, dous para os Cidadãos. PEREIRA.

a desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará?

20 Os teus filhos forão lançados por terra, dormirão no tôpo de todas as ruas, assim como (*m*) o oryge tomado no laço: cheios da indignação do Senhor, do castigo do teu Deos.

21 Por tanto ouve isto pobresinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o Dominador teu Senhor, e teu Deos, que pelejará pelo seu Povo: Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o calis d'adormecimento, o fundo do calis da minha indignação, tu não no tornarás mais d'aqui por diante a beber.

23 E pôllo-hei na mão daquelles, que te abatêrão, e disserão á tua alma: Abaixa-te, para nós passarmos: e pozeste o teu corpo como chão, e como caminho aos viandantes.

CA-

(*m*) *O oryge.* Não se sabe ao certo que animal seja este oryge. Huns lhe chamão *cabra montez*, outros *boi silvestre*, alguns tem que he certa casta de lobo. Nestes termos veja-se o que já ficou advertido ao Deuteronomio XIV. 5. PEREIRA.

CAPITULO LII.

Livramento e eſtabelecimento de Jeruſalem. Enviado que annuncia o Reino de Deos a Sião. Sentinellas que annuncião o ſoccorro. Gloria e humiliação do Meſſias. O Meſſias reconhecido pelas Gentes.

1 (*a*) LEvanta-te, ó Sião, levanta-te, reveſte-te da tua fortaleza, compõe-te com os veſtidos da tua gloria, Jeruſalem Cidade do Santo: (*b*) porque não tornará d'aqui em diante

(*a*) *Levanta-te, ó Sião, levanta-te.* O ſeguinte periodo moſtra, que Sião he Jeruſalem, e que ambas são huma meſma Cidade. A eſta manda Deos que deponha os veſtidos de dó, e ſe torne a veſtir dos que tinha uſado antes que bebeſſe da mão do Senhor o calis da ſua ira. E chama-ſe Cidade do Santo, ou porque por Santo ſe entende aqui o Santuario do Templo, ou porque ſe entende Deos, que por eſſencia he Santo, e no Templo de Jeruſalem era adorado; ou porque o meſmo he dizer Cidade do Santo, que Cidade Santa: e então chama-ſe Jeruſalem Cidade Santa, porque ſó ella tinha recebido do verdadeiro Deos a ſua Lei. S. JERONYMO.

(*b*) *Porque não tornará, &c.* Depois que Jeruſa-

te a paſſar por ti o incircumcidado, nem o immundo.

2 Sacode te do pó, levanta-te, aſſenta-te, Jeruſalem: deſata as cadeias do teu peſcoço, cativa filha de Sião.

3 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós foſtes vendidos por nada, e (c) ſem prata ſereis reſgatados.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos: O meu Povo deſceo no principio ao Egypto, para habitar alli como eſtrangeiro: (d) e Aſſur ſem cauſa alguma o opprimio.

E

lem, iſto he, a Igreja, ou a alma de qualquer Fiel ſe converte a Deos pela penitencia, não deve haver nella a immundicia da carne: iſto he, deve ella mortificar todos os appetites libidinoſos. S. JERONYMO.

(c) *Sem prata, &c.* Serão remidos os que quizerem crer, não por algum dinheiro ou prata que por elles ſe dê, mas pelo precioſo Sangue de Chriſto: porque não pelos noſſos merecimentos, mas pela graça e fé de Chriſto he que nós fomos reconciliados com Deos. S. JERONYMO.

(d) *E Aſſur ſem cauſa alguma o opprimio.* Sem nenhuma cauſa levou Nabucodonoſor cativo para Babylonia o Povo Judaico. E chama Aſſur a Nabucodonoſor, porque com o Reino de Babylonia poſſuia tambem o Reino d'Aſſyria. PEREIRA.

5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, viſto haver ſido levado ſem nenhuma razão o meu Povo? Os ſeus Dominadores obrão iniquamente, diz o Senhor, (*e*) e o meu Nome he blasfemado inceſſantemente todo dia.

6 Por eſta cauſa o meu Povo ſaberá o meu Nome naquelle dia: (*f*) porque eu meſmo que fallava, eis-aqui eſtou preſente.

7 (*g*) Que fermoſos são ſobre os montes os pés do que annuncia e prega a paz: do que annuncia o bem, do que prega a ſalvação, do que diz a Sião: O teu Deos eſtá para reinar!

Ou-

(*e*) *E o meu Nome he blasfemado inceſſantemente todo o dia.* Todos os dias amaldiçoavão os Judeos tres vezes nas ſuas Synagogas o Nome de Chriſto. S. JERONYMO.

(*f*) *Porque eu meſmo que fallava; eis-aqui eſtou preſente.* Eu meſmo que antes vos fallava pelos meus Profetas, ſou o que agora vos fallo por mim meſmo. Teſtemunho clariſſimo da vinda do Meſſias Jeſu Chriſto, e inſtituição da Igreja deſignada aqui pelo nome de ſeu Povo. PEREIRA.

(*g*) *Que fermoſos são ſobre os montes, &c.* S. Paulo nos faz notar aqui a miſsão dos Prégadores Evangelicos por todo o Mundo. Rom. X. 15. PEREIRA.

8 (*b*) Ouvir-se-ha a voz dos teus atalaias: elles levantárão a voz, juntamente darão louvor: porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião.

9 Folgai, e louvai de chuſma deſertos de Jeruſalem: porque o Senhor conſolou o ſeu Povo, remio a Jeruſalem.

10 (*i*) O Senhor preparou o ſeu ſanto braço aos olhos de todas as Gentes: e todos os confins da terra verão o Salvador, que noſſo Deos nos ha de enviar.

11 (*l*) Retirai-vos, retirai-vos, ſahi

(*b*) *Ouvir-ſe-ha a voz dos teus atalaias, &c.* Quer dizer, dos Apoſtolos, dos quaes noutro lugar diz o Senhor á Igreja: *Sobre as tuas muralhas puz eu guardas.* Iſai. LXII. 6. Os quaes guardas por iſſo ſe diz que levantão a ſua voz, em quanto nos declarão os ſublimes myſterios da noſſa Religião. S. JERONYMO.

(*i*) *O Senhor preparou o ſeu ſanto braço.* Iſto ſe póde entender de dous modos. Porque ou o Pai revela o ſeu braço a todas as gentes, ou o Filho lhes revela o ſeu poder. S. JERONYMO.

(*l*) *Retirai-vos, retirai-vos, ſahi dahi, &c.* Os Judeos explicão iſto aſſim. Sahi de Babylonia, (e aſſim o parafraſea de Carrieres) e deixai os ſeus idolos. Sahi do meio della, e levai para o Templo

hi dahi, não toqueis couſa manchada: ſahi do meio della, purificai-vos, vós os que levais os vaſos do Senhor.

12 Porque vós não ſahireis em tumulto, nem vos apreſſareis com fugida: porque o Senhor ira diante de vós, e vos ajuntará o Deos d'Iſrael.

13 (*m*) Eis-ahi eſtá que o meu ſervo

de Jeruſalem os vaſos, que Nabucodonoſor tinha dahi tirado. Outros o que nós acabamos de dizer de Babylonia, o interpretão elles, de quando tomada Jeruſalem pelos Romanos, ſe ouvirão dizer, como refere Joſé, os Anjos Tutelares do Templo: *Vamo-nos daqui.* Nós porém que ouvimos o que ſe diſſe no verſo 7. e no verſo 10. de nenhuma ſorte entendemos iſto dos Judeos, mas ſim dos Apoſtolos, aos quaes ſe manda, que ſaião de Jeruſalem, e vão prégar o Evangelho por todo o Mundo: que de nenhum modo fiquem com os Judeos blasfemadores, mas deixem eſtes immundos, e pollutos, e ſe ſeparem delles, e ſe purifiquem a ſi, elles que levão os vaſos do Senhor: porque são Templo do Eſpirito Santo, e vaſos d'ouro e prata da grande caſa. Ou ſe não digamos, que eſtes vaſos do Senhor são as armas de que vão reveſtidos, a couraça da juſtiça, o eſcudo da fé, o capacete da ſalvação, e a eſpada do eſpirito, que he a palavra de Deos. S. JERONYMO.

(*m*) *Eis-ahi eſtá que o meu ſervo terá intelligencia.* Em chamar a Chriſto ſervo, moſtra que não falla

vo terá intelligencia, elle será exaltado, e elevado, e ficará em alto gráo sublimado.

14 (*n*) Assim como pasmárão muitos á vista de ti, assim será sem gloria o seu aspecto entre os varões, (*o*) e a sua figura entre os filhos dos homens.

15 (*p*) Este borrifará muitas gentes, (*q*) diante delle mesmo taparáõ os Reis a sua boca: porque o vírão (*r*) aquelles, a quem se não annunciou cousa

delle como Verbo seu, ou Sabedoria increada; mas como Homem, a quem encheo de sabedoria sobrenatural e infusa. S. JERONYMO.

(*n*) *Assim como pasmárão muitos, &c.* Isto he, como paratraseão Saci e de Carrieres, bem como tu, ó Jerusalem, foste o espanto de muitos, pela desolação a que te vírão reduzida, assim elle, &c. PEREIRA.

(*o*) *E a sua figura, &c.* Não por fealdade do rosto, mas porque veio em humildade e em pobreza. S. JERONYMO.

(*p*) *Este borrifará muitas gentes.* Purificando-as com o seu sangue, e consagrando-as pelo baptismo a serem escravas de Deos. S. JERONYMO.

(*q*) *Diante delle mesmo taparáõ os Reis a sua boca.* Porque toda a grandeza e sabedoria do seculo ficou destruida pela prégação da Cruz. S. JERONYMO.

(*r*) *Aquelles, &c.* Os Gentios sem conhecimento algum do que ha a respeito do Senhor ti-

sa alguma a seu respeito : e os que o não ouvirão, o contemplárão.

nhão annunciado as Escrituras, e não tendo d'antes ouvido fallar nada delle, vierão depois de catequizados e instruidos a receber a sua doutrina, achar a sua graça, e a conseguir a sua gloria. PEREIRA.

CAPITULO LIII.

O Messias desconhecido pelo seu Povo. Escuro nascimento do Messias. Suas humiliações, suas penas, sua morte, sua nova vida, sua longa posteridade, successos do seu Ministerio.

1 (*a*) QUem deo credito ao que nos ouvio ? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

2 E subirá como arbusto diante delle, e como raiz (*b*) que sahe d'huma ter-

(*a*) *Quem deo credito ao que nos ouvio?* S. João e S. Paulo reconhecem aqui huma profecia de quão raros havião de ser os que dos Judeos cressem em Christo. Joan. XII. 38. Rom. X. 16. PEREIRA.

(*b*) *Que sahe d'huma terra sequiosa.* S. Jeronymo com outros Padres entendem por esta terra secca o ventre virginal de Maria, allegando em confirmação, que em lugar do que poz a Vulgata *de*

terra sequiosa: (c) elle não tem belleza, nem fermosura: e vimo-lo, e não tinha pa-

terra sitienti, verteo Aquila *de terra invia*, d' huma terra sem caminho, isto he, d' huma terra por onde não andou homem. PEREIRA.

(c) *Elle não tem belleza, nem fermosura.* Este Texto em que Isaias diz de Christo: *Non est species ei, neque decor*, elle não tem belleza, nem fermosura, parece oppor-se ao que muito antes tinha dito David no Salmo XLIV. verso 3. *Speciosus forma prae filiis hominum*, tu vences em fermosura os filhos dos homens.

Santo Agostinho na Exposição do dito Salmo concilia ambos os Textos, dizendo: *Ut homo, non est species ei, neque decor: sed speciosus forma ex eo quod est prae filiis hominum.* Em quanto homem não tem elle belleza, nem fermosura, mas por aquillo em que elle excede infinitamente os filhos dos homens, isto he, pela Divindade, he elle infinitamente especioso. E num Sermão dos que novamente imprimírão os Benedictinos de S. Mauro: *Concordant ergo ambo pacifici. Quid speciosius Deo? Quid deformius Crucifixo?* Logo ambos os Profetas estão em boa harmonia entre si. Que cousa mais fermosa que Deos? que cousa mais deforme que hum Crucificado?

S. Jeronymo expondo o presente lugar d' Isaias, diz: *Despectus erat et ignobilis, quando pendebat in cruce, et factus pro nobis maledictum peccata nostra portabat. Inclitus autem erat et decorus aspectu, quando ad passionem ejus terra contremuit, saxa dirupta sunt; et fugiente sole aeternam*

parecença do que era, (*d*) e por isso nós o estranhámos:

3 (*e*) Feito hum objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, hum varão de dores, e experimentado nos tra-

ba-

noctem elementa timuerunt. Elle era desprezivel e sem gloria, quando estava pendurado na Cruz, e quando feito por nós maldição tinha ás costas os nossos peccados. Era mui brilhante e magestoso de aspecto, quando na sua Paixão tremeo a terra, quebrarão-se as pedras, e retrahindo o Sol os seus resplandores, todos os elementos temêrão huma eterna noite.

Por estes testemunhos se vê, que no sentir destes dous grandes Padres S. Jeronymo e Santo Agostinho, as palavras em que Isaias diz, que Christo não tinha belleza, nem formosura corporal nenhuma, se devem restringir ao tempo de sua Sagrada Paixão. E com isto se póde responder ao que antes delles tinhão escrito em contrario Clemente Alexandrino, Tertulliano, e Origines, e depois delles repetio S. Cyrillo d'Alexandria, quando do Texto d'Isaias inferirão no corpo de Christo huma deformidade absoluta e perpetua. Veja-se a Dissertação de Calmet *Sur la Beaute de J. C.* PEREIRA.

(*d*) *E por isso nós o estranhámos* Isto he, e nós o não conhecemos por tal; não nos pareceo ser aquelle; achámo-lo todo mudado, desfigurado. PEREIRA.

(*e*) *Feito, &c.* Sobentende-se *vimo-lo* feito, &c. PEREIRA.

balhos: e o ſeu roſto ſe achava (*f*) como encoberto, e parecia deſprezivel, por onde nenhum caſo fizemos delle.

4 Verdadeiramente elle foi o que tomou ſobre ſi as noſſas fraquezas, e elle meſmo carregou com as noſſas dores: e nós o reputámos como hum leproſo, e ferido por Deos, e humilhado.

5 Mas elle foi ferido pelas noſſas iniquidades, foi quebrantado pelos noſſos crimes: o caſtigo que nos devia trazer a paz, cahio ſobrelle, e nós fomos ſarados pelas ſuas pizaduras.

6 Todos nós andámos deſgarrados como ovelhas, cada hum ſe extraviou por ſeu caminho: e o Senhor carregou ſobrelle a iniquidade de todos nós.

7 (*g*) Foi offerecido, porque elle meſmo quiz, e não abrio a ſua boca: elle ſerá levado como huma ovelha ao ma-

(*f*) *Como encoberto.* Semelhante ao de qualquer homem, que ſe affronta e envergonha de ſi meſmo; ou d'hum leproſo, que cobre o meſmo roſto com o ſeu veſtido. He allusão ao que ſe mandava no Levitico XIII. 45. PEREIRA.

(*g*) *Foi offerecido.* A' morte no ſacrificio do altar da Cruz. MENOQUIO.

matadouro, e como hum cordeiro diante do que o toſquia emmudecerá, e não abrirá a ſua boca.

8 (*b*) Elle foi tirado da anguſtia, e do juizo: (*i*) quem contará a ſua geração? porque elle foi cortado da terra dos viventes: eu o feri por cauſa da maldade do meu Povo.

(*b*) *Elle foi tirado da anguſtia e do juizo.* Saci e de Carrieres vertêrão: *Elle morreo no meio das dores, depois de ter ſido condemnado pelos Juizes.* Le Gros: *Elle depois de ter ſido atado e condemnado, foi tirado deſte Mundo.* Eu encoſtei-me à letra que diz, *De anguſtia et judicio ſublatus eſt*, e ſegui na ſua expoſição a S. Jeronymo, que diz aſſim: *Quod ſequitur, De anguſtia et judicio ſublatus eſt, illud ſignificat, quod de tribulatione atque judicio ad Patrem victor aſcenderit.* Iſto he, *o que ſe ſegue, Elle foi tirado da anguſtia, e do juizo, ſignifica que Chriſto da tribulação e do juizo ſubio Vencedor de tudo a ſeu Eterno Pai.* Tambem as palavras da Vulgata podem traduzir-ſe aſſim: *Des da anguſtia e des do juizo foi levantado em alto.* Como ſe diſſera. Depois da anguſtia ou apêrto do juizo, em que tão iniquamente foi julgado: logo dalli o levárão para ſer levantado numa Cruz pela crueliſſima e mais que injuſta ſentença de Pilatos. PEREIRA.

(*i*) *Quem contará a ſua geração.* Iſto ſe póde entender de dous modos. Porque ſe ſe tomar pela ſua Divindade, quer dizer, que he impoſſivel cos

9 (*l*) E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte: porque elle não commetteo iniquidade, nem se achou nunca dólo na sua boca.

10 E o Senhor quiz quebrantallo na sua enfermidade: se elle tiver dado a sua alma pelo peccado, (*m*) verá a sua de-

nhecer os mysterios do eterno Nascimento do Verbo. Se se tomar pelo Parto da Virgem, quer dizer: que he summamente difficultoso expôr, como elle foi. S. JERONYMO.

(*l*) *E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte.* Texto abstruso e escuro, que o Doutor Maximo expõe assim: O Senhor, isto he, o Padre Eterno, lhe dará a seu Filho os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte, significando hum e outro Povo: de sorte que nos ímpios que não tinhão antes noticia de Deos, se mostre a multidão dos gentios; no rico, ou nos ricos, que tinhão de proprio o Testamento, a Legislação, e os Profetas, se mostre o povo Judaico. Logo por isso o Senhor morreo e foi sepultado, para dos dous Póvos formar a sua Igreja. Ou tambem por estes ímpios, e por estes ricos, se podem entender os Escribas, e Fariseos, e Sadduceos, os Sacerdotes, e os Pontifices, que antes reinavão no Povo, e abundavão em riquezas: e o dizer o Senhor que os dará pela sepultura, e pela morte de seu Filho, he dizer, que os entregará aos Romanos, e a huma eterna escravidão. S. JERONYMO.

(*m*) *Verá a sua descendencia perduravel.* Ve-

deſcendencia perduravel, e a vontade do Senhor ſerá por ſua mão proſperada.

11 (*n*) Verá o fruto do que a ſua alma trabalhou, e ſe fartará: aquelle meſmo juſto meu ſervo juſtificará a muitos com a ſua ſciencia, e elle tomará ſobre ſi as ſuas iniquidades.

12 (*o*) Por iſſo eu lhe darei por ſorte huma grande multidão de peſſoas: (*p*) e elle diſtribuirá os deſpojos dos fortes, porque entregou a ſua alma á morte, (*q*) e foi poſto no numero dos

Cc ii mal-

rá ſubſiſtir a ſua Igreja até o fim do Mundo. PEREIRA.

(*n*) *Verá o fruto do que a ſua alma trabalhou, &c.* Verá levantarem-ſe Igrejas por todo o Mundo, e fartar-ſe-ha da fé dellas. S. JERONYMO.

(*o*) *Por iſſo eu lhe darei por ſorte huma grande multidão de peſſoas, &c.* He o que já muito antes tinha o Senhor dito por David quando falla com ſeu Filho Jeſu Chriſto, dizendo: *Pede-me, e eu te darei as gentes por tua herança, e as extremidades da terra por tua poſſeſsão.* Salm. II. 8. PEREIRA.

(*p*) *E elle diſtribuirá os deſpojos dos fortes.* Repartirá pelos ſeus Apoſtolos as Provincias tiradas do dominio e tyrannia dos demonios, pela prégação Evangelica, e converſão do Gentiliſmo á Fé Chriſtã. PEREIRA.

(*q*) *E foi poſto no numero dos malfeitores.* Foi

malfeitores: e elle carregou com os peccados de muitos, (*r*) e rogou pelos tranſgreſſores da Lei.

tido e reputado por malvado, ſendo crucificado entre dous ladrões. Marc. XV. 28. PEREIRA.

(*r*) *E rogou pelos tranſgreſſores da Lei.* Quando orou pelos que o crucificárão, dizendo: *Pai, perdoa-lhes, porque não ſabem o que fazem.* Luc. XXIII. 34. PEREIRA.

CAPITULO LIV.

Jeruſalem reſtabelecida. Multidão de ſeus habitantes. Extensão do ſeu poder. Concerto do Senhor com ella. Magnificencia da ſua eſtructura. Vãos esforços de ſeus inimigos.

1 ALegra-te eſteril, que não pares: entôa canticos de louvor, e rincha, tu que não parías: (*a*) porque os filhos da deſamparada são muitos mais do que os daquella, que tem marido, diz o Senhor.

A-

(*a*) *Porque os filhos da deſamparada, &c.* A Igreja, que na peſſoa da Synagoga repudiada por Deos, parecia abandonada e eſteril; eſſa meſma

2 (*b*) Alarga o ſitio da tua tenda, e eſtende as pelles dos teus pavilhões, não te poupes a nada: faze compridas as tuas cordas, e ſegura as tuas eſtacas.

3 Porque tu te alargarás para a direita, e para a eſquerda: e a tua poſteridade terá por herança as Gentes, e povoará as Cidades deſertas.

4 Não temas, porque não ſerás confundida, nem envergonhada: por quanto não terás de que te affrontar, pois te eſquecerás da confuſão da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opprobrio da tua viuvez.

5 Porque (*c*) dominará em ti o que te criou, o ſeu Nome he o Senhor dos ex-

feita mãi dos Fieis chamados d' entre os Judeos e d'entre os Gentios, tem mais filhos do que tinha a Synagoga, quando ainda tinha a Deos por Eſpoſo. Aſſim allegoriza S. Paulo eſte Texto, citando-o conforme a Verſão dos Setenta, Gal. IV. 26. 27. PEREIRA.

(*b*) *Alarga o ſitio da tua tenda, &c.* Iſto ſe deve entender da grande e admiravel dilatação da Igreja, que quando a Synagoga eſtava reſtricta ao pequeno Reino de Judéa, ella ſe eſtendeo por todo o Mundo, tendo com o Mundo os meſmos limites S. JERONYMO.

(*c*) *Dominará em ti, &c.* O que te criou, eſſe

exercitos: e o teu Redemptor o Santo d'Iſrael, ſerá chamado o Deos de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou, como a mulher deſamparada e de eſpirito anguſtiada, e como a mulher repudiada des da mocidade, diſſe o teu Deos.

7 Por hum momento num breve eſpaço te deixei, mas eu te congregarei com grandes miſericordias.

8 No momento da minha indignação eſcondi de ti por hum pouco a minha face, mas com ſempiterna miſericordia me compadeci de ti: diſſe o Senhor teu Redemptor.

9 Eu tenho por tão firme eſte pacto como o que fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não derramaria d'alli por diante as aguas de Noé ſobre a terra: de tal ſorte eu tenho jurado, que não me agaſtarei comtigo, nem te reprehenderei. Por-

teráś tu por marido e por ſenhor. Na Eſcritura o marido ſe chama ſenhor da mulher. I. Petr. III. 6. Veja-ſe ainda o Geneſis XVIII. 12. o Exodo XXI. 4. e o Livro dos Juizes XIX. 26. CALMET.

10 Porque os montes ſerão abalados, e os outeiros tremeráõ : porém a minha miſericordia não ſe apartará de ti, e a alliança da minha paz ſe não mudará : diſſe o Senhor compaſſivo de ti.

11 Pobrezinha combatida da tempeſtade, ſem conſolação alguma. Eis-aqui eſtou eu que porei por ordem as tuas pedras, e te fundarei ſobre ſafiras,

12 e farei os teus baluartes de jaſpe : e as tuas portas de pedras lavradas, e todos os teus termos de pedras appeteciveis.

13 (*d*) Que todos os teus filhos univerſalmente fiquem enſinados pelo Senhor : e que tenhão huma abundancia de paz os mencionados teus filhos.

14 E ſerás fundada em juſtiça : põete longe da oppreſsão, pois não temerás : e do pavor, porque não chegará a ti.

15 (*e*) Eis-ahi virá o morador, que não

(*d*) *Que todos, &c.* Repete-ſe o verbo *ponam*, iſto he, *farei que todos os teus filhos, &c.* PEREIRA.

(*e*) *Eis-ahi virá o morador, &c.* Quer dizer, que os Gentios ſe farão Chriſtãos, para o que mandou Chriſto os ſeus Apoſtolos prégar o Evangelho a toda a creatura. S. JERONYMO.

não estava comigo, o que para ti noutro tempo era estrangeiro, ajuntar-se-ha a ti.

16 (*f*) Eis-aqui estou eu que criei o official que assopra as brazas no fogo, e que tira a ferramenta para a sua obra, (*g*) e eu o que criei o matador para destruir.

17 Todo o instrumento, que tem sido fabricado contra ti, não terá prestimo: (*h*) e tu julgarás em juizo toda a lin-

(*f*) *Eis-aqui estou eu que criei o official, &c.* Eu criei o diabo artifice de todos os males, não por necessidade da natureza, mas por eleição do seu proprio arbitrio. Elle suscitou os incendios, elle produzirá os instrumentos contra ti. Taes forão os dous Magicos, Simão e Elymas, que resistião aos Apostolos S. Pedro e S. Paulo. S. JERONYMO.

(*g*) *E eu o que criei o matador para destruir.* Eu criei o matador daquelles, que hão de ser incredulos: não que eu seja a causa da sua perdição; mas sim para que o adversario criado para pelejar, fosse para os vencidos perdição, para os vencedores causa de premio. S. JERONYMO.

(*h*) *E tu julgarás em juizo toda a lingua, &c.* Tu serás a que condemnes todos os Principes dos Hereges, os Mestres dos Judeos, os Filosofos do Mundo, que aquelle infernal artifice tinha fabricado. S. JERONYMO.

lingua que reſiſta contra ti. Eſta he a herança dos ſervos do Senhor: e a juſtiça delles eſtá em mim, diz o Senhor.

CAPITULO LV.

O Senhor torna a chamar a Iſrael. Libertador promettido. As gentes ſe lhe ſobmetterão. Novos convites a Iſrael. Livramento deſte Povo.

1 TOdos vós os que tendes ſede, vinde ás aguas: e os que não tendes prata, apreſſai-vos, (*a*) comprai, e comei: vinde, comprai ſem prata, e ſem commutação alguma, (*b*) vinho e leite.

P-or

(*a*) *Comprai e comei.* Por hum modo admiravel comprão elles as aguas ſem dinheiro, e não as bebem, mas comem-nas. Porque o Senhor que os convida, he ao meſmo tempo agua e pão que baixou do Ceo. S. JERONYMO.

(*b*) *Vinho e leite.* No vinho ſe ſignifica a ſabedoria, conforme aquillo dos Proverbios, IX. 5. *Vinde, comei o meu pão, e bebei o vinho que eu vos preparei.* O leite ſignifica a innocencia, conforme aquillo do Apoſtolo S. Pedro, I. Pet. II. 2. *Como crianças ha pouco geradas, appetecei o leite.*

2 Porque motivo empregais o dinheiro não em pães, e o voſſo trabalho não em fartura? Ouvi-me com attenção, e comei do bom alimento, e a voſſa alma ſe deleitará com o ſucco nutritivo delle.

3 Inclinai o voſſo ouvido, e vinde a mim: ouvi, (*c*) e a voſſa alma vivirá, e farei comvoſco hum pacto ſempiterno, (*d*) que conſiſte nas fieis miſericordias que eu prometti a David.

Eis-

Por allusão pois ao preſente Texto era antigamente coſtume das Igrejas do Occidente, dar vinho e leite aos que tinhão ſido regenerados em Chriſto pelo Baptiſmo. S. JERONYMO.

(*c*) *E a voſſa alma vivirá.* A promeſſa de todos os bens he a vida eterna: *Omnium bonorum promiſſio, vita eſt ſempiterna.* S. JERONYMO.

(*d*) *Que conſiſte nas fieis miſericordias que eu prometti a David.* Saci e de Carrieres verterão: *ſegundo as fieis promeſſas que eu fiz a David na minha miſericordia.* Eu ſegui a letra do Texto, que diz em caſo d'appoſição, ou de ſubſtantivos continuados, *miſericordias David fideles*, ou como dos Setenta allegou S. Paulo, *Sancta David fidelia*: entendendo aqui por David a Chriſto, e por eſtas miſericordias fieis a promeſſa, que Deos fizera a ſeu Filho de o reſuſcitar depois de morto. Act. XIII. 34. PEREIRA.

4 (e) Eis-ahi o dei por teſtemunha aos Póvos, por Capitão e por Meſtre ás Gentes.

5 Eis-ahi chamarás tu a hum Povo, que não conhecias: e as Gentes, que te não conhecêrão, correráõ a ti por amor do Senhor teu Deos, e do Santo d'Iſrael, pois elle te glorificou.

6 Buſcai o Senhor, em quanto ſe póde achar: invocai-o, em quanto eſtá perto.

7 Deixe o ímpio o ſeu caminho, e o homem iniquo os ſeus penſamentos, e volte-ſe para o Senhor, e haverá delle miſericordia, e para o noſſo Deos: (f) porque elle he de muita bondade para perdoar.

8 Porque os meus penſamentos não são os voſſos penſamentos: nem os voſſos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque aſſim como os Ceos ſe levan-

(e) *Eis-ahi o dei por teſtemunha aos Póvos.* Chriſto he teſtemunha de tudo o que o Pai prometteo e deo ao Mundo. S. JERONYMO.

(f) *Porque elle he de muita bondade, &c.* Ou, *pois elle he grandioſo em perdoar.* PEREIRA.

vantão ſobre a terra, aſſim ſe achão levantados os meus caminhos ſobre os voſſos caminhos, e os meus penſamentos ſobre os voſſos penſamentos.

10 E bem aſſim como deſce do Ceo a chuva, e a neve, e não torna para lá d'ahi por diante, mas embriaga a terra, e a banha, e a faz brotar, e dá ſemente ao que ſemêa, e pão ao que come:

11 Aſſim ſerá a minha palavra, que ſahir da minha boca: (g) não tornará para mim vazia, mas ella fará tudo quanto eu tenho querido, e ſortirá o ſeu effeito naquellas couſas, para as quaes eu a enviei.

12 Porque vós ſahireis em alegria, e ſereis conduzidos em paz: os montes e os outeiros cantaráõ diante de vós canticos de louvor, e todas as arvores do paiz bateráõ com as mãos dando applauſos.

Em

(g) *Não tornará para mim vazia.* Iſto he, como vertêtão Saci e de Carrieres, não tornará ſem fruto. PEREIRA.

13 (*b*) Em lugar do espigue subirá a faia, e em vez da urtiga crescerá a murta: e o Senhor será nomeado para ser hum final eterno, que não será tirado.

(*b*) *Em lugar do espigue subirá a faia, &c.* Quer dizer, que os males se mudarão em bens, os vicios em virtudes: Mattheus de Publicano passará a Apostolo; S. Paulo de perseguidor da Igreja passará a ser Doutor das Gentes. S. JERONYMO.

CAPITULO LVI.

Preparação para se conseguir a salvação promettida. Eunucos honrados. Estrangeiros congregados com Israel. Reprehensões contra as suas sentinellas, e os seuspastores.

1 ESTE-aqui o que diz o Senhor: Guardai o direito, e fazei justiça: porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar.

2 Bemaventurado o homem, que assim o faz, e o filho do homem, que lançar mão disto, que guarda o Sabbado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum.

3 (*a*) E não diga o filho do eſtrangeiro, o qual ſe une ao Senhor, proferindo: O Senhor com huma divisão me ſeparará do ſeu Povo: (*b*) E não diga o Eunuco: Eis-me aqui hum lenho ſecco.

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor

(*a*) *E não diga o filho do eſtrangeiro, &c.* O ſentido deſtas palavras he, que eſtando antes a verdadeira Religião reſtricta á Judéa, agora pela vinda de Chriſto ao Mundo, e prégação do ſeu Evangelho, não haverá já diſtinção entre o Judeo e o Gentio, entre a Circumcisão e o Prepucio; mas todos formaráõ huma meſma Igreja, e todos ſerão marcados com o cauterio da Cruz, para todos ſe chamarem Chriſtãos do nome de ſeu Author e Redemptor. S. JERONYMO.

(*b*) *E não diga o Eunuco, &c.* Pela Lei de Moyſes erão os Eunucos excluidos de todas as Aſſembleas religioſas do povo Judaico: *Non intrabit eunuchus Eccleſiam Domini.* Deut. XXIII. 1. Agora no Evangelho tanto não exclue Chriſto da ſua Igreja os Eunucos, que antes lhes promette o Reino dos Ceos. Mas que Eunucos? Não os de quem diz o Poeta fogoſo no L. X. da ſua Farſalia, verſo 133. *Nec non infelix ferro truncata juventus, Atque exſecta virum.* Quer dizer: *Tambem ſe achava a infeliz mocidade a ferro mutilada, e desfeita do ſer de homem*: mas os de quem falla o Senhor no Evangelho? *Que ſe caſtrárão por amor do Reino dos Ceos*: iſto he, os virgens d'hum e outro ſexo. S. JERONYMO.

nhor aos Eunucos: (c) Os que guardarem os meus Sabbados, e elegerem o que eu quiz, e abraçarem a minha alliança:

5 Dar-lhes-hei na minha Casa, e das minhas muralhas a dentro (d) hum lugar, e hum nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas: dar-lhes-lhei hum nome sempiterno, que não perecerá jámais.

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor, para que o honrem, e amem o seu Nome, para serem seus servos: a todo o que guarda o Sabbado para que o não profane, e ao que abraça a minha alliança:

Eu

(c) *Os que guardarem os meus Sabbados, &c.* Aquelle he guarda dos Sabbados, que não faz obras de casado. Este elegeo o que he do aprazimento do Senhor, que lhe offerece mais, do que o que lhe foi mandado, tendo consideração não tanto ao que o Apostolo lhe permitte por indulgencia, como á vontade que elle mostra ter, de que todos sejão como elle. I. Cor. VII. 7. 25. S. JERONYMO.

(d) *Hum lugar, e hum nome ainda melhor, &c.* Aos Eunucos do Evangelho, isto he, aos virgens promette Christo na sua casa hum lugar distincto: e hum nome do maior respeito; isto he, promette

7 Eu os trarei ao meu ſanto monte, e os alegrarei na caſa da minha oração: os ſeus holocauſtos, e as ſuas victimas ſer-me-hão agradaveis ſobre o meu Altar: (e) porque a minha caſa ſerá chamada caſa d'oração para todos os Póvos.

8 O Senhor Deos, que congrega os diſperſos d'Iſrael, diz: Ainda congregarei a elle os ſeus congregados.

9 Vós, todas as alimarias do campo, todas as alimarias do boſque, (f) vinde a devorar.

10 (g) Os ſeus ſentinellas todos são cegos, &c.

dar-lhes na ſua Igreja o elevado gráo, e ſobre todos reſpeitavel nome de Sacerdotes: e pelos filhos carnaes muitos filhos eſpirituaes. Tal Eunuco nos dizem as Hiſtorias Eccleſiaſticas que fora João Evangeliſta, a quem por iſſo amou muito Jeſus. S. JERONYMO.

(e) *Porque a minha caſa ſerá chamada caſa d'oração.* Eſte Texto applicou Chriſto ao Templo de Jeruſalem, que era figura dos noſſos Templos. Matth. XXI. 13. e figura da Igreja de Chriſto, que he verdadeiramente a Caſa de Deos. I. Tim. III. 15. PEREIRA.

(f) *Vinde a devorar.* A devorar os que d'Iſrael não quizerão crer. S. JERONYMO.

(g) *Os ſeus ſentinellas todos são cegos, &c.* Falla dos Eſcribas, e Fariſeos, que não conhecêrão o

cegos, todos universalmente se mostrárão ignorantes: são huns cães mudos que não podem ladrar, que vem cousas vans, que dormem, e que amão os sonhos.

11 E estes cães tão sem vergonha não conhecêrão a fartura: os mesmos pastores ignorárão o que he intelligencia: todos declinárão para o seu caminho, cada hum (*b*) para a sua avareza, (*i*) des do mais alto até o mais baixo.

12 Vinde, tomemos vinho, e enchamo-nos d'embriaguez: e será como hoje, assim tambem á manhã, e ainda muito mais.

Salvador, nem quizerão ver a luz que tinhão presente. S. JERONYMO.

(*b*) *Para a sua avareza.* Ou, para o seu interesse. Confira-se Jeremias VI. 13. VIII. 10. PEREIRA.

(*i*) *Des do mais alto, &c.* Ou, *des do maior até o mais pequeno*; ou tambem, *des do primeiro até o ultimo.* PEREIRA.

CAPITULO LVII.

Infidelidade d' Iſrael. Vinganças do Senhor contra eſte Povo. O Senhor applacará a ſua ira, e conſolará a Iſrael. Elle derramará a paz ſobre a Terra. Os ímpios não terão parte neſta paz.

1 (*a*) O Juſto perece, e não ha quem conſidere no ſeu coração: (*b*) e os homens compaſſivos são recolhidos, porque não ha quem tenha intelligencia, pois foi recolhido o juſto á viſta da malicia.

2 Venha a paz, deſcance no ſeu lei-

(*a*) *O juſto perece, &c.* Os Hebreos querem, que eſtas palavras ſe entendão ou geralmente de todos os juſtos, cujo ſangue fez derramar Manaſſés; ou em particular do meſmo Iſaias, que em eſpirito previo que havia de ſer ſerrado pelo meio por ordem do meſmo ímpio Rei. S. Jeronymo crê que eſte juſto, que perece, he Chriſto morto ás mãos dos Judeos, e depois elevado por Deos ao Ceo; e que eſtes homens compaſſivos, que são recolhidos, são os Apoſtolos mórtos pelos ímpios, e congregados depois pelo Senhor na Gloria. PEREIRA.

(*b*) *E os homens compaſſivos são recolhidos.* Recolhidos aos ſepulcros de ſeus pais, conforme o coſtume dos Judeos, e fraſe das Eſcrituras. DUHAMEL.

leito aquelle, que andou na ſua rectidão.

3 Vós porém vinde cá, (*c*) filhos d'huma agoureira: linhagem d'hum adultero, e d'huma proſtituta.

4 (*d*) De quem ſizeſtes vós eſcarneo? (*e*) contra quem abriſtes a boca, e deitaſtes a lingua fóra? por ventura não ſois vós huns filhos malvados, huma geração baſtarda?

(*c*) *Filhos d' huma agoureira, &c.* Argue os Judeos de ſuperſtição e de idolatria: a qual idolatria ſe coſtuma qualificar na Eſcritura por huma fornicação ou adulterio eſpiritual, que a alma commette adorando os idolos, e preferindo-os ou igualando-os ao ſeu verdadeiro e Divino Eſpoſo, que he Deos. PEREIRA.

(*d*) *De quem fizeſtes vós eſcarneo?* Quando lhe cuſpieis no roſto, e lhe arrancaveis os cabellos da barba: quando veſtindo-o d' huma purpura rota, e mettendo-lhe por ſceptro na mão huma cana, lhe daveis com ella na cabeça, e ajoelhados dizieis: Deos te ſalve, Rei dos Judeos. Porque não ha dúvida, que o que os Soldados Romanos fizerão a Chriſto, o fizerão elles por ſuggeſtão dos Judeos, e com o fim de os comprazerem. S. JERONYMO.

(*e*) *Contra quem abriſtes a boca, e deitaſtes a lingua fóra?* Quando diſeſtes: *Tu es hum Samaritano, e eſtás poſſeſſo do demonio. Eſte não lança fora os demonios ſenão por virtude de Beelſebu principe*

5 vós que buſcais a voſſa conſolação nos Deoſes, debaixo de todo o arvoredo frondoſo, ſacrificando-lhes os voſſos tenros filhinhos (*f*) nas torrentes, debaixo dos rochedos ſobranceiros?

6 (*g*) Nas partes da torrente eſtá a tua parte, eſta he a tua ſorte: (*h*) e em honra deſſes meſmos idolos derramaſte a tua libação, offereceſte o teu ſacrificio. Não me hei de eu então indignar á viſta deſtas couſas?

7 Tu pozeſte o teu leito ſobre hum alto e elevado monte, e lá ſubiſte para immolares hoſtias.

8 (*i*) E detrás da porta, e atrás da um-

dos demonios. Crucifica-o, Crucifica-o. O ſeu ſangue caia ſobre nós, e ſobre noſſos filhos. S. JERONYMO.

(*f*) *Nas torrentes.* Eſte cruel ſacrificio dos meninos coſtumava fazer-ſe ao pé do ribeiro Cedron, no valle d'Ennom, perto de Jeruſalem. IV. Reg. XXIII. 10. PEREIRA.

(*g*) *Nas partes da torrente.* O Hebreo: *nas pedras lizas* (ou ſeixos) *da torrente.* PEREIRA.

(*h*) *E em honra deſſes meſmos idolos, &c.* Parece denotar o Profeta que tambem entre os Judeos ſe dava culto ás meſmas pedras das torrentes com victimas e ſacrificios. Veja-ſe Calmet. PEREIRA.

(*i*) *E detrás da porta, &c.* S. Jeronymo tem por certo que eſtes que a Eſcritura chama *monu-*

umbreira pozeſte o teu monumento: (*l*) porque ao pé de mim te deſcobriſte, e recebeſte ao adultero: alargaſte o teu leito, e com elles fizeſte concerto: amaſte o eſtrado delles (*m*) com a mão aberta.

9 (*n*) E te adornaſte para o Rei com unguentos, e multiplicaſte as tuas confei-

mentos, ou *memoriaes*, erão as imagens dos Deoſes Familiares, que os Hebreos tinhão dentro de ſuas caſas, ſemelhantes aos que os Romanos chamavão *Lares* ou *Penates*. PEREIRA.

(*l*) *Porque ao pé de mim te deſcobriſte, e recebeſte ao adultero.* Quer dizer que até no ſanto Templo de Jeruſalem introduzirão os Hebreos, e adorárão idolos. O que allude ao Altar profano que Accaz trouxe de Damaſco, e collocou no Templo para ſervir d'Altar dos holocauſtos, e os outros Altares conſagrados aos Aſtros, de que Manaſſés encheo hum e outro atrio do meſmo Templo. PEREIRA.

(*m*) *Com a mão aberta.* Iſto he, ás claras, ſem vergonha; ou gaſtando com mão larga. DUHAMEL E CALMET.

(*n*) *E te adornaſte para o Rei com unguentos.* Para o Rei, iſto he, ſegundo S. Jeronymo, em obſequio do idolo de Moloch, que em Hebreo ſignifica Rei. Ou ſegundo Calmet e outros Modernos, eſte ornar-ſe para o Rei foi buſcar com preſentes e officioſidades o ſoccorro do Rei ou da Aſſyria, como fez Accaz, ou do Egypto, como fez Ezequias,

feições cheirosas. Enviaste os teus Embaixadores longe, (o) e foste abatida até os infernos.

10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos: não disseste: Cessarei: (p) achaste de que viver pelo trabalho das tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas.

11 Porque princípio temeste tu cuidadosa, pois me faltaste á fé devida, e não te lembraste de mim, nem pensaste no teu coração? porque eu estava calado, e como quem não via, por isso te esqueceste de mim.

12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras.

Quan-

obrando ambos nisso contra a vontade de Deos. PEREIRA.

(o) *E foste abatida até os infernos.* Na verdade muito se abaixa, ou por melhor dizer, até o inferno se precipita aquella, que da luz e cume da castidade se despenha nas trévas da prostituição, ou no sumidouro da torpeza: *Revera grandis humiliatio, imo usque ad inferos praecipitatio, de luce et culmine castitatis in tenebras lupanaris, imo in barathrum libidinum praecipitari.* S. JERONYMO.

(p) *Achaste de que viver, &c.* A' letra: *Achaste a vida da tua mão.* Chama *vida da sua mão* aos

13 Quando tu clamares, livrem-te os que tu tens ajuntado, e a todos elles levará o vento, arrebatallos-ha a viração: Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e poſſuirá o meu ſanto monte.

14 E direi: Fazei caminho, dai lugar, deſviai-vos da vareda, tirai os tropeços do caminho do meu Povo.

15 Porque iſto diz o Excelſo, e o Sublime que habita na eternidade: (*q*) e o ſeu ſanto Nome habita nas alturas e no Santuario, e com o contrito e humilde d'eſpirito: para que dê vida ao eſpirito dos humildes, e vivifique o coração dos contritos.

16 Porque eu não pleitearei eternamente, nem me agaſtarei até o fim: por-

idolos feitos pela induſtria das mãos; já porque delles eſperavão o neceſſario para a vida, já porque dos meſmos eſtavão namorados. MENOQUIO.

(*q*) *E o ſeu ſanto Nome, &c.* As palavras, *e o ſeu ſanto Nome*, eſtão por hum Hebraiſmo em lugar de, *cujo Nome he ſanto*, como já notou Saci, e ſegundo o qual, e de Carrieres começa logo a oração na primeira peſſoa, do ſeguinte modo: *Eu habito nas alturas e no Santuario, e com o contrito* (ou atribulado) *e humilde d'eſpirito, &c.* PEREIRA.

(r) porque ſahirá da minha face o eſpirito, e eu farei os aſſopros.

17 Eu me agaſtei por cauſa da iniquidade da ſua avareza, e o feri: eſcondi de ti a minha face, e me indignei: e elle ſe foi andando vagabundo no caminho do ſeu coração.

18 Eu vi os ſeus caminhos, e o ſarei, e o reduzi, e lhe dei conſolações a elle meſmo, e aos que o choravão.

19 Criei a paz (s) fruto dos labios, a paz para aquelle, que eſtá longe, e para o que eſtá perto, diſſe o Senhor, e o ſarei.

20 Os ímpios porém são como hum mar agitado, que não póde acalmar, e com

(r) *Porque ſahirá da minha face, &c.* Sem embargo de eſtarem os verbos *egredietur* e *faciam* no futuro, podem, ſeguindo a Saci e a de Carrieres, verterem-ſe no preſente, porque aſſim meſmo os expõe S. Jeronymo. Falla-ſe pois aqui da creação das almas, e he alluſão ao lugar do Geneſis II. 7. PEREIRA.

(s) *Fruto dos labios.* Iſto he, fruto das minhas promeſſas, ou fruto das ſuas orações. *Aquelle que eſtá longe* he o Gentio, que vivia apartado de Deos: *o que eſtá perto he o Judeo, que conhecia ao meſmo Deos.* PEREIRA.

com o proprio rôlo vem as ſuas ondas a quebrar na praia e fazer lodo.

21 Não ha paz para os ímpios, diz o Senhor Deos.

CAPITULO LVIII.

Iſrael deſconhece os ſeus peccados. Seus jejuns infructuoſos. Obras de miſericordia recommendadas. Livramento d' Iſrael. Fidelidade em obſervar o Sabbado do Senhor.

1 CLama, não ceſſes, levanta como trombeta a tua voz, (*a*) e annuncia ao meu Povo as ſuas maldades, e á Caſa de Jacob os ſeus peccados.

2 (*b*) Porque elles cada dia me buſcão

(*a*) *E annuncia ao meu Povo as ſuas maldades.* Ainda quando manda a Iſaias, que annuncie aos Judeos as ſuas maldades, lhes chama Deos *ſeu Povo*, para que eſſe Povo aprenda, que Pai he o que perdeo, pois ainda que peccador lhe chama *Povo ſeu.* S. JERONYMO.

(*b*) *Porque elles cada dia me buſcão, e querem ſaber os meus caminhos, &c.* Iſto convem bellamente aos Judeos, que todos os dias correm ás Syna-

cão, e querem ſaber os meus caminhos: como ſe fora gente que tiveſſe praticado a juſtiça, e não houveſſe abandonado a Lei do ſeu Deos: elles me fazem ſuas perguntas ſobre os juizos da minha juſtiça: querem chegar-ſe a Deos.

3 Porque jejuámos nós, e tu não olhaſte para nós: humilhámos as noſſas almas, e tu te não déſte por achado diſſo? He porque no dia do voſſo jejum ſe acha a voſſa vontade, (*c*) e porque vós demandais a todos os voſſos devedores.

4 (*d*) Eis-ahi eſtá que vós jejuais para proſeguirdes demandas e contendas, e

gogas, e meditão a Lei de Deos, deſejando ſaber o que fizerão Abrahão, Iſaac, e Jacob, e os mais Santos; e revolvendo de memoria os Livros dos Profetas e de Moyſés, cantão os divinos mandamentos. Porém de balde ſe jactão elles da ſciencia da Lei, quando a ſantidade não eſtá na ſcienia das Eſcrituras, mas na piedade das obras. S. JERONYMO.

(*c*) *E porque vós demandais a todos os voſſos devedores.* Daqui ſe moſtra, que não ſem perigo ſe executa o pobre, que não eſtá em termos de poder pagar: então o executar o pobre he fazer violencia a Deos. S. JERONYMO.

(*d*) *Eis-ahi eſtá que vós jejuais para proſeguirdes*

e ferís com o punho ſem piedade. Não jejueis daqui por diante, como o tendes feito até o dia d'hoje, para que ſeja ouvido no alto o voſſo clamor.

5 Acaſo o jejum, que eu eſcolhi, conſiſte em affligir hum homem a ſua alma por hum dia? eſtá por ventura (*e*) em retorcer a ſua cabeça como hum círculo, e em fazer cama de ſacco e de cinza? por ventura chamarás tu a iſto jejum, e dia acceitavel ao Senhor?

6 Acaſo não he antes eſte o jejum que eu eſcolhi? (*f*) rompe as ligaduras da impiedade, deſata os feixinhos que deprimem, deixa ir livres aquelles, que eſtão quebrantados, e rompe toda a carga.

Par-

demandas e contendas. Só depois do Sol poſto he que comião os Judeos em dia de jejum. Como o jejum lhes não permittia occupar-ſe em exercicios laborioſos, todo o dia paſſavão elles nos Auditorios dos Juizes. CALMET.

(*e*) *Em retorcer, &c.* Em andar com a cabeça inclinada a huma e outra parte fingindo fraqueza. PEREIRA.

(*f*) *Rompe as ligaduras da impiedade, deſata os feixinhos que deprimem, &c.* Por eſtas cadeiss e feixinhos entendem S. Jeronymo, e Theodoreto os ma-

7 Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: quando vires o nû, cobre-o, e não desprezes a tua carne.

8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saude mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a gloria do Senhor te recolherá.

9 Então invocarás tu o Senhor, e elle te attenderá: tu clamarás a elle, e elle te dirá: Eis-me-aqui: (g) se tira-

ços das cauções usurarias, ou escritos de dividas extorquidos injusta e cruelmente pela avareza dos Crédores: cadeias e feixes que deprimem, isto he, que como huns cargos insupportaveis incurvão os miseraveis devedores. Este mesmo he o sentido, que Saci e Calmet derão ás palavras da Vulgata, e que Le Gros propoz do Hebreo. O que eu aqui noto para que ninguem se admire, vendo-me discordar da paraphrase de de Carrieres, a quem d'ordinario me encósto. PEREIRA.

(g) *Se tirares do meio de ti a cadeia, &c.* Com tanto que tu tires de ti a cadeia dos peccados, com que a tua alma está preza, e anda deprimida para baixo. O Hebreo *Moca*, que os Setenta aqui expozerão por *Colar*, isto he, por *corrente* ou *gargalheira*, que cinge e aperta o pescoço, e que deprime o homem para baixo. Sobre o que allegoriza S. Jeronymo o que se segue: *Raro invenitur anima, quae hanc gravissimam torquem non habeat suo-*

rares do meio de ti a cadeia, (*b*) e deixares de eſtender o dedo, e de fallar o que não aproveita.

10 Quando tu deſentranhares a tua alma para com o faminto, e encheres a ſua alma affligida, naſcerá nas trévas a tua luz, e as tuas trévas tornar-ſe-hão como o meiodia.

11 E o Senhor te dará ſempre deſcanço, e encherá a tua alma de reſplandores, e livrará os teus oſſos, e ſerás como hum jardim de regadio, e como huma fonte d'aguas, cujas aguas nunca faltaráõ.

E

collo circundatam, ad terrena ſe opera deprimentem, ut nequaquam caelum, ſed terram aſpiciat. Rara alma ſe achará, que não traga cingida ao ſeu peſcoço eſſa pezadiſſima corrente, que a deprime e incurva para as obras terrenas, para não olhar para o Ceo, mas para a terra. PEREIRA.

(*b*) *E deixares de eſtender o dedo, &c.* Que não te ponhas a detrahir, nem eſcarnecer dos teus proximos, apontando cada hum com o dedo. Aſſim expõe S. Jeronymo do Hebreo, o que o Latino Interprete diz: *Si deſieris extendere digitum.* Porém como em lugar de *ſi deſieris extendere digitum, et loqui quod non prodeſt*, verteráõ os Setenta, *ſi abſtuleris ordinationem, et verbum murmura-*

12 E serão por ti edificados os desertos de muitos seculos: (*i*) tu levantarás os fundamentos de geração e de geração: e serás chamado edificador das seves, desviando as suas avenidas para segurança.

Se

tionis, isto he, *se tirares a ordenação, e a palavra da murmuração*; entendêrão outros Padres, (e S. Jeronymo o não reprova) que por este deixar de estender o dedo quer Deos significar aos Prelados da Igreja, que não imponhão as mãos ao Clericato nem a Ministros indignos, nem levados de respeitos particulares, ou de empenhos occultos. Porque não he peccado leve deitar as pérolas aos porcos, e dar o Santo aos cães: *Non est enim peccatum leve mittere margaritas ante porcos, et dare sanctum canibus.* PEREIRA.

(*i*) *Tu levantarás os fundamentos de geração e de geração.* Ou: *tu suscitarás os fundamentos de casas que hajão de permanecer por muitos seculos.* E deste modo he como S. Jeronymo entende o que diz o Texto, *Fundamenta generationis et generationis suscitabis.* Saci, Le Gros, e de Carrier s o entendêrão d'outro modo, vertendo assim: *Tu continuarás em levantar os fundamentos, que havia muitos seculos estavão interrompidos.* O que Calmet com outros Interpretes referem para a reedificação de Jerusalem depois do cativeiro: S. Jeronymo para os fundamentos da Igreja, que se havia de formar dos dous Póvos, Judaico e Gentilico. PEREIRA.

13 Se apartares (*l*) do Sabbado o teu pé, o fazer a tua vontade no meu ſanto dia, e chamares ao Sabbado (*m*) delicado, e ſanto para gloria do Senhor, e o glorificares em quanto não fazes os teus caminhos, e ſe não acha a tua vontade, para (*n*) fallares palavras:

14 Então te deleitarás tu no Senhor, e te levantarei ſobre as alturas da terra, e alimentar-te-hei com a herança de Jacob teu pai. Porque a boca do Senhor fallou.

CA-

(*l*) *Do Sabbado o teu pé.* Por ſer prohibido fazer nelle jornada comprida. PEREIRA.

(*m*) *Delicado.* Ou pela delicada obſervancia que requeria, ou por ſer as tuas delicias e as de Deos pelo culto que lhe dás, e que elle recebe. PEREIRA.

(*n*) *Fallares palavras.* Confira-ſe aſſima o verſo 9. PEREIRA.

CAPITULO LIX.

Infidelidade d' Iſrael ſervindo de obſtaculo para o ſeu livramento. Confiſsão que Iſrael faz das ſuas iniquidades. Vinda do Salvador. Vinganças contra os inimigos do ſeu Povo.

1 EIs-ahi eſtá que a mão do Senhor não he abbreviada para não poder ſalvar, nem o ſeu ouvido enſurdeceo para não ouvir dando attenção.

2 Mas as voſſas iniquidades são as que fizerão huma ſeparação entre vós, e o voſſo Deos, e os voſſos peccados são os que lhe fizerão eſconder de vós a ſua face, para que não ouviſſe com attenção.

3 (a) Porque as voſſas mãos eſtão man-

(a) *Porque as voſſas mãos eſtão manchadas de ſangue, &c.* Todos os vicios e peccados, de que Iſaias neſte Capitulo argue o Povo d' Iſrael, e todas as prevaricações de que o meſmo Povo ſe confeſſa réo, entende S. Jeronymo dos Judeos do tempo de Chriſto. PEREIRA.

manchadas de ſangue, e os voſſos dedos de iniquidade: os voſſos labios fallárão a mentira, e a voſſa lingua profere a iniquidade.

4 Não ha quem invoque a juſtiça, nem ha quem julgue em verdade: (*b*) mas confião no nada, e fallão vaidades: elles concebêrão o trabalho, e parírão a iniquidade:

5 Elles rompêrão ovos d'aſpides, e tecêrão teias d'aranha: o que comer dos ovos, delles morrerá: e do que ſe fomentou, ſahirá hum baſiliſco.

6 As ſuas teias não ſerviráõ para veſtido, nem elles ſe cobriráõ das ſuas obras: as ſuas obras são humas obras inuteis, e nas mãos delles ſe achou ſempre obra de iniquidade.

7 Os ſeus pés correm para fazer o mal, (*c*) e elles ſe apreſsão para derra-

(*b*) *Mas confião no nada, &c.* O nada em que os Judeos confiavão, e as vaidades que fallavão, são as ſuas falſas tradições, tendentes pela maior parte a eludir os preceitos da Lei, e a fazer conſiſtir a Religião em meras exterioridades. PEREIRA.

(*c*) *E elles ſe apreſsão para derramar o ſangue innocente.* Coſtumados a matar os Santos Profetas,

mar o ſangue innocente : os ſeus penſamentos são huns penſamentos inuteis: a deſolação e o quebrantamento ſe acha nos caminhos delles.

8 (*d*) Elles não conhecêrão o caminho da paz , nem ha juizo nos paſſos delles : (*e*) as ſuas varedas ſe lhes fizerão tortas: todo o que anda por ellas, ignora a paz.

9 Por eſta cauſa ſe alongou de nós o juizo , e não nos abraçará a juſtiça: eſperámos a luz , e eis-que não houve mais que trévas : o reſplandor , e andámos em trévas.

10 Andámos como cegos apalpando as paredes, e como ſe não tiveſſemos

paſſárão os Judeos deſta crueldade ao horrendo ſacrilegio de dar a morte ao Filho de Deos Jeſu Chriſto. S. JERONYMO.

(*d*) *Elles não conhecêrão o caminho da paz.* Com razão ſe diz que não conhecêrão o caminho da paz , os que não quizerão receber o ſeu Author. S. JERONYMO.

(*e*) *As ſuas varedas ſe lhes fizerão tortas.* Toda a doutrina dos Fariſeos he huma ſubverſão da verdade, pela qual doutrina todo o que andar, não ſó não achará a paz, mas nem a poderá conhecer. S. JERONYMO.

mos olhos fomos pelo tacto : tropeçámos no pino do meio dia como em trévas, (*f*) em lugares cobertos d' eſcuridão como os mortos.

11 Todos nós rugiremos como urſos, (*g*) e meditando rolaremos como pombas. Eſperámos o juizo, e não ha : a ſalvação, e ella ſe alongou de nós.

12 Porque as noſſas iniquidades ſe multiplicárão diante de ti, e os noſſos peccados derão teſtemunho contra nos : porque as noſſas maldades nos são preſentes, e bem conhecemos as noſſas iniquidades,

13 que peccâmos e que mentimos contra o Senhor : e nós voltámos as coſtas para não irmos apôs o noſſo Deos, para proferirmos a calumnia, e

(*f*) *Em lugares cobertos d' eſcuridão.* Alguns vertem do Hebreo : *Eſtamos em ſepulcros como cadaveres*, modo de fallar, que ſignifica huma extrema cegueira, e calamidade. MENOQUIO.

(*g*) *E meditando, &c.* No Hebreo eſtá : *e gemendo gemeremos como pombas*, ou, *e rolando rolaremos como pombas.* Aſſim que o *meditar* aqui he *gemer*, ou *rolar.* MENOQUIO.

pormos por obra a tranſgreſsão : nós concebemos , e fallámos de dentro do coração palavras de mentira.

14 E voltou para trás o juizo, e ſe poz longe a juſtiça: (*h*) porque na praça cahio por terra a verdade , e não pôde alli entrar a equidade.

15 E a verdade foi poſta em eſquecimento: (*i*) e o que ſe retirou do mal, ficou expoſto á preza: e o Senhor o vio, e ante os ſeus olhos appareceo o mal, porque não ha juizo:

16 (*l*) e vio que não ha varão: e tem ficado perplexo, por não haver quem ſe opponha: mas elle ſalvou para

(*h*) *Porque na praça, &c.* Nas praças públicas, que erão ás portas da Cidade, ſe fazião as negociações, e ſe tratavão as cauſas. CALMET.

(*i*) *E o que ſe retirou do mal, ficou expoſto á preza.* Iſto ſe vio no que os Judeos obrárão contra o cego do Evangelho , e depois da Reſurreição de Chriſto contra todos os que ſe declaravão Chriſtãos. PEREIRA.

(*l*) *E vio que não ha varão, &c.* Vio que entre os Judeos não reſtava hum homem juſto, que podeſſe ir-lhe á mão na ſua ira. Modo de fallar hyperbolico das Eſcrituras , para moſtrar a geral corrupção do povo Judaico. S. JERONYMO.

ra ſi o ſeu braço, e a ſua propria juſtiça o ſoſteve.

17 (*m*) Veſtio-ſe deſta ſua juſtiça como d'huma couraça, e o capacete da ſalvação aſſentou na ſua cabeça: poz ſobre ſi veſtidos de vingança, e cobrioſe de zelo como de hum manto.

18 Aſſim como quem ſe prepara para tomar vingança, como para retribuir com indignação a ſeus contrarios, e correſponder a ſeus inimigos: (*n*) elle pagará ás ilhas na meſma moeda.

19 (*o*) E os que demorão da parte do Occidente, temeráõ o Nome do Senhor: e os que ficão da banda donde naſce o Sol, reſpeitaráõ a ſua gloria: quando elle vier como hum rio impetuo-

(*m*) *Veſtio-ſe deſta ſua juſtiça como d' huma couraça, &c.* Quer dizer, que deſenganado Deos da malicia e incredulidade dos Judeos, determinou mandar contra elles o exercito Romano. S. JERONYMO.

(*n*) *Elle pagará ás ilhas na meſma moeda.* Por ilhas entende aqui S. Jeronymo as Cidades da Judéa, que Deos tinha determinado entregar aos Romanos. PEREIRA.

(*o*) *E os que demorão da parte do Occidente, &c.* Rejeitado o povo Iſraelitico por incredulo e in-

tuoſo, a quem o eſpirito do Senhor impelle:

20 (*p*) e quando vier hum Redemptor a Sião, e áquelles, que voltão da iniquidade para Jacob, diz o Senhor.

21 Eſta ſerá com elles a minha alliança, diz o Senhor: O meu Eſpirito, que eſtá em ti, e as minhas palavras, que puz na tua boca, não ſe apartaráõ da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, des d'agora e até para toda a eternidade.

CA-

grato, ſucceder-lhe-háo as nações idólatras do Occidente e do Oriente. S. JERONYMO.

(*p*) *E quando vier hum Redemptor a Sião, &c.* Eſte Texto allegou S. Paulo, (Rom. XI. 26. 27) para provar que na ſegunda vinda de Chriſto, depois de ter entrado na Igreja toda a gentilidade, ſe hão de tambem converter a elle os Judeos atélli incredulos. Com o que póde muito bem eſtar, que neſte meſmo Texto ſe revele tambem a converſão daquelles Judeos, que logo na primeira vinda de Chriſto abraçárão a ſua protecção, e o recebêrão como ſeu verdadeiro e unico Redemptor, conforme o entendeo e expoz o Doutor Maximo. PEREIRA.

CAPITULO LX.

Reſtabelecimento de Jeruſalem. Tornada dos ſeus filhos. As gentes ſe ſobmetteráõ a ella. Sua gloria, ſua alegria, ſuas riquezas, ſua paz.

1 (*a*) LEvanta-te, eſclarece-te Jeruſalem: porque chegou a tua luz, e a gloria do Senhor naſceo ſobre ti.

2 Por quanto eis-ahi cobriráõ as trévas a terra, e a eſcuridade os Póvos: mas ſobre ti naſcerá o Senhor, e a ſua gloria ſe verá em ti.

3 (*b*) E andaráõ as Gentes na tua luz,

(*a*) *Levanta-te, eſclarece-te Jeruſalem.* O nome *Jeruſalem* não vem no Hebreo. A Vulgata o conſerva por authoridade dos Setenta. Por Jeruſalem porém ſe entende aqui a Igreja, formada primeiramente do povo Judaico, e que por meio dos Apoſtolos communicou aos Gentios a luz que ſobrella tinha naſcido. S. JERONYMO.

(*b*) *E andaráõ as Gentes na tua luz.* Todos nós andaremos na luz dos Apoſtolos, que são a luz do Mundo, a qual nenhumas trévas apanhárão. S. JERONYMO.

luz, (*c*) e os Reis no esplendor do teu nascimento.

4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: (*d*) todos estes se tem congregado, elles vierão a ti: (*e*) teus filhos viráõ de longe, (*f*) e tuas filhas se levantaráõ de todos os lados.

En-

(*c*) *E os Reis no esplendor do teu nascimento.* Quando primeiramente nasceste em Christo e com Christo: (o que allude á vinda dos Reis Magos) e quando logo nos primeiros seculos da Igreja se submettêrão os Imperadores Romanos Constantino e Valentiniano á Lei do Evangelho. S. JERONYMO.

(*d*) *Todos estes, &c.* Todos estes, que de Gentios passárão a ser Christãos. S. JERONYMO.

(*e*) *Teus filhos viráõ de longe.* Todos nós somos filhos, que viemos de longe para o Senhor, em quanto antes como estrangeiros estavamos excluidos do Testamento de Deos, e das suas promessas, vivendo sem esperança, e sem Deos no Mundo. S. JERONYMO.

(*f*) *E tuas filhas se levantaráõ de todos os lados.* Em lugar de *surgent*, se levantaráõ, traduzio S. Jeronymo *sugent*, chuparáõ: o que elle interpreta, e tuas filhas chuparáõ o leite dos Apostolos. Os Setenta vertêrão: *E tuas filhas serão trazidas sobre os hombros*: para denotar (expõe o mesmo Santo Doutor) que como de sexo mais fraco seião trazidas aos hombros dos Apostolos, para serem por elles levadas aos seios d'Abrahão, Isaac, e Jacob. PEREIRA.

5 Então verás tu, e estarás em affluencia, e o teu coração se espantará, e se dilatará fóra de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das Nações:

6 Huma inundação de récuas de camelos te cobrirá, de dromedarios de Madian e d'Efa: todos viráõ de Sabá, trazendo-te ouro e incenso, e annunciando louvor ao Senhor.

7 (*g*) Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, os carneiros de Nabaioth se empregaráõ em te servir: elles me serão offerecidos sobre o meu Altar de propiciação, e eu encherei de gloria a casa da minha magestade.

8 (*h*) Quem são estes, que vôão como

(*g*) *Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, &c.* Madian e Efa são paizes além da Arabia; Cedar he a terra dos Sarracenos; Nabaioth he huma solidão que tomou o nome d'hum dos filhos d'Ismael, que significa *Profecia*. Por estes nomes pois d'humas gentes barbaras, que são vizinhas d'Israel, se prediz a conversão de todo o Mundo. S. JERONYMO.

(*h*) *Quem são estes, que vôão como nuvens, &c.* São palavras da Igreja formada primeiramente do Povo da Circumcisão que se admira de ver, que os

mo nuvens, e como pombas para as ſuas janellas?

9 Porque as ilhas me eſtão eſperando, e as náos do mar des do principio para eu trazer de longe os teus filhos: com elles a ſua prata, e o ſeu ouro para ſer conſagrado ao Nome do Senhor teu Deos, e ao Santo d'Iſrael, que te glorificou.

10 (*i*) E os filhos dos eſtrangeiros edificaráõ os teus muros, e os ſeus Reis te ſerviráõ: porque eu te feri na minha indignação: porém na minha reconciliação tive miſericordia de ti.

11 E abrir-ſe-hão de contínuo as tuas portas: ellas ſe não fecharáõ nem de dia, nem de noite, a fim de que te

Apoſtolos impellidos do Eſpirito Santo ſe levantão da terra como nuvens a derramar a chuva da Divina palavra; e que de todo o Mundo voão para a meſma Igreja bandos e bandos de Gentios, como pombas que ſe recolhem ás ſuas janellas, ou como diz o Hebreo, que ſe recolhem ao ſeu pombal. S. JERONYMO.

(*i*) *E os filhos dos eſtrangeiros edificaráõ os teus muros, &c.* Os filhos dos eſtrangeiros são os Póvos gentios, que forão verdadeiramente os que edificárão a Igreja de Chriſto. S. JERONYMO.

te seja trazida a fortaleza das Nações, e te sejão conduzidos os seus Reis.

12 Porque a Gente e o Reino, que te não servir, perecerá: e as Gentes serão devastadas até ficarem numa solidão.

13 A gloria do Libano virá a ti, (*l*) a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro serviráõ para adornar o lugar da minha santificação, e eu glorificarei o lugar de meus pés.

14 (*m*) E viráõ a ti encurvados os filhos daquelles, que te abatêrão, e ado-

(*l*) *A faia e obuxo, e ... o pinheiro, &c.* Os Setenta pozerão, *o cypreste, o pinheiro, o cedro.* Por estas arvores porém que fazião a gloria do Libano, e que vierão a servir para a fabrica e ornamento do Templo de Deos, entende S. Jeronymo os varões eminentes no Mundo ou por nascimento, ou por cargos, ou por eloquencia e erudição, que trocando a grandeza do seculo pela humildade do Evangelho, servirão de grande edificação e de grande gloria á Igreja de Christo; como forão hum Cypriano de Carthago, hum Hilario de Poitiers, hum Ambrosio de Milão, hum Agostinho d' Hipponia, e o mesmo Jeronymo qualificado pela mesma Igreja Doutor Maximo na exposição das Sagradas Escrituras, e mais que Maximo na observancia do que ellas nos ensinão. PEREIRA.

(*m*) *E viráõ a ti encurvados.* Por estes encurvados se devem entender os que se fazem Christãos

adoraráõ os raſtos dos teus pés todos os que detrahião de ti, e chamar-te-hão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo d'Iſrael.

15 Porque tu foſte abandonada, e aborrecida, e não havia quem por ti paſſaſſe, eu te elevarei a ſer a gloria immortal dos ſeculos, a hum gozo em geração e geração.

16 (*n*) e mamarás o leite das Gentes, e ſerás criada ao peito dos Reis: e ſaberás que eu ſou o Senhor que te ſalvo, e o teu Redemptor, o Forte de Jacob.

Em

não por vontade, mas por neceſſidade, em quanto por medo de não incorrer no deſagrado dos Principes reinantes, ſe inclinão a abraçar a Fé de Chriſto, e a largar a idolatria: ou ainda melhor, os que tendo ſido primeiro perſeguidores da Igreja, depois vierão a crer, como foi S. Paulo. Deſta intelligencia tão authorizada, pois he a que ao preſente Texto dá S. Jeronymo, privão os Fieis aquelles Traductores, que o que a Vulgata diz *venient ad te curvi*, o vertem aſſim: *virão proſtrar-ſe diante de ti*: que he como com effeito traduzem todos os Francezes. PEREIRA.

(*n*) *E mamarás o leite das Gentes, &c.* O leite da doutrina e ſimplicidade Evangelica, que no baptiſmo ſe inſtilla aos pequeninos de Chriſto, até

17 (*o*) Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro trarei prata: e por madeira cobre, e por pedras ferro: e porei no teu governo a paz, (*p*) e nos teus Presidentes a justiça.

18 Não se ouvirá mais fallar de iniquidade na tua terra, nem haverá assolação, nem quebrantamento nos teus termos, e occupará a salvação os teus muros, e o louvor as tuas portas.

Tu

serem capazes do solido sustento dos mysterios mais altos, significado no que se toma do peito dos Reis. Por isso em lugar de *et mamilla regum lactaberis*, pozerão os Setenta, *et divitias regum comedes*, e comerás as riquezas dos Reis. Ou por estas riquezas se podem tambem entender as grandes oraçoes que os Principes Christãos havião de fazer á Igreja, conforme o que se disse no Cap. XLIX. verso 23. PEREIRA.

(*o*) *Em lugar de cobre trarei ouro, &c.* Na edificação de Jerusalem celestial o páo mudar-se-ha em cobre, as pedras em ferro: isto he, os homens que até-lli erão brutos e insensiveis, mudar-se-hão em materia, que dê alguma utilidade á Cidade. O mesmo cobre e o mesmo ferro, pelos augmentos das virtudes, se mudarão em ouro e em prata, de sorte que não só tenhão prestimo, mas tambem valor e formosura. S. JERONYMO.

(*p*) *E nos teus Presidentes a justiça.* O Grego diz, *e por Bispos a justiça.* Onde se deve admi-

19 (q) Tu não terás mais o Sol para luzir de dia, nem o reſplandor da Lua te allumiará: porém o Senhor te ſervirá de luz ſempiterna, e o teu Deos ſerá a tua gloria.

20 Não ſe porá o teu Sol dalli em diante, e a tua Lua não minguará: porque o Senhor te ſervirá de luz ſempiterna, e completar-ſe-hão os dias do teu pranto.

21 O teu Povo porém ſerão todos os Juſtos, elles herdaráõ a terra para ſempre, como vergonteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fez para me glorificarem.

O

rar a mageſtade da Santa Eſcritura, que aos que havião de ſer Principes da Igreja, ella os chama Biſpos, cuja viſita toda he em paz, e o nome de cuja dignidade ſignificativo da juſtiça, para que elles não façaõ accepção de peſſoas no juizo, nem ſe ouça couſa iniqua no territorio da Igreja. S. JERONYMO.

(q) *Tu não terás mais o Sol, &c.* Eſtas palavras nos obrigão a referir para o ultimo tempo eſta profecia, quando paſſando o Ceo e a terra ceſſar o officio do Sol material, e ſerá o meſmo Deos quem illumine a nova Jeruſalem, como ſe diz no ſeguinte

22 (r) O minimo delles ſerá ſobre mil, e o mais pequeno ſobre a Nação mais forte: eu o Senhor a ſeu tempo farei iſto ſubitamente.

CA-

verſo, e o repetio depois S. João, Apoc. XXII. 5. S. JERONYMO.

(r) *O minimo delles ſerá ſobre mil, &c.* O minimo dos Apoſtolos, e Diſcipulos de Chriſto ouvirá da boca do Senhor: Sè Governador de ſinco ou de dez Cidades: Luc. XIX. 17. 19. e ſerá chamado Governador de mil. E o que com o Apoſtolo dizia: *A mim o mais pequeno de todos os Santos foi dada eſta graça*, (Epheſ. III. 8.) ſerá conſtituido Principe d'huma grande gente no Ceo. S. JERONYMO. Tambem as palavras do Texto ſe podem traduzir aſſim: *O menor de todos elles valerá por mil, e o mais pequeno por huma Nação mui valente.* Outros com Saci, Le Gros, e de Carrieres vertem deſte modo: *Do minimo delles ſahirão mil, e do mais pequeno todo hum grande Povo*: entendendo iſto dos muitos milhares de almas, que os Prégadores Evangelicos havião de trazer á Igreja convertidos a Chriſto. Calmet reconhece hum e outro ſentido. PEREIRA.

CAPITULO LXI.

Miſsão do Profeta, ou para melhor dizer, do Meſſias. Livramento, e reſtabelecimento d' Iſrael.

1 (a) O Eſpirito do Senhor repouſou ſobre mim, porque o Senhor me encheo da ſua unção: elle me enviou para evangelizar aos manſos, para curar os contritos de coração, e prégar remiſsão aos cativos, e ſoltura aos encarcerados:

2 para publicar o anno da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do noſſo Deos: para conſolar a todos os que chorão:

3 (b) para pôr aos que chorão de Sião, e dar-lhes coroa por cinza, oleo de

(a) *O Eſpirito do Senhor repouſou ſobre mim, &c.* O meſmo Jeſu Chriſto tendo lido eſtas palavras na Synagoga de Nazareth, diſſe aos Judeos: *As palavras da Eſcritura que vós ouviſtes, ſe cumprirão hoje.* (Luc. IV. 16. 21.) Logo em Nome de Jeſu Chriſto he que Iſaias as fallou, como figura que era delle. PEREIRA.

(b) *Para pôr.* Iſto he, coroa, como ſe ſeeue

de gozo por pranto, em lugar de eſpirito de triſteza manto de louvor : e os que eſtão nella ſerão chamados os Fortes de juſtiça plantas do Senhor para lhe darem gloria.

4 E edificaráõ os deſertos (*c*) des do ſeculo, e levantaráõ as antigas ruinas, e reſtauraráõ as Cidades abandonadas, desbaratadas em geração e geração.

5 (*d*) E farão aſſento os eſtranhos, e apaſcentaráõ os voſſos gados : e os filhos dos eſtrangeiros ſerão voſſos lavradores e vinheiros.

6 Vós porém ſereis chamados Sacerdotes do Senhor: Miniſtros do noſſo

Aſſim Menoquio, poſto que outros ſobentendáo *fortaleza*, ou *conſolação*, palavras que os Cenſores das Biblias tirárão, pois ſe não acháo no Hebreo. PEREIRA.

(*c*) *Des do ſeculo.* Iſto he, de muitos ſeculos. Confira-ſe aſſima o Capitulo LVIII. 12. PEREIRA.

(*d*) *E farão aſſento os eſtranhos, &c.* Lançados fóra os Eſcribas e Fariſeos, máos paſtores do rebanho do Senhor, e máos lavradores da ſua vinha, entraráõ em ſeu lugar para Biſpos e Principes da Igreja os convertidos e tirados do Gentiliſmo. S. JERONYMO.

Deos, ſe vos dirá: (*e*) Vós comereis a fortaleza das Gentes, e com a gloria dellas ficareis ufanos.

7 (*f*) Em lugar da voſſa dobrada confuſão, e rubor, (*g*) louvaráõ a ſua parte: por amor diſto elles poſſuiráõ na ſua terra dobrados premios, terão huma alegria ſempiterna.

8 Porque eu ſou o Senhor que amo a juſtiça, (*h*) e que aborreço os holocauſtos que vem de rapinas: e eu eſtabelece-

(*e*) *Vós comereis a fortaleza das Gentes, &c.* A fortaleza das Nações he o triunfo dos Martyres, e na gloria deſtes ſomos nós ſoberbos, não com huma ſoberba que he vicio, mas com huma ſoberba que ſe toma por poder e grandeza. S. JERONYMO.

(*f*) *Em lugar da voſſa dobrada confuſão e rubor.* Na fraſe da Eſcritura diz-ſe *dobrado* o *muito*, ou o *grande*; como dobrada pena, dobrado peccado, dobrada afflicção. Iſai. XL. 2. Jerem. XVI. 18. Apoc. XVIII. 6. Aſſim aqui *confuſão dobrada* póde tomar-ſe por huma grande confuſão, como depois de Duhamel advertio Calmet. PEREIRA.

(*g*) *Louvaráõ a ſua parte.* Iſto he, o Senhor, do qual dizia o Salmiſta: *O Senhor he a minha parte.* Iſto porém ſó o póde dizer, o que não tem outra. S. JERONYMO.

(*h*) *E que aborreço os holocauſtos que vem de rapinas.* Mais ama Deos a pobreza dos juſtos, do que

cerei as ſuas obras em verdade, e farei com elles huma perpétua alliança.

9 E a ſua poſteridade ſerá conhecida das Gentes, e celebrado o renovo delles no meio dos Póvos: todos os que os virem, os conheceráõ, por ſerem eſtes a linhagem, a qual o Senhor abençoou.

10 Eu me regozijarei ſobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deos: porque elle me cobrio com veſtiduras de ſalvação: e me rodeou com hum manto de juſtiça, como a eſpoſo affermoſeado com ſua coroa, e como a eſpoſa ornada dos ſeus collares.

11 Porque bem como a terra lança o ſeu germe, e aſſim como o jardim brota a ſemente que lhe lançárão, aſſim o Senhor Deos fará brotar a juſtiça, e florecer o louvor diante de todas as Gentes.

as dadivas dos ricos, que procedem da iniquidade. S. JERONYMO.

CAPITULO LXII.

Zelo do Profeta por Jeruſalem. Gloria de Jeruſalem. Guardas ſobre os ſeus muros. Ella ſerá chamada Eſpoſa de Deos, e Cidade querida.

1 POr amor de Sião eu me não calarei, e por amor de Jeruſalem eu não deſcançarei, (*a*) até que ſaia o ſeu Juſto como hum reſplandor, e ſe accenda como alampada o ſeu Salvador.

2 E as Gentes verão o teu Juſto, e todos os Reis o teu Inclyto: (*b*) e chamar-te-hão por hum nome novo, que o Senhor nomeará pela ſua boca.

E

(*a*) *Até que ſaia o ſeu Juſto, &c.* Ninguem deixa de ver, que eſte Juſto he Chriſto, o qual ſe chama Juſto de Sião, porque naſceo do ſangue de David Fundador e Rei de Jeruſalem; e Inclyto ſeu, porque com a morte de Cruz remio todo o genero humano. PEREIRA.

(*b*) *E chamar-te-hão por hum nome novo.* Chamar-te-hão Igreja Chriſtã, ou Igreja de Chriſto: nome que elle meſmo lhe poz, quando diſſe a Pedro: *Tu es Pedro, e ſobre eſta pedra edificarei a minha Igreja.* S. JERONYMO.

3 (*c*) E ſerás huma coroa de gloria na mão do Senhor, e hum diadema real na mão do teu Deos.

4 Não ſerás chamada dalli em diante a Deſamparada: e a tua terra não ſerá mais chamada a Deſerta: mas ſerás chamada (*d*) a minha Vontade nella, e a tua terra a Habitada: porque o Senhor poz em ti a ſua complacencia: e a tua terra ſerá habitada.

5 Por quanto habitará o mancebo com a donzella, e habitaráõ em ti os teus filhos. (*e*) E folgará o eſpoſo com a eſpoſa, e o teu Deos folgará comtigo.

So-

(*c*) *E ſerás huma coroa de gloria na mão do Senhor, &c.* Se a coroa ſe traz na cabeça, como a põe aqui o Profeta na mão do Senhor? He porque as victorias dos Martyres ſão o diadema do Imperio, com que Deos coroou a ſeu Filho. S. JERONYMO.

(*d*) *A minha Vontade nella.* He Hebraiſmo, como ſe chamára á Igreja: Minha Querida; minhas Delicias; minha em extremo Prezada Eſpoſa. PEREIRA.

(*e*) *E folgará, &c.* Ou por Hebraiſmo: Aſſim como o eſpoſo folgará com a eſpoſa, aſſim o teu Deos folgará comtigo. PEREIRA.

6 (*f*) Sobre os teus muros, ó Jerusalem, puz guardas, elles se não calaráõ jámais nem em todo o dia, nem em toda a noite. Vós, os que vos lembrais do Senhor, não vos caleis,

7 e não estejais em silencio diante delle, até que estabeleça, e ponha a Jerusalem por objecto de louvor na terra.

8 O Senhor jurou pela sua dextera, e pelo braço da sua fortaleza: (*g*) Se eu der o teu trigo daqui em diante por comida a teus inimigos: e se os filhos alheios beberem o teu vinho, em que trabalhaste.

9 Porque os que o recolhem, o comeráõ, e louvaráõ o Senhor: e os que o acarretão, bebello-hão nos meus santos atrios.

10 (*h*) Passai, passai pelas portas

(*f*) *Sobre os teus muros, ó Jerusalem, puz guardas.* Por estes guardas podemos aqui tomar os Anjos, ou os Apostolos, ou geralmente todos os Principes e Doutores da Igreja. S. JERONYMO.

(*g*) *Se eu der, &c.* Como se dissera: *Eu não seja Deos*, se der o trigo, &c. Daqui vem traduzir-se a particula *si* por *não*. PEREIRA.

(*h*) *Passai, passai pelas portas, &c.* Manda-se

tas, preparai a eſtrada ao Povo, fazei plano o caminho, (*i*) eſcolhei as pedras, (*l*) e arvorai o eſtendarte aos Póvos.

11 Eis-ahi eſtá que o Senhor fez ouvir nas extremidades da terra, dizei á filha de Sião: Eis-ahi vem o teu Salvador: (*m*) eis-ahi a ſua recompenſa com elle, e a ſua obra diante delle.

E

aos Apoſtolos e varões Apoſtolicos, que entrem e paſſem pelas portas, contra as quaes não prevalece o Inferno; e tirem todos os empecilhos do caminho, para que ſem tropeço algum poſſa o povo Gentilico entrar na Igreja do Salvador. S. JERONYMO.

(*i*) *Eſcolhei as pedras.* A Vulgata diz com o Hebreo: *Eligite lapides*, eſcolhei as pedras; por iſſo eu o traduzi aſſim. Os Setenta vertêrão, *Tollite lapides*, tirai as pedras; e eſte he o ſentido que Saci e de Carrieres exprimirão. S. Jeronymo, que reconhecco ambas as lições, expõem-nas deſte modo: O homem eccleſiaſtico eſcolhe as pedras, quando do coração dos que crem amollece toda a dureza. Ou conforme os Setenta, tira as pedras do caminho, quando ſepara os infieis dos fieis. PEREIRA.

(*l*) *E arvorai o eſtendarte aos Póvos.* Para que á viſta da Santa Cruz venhão as Gentes aliſtar-ſe na milicia de Chriſto. S. GREGORIO MAGNO.

(*m*) *Eis-ahi a ſua recompenſa com elle, &c.* Veja-ſe aſſima o Capitulo XL. 10. PEREIRA.

12 E chamallos-hão, o Povo Santo, os Remidos pelo Senhor. Mas tu ſerás chamada: a Cidade Buſcada, e não a Deſamparada.

CAPITULO LXIII.

Vencedor que vem da Iduméa todo tinto em ſangue. Reconhecimento das miſericordias do Senhor para com Iſrael. Confiſsão da infidelidade deſte Povo. Votos pelo ſeu inteiro livramento.

1 (*a*) QUem he eſte, que vem de Edom, de Boſra, (*b*) com as veſtiduras tingidas? eſte fermoſo em ſeu trajo, que caminha na mul-

(*a*) *Quem he eſte, que vem de Edom, de Boſra, &c.* Já advertimos nas Notas ao Capitulo trinta e quatro, que Edom era a Iduméa, e que Boſra era huma Cidade, que ora ſe reduz aos Idumeos, ora aos Moabitas, talvez porque pela variedade da fortuna ora pertencia a huma, ora a outra Provincia, como no ſeu Diccionario Biblico obſervou Calmet. O que ſuppoſto, tendo declarado o Padre de Carrieres na Paraphraſe do preſente verſo, que Boſra era huma Cidade dos Moabitas, não havia razão para nas Edições poſthumas da ſua Biblia ſe mudar *Moabitas* em *Idumeos*, quando em collocar Boſra

multidão da ſua fortaleza. (*c*) Eu, que fallo a juſtiça, e que ſou o combatente para ſalvar.

Por-

na Provincia de Moab tinha de Carrieres por ſi a expreſſa e repetida authoridade de S. Jeronymo. Mas deixadas eſtas queſtões geograficas, que não fazem tanto para o caſo, paſſemos já a averiguar o que mais importa, que he, de que ſujeito trata Iſaias neſte Capitulo.

Houbigant, ſeguindo as pégadas de Hugo Grocio, que d'ordinario moſtrão mais de erudição, que de ſolidez, quer que no ſentido literal tenha eſta Profecia por objecto as victorias de Judas Maccabeo ſobre os Idumeos. Mas por huma parte, ſe o guerreiro de quem aqui falla Iſaias he Judas Maccabeo; couſa bem admiravel he, que toda a gloria das victorias de Judas Maccabeo a limitaſſe Iſaias á derrota dos Idumeos, quando as mais célebres e eſtrondoſas victorias daquelle Capitão forão as que elle alcançou dos Syros, ou dos Generaes d'Antioco Illuſtre. Por outra parte os caractéres, de que aqui apparece reveſtido o Vencedor da Iduméa, são em tudo ſemelhantes aos que S. João no Capitulo XIX. do Apocalypſe, verſo onze e ſeguintes, attribue a Chriſto noſſo Salvador: *Et veſtitus erat veſte aſperſa ſanguine, et vocatur nomen ejus Verbum Dei ... et ipſe calcat torcular vini furoris iræ Dei omnipotentis.* Por outra parte finalmente, a nenhum dos antigos Padres da Igreja (que eu ſaiba) veio á cabeça, entender eſta Profecia das victorias de Judas Maccabeo; mas antes todos conſpirárão em na referir para as victorias de Chriſto, ſó com

2 Porque he logo vermelho o teu veſtido, e as tuas roupas como as dos que pizão num lagar?

Eu

eſta differença: que huns a dão por já verificada nas victorias que Chriſto alcançou das Poteſtades infernaes na ſua Paixão e morte de Cruz; outros julgão, que ella não terá o ſeu inteiro complemento ſenão no fim do Mundo, quando, conſummado com a deſtruição do Anti-chriſto o grande negocio da Redempção dos homens, vier Chriſto ſegunda vez a julgar os vivos e os mortos, e a retribuir para ſempre a cada hum conforme o merecimento das ſuas obras.

Conformemente á primeira intelligencia, he S. Jeronymo de parecer, que os que fazem a pergunta, por onde começa o preſente Capitulo, sáo os Anjos Santos, admirados de ver ſubir ao Ceo a Chriſto, coberto como hum vencedor do ſangue de ſeus inimigos, ſegundo ſe colhe do verſo 3. E neſte ſentimento o ſeguirão dos Gregos S. Cyrillo d'Alexandria, e Theodoreto; dos Latinos Santo Agoſtinho e outros. Entretanto não deixa S. Jeronymo de confeſſar, que a ſegunda intelligencia era commum entre os que lhe precedêrão. PEREIRA.

(*b*) *Com as veſtiduras tingidas.* O Hebreo diz, *com a ſua tunica molhada.* E nem o Hebreo, nem o Latim explica a cor, mas os Traductores a ſupprem pelo verſo 2. PEREIRA.

(*c*) *Eu, que fallo a juſtiça.* Sou eu, a quem o Pai deo todo o juizo, conforme aquillo do Salmiſta: *O' Deos, dá o teu juizo ao Rei, e a tua juſtiça ao filho do Rei.* Eu que o que pronuncio de pre-

3 (*d*) Eu calquei o lagar ſóſinho, e das Gentes não ſe acha homem algum comigo: (*e*) eu os pizei no meu furor, e os pizei aos pés na minha ira: (*f*) e o ſeu ſangue veio ſalpicar os meus veſtidos, e eu manchei todas as minhas roupas.

Por-

mio ou de caſtigo, tudo he com ſumma juſtiça e rectidão. S. JERONYMO.

(*d*) *Eu calquei o lagar ſóſinho, &c.* A não verter, *Eu calquei o lagar*, como pedia a letra do Texto, *Torcular calcavi ſolus*; julgo eu que era mais natural traduzir, *Eu pizei as uvas*, do que traduzir com os Francezes, *Eu pizei o vinho.* Debaixo do nome de lagar porém entendem os Padres commummente a Paixão de Chriſto, na qual elle trabalhou ſóſinho; porque aſſim como ſó elle tomou carne humana, aſſim tambem ſó elle podia effeituar e concluir a Redempção dos homens. PEREIRA.

(*e*) *Eu os pizei no meu furor, &c.* Segundo S. Jeronymo falla Chriſto dos ſeus inimigos, os eſpiritos infernaes. PEREIRA.

(*f*) *E o ſeu ſangue veio ſalpicar os meus veſtidos.* Iſto não ſe deve entender de modo, que creiamos, que os demonios e as Poteſtades infernaes tem ſangue; mas tudo ſe deve tomar tropologicamente ou em ſentido figurado, viſto que o clementiſſimo Senhor para inſtruir o ſeu Povo, e para o livrar das cadeias do cativeiro, ſe con-

4 Porque o dia da vingança eſtá no meu coração, (*g*) he chegado o anno da minha redempção.

5 Eu olhei em roda, e não havia Auxiliador: buſquei, e não houve quem me ajudaſſe: mas o meu braço me ſalvou, e a minha meſma indignação me auxiliou.

6 E pizei aos pés os Póvos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o ſeu esforço.

7 (*h*) Eu me lembrarei das miſericordias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o meſmo Senhor nos deo, e pela multidão dos ſeus beneficios á Caſa d'Iſrael, que elle lhes fez ſegundo a ſua clemencia,

ſidera obrigado a ferir os ſeus adverſarios. S. JERONYMO.

(*g*) *He chegado o anno da minha redempção.* Ao meſmo tempo que os adverſarios de Deos são caſtigados, he o ſeu Povo livre, ou remido com o precioſo ſangue do Cordeiro. S. JERONYMO.

(*h*) *Eu me lembrarei das miſericordias do Senhor, &c.* Aqui falla o Profeta em nome do Povo,

cia, e ſegundo a multidão das ſuas miſericordias.

8 E diſſe elle: Ainda aſſim eſte he meu Povo, são huns filhos que me não hão de tornar a negar: e para elles ſe fez Salvador.

9 Em toda a tribulação delles (*i*) não foi anguſtiado, (*l*) e o Anjo da ſua face os ſalvou: com o ſeu amor, e com a ſua clemencia elle meſmo os remio, e os levou ſobre ſi, e os exaltou em todos os dias do ſeculo.

10 Mas elles o provocárão á ira, e affligírão o eſpirito do ſeu Santo: e ſe converteo para elles em inimigo, e elle meſmo os debellou.

11 (*m*) Porém elle ſe lembrou dos dias do ſeculo de Moyſés, e do ſeu Po-

conſiderado não ainda no cativeiro de Babylonia, mas ſervindo já aos Romanos. S. JERONYMO.

(*i*) *Não foi anguſtiado.* Não ſe cançou em lhes fazer bem. PEREIRA.

(*l*) *E o Anjo, &c.* O Anjo que aſſiſtia diante da ſua face. Veja-ſe o Exodo XXIII. 20. PEREIRA.

(*m*) *Porém elle ſe lembrou dos dias do ſeculo de Moyſés, &c.* Póde-ſe duvidar, a quem he que ſe refere eſte *elle*. S. Jeronymo parece referillo para o

Povo: (*n*) Onde está o que os tirou do mar com os pastores do seu rebanho? on-

Senhor, se bem que a pergunta que se segue, a põe elle na boca d'Isaias. O Etcoliaste de de Carrieres adverte, que a mesma pergunta se póde attribuir ao Senhor fallando comsigo mesmo, e como exhortando-se a obrar agora a favor do seu Povo maravilhas semelhantes ás que obrára a favor delle em tempo de Moysés. Saci e de Carrieres suppõem, que quem se lembrou he elle Israel. Le Gros verte do Hebreo, como se o Povo dissesse, fallando de Deos feito e declarado seu adversario: *Lembre-se esse Senhor dos seculos antigos; lembre-se de Moysés, e do seu Povo. Quem he aquelle, que os tirou do mar com este pastor do seu rebanho? &c.* PEREIRA.

(*n*) *Onde está o que os tirou do mar com os pastores do seu rebanho?* Já vimos assima pela Versão de Le Gros, que o Hebreo só diz no singular com o pastor, entendendo a Moysés. A Vulgata Latina poz no plural, *com os pastores*, entendendo tambem a Arão. Deve-se tambem aqui notar, que o Padre Houbigant preoccupado da imaginação, de que todo este Capitulo se devia entender de Judas Maccabeo, e que este he quem aqui fallava, com huma liberdade que ninguem deixará de censurar e condemnar, e fundado unicamente na Versão Syriaca (que onde o Hebreo traz duas vezes *Aih*, que quer dizer *ubi*, poz elle duas vezes *quomodo*, como se no Original viesse *Aic*) em lugar de verter esta oração, e as que se

onde eſtá (*o*) o que poz no meio delle o eſpirito do ſeu Santo?

12 Que tirou pela direita a Moyſés com o braço da ſua mageſtade, que raſgou as aguas diante delles, para adquirir para ſi hum nome ſempiterno:

13 Que os conduzio pelos abyſmos, como a hum cavallo que não tropeça por hum deſcampado.

14 Como a hum animal (*p*) que vai del-

lhe ſeguem em ſentido interrogatorio, que exprime com ſumma energia os affectos de quem aqui falla, as expoz todas em ſentido abſoluto, mudando o *ubi* em *ut* na ſignificação de *quomodo*, dizendo aſſim: *Deinde recordatus eſt Moyſis ſervi ſui antiquos dies, utque eos aquis eduxerat per gregis ſui paſtorem, ut indiderat ei ſpiritum ſanctum ſuum, ut in via duxerat eos, &c.* Se a todos he permittido traduzir aſſim as Eſcrituras, que differença haverá d'hum Grocio a hum S. Jeronymo. PEREIRA.

(*o*) *O que poz no meio delle, &c.* O que poz no meio do Povo d'Iſrael a Moyſés dotado de muitos dons do ſeu Eſpirito. O Hebreo diz, *o eſpirito da ſua ſantidade*, ou *o ſeu ſanto eſpirito*: o que alguns explicão do eſpirito de Profecia. PEREIRA.

(*p*) *Que vai deſcendo por huma campina.* Que

deſcendo por huma campina, o Eſpirito do Senhor foi o ſeu conductor: deſta maneira guiaſte ao teu Povo, para grangeares para ti hum nome (*q*) glorioſo.

15 Attende-nos lá do Ceo, e põe os olhos em nós lá do teu ſanto domicilio, e do da tua gloria: onde eſtá o teu zelo, e a tua fortaleza, (*r*) a multidão das tuas entranhas, e das tuas miſericordias? eſtancárão para mim.

16 Porque tu he que és noſſo pai, (*s*) e Abrahão não nos conheceo, e Iſrael não ſoube de nós: tu, Senhor, és noſſo pai, noſſo Redemptor, o teu Nome ſubſiſte des do ſeculo.

17 Porque nos fizeſte, Senhor, extra-

he levado por huma ladeira ao campo ſem repugnancia. PEREIRA.

(*q*) *Glorioſo.* A' letra, *de gloria.* PEREIRA.

(*r*) *A multidão, &c.* Iſto he, a mui grande ternura. PEREIRA.

(*s*) *E Abrahão não nos conheceo, e Iſrael não ſoube de nós.* Os Santos Patriarcas não conhecem por filhos aquelles, que Deos não ama: *Sancti non cognoſcunt filios, quos a Deo ſuo intelligunt non amari.* S. JERONYMO.

traviar dos teus caminhos : (*t*) endureceſte o noſſo coração para te não temermos ? volve-te a nós por amor dos teus ſervos, das tribus da tua herança.

18 Noſſos inimigos ſe fizerão ſenhores do teu Povo ſanto, como ſe elle não foſſe nada: pizárão aos pés o teu Santuario.

19 (*u*) Nós ficámos como no principio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu Nome ſe invocava ſobre nós.

(*t*) *Endureceſte o noſſo coração, &c.* Deos não he cauſa do noſſo erro, nem da noſſa dureza: mas quando a ſua paciencia nos eſpera, e elle nos não emenda com caſtigos, parece aos olhos dos homens ſer cauſa do erro e da dureza. S. JERONYMO.

(*u*) *Nós ficámos, &c.* Quem vir com attenção as deſgraças, em que nos deixaſte, julgará por certo que nós ſomos para ti huma gente eſtranha, como eramos, quando eſtavamos miſturados entre as mais Nações, não tendo abſolutamente final algum, nem Religião, por onde tiveſſemos o titulo de Povo teu. CALMET.

CAPITULO LXIV.

Votos pelo livramento d'Iſrael. Confiſsão da infidelidade deſte Povo. Inſtancias pelo ſeu reſtabelecimento.

1 (*a*) OXalá rompêras tu os Ceos, e deſcêras de lá: (*b*) os montes ſe derreterião diante da tua face.

Des-

(*a*) *Oxalá rompéras tu os Ceos, e deſcêras de lá.* S. Jeronymo, e os outros Padres, conſtantemente conſiderão neſta expreſsão os vivos deſejos, que o Profeta em nome do Povo moſtrava ter, de que o Filho de Deos vieſſe ao Mundo. O Padre Houbigant, não ſe embaraçando com eſte conſenſo dos Padres, todo occupado do eſtado dos Judeos em tempo de Judas Maccabeo, não conſidera aqui deſejos alguns da vinda do Meſſias; mas atando eſte primeiro verſo do Capitulo ſeſſenta e quatro com o ultimo do Capitulo ſeſſenta e tres; e ſuppondo que quem falla num e outro, he o meſmo Judas Maccabeo; em lugar de *utinam dirumperes caelos, et deſcenderes*, póe na ſua boca, *quaſi non eruperis caelos, ut deſcendens, &c.* E iſto porque no Hebreo em lugar de *Lu*, que quer dizer *utinam*, ſe acha aqui *Lua*, que quer dizer

2 Desfazer-se-hião como se nelles houvesse hum abrazamento de fogo, as aguas arderião em fogo, para que o teu Nome se fizesse notorio a teus inimigos: ficassem turbadas as Nações diante da tua face.

3 (c) Quando tu fizeres as tuas ma-

non. E como esta simples negação deixava ainda manco o periodo, conjecturou o Padre Houbigant que o *Lua* do Hebreo era hum descuido do Copista, e que em lugar de *Lua*, se devia ler com as letras transpostas *Ula*, que quer dizer *et non.* Eis-aqui todo o fundamento, com que este moderno Interprete, por parecer engenhoso, se lhe não deo de parecer arrevido. Quanto a mim, eu tenho por certo, que se o Padre Houbigant tivera publicado a sua Biblia em tempo do grande Bossuet, este zeloso Prelado se teria declarado contra ella com a mesma vehemencia e acrimonia, que elle mostrou contra a do outro Oratorista Ricardo Simão. PEREIRA.

(b) *Os montes se derreterião diante da tua face.* Os montes são os soberbos, e todos os que se levantão contra a sciencia de Deos. S. Jeronymo aqui, e Santo Agostinho sobre o Salmo XCIV. PEREIRA.

(c) *Quando tu fizeres as tuas maravilhas, &c.* Entendem-se as maravilhas do Evangelho. S. JERONYMO.

ravilhas, nós não poderemos supportallas : (*d*) tu descéste , e os montes se derretêrão diante da tua face.

4 (*e*) Des do seculo os homens não ouvírão , nem com os ouvidos percebêrão : o olho não vio , excepto tu, ó Deos, o que tens preparado para os que te esperão.

5 Sahiste ao encontro áquelle que se alegrava, e praticava a justiça: elles se lembraráõ de ti nos teus caminhos: eis-

(*d*) *Tu descéste , &c.* Bellamente conforme o Hebreo , como se fossem ouvidos os que antes tinhão pedido , *Oxalá rompêras tu os Ceos, e descêras de lá* , depois inferem elles : *Tu descéste* : isto he , Tu Divino Verbo te fizeste carne, e habitaste entre nós , feito verdadeiramente *Emmanuel* , que se interpreta *Deos comnosco.* S. JERONYMO.

(*e*) *Des do seculo os homens não ouvírão , &c.* Isto he , des do principio do Mundo , des de que o Mundo he Mundo. Deste Testemunho se valeo S. Paulo, I. Cor. II. 9. para mostrar a sublimidade e preciosidade da sabedoria , que Deos ostentou no mysterio da Encarnação e Paixão do Salvador. E commummente o explicão os Santos Padres da ineffavel e incomprehensivel felicidade dos Bemaventurados no Ceo. PEREIRA.

eis-ahi eſtá que tu te iraſte, porque nós peccámos: em peccados eſtivemos ſempre, e ſeremos ſalvos.

6 E todos nós viemos a ſer como hum homem immundo, (*f*) e todas as noſſas juſtiças são como o panno d'huma mulher menſtruada: e cahimos todos como a folha, e as noſſas iniquidades como hum vento, nos arrebatárão.

7 Não ha quem invoque o teu Nome: quem ſe levante (*g*) e te detenha: eſcondeſte de nós a tua face, e nos eſmigalhaſte entre as mãos da noſſa iniquidade.

8 E agora, Senhor, tu és noſſo Pai, e nós não ſomos ſenão barro: e tu és o noſſo Opifice, e todos nós ſomos obras das tuas mãos.

Não

(*f*) *E todas as noſſas juſtiças são como o panno d'huma mulher menſtruada.* He muito para ſe conſiderar, que a juſtiça que ſe acha na Lei em comparação da pureza Evangelica ſe nomêa aqui immundicia. S. JERONYMO.

(*g*) *E te detenha.* E te vá á mão aplacando-te para que nos não caſtigues. PEREIRA.

9 Não te agaſtes muito, Senhor, e não te lembres mais da noſſa iniquidade, eis-nos aqui olha para nós, todos nós ſomos o teu Povo.

10 (*b*) A Cidade do teu Santo ſe fez deſerta, Sião ficou erma, Jeruſalem eſtá deſolada.

11 A caſa da noſſa ſantificação, e da noſſa gloria, onde noſſos pais te louvárão, reduzio-ſe a hum abrazamento de fogo, e todas ás noſſas couſas appeteciveis vierão a converter-ſe em ruinas.

12 Acaſo conter-te-has ainda, Senhor, á viſta deſtas deſgraças, ficarás calado, e affligir-nos-has até ás ultimas?

CA-

(*b*) *A Cidade do teu Santo ſe fez deſerta.* S. Jeronymo o entende da ruina de Jeruſalem, e profanação do ſeu Templo por Veſpaſiano, e depois por Adriano, que ſobre eſtas ruinas erigio a nova *Elia.* PEREIRA.

CAPITULO LXV.

Conversão dos Gentios. Incredulidade dos Judeos. Vinganças do Senhor sobre este Povo. Restos salvados por graça. Bençãos do Senhor sobre os seus servos. Novo Mundo. Felicidade de Jerusalem.

1 BUscárão-me os que antes não perguntavão por mim, (*a*) acharão-me os que me não buscárão. Eu disse: Eis-aqui fui eu, eis-aqui fui eu para huma Gente, que não invocava o meu Nome.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a hum Povo incredulo, que anda por hum caminho não bom apôs dos seus pensamentos.

He

(*a*) *Acharão-me os que me não buscárão, &c.* S. Paulo, Rom. X. 20. 21. assim como entendeo o segundo verso da incredulidade dos Judeos, assim expoz este primeiro da vocação e conversão dos Gentios. O que S. Jeronymo confirma aqui com os exemplos do Centurião, da Syrofenissa, e do Regulo do Evangelho. PEREIRA.

3 He eſte hum Povo que ſempre me eſtá diante da minha face provocando a ira: (*b*) que immolão victimas nos jardins, e ſacrificão ſobre ladrilhos:

4 que habitão nos ſepulcros, e dormem nos Templos dos idolos: (*c*) que comem carne de porco, e hum caldo profano em ſuas taças.

5 (*d*) Os quaes dizem: Afaſta-te de mim, não te avizinhes para mim, porque eſtás immundo: eſtes ſerão hum fumo no meu furor, hum fogo que arderá todo o dia.

6 (*e*) Eis-ahi eſtá que o ſeu peccado

(*b*) *Que immolão victimas nos jardins, &c.* Quando as devião immolar no Templo. *E ſacrificão ſobre ladrilhos*, iſto he, ſobre Altares de ladrilho, e não de terra, contra a Lei do Exodo XX. 24. PEREIRA.

(*c*) *Que comem carne de porco.* Contra a Lei do Levitico XI. 7. PEREIRA.

(*d*) *Os quaes dizem.* Ao Gentio; porque os Judeos, fazendo obras de Gentios, abominavão com deſprezo os meſmos Gentios. PEREIRA.

(*e*) *Eis-ahi eſtá que o ſeu peccado ſe acha eſcrito diante de mim.* Todos os noſſos peccados eſtão

do ſe acha eſcrito diante de mim : eu não me calarei , mas eu os recompenſarei , (*f*) e lhes retribuirei dentro do ſeio delles

7 as voſſas iniquidades , e juntamente as iniquidades de voſſos pais , diz o Senhor , os quaes ſacrificárão ſobre os montes , e ſobre os outeiros me affrontárão em roſto , e remunerarei (*g*) a ſua primeira obra no ſeio delles.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor : Como quando ſe acha hum fermoſo bago num cacho d'uvas , e ſe diz : Não no deſperdices , (*h*) porque he benção : aſ-

patentes aos olhos de Deos , e eſcritos naquelles Livros , dos quaes ſe lê em Daniel : *Forão poſtos os Thronos , e abertos os Livros.* Dan. VII. 10. S. JERONYMO.

(*f*) *E lhes retribuirei dentro do ſeio.* Para a cada hum atormentar a ſua propria conſciencia. S. JERONYMO.

(*g*) *A ſua primeira obra , &c.* Iſto he , os ſeus antigos peccados. Veja-ſe S. Mattheus XXIII. 32. PEREIRA.

(*h*) *Porque he benção.* Os Hebreos debaixo do nome de *benção* comprehendem todos os frutos da

(*i*) assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que (*l*) o não destrua de todo.

9 (*m*) E farei sahir de Jacob huma posteridade, e de Judá hum descendente, que possua os meus montes: e os meus escolhidos herdaráõ esta terra, e os meus servos habitaráõ nella.

E

terra: neste lugar significa a virtude de produzir huma nova vide. Assim Menoquio. Veja-se a intelligencia disto no mesmo Isaias I. 9. e em S. Paulo Rom. IX. 29 PEREIRA.

(*i*) *Assim farei eu por amor de meus servos, &c.* Por amor de Abrahão, Isaac, e Jacob, a quem se tinha feito a promessa. S. JERONYMO.

(*l*) *O não destrua de todo.* Isto he, a Israel. PEREIRA.

(*m*) *E farei sahir de Jacob huma posteridade, &c.* Aquelle a quem assima chamou *bago do cacho*, a esse chama agora posteridade de Jacob, e descendente de Judá. Por este descendente de Judá porém entendem huns a Christo, que sem dúvida alguma procedeo do sangue de Judá; outros os Apostolos, que forão as reliquias d'Israel, de quem o Profeta tinha dito muitas vezes, que serião salvas. Estes possuirão o monte do Senhor, pelo interno conhecimento que tinhão de habitar nelles Christo, ou possuiráõ os montes, porque habitaráõ a Jerusalem celeste, fundada sobre os montes Santos. S. JERONYMO.

10 (*n*) E as campinas ſerviráõ de tapada de rebanhos, (*o*) e o valle d'Accor d'acolheita de gados para os de meu Povo, que me buſcárão.

11 E quanto a vós, que deixaſtes o Senhor, que vos eſqueceſtes do meu ſanto monte, (*p*) que pondes huma meza á Fortuna, e derramais libações ſobrella.

12 Eu vos farei paſſar por conta ao fio da eſpada, e todos cahireis neſta matança: porque eu chamei, e vós não reſpondeſtes: fallei, e vós não ouviſtes: e fazieis o mal diante de meus olhos, e eſcolheſtes o que eu não quiz.

Por

(*n*) *E as campinas ſerviráõ de tapada de rebanhos, &c.* Nos lugares dos Gentios ſerão as tapadas das ovelhas, iſto he, as Igrejas formadas dos crentes de todo o Mundo. S. JERONYMO.

(*o*) *E o valle d' Accor, &c.* Valle muito fertil ao pé de Jericó. DUHAMEL.

(*p*) *Que pondes huma meza á Fortuna.* Em lugar de *meza*, (que he o que traz o Original) põem os Francezes ſem neceſſidade *Altar*. Allude-ſe porém aqui ao ſuperſticioſo coſtume que dos Egypcios imitárão os Hebreos, de que no ultimo dia de cada anno punhão huma meza com

13 Por eſta cauſa o Senhor Deos diz iſto : (*q*) Eis-ahi eſtá que os meus ſervos comeráõ , e vós tereis fome: eis-ahi eſtá que os meus ſervos beberáõ, e vós tereis ſede:

14 Eis-ahi eſtá que os meus ſervos ſe alegraráõ , e vós ſereis confundidos : Eis-ahi eſtá que os meus ſervos cantaráõ louvores pela exultação do ſeu coração , e vós dareis gritos pela dor do voſſo meſmo coração , e pelo quebrantamento do voſſo eſpirito uivareis.

15 E deixareis o voſſo nome para juramento aos meus eſcolhidos : e o Senhor Deos te matará , (*r*) e

a

toda a caſta d'iguarias , e hum copo de licores, por auſpicio da fertilidade ou do anno paſſado , ou do que eſtava a entrar. Aſſim o refere S. Jeronymo : ſobre o que accumula Calmet muita erudição , que nelle ſe póde ver. PEREIRA.

(*q*) *Eis-ahi eſtá que os meus ſervos comeráõ , e vós tereis fome , &c.* Eſta fartura que Deos promette aos ſeus ſervos não ſe deve entender da comida e bebida corporal , mas ſim da eſpiritual , que conſiſte na poſſe dos bens eternos. S. JERONYMO.

(*r*) *E a ſeus ſervos chamará por outro nome.* Eſ-

a ſeus ſervos chamará por outro nome.

16 (*s*) No qual o que he abençoado ſobre a terra, (*t*) ſerá abençoado do Deos da verdade: e o que jura ſobre a terra, jurará no Deos da verdade: porque forão entregues ao eſquecimento as primeiras anguſtias, e porque ficárão eſcondidas de meus olhos.

17 (*u*) Porque eis-aqui eſtou eu que

te novo nome não he outro, que o de Chriſtãos, diz S. Jeronymo. *Nomen autem novum aliud nullum eſt, niſi quod ex Chriſti nomine derivatur.* Pelo que he para rir, o que aqui lembrou a Grocio, que por eſte outro nome quer que ſe entenda o dos *Eſſenos.* PEREIRA.

(*s*) *No qual.* Iſto he, no qual nome de Chriſto. PEREIRA.

(*t*) *Será abençoado do Deos da verdade.* A' letra, *ſerá abençoado no Deos amen.* Aſſim tambem, *jurará no Deos amen.* Ora em lugar do que a Vulgata diz com o Hebreo, *benedicetur in Deo amen, jurabit in Deo amen*; pozerão os Setenta, *benedicent Deum verum, jurabunt Deum verum.* PEREIRA.

(*u*) *Porque eis-aqui eſtou eu, que crio huns Ceos novos, e huma terra nova.* Não diz outros Ceos,

que crio huns Ceos novos, e huma terra nova : e não preſiſtiráõ na memoria as primeiras calamidades, nem ſubiráõ ſobre o coração.

18 Mas vós folgareis, e exultareis para ſempre naquellas couſas, que eu crio: porque eis-aqui eſtou eu que crio a Jeruſalem para exultação, e ao ſeu Povo para gozo.

19 E exultarei em Jeruſalem, e folgarei no meu Povo : e não ſe ouvirá dalli por diante nelle voz de choro, nem voz de lamento.

20 (x) Não haverá alli mais menino de dias, nem velho que não encha os ſeus dias : porque o menino morrerá de cem annos, e o peccador de cem annos ſerá amaldiçoado.

E

e outra terra; mas huns Ceos novos, e huma terra nova : para que entendamos, que no fim do Mundo ſim hão de os Ceos, e a terra mudar de figura, mas não perder a ſubſtancia. S. JERONYMO.

(x) *Não haverá alli mais menino de dias, nem velho, &c.* Numa tal Cidade não haverá differença de idades, de ſorte que hum ſeja menino, outro velho, hum pequeno, outro grande : mas co-

21 (y) E edificaráõ caſas, e habitaráõ nellas: e plantaráõ vinhas, e comeráõ o ſeu fruto.

22 Não lhes ſuccederá edificarem elles caſas, e ſer outro quem as habite: nem plantarem elles vinhas, e vir outro que as desfrute: (z) porque os dias do

mo filhos da Reſurreição todos chegaráõ a huma idade de varão perfeito, ajuſtada á medida da idade de Chriſto. O que quer dizer, que na Reſurreição dos córpos não ſe ha de attender á idade em que cada hum morreo, mas ao eſtado em que morreo. Aſſim o menino renaſcido em Chriſto pelo baptiſmo, reputar-ſe-ha como ſe morrêra de cem annos; e o velho, que morreo de cem annos no peccado, reputar-ſe-ha por maldito. S. JERONYMO.

(y) *E edificaráõ caſas, e habitaráõ nellas, &c.* Todas eſtas couſas tomão os Judeos carnalmente, julgando prometter-ſe-lhes, que Jeruſalem, e as mais Cidades da Judéa hão de ſer reſtituidas ao ſeu antigo eſtado. O que ſe nós lhe concedemos, oução que iſto ſe promette não ſó a Jeruſalem, mas até a Sodoma, dizendo Ezequiel: *Sodoma ſerá reſtituida á ſua antiguidade.* (Ezeq. XVI. 55.) Logo as caſas em que hão de habitar os que as edificão, ou ſão as virtudes, ou as diverſas manſões, que com ellas edificão os Santos para ſi na Corte celeſtial. S. JERONYMO.

(z) *Porque os dias do meu Povo ſerão ſegundo*

do meu Povo ſerão ſegundo os dias da arvore: e as obras das ſuas mãos envelheceráõ:

23 os meus eſcolhidos não trabalharáõ de balde, (*aa*) nem elles geraráõ filhos (*bb*) para turbação: porque he eſta huma eſtirpe de bemditos do Senhor, e ſeus netos com elles.

24 E acontecerá que antes que elles

os dias da arvore. Onde o Hebreo diz ſimplesmente, e com elle a Vulgata, *ſecundum dies ligni*, ſegundo os dias da arvore, trazem os Setenta, *ſecundum dies ligni vitae*, ſegundo os dias da arvore da vida. Sem dúvida porque entendêrão, que no Hebreo por *arvore* ſe devia entender como por antonomaſia a *arvore da vida*, que Deos pozera no Paraiſo. Para eſte ſentido tão ſublime, como bem fundado, nenhum lugar deixárão, os que com Saci e de Carrieres traduzírão aſſim: *Porque a vida do meu Povo igualará a das grandes arvores.* PEREIRA.

(*aa*) *Nem elles geraráõ filhos para turbação.* Mas filhos de benção, e de gloria, quaes forão no Teſtamento Velho os que na Hiſtoria dos Reis ſe chamão *Filhos dos Profetas*; no Novo Teſtamento os que gerou S. Paulo, a ſaber, Timotheo, Lucas, Tito. S. JERONYMO.

(*bb*) *Para turbação.* O Caldeo, *para a morte*: os Setenta, *para maldição.* PEREIRA.

les bradem, eu os eſcutarei: eſtando elles ainda fallando, eu os ouvirei.

25 (*cc*) O lobo e o cordeiro ſe apaſcentaráõ juntos, (*dd*) o leão e o boi comeráõ a palha: e o pó ſerá para a ſerpente o ſeu pão: elles não farão mal, nem mataráõ em todo o meu ſanto monte, diz o Senhor.

(*cc*) *O lobo e o cordeiro ſe apaſcentaráõ juntos.* Como quando com hum Saulo perſeguidor ſe ajuntou Ananias Diſcipulo dos Apoſtolos. S. JERONYMO.

(*dd*) *O leão e o boi comeráõ a palha.* Iſto ſe verifica eſpiritualmente, quando homens no ſeculo eloquentiſſimos, e poderoſiſſimos, ſe entregão á ruſticidade das Eſcrituras, não ſe apaſcentando na eloquencia ſecular, que como mel goteja dos labios da meretriz; mas ſeguindo a vileza e palha da Hiſtoria ſagrada, até que com muito trabalho e induſtria mereção chegar ao trigo dos ſeus ſentidos. S. JERONYMO.

CAPITULO LXVI.

Templo e sacrificios dos Judeos rejeitados. Vinganças do Senhor contra este Povo. Sião pare hum Povo fiel. O Senhor se manifesta ás Nações. Nova geração que subsistirá eternamente.

1 ELs-aqui o que diz o Senhor: o Ceo he o meu Throno, e a terra he o escabello de meus pés: (*a*) que Casa he essa, que vós me haveis de edificar para mim? e que lugar he esse do meu descanço?

2 Todas estas cousas fez a minha mão, e todas ellas geralmente forão feitas, diz o Senhor. (*b*) Para quem olharei eu pois, senão para o pobre-

si-

(*a*) *Que Casa he essa, &c.* Isto diz, para convencer o erro dos Judeos, que cuidão que hum Deos invisivel, incorporeo, e incomprehensivel, pode encerrar-se no Templo de Jerusalem. S. JERONYMO.

(*b*) *Para quem olharei eu pois, senão para o pobresinho, &c.* Logo o habitador do Ceo, ou por

ſinho, e quebrantado d'eſpirito, e que treme dos meus diſcurſos?

3 O que immóla hum boi, (*c*) he como o que mata a hum homem: o que ſacrifica huma rez, he como o que deita os miolos fóra a hum cão: o que offerece oblação, he como o que offerece ſangue de porco: o que ſe lembra de queimar incenſo, he como o que bemdiz a hum idolo. (*d*) To-

melhor dizer, o Creador de todas as couſas, que diz que não tem Templo na terra, eſſe meſmo toma de boamente para ſeu Templo o homem humilde, e manſo, e que treme ao ouvir as ſuas palavras. S. JERONYMO.

(*c*) *He como o que mata a hum homem, &c.* Oução iſto os Judeos, e entendão, que Deos não buſca os ſacrificios, mas o animo dos que lhos offerecem. S. JERONYMO.

(*d*) *Todas eſtas couſas goſtárão elles de fazer, &c.* Iſto diz, não porque os Judeos de quem falla, offerentes dos ſacrificios, mataſſem homens, ou em lugar de cordeiros e cabritos immolaſſem cães ou ratos, ou outros animaes excluidos pela Lei; ou offereceſſem ſangue de porcos ou adoraſſem idolos: mas porque offerecendo exteriormente os ſacrificios da Lei, commettião ao meſmo tempo taes maldades e abominações, que quanto

das estas cousas (*e*) gostárão elles de fazer andando nos seus caminhos, e a sua alma se deleitou nas suas abominações.

4 Por onde tambem eu (*f*) farei gosto de zombar delles, e farei vir sobrelles o que temião: porque eu chamei, e não havia quem me respondesse: fallei, e não me derão ouvidos: e fizerão o mal diante de meus olhos, e escolhêrão o que eu não quiz.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis á sua palavra: (*g*) os vossos irmãos, que vos aborrecem, e que vos

á vontade e ás obras erão tão máos, como os que fossem homicidas, ou immolassem a Deos animaes prohibidos pela Lei. No que o Senhor argue principalmente a hypocrisia, que os Escribas e Fariseos união a huns costumes devassos d'adulterio, de rapina, de soberba, de satisfação propria, de maledicencia, de dólo, de crueldade. S. JERONYMO.

(*e*) *Gostárão elles de fazer.* A' letra: *escolhêrão elles.* PEREIRA.

(*f*) *Farei gosto.* A' letra: *escolherei o zombar delles.* PEREIRA.

(*g*) *Os vossos irmãos que vos aborrecem, &c.*

vos rejeitão por cauſa do meu Nome, vos differão: Seja glorificado o Senhor, e nós o reconheceremos na voſſa alegria: mas eſtes taes ſerão confundidos.

6 (*b*) Voz do Povo vinda da Cidade, voz vinda do Templo, voz do Senhor, que dá o pago a ſeus inimigos.

An-

Voſſos irmãos os Judeos, que vos aborrecem, e vos rejeitão a vós, ó Apoſtolos e Diſcipulos meus, elles vos differão: *Seja glorificado o Senhor, e nós o veremos* (ou reconheceremos) *na voſſa alegria.* Do qual veniculo o ſentido he eſte: Porque nos introduzis vós hum Deos humilde? porque hum Crucificado, hum varão de dores, e que ſabe por experiencia o que he padecer? Nós queremo-lo reinando na ſua mageſtade, que aſſim he que vós lhe chamais: nós o receberemos, mas ha de ſer triunfante na ſua gloria: humilde, e deſprezado nós o não podemos ver. E logo accreſcentou o Senhor: *mas eſtes taes ſerão confundidos*: eſtes que não entendem os myſterios das Eſcrituras, e que nos males que hão de experimentar, ſentirão a preſença da peſſe, a quem por humilde deſprezárão. S. Jeronymo.

(*b*) *Voz do Povo vinda da Cidade, &c.* Voz do Povo de Jeruſalem amotinado, ſem duvida ao ver cercada a Cidade pelo exercito Romano, quan-

7 (*i*) Antes que tiveſſe dor de parto, pario: antes que chegaſſe o ſeu parto, deo á luz hum filho varão.

8 Quem jámais ouvio tal? e quem vio couſa ſemelhante a eſta? produzirá acaſo a terra o ſeu fruto num dia? ou parir-ſe-ha d'hum jacto huma Nação inteira, porque Sião eſteve de parto e deo á luz os ſeus filhos?

9 Eu pois que faço parir os outros, não parirei eu meſmo, diz o Senhor? eu que dou aos outros a fecundi-

do do Templo ſe ouvio ſahir huma voz que dizia: *Paſſemos daqui para outra parte*: e era a voz dos Anjos Tutelares do meſmo Templo, como refere Joſé na ſua Hiſtoria *Da Guerra Judaica*. S. JERONYMO.

(*i*) *Antes que tiveſſe dor de parto, pario.* Ella, iſto he, a Igreja ſymbolizada no ſeguinte verſo em Sião, ou em Jeruſalem, pario antes de entrar no parto, em quanto de repente todo o Mundo creo em Chriſto: e ella pario hum filho macho, iſto he, o Povo Chriſtão, formado dos Apoſtolos, e Martyres, e d'outros varões fortiſſimos: e o pario antes do tempo de parir, por comparação ao Povo Judaico, que para ſe formar, ſoi preciſo decorrerem tantas gerações, quantas decorrêrão des de Abrahão até Moyſés. S. JERONYMO.

didade, ficarei acaſo eſteril, diz o Senhor teu Deos?

10 Alegrai-vos com Jeruſalem, e exultai nella todos vós, os que a amais: regozijai-vos com ella de prazer todos univerſalmente os que chorais ſobrella,

11 para que mameis, e vos vejais fartos ao peito da ſua conſolação: para que chupeis, e nadeis nas delicias de toda a ſua multiplicada gloria.

12 Porque o Senhor diz iſto: Eis-aqui eſtou eu que (*l*) derivarei ſobrella hum como rio de paz, e huma como torrente que inunda a gloria das Gentes, a qual vós chupareis, (*m*) aos peitos fereis levados, e ſobre os joelhos vos acariciaráõ.

Do

(*l*) *Derivarei ſobrella hum como rio de paz, &c.* Ceſſando as guerras das Nações, regará a torrente da Doutrina Evangelica os campos dos crentes. S. JERONYMO.

(*m*) *Aos peitos fereis levados, &c.* Eſte levar a mamar, e eſte acariciar ſobre os joelhos, entendêra eu por huma Profecia, do que ſe havia de

13 Do modo que huma mãi acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu, e em Jerusalem sereis consolados.

14 Vós o vereis, e folgará o vosso coração, e os vossos ossos como herva brotaráõ, e conhecer-se-ha a mão do Senhor a favor de seus servos, e elle se indignará contra seus inimigos.

15 Porque eis-ahi virá o Senhor no fogo, e as suas quadrígas como hum torvelinho: para desafogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo:

16 porque o Senhor com fogo (*n*) e armado da sua espada, julgará discer-

nin-

praticar na Igreja Christã com os meninos, quando as com dres os levallem a baptizar. PEREIRA.

(*n*) *E armado da sua espada, &c.* Tudo o que pica, e fere, e atormenta, e mata, se chama nas Escrituras espada: com a qual espada serão feridos e mortos, os que não fizerem a vontade de Deos, e deixado o lume da verdade se involverem nas trévas do erro. S. JERONYMO.

nindo a toda a carne, e ſerão muitos os que ficarão mortos pelo meſmo Senhor.

17 Aquelles que ſe ſantificavão, e ſe tinhão por limpos nos jardins (*o*) detrás da porta no interior da caſa, os que comião carne de porco, (*p*) e abominação, e ratos: ſerão todos juntos conſumidos, diz o Senhor.

18 (*q*) Mas eu venho a recolher as obras delles, e os ſeus penſamentos: com todas as Gentes e linguas: e elles compareceráõ todos, e verão a minha gloria.

19 (*r*) E porei nelles hum ſinal,

e

(*o*) *Detrás da porta.* Confira-ſe aſſima o Capitulo LVII. 8. PEREIRA.

(*p*) *E abominação.* Iſto he, os mantimentos prohibidos pela Lei. Veja-ſe o Levitico XI. 29. PEREIRA.

(*q*) *Mas eu venho a recolher as obrás delles, e os ſeus penſamentos, &c.* Daqui devemos aprender, que no dia do Juizo hão de ſer julgadas não ſó as noſſas obras, mas tambem os noſſos penſamentos. S. JERONYMO.

(*r*) *E porei nelles hum ſinal, &c.* S. Jeronymo o entende do ſinal da Cruz, de que fora

(*s*) e os que d' entrelles forem ſalvos, (*t*) eu os enviarei ás Gentes d' além mar, á Africa, e á Lydia, cujos Póvos atirão com ſetas: á Italia e á Grecia, ás Ilhas que demorão em diſtancia

ſymbolo o *Thau* dos Hebreòs, com o qual o que eſtava aſſinalado na teſta, eſcapava de ſer ferido pelo Anjo do Senhor. Ezeq. IX. 4. Foreiro e Duhamel entendem por eſte ſinal o dom de linguas, e de milagres, com que o Eſpiriro Santo em dia de Pentecoſtes aſſinalou os Apoſtolos e Diſcipulos de Chriſto, e como que declarou legitima a ſua Miſsão. Saci e de Carrieres em lugar de ſinal pozerão *eſtendarte*, vertendo aſſim: *Eu levantarei hum eſtendarte entrelles*, &c. Tudo póde ſignificar o nome *ſignum*, que aqui traz a Vulgata. PEREIRA.

(*s*) *E os que d' entrelles forem ſalvos*, &c. Entendem-ſe os Apoſtolos: e depois de fallar da ſegunda vinda do Senhor, torna o Profeta á primeira, porque quiz ameaçar os homens com a ſeveridade do caſtigo no dia do Juizo, para com eſte medo receberem elles o Salvador, e o ſeu Evangelho. S. JERONYMO.

(*t*) *Eu os enviarei ás Gentes d' além mar, á Africa, e á Lydia*, &c. O Hebreo diz aqui: Eu os enviarei a Tharſis, a Fut, a Lud, a Thubal, a Javan, e as Ilhas as mais remotas. Onde por Thubal entendeo o Author da Vulgata Latina a Italia, podendo, como nota S. Jeronymo, entender

cia longinqua, áquelles, que não ouvírão fallar de mim, nem virão a minha gloria. E elles annunciaráõ a minha gloria ás Gentes,

20 e farão vir todos os voſſos irmãos convocados de todas as Nações, como hum preſente para o Senhor, (*u*) trazidos em cavallos, e em quadrígas, e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu ſanto monte de Jeruſalem, diz o Senhor, como ſe os filhos d'Iſrael trouxeſſem hum preſente num aceado vaſo á Caſa do Senhor.

E

a Heſpanha, que ſe jacta de ter por primeiro Povoador a Thubal, cujo nome quer Foreiro com outros noſſos, que ſe conſerve ainda hoje na famoſa Villa de Setuval. PEREIRA.

(*u*) *Trazidos em cavallos, e em quadrígas, e em liteiras, e em machos, e em carretas.* Em lugar de *in carrucis*; que nós traduzimos *carretas*, pozerão os Setenta *in umbraculis*, em carros cobertos. E eſtas expreſsões de honra e de commodidade, como diz Foreiro, não denotão outra couſa mais, que a eſtimação, mimo, e carinho, com que os Apoſtolos, e ſeus Succeſſores havião de alliciar e conduzir para a Igreja de Chriſto os novos convertidos. PEREIRA.

21 (x) E eu escolherei d'entre elles para Sacerdotes, e Levitas, diz o Senhor:

22 Porque bem como duraráõ os novos Ceos, e a nova terra, que eu faço subsistir diante de mim, diz o Senhor: (y) assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome.

23 (z) E as Festas dos primeiros dias dos mezes se mudaráõ noutras Festas de cada mez, e o Sabbado noutro Sabbado: toda a carne virá para fazer as

(x) *E eu escolherei d'entre elles para Sacerdotes, e Levitas.* O Senhor escolherá os seus Sacerdotes e os seus Levitas d'entre os mesmos estrangeiros, que elle tiver convertido á Fé, e trazido á sua Igreja. Em vão trabalha o Judeo incredulo, por eludir huma Profecia tão clara, pela abrogação do Sacerdocio da Lei Moisaica, e successão do Sacerdocio da Lei Christã verificada effectivamente ha quasi dezoito seculos a esta parte. PEREIRA.

(y) *Assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome.* Acabando aqui o verso 22. sem se seguir mais nada no Texto, não sei donde se tirou o que nas ultimas Edições da de Carrieres se accrescenta, *ó tu que és o meu servo que eu escolhi*: e que com effeito se acha na de 1750. PEREIRA.

(z) *E as Festas dos primeiros dias dos mezes se*

as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor.

24 E elles sahiráõ, e verão os cadaveres dos homens, que prevaricárão contra mim: (*aa*) o seu bicho não morre-

mudaráõ noutras Festas de cada mez, &c. Assim expuz com Saci e de Carrieres o que diz a Vulgata: *Et erit mensis ex mense, et sabbatum ex sabbato.* A' letra: *E será* (ou havera, ou originar-se-ha) *mez de mez, e sabbado de sabbado.* O que quer dizer, que ás Festas que a Synagoga celebrava nos primeiros dias de cada mez, chamadas por isso *Neomenias*, succederáõ as Festas que em cada mez celebra a Igreja Christã; humas de Christo, outras de sua Santissima Mãi, outras dos seus Santos: e que aos Sabbados dos Judeos succederião os nossos Domingos, que são entre nós os dias do descanço do Senhor, assim como entre os Judeos o erão os Sabbados; e isto como allegoriza S. Jeronymo, para destes Sabbados e destes mezes carnaes se fazer o Sabbatismo espiritual do eterno descanço, que se reserva para o Povo de Deos: *Ut de carnalibus Sabbatis mensibusque fiant spiritualia Sabbata delicata: qui Sabbatismus Dei populo reservatur.* PEREIRA.

(*aa*) *O seu bicho não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá.* O mesmo Jesu Christo explicou isto das penas do Inferno, onde o remorso da consciencia dos condemnados he como hum bicho que os roe, e nunca morre; e onde o fogo que os atormen-

rerá, e o seu fogo não se extinguirá: (*bb*) e serviráõ d'espectaculo a toda a carne até ella se fartar de ver semelhante objecto.

FIM DO LIVRO DE ISAIAS.

ta sem os consumir, nunca se extinguirá. Marc. IX. 43. 45. 47. PEREIRA.

(*bb*) *E servirá d'espectaculo, &c.* O Hebreo: *E servirão de nauſea a toda a carne*, pela corrupta, insupportavel e peſtifera podridão que de si hão de exhalar e despedir. PEREIRA.

BS275.2 1782 v.13
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1376